



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA**

TALITA BRITO DE SOUZA

**DA ANATOMIA HUMANA AO LÉXICO:
AS DESIGNAÇÕES PARA A *RÓTULA DO JOELHO* NO BRASIL COM
BASE EM DADOS DO PROJETO ALiB**

Salvador - BA

2022

TALITA BRITO DE SOUZA

**DA ANATOMIA HUMANA AO LÉXICO:
AS DESIGNAÇÕES PARA A RÓTULA DO JOELHO NO BRASIL COM
BASE EM DADOS DO PROJETO ALiB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Silvana Soares Costa Ribeiro

Salvador - BA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Souza, Talita Brito de.

Da anatomia humana ao léxico: as designações para a *rótula do joelho* no Brasil com base em dados do Projeto ALiB / Talita Brito de Souza. - 2022.

187 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Soares Costa Ribeiro.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2022.

1. Língua portuguesa - Lexicologia. 2. Língua portuguesa - Dialetologia. 3. Língua portuguesa - Semântica. 4. Língua portuguesa - Dialetos - Brasil. 5. Levantamentos linguísticos - Brasil. I. Ribeiro, Silvana Soares Costa. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

CDD - 469.7981

CDU - 81'282(81)

TALITA BRITO DE SOUZA

**DA ANATOMIA HUMANA AO LÉXICO:
AS DESIGNAÇÕES PARA A RÓTULA DO JOELHO NO BRASIL COM
BASE EM DADOS DO PROJETO ALiB**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras, Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em: 13/01/2022

Banca examinadora

Profa. Dra. Silvana Soares Costa Ribeiro _____
Universidade Federal da Bahia – UFBA/PPGLinC
Orientadora

Profa. Dra. Alba Valéria Tinoco Alves Silva _____
Universidade Federal da Bahia – UFBA
Avaliadora externa

Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim _____
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Universidade Federal da Bahia – UFBA/PPGLinC
Avaliadora interna



A

Aurelina Silva Costa (em memória), minha eterna “Vovó Lelinha”, por ser a luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, a Deus, por guiar os meus passos em todos os momentos da minha vida e por nunca permitir que eu desistisse dos meus sonhos.

Aos meus pais, Rosimeire e Leonel, por não medirem esforços para que eu pudesse alcançar os meus objetivos.

À família Brito, em especial às queridas primas Adriana e Emanuela, pelo apoio de sempre.

A Maria José Costa, minha avó materna, mulher forte e de muita fé, pelo apoio e orações constantes.

Aos amigos e colaboradores, em especial a Ana Rita Carvalho de Souza, Isamar Neiva de Santana, Leandro Almeida dos Santos e Verena Caldas Velame.

À professora Silvana Ribeiro, pelo olhar atento, paciência e cuidado ao longo desses anos de convivência acadêmica, desde a Iniciação Científica até a consolidação do Mestrado.

Às professoras Alba Valéria Tinoco Alves Silva e Marcela Moura Torres Paim, pelas valiosas contribuições dadas durante o Exame de Qualificação.

Às professoras Jacyra Mota e Marcela Paim, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse concluir mais uma etapa da vida acadêmica.

Às saudosas professoras Suzana Cardoso e Ana Regina Teles (em memória), pelas contribuições dadas à pesquisa, sobretudo em relação à escolha do tema e confecção das cartas linguísticas.

Ao Comitê Nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil pela autorização do uso dos dados recolhidos *in loco* pela equipe de pesquisadores do Projeto ALiB.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC), pelos ensinamentos e profícuas discussões durante a realização das aulas.

A todos, muito obrigada.

RESUMO

SOUZA, TALITA BRITO DE. **Da anatomia humana ao léxico: as denominações para rótula do joelho no Brasil com base em dados do Projeto ALiB**. Orientadora: Silvana Soares Costa Ribeiro. 2021. 187. il. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

Esta dissertação teve por objetivo investigar a relação entre o léxico da língua portuguesa, com ênfase em anatomia humana, focalizando as denominações atribuídas para a questão 117 do Questionário Semântico-lexical (QSL), assim formulada: *como se chama o osso redondo que se localiza na frente do joelho* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30). Esta pesquisa de Mestrado está inserida em um Projeto maior, de amplitude nacional, o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), que tem como objetivo principal descrever a realidade linguística brasileira no tocante à Língua Portuguesa. Elaborou-se a dissertação com base em materiais coletados *in loco* pela equipe de pesquisadores do Projeto ALiB, realizada com dados ainda inéditos e a pesquisa obteve autorização de trabalho concedida pelo Comitê Nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. O *corpus* estudado foi constituído por meio de entrevistas realizadas com 1100 informantes, pertencentes às 250 localidades selecionadas pelo projeto e espalhados pelas cinco Regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-oeste. Os informantes selecionados têm o seguinte perfil: em cada localidade foram inquiridos dois homens e duas mulheres com faixas etárias distintas. A faixa etária I abrange informantes de 18 a 30 anos e a II engloba informantes de 50 a 65 anos. Nas capitais, há a estratificação por nível de escolaridade. Dessa forma, nos interiores foram inquiridos quatro informantes que possuíam nível fundamental incompleto e, nas capitais, foram acrescidos mais quatro que possuíam nível universitário completo. Os dados foram analisados do ponto de vista teórico-metodológico pelos vieses da Dialectologia, da Lexicologia e da Semântica. Os resultados alcançados trazem como denominações para o referente estudado lexias simples e compostas tais como: *rótula/rótula do joelho*; *bolacha/bolacha do joelho*; *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho*; *patela*; *bola/bola do joelho*; *tramela/tramela do joelho*; *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho*; *tampa do joelho*; *batata/batata do joelho*; *menisco*; *patinha*; *chicochoelo*; *boceta do joelho*; *cabeça do joelho*; *ruela do joelho*; *boneco(a) do joelho*; *junta/junta do joelho*; *pratinho/pratinho do joelho*; *bacurau e disco do joelho*. Há um conjunto de lexia de uso idioletal que estão agrupadas em *outras denominações*. Os dados estão expostos em seções distintas dedicadas a cada uma das lexias e englobam também dados quantitativos que aparecem registrados em tabelas e gráficos que apontam a variação linguística e a diatópica. A pesquisa lexicográfica resultou em coleta parcial de dados em obras de língua portuguesa e especializadas em anatomia humana. Por fim, os resultados por Regiões geográficas estão descritos e também revelados em cartas linguísticas por região e por capitais do Brasil, apontando para: (i) registro de *rótula/rótula do joelho*; *bolacha/bolacha do joelho* e *patela* como itens presentes em todo o país com maior ou menor amplitude, sendo a última mais frequente em dados de capitais de estado e (ii) identificação de processo metafóricos motivadores de parte dos itens lexicais. Além da presença de *rótula* em todo o Brasil, houve a identificação de duas grandes áreas dialetais brasileiras: (i) área A – que engloba a Região Norte e a Região Nordeste, caracterizada pela presença de *bolacha/bolacha do joelho* e a (ii) área B – que engloba as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste caracterizada pela presença de *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho*.

Palavras-chave: Rótula, patela, Projeto ALiB, léxico.

RÉSUMÉ

SOUZA, TALITA BRITO DE. **De l'anatomie humaine au lexique : les dénominations pour rotule au Brésil d'après les données du Projet ALiB.** Directrice de Recherche : Silvana Soares Costa Ribeiro. 2021. 187. Mémoire (Master en Langue et Culture) – Institut des Lettres, Université Fédérale de Bahia, Salvador, 2022.

Ce mémoire a eu par objectif l'investigation de la relation entre le lexique de la langue portugaise, en mettant l'accent sur l'anatomie humaine, en se concentrant sur les dénominations données pour la question 117 du Questionnaire Sémantique-Lexical (QSL), formulée comme suit : comment s'appelle l'os rond qui est situé devant le genou (COMITÉ NATIONAL DU PROJET ALiB, 2001, p. 30). La recherche de ce Master fait partie d'un projet plus grand, à l'échelle nationale, le Projet Atlas Linguistique du Brésil (Projet ALiB), dont l'objectif principal est de décrire la réalité linguistique brésilienne en ce qui concerne la langue portugaise. Le mémoire a été basé de matériaux collectés *in loco* par l'équipe de chercheurs du projet ALiB, réalisée avec des données encore inédites et la recherche a obtenu une autorisation de travail accordée par le Comité national du projet Atlas Linguistique du Brésil. Le *corpus* étudié a été constitué à partir d'entretiens menés auprès de 1100 informateurs, appartenant aux 250 localités sélectionnées par le Projet et réparties sur les cinq régions du Brésil : Nord, Nord-Est, Sud-Est, Sud et Centre-Ouest. Les informateurs sélectionnés ont le profil suivant : dans chaque localité deux hommes et deux femmes de tranches d'âge différentes ont été interrogés. Le groupe d'âge I recouvre les informateurs âgés de 18 à 30 ans et le groupe d'âge II englobe les informateurs âgés de 50 à 65 ans. Dans les capitales, il y a une stratification par niveau de scolarité. Ainsi, à l'intérieur de chaque état, quatre informateurs qui n'avaient pas terminé le collège ont été interrogés et dans les capitales ont été ajoutés quatre autres informateurs qui avaient terminé leurs études universitaires. Les données ont été analysées d'un point de vue théorique et méthodologique par le biais de la Dialectologie, de la Lexicologie et de la Sémantique. Les résultats obtenus donnent comme dénomination au référent étudié des lexies simples et composées telles que : *rótula/rótula do Joelho*; *bolacha/bolacha do Joelho*; *pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho*; *patela*; *bola/bola do Joelho*; *tramela/tramela do Joelho*; *roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho*; *tampa do Joelho*; *batata/batata do Joelho*; *menisco*; *patinha*; *chicochoelo*; *boceta do Joelho*; *cabeça do Joelho*; *ruela do Joelho*; *boneco(a) do Joelho*; *junta/junta do Joelho*; *pratinho/pratinho do Joelho*; *bacurau* et *disco do Joelho*. Il existe un ensemble de lexies d'usage idiosyncrasique qui sont regroupées sous *d'autres dénominations*. Les données sont exposées dans des sections distinctes dédiées à chacune des lexies et englobent également des données quantitatives qui apparaissent enregistrées dans des tableaux et des graphiques qui montrent la variation linguistique et diatopique. La recherche lexicographique a abouti à une collecte partielle de données dans des ouvrages en langue portugaise et des ouvrages spécialisés en anatomie humaine. Enfin, les résultats par régions géographiques sont décrits et également révélés dans des cartes linguistiques par région et par les capitales des états du Brésil, indiquant : (i) l'enregistrement de *rótula/rótula do Joelho*; *bolacha/bolacha do Joelho* et *patela* comme items présents dans tout le pays avec plus ou moins d'amplitude, étant la dernière plus fréquente dans les données de capitales de l'État et (ii) identification des processus métaphoriques qui motivent une partie des items lexicaux. En plus de la présence de *rótula* dans tout le Brésil, il y a eu l'identification de deux grandes zones dialectales brésiliennes : (i) la zone A, qui englobe les régions Nord et Nord-Est, caractérisée par la présence de *bolacha/bolacha do Joelho* et (ii) la zone B, qui englobe les régions Sud Est, Sud et Centre-Ouest caractérisées par la présence de *pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho*.

Mots-clés : Rotule, patela, Projet ALiB, lexique.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Começos da Geolinguística no mundo	25
Figura 2	Proposta de periodização dos estudos dialetais no Brasil segundo Teles (2018)	30
Figura 3	Periodização da Geolinguística brasileira, conforme Romano (2020)	38
Figura 4	Situação dos atlas estaduais no Brasil, de acordo com Romano (2020)	39
Figura 5	CARTA 62 – RÓTULA (do joelho)	41
Figura 6	Releitura da CARTA 62 – RÓTULA (do joelho) por Santos e Menezes (2015)	42
Figura 7	Proposta de divisão dialetal de Nascentes (1922)	48
Figura 8	Proposta de divisão dialetal de Nascentes, 1933 – 1953	49
Figura 9	Divisão dialetal de Nascentes (1953), elaborada por Teles (2018)	51
Figura 10	Desenhos anatômicos de Leonardo da Vinci	64
Figura 11	Esqueleto do membro inferior	65
Figura 12	Rede de pontos do Projeto ALiB no Brasil	69
Figura 13	Metodologia do Projeto ALiB	71
Figura 14	Rede de Pontos do Projeto ALiB (Região Norte)	72
Figura 15	Rede de Pontos do Projeto ALiB (Região Nordeste)	74
Figura 16	Rede de Pontos do Projeto ALiB (Região Sudeste)	78
Figura 17	Rede de Pontos do Projeto ALiB (Região Sul)	83
Figura 18	Rede de Pontos do Projeto ALiB (Região Centro-Oeste)	85
Figura 19	Sistematização em planilha Excel dos dados coletados	89
Figura 20	Planilhas específicas para confecção de mapas	91
Figura 21	Planilhas específicas para confecção de mapas – Região Centro-Oeste	91
Figura 22	Formato do osso (<i>patela</i>)	99
Figura 23	<i>Patela</i> e <i>bolacha</i> em comparação imagética	109
Figura 24	Primeiras moedas circulantes no Brasil	115
Figura 25	Moeda com valor de 960 réis – <i>patacão</i>	115
Figura 26	Patacas mexicanas	116
Figura 27	Peça de madeira – <i>Tramela</i>	129
Figura 28	Localização do <i>menisco</i>	142
Figura 29	<i>Arruela</i>	146

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Dados coletados (válidos ou não)	94
Gráfico 2	Todas as lexias validadas com percentual superior a 1% - <i>Rótula</i>	98
Gráfico 3	<i>Rótula/rótula do joelho</i> nas Regiões do Brasil	100
Gráfico 4	<i>Bolacha/bolacha do joelho</i> nas Regiões do Brasil	105
Gráfico 5	<i>Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão</i> do joelho nas Regiões do Brasil	111
Gráfico 6	<i>Patela</i> nas Regiões do Brasil	118
Gráfico 7	<i>Bola/bola do joelho</i> nas Regiões do Brasil	123
Gráfico 8	<i>Tramela/tramela do joelho</i> nas Regiões do Brasil	126
Gráfico 9	<i>Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho</i> nas Regiões do Brasil	130
Gráfico 10	<i>Tampa/tampão do joelho</i> nas Regiões do Brasil	134
Gráfico 11	<i>Batata/batata do joelho</i> nas Regiões do Brasil	137
Gráfico 12	<i>Menisco</i> nas Regiões do Brasil	140

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Estudiosos que propuseram a delimitação de áreas dialetais	47
Quadro 2	Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB - Região Norte	72
Quadro 3	Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB - Região Nordeste	74
Quadro 4	Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB - Região Sudeste	79
Quadro 5	Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB - Região Sul	83
Quadro 6	Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB - Região Centro-Oeste	86
Quadro 7	Agrupamentos lexicais	96
Quadro 8	Número de localidades por Região – Projeto ALiB	148

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Formas lexicais coletadas no Brasil para a questão 117 – <i>Rótula</i>	97
Tabela 2	Percentual de ocorrências de <i>rótula</i> – Região Norte	100
Tabela 3	Percentual de ocorrências de <i>rótula</i> – Região Nordeste	101
Tabela 4	Percentual de ocorrências de <i>rótula</i> – Região Sudeste	101
Tabela 5	Percentual de ocorrências de <i>rótula</i> – Região Sul	101
Tabela 6	Percentual de ocorrências de <i>rótula</i> – Região Centro-Oeste	102
Tabela 7	<i>Rótula</i> – presença nas localidades	102
Tabela 8	Percentual de ocorrências de <i>bolacha do joelho</i> – Região Norte	106
Tabela 9	Percentual de ocorrências de <i>bolacha do joelho</i> – Região Nordeste	106
Tabela 10	Percentual de ocorrências de <i>bolacha do joelho</i> – Região Sudeste	107
Tabela 11	Percentual de ocorrências de <i>bolacha do joelho</i> – Região Sul	107
Tabela 12	Percentual de ocorrências de <i>bolacha do joelho</i> – Região Centro-Oeste	107
Tabela 13	<i>Bolacha do joelho</i> – presença nas localidades	108
Tabela 14	Percentual de ocorrências de <i>pataca do joelho</i> – Região Nordeste	112
Tabela 15	Percentual de ocorrências de <i>pataca do joelho</i> – Região Sudeste	112
Tabela 16	Percentual de ocorrências de <i>pataca do joelho</i> – Região Sul	113
Tabela 17	Percentual de ocorrências de <i>pataca do joelho</i> – Região Centro- Oeste	113
Tabela 18	<i>Pataca do joelho</i> – presença nas localidades	114
Tabela 19	Percentual de ocorrências de <i>patela</i> – Região Norte	118
Tabela 20	Percentual de ocorrências de <i>patela</i> – Região Nordeste	119
Tabela 21	Percentual de ocorrências de <i>patela</i> – Região Sudeste	119
Tabela 22	Percentual de ocorrências de <i>patela</i> – Região Sul	119
Tabela 23	Percentual de ocorrências de <i>patela</i> – Região Centro-Oeste	120
Tabela 24	<i>Patela</i> – presença nas localidades	120
Tabela 25	Percentual de ocorrências de <i>bola do joelho</i> – Região Nordeste	124
Tabela 26	Percentual de ocorrências de <i>bola do joelho</i> - Região Sudeste	124
Tabela 27	Percentual de ocorrências de <i>bola do joelho</i> - Região Sul	124
Tabela 28	Percentual de ocorrências de <i>bola do joelho</i> - Região Centro-Oeste	125
Tabela 29	<i>Bola/bola do joelho</i> – presença nas localidades	125
Tabela 30	Percentual de ocorrências de <i>tramela/tramela do joelho</i> – Região Sudeste	127
Tabela 31	Percentual de ocorrências de <i>tramela/tramela do joelho</i> – Região Sul	127
Tabela 32	<i>Tramela do joelho</i> – presença nas localidades	128
Tabela 33	Percentual de ocorrências de <i>roda/roda do joelho</i> – Região Norte	131
Tabela 34	Percentual de ocorrências de <i>roda/roda do joelho</i> – Região Nordeste	131
Tabela 35	Percentual de ocorrências de <i>roda/roda do joelho</i> – Região Sul	132
Tabela 36	Percentual de ocorrências de <i>roda/roda do joelho</i> – Região Centro-Oeste	132
Tabela 37	<i>Rótula</i> – presença nas localidades	132
Tabela 38	Percentual de ocorrências de <i>tampa/tampão do joelho</i> – Região Sudeste	135
Tabela 39	Percentual de ocorrências de <i>tampa/tampão do joelho</i> – Região Sul	135
Tabela 40	Percentual de ocorrências de <i>tampa/tampão do joelho</i> – Região Centro-Oeste	135
Tabela 41	<i>Tampa/tampão do joelho</i> – presença nas localidades	136
Tabela 42	Percentual de ocorrências de <i>batata/batata do joelho</i> – Região Nordeste	138
Tabela 43	Percentual de ocorrências de <i>batata/batata do joelho</i> – Região Sudeste	138

Tabela 44	Percentual de ocorrências de <i>batata/batata do joelho</i> – Região Centro-Oeste	138
Tabela 45	<i>Batata/batata do joelho</i> – presença nas localidades	139
Tabela 46	Percentual de ocorrências de <i>menisco</i> – Região Sudeste	141
Tabela 47	Percentual de ocorrências de <i>menisco</i> – Região Centro-Oeste	141
Tabela 48	<i>Menisco</i> – presença nas localidades	141
Tabela 49	Denominações para o osso frontal do joelho com baixa ocorrência	143
Tabela 50	Presença de <i>rótula</i> em localidades - Região Norte	149
Tabela 51	Presença de <i>rótula</i> em localidades - Região Nordeste	152
Tabela 52	Presença de <i>rótula</i> em localidades - Região Sudeste	156
Tabela 53	Presença de <i>rótula</i> em localidades - Região Sul	160
Tabela 54	Presença <i>rótula</i> em localidades - Região Centro-Oeste	163

LISTA DE CARTAS

Carta 01	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> - Região Norte	151
Carta 02a	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> - Região Nordeste	154
Carta 02b	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> – abaixo de 10% de presença Região Nordeste	155
Carta 03a	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> - Região Sudeste	158
Carta 03b	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> – abaixo de 11% de presença Região Sudeste	159
Carta 04a	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> - Região Sul	161
Carta 04b	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> – abaixo de 10-% de presença Região Sul	162
Carta 05a	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> – Centro-Oeste	164
Carta 05b	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> – abaixo de 10% de presença Região Centro-Oeste	165
Carta 06	<i>Rótula/rótula do Joelho</i> - % de presença em localidades de cada Região do Brasil	167
Carta 07	<i>Bolacha/bolacha do Joelho</i> - % de presença em localidades de cada Região do Brasil	168
Carta 08	<i>Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho</i> - % de presença em localidades de cada Região do Brasil	169
Carta 09	<i>Patela</i> - % de presença em localidades de cada Região do Brasil	170
Carta 10	<i>Tramela do Joelho</i> - % de presença em localidades de cada Região do Brasil	171
Carta 11	<i>Bola/bola do Joelho</i> -% de presença em localidades de cada Região do Brasil	172
Carta 12	<i>Roda/roda do Joelho</i> - % de presença em localidades de cada Região do Brasil	173
Carta 13	<i>Tampa/tampa do Joelho</i> - % de presença em localidades de cada Região do Brasil	174
Carta 14	<i>Batata do Joelho</i> - % de presença em localidades de cada Região do Brasil	175
Carta 15	<i>Menisco</i> – % de presença em localidades de cada Região do Brasil	176

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALF	Atlas Linguistic de La France
APFB	Atlas Prévio dos Falares Baianos
ALPB	Atlas Linguístico da Paraíba
ALS	Atlas Lingüístico de Sergipe
ALS II	Atlas Lingüístico de Sergipe II
ALPR	Atlas Lingüístico do Paraná
ALPR II	Atlas Lingüístico do Paraná II
ALECE	Atlas Linguístico do Estado do Ceará
ALERS	Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil
EALMG	Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais
CIDS	Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística
EDUEL	Editora da Universidade Estadual de Londrina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
Projeto ALiB	Projeto Atlas Linguístico do Brasil
QFF	Questionário Fonético-fonológico
QMS	Questionário Morfossintático
QSL	Questionário Semântico-lexical
PPGLinC	Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura
PR	Paraná
UF	Unidade Fraseológica
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFJF	Universidade Federal de Juíz de Fora
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1	PELOS CAMINHOS DA DIALETOLOGIA	24
2.1.1	Um olhar para a Dialetologia e interfaces	30
2.1.2	A Geolinguística pluridimensional contemporânea	34
2.1.3	Áreas dialetais brasileiras	46
2.2	LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE	52
2.2.1	As ciências do léxico: um olhar para a Lexicologia	54
2.2.2	O léxico e os diálogos com a semântica	60
2.2.3	O léxico e a anatomia humana: breves considerações	63
3	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	67
3.1	O PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL	67
3.2	O <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	70
3.2.1	Os informantes	70
3.2.2	Rede de pontos	71
3.2.3	A área temática escolhida: corpo humano	87
3.2.4	O questionário e sua aplicação	87
3.3	CODIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	88
3.3.1	Audição sistemática dos inquéritos	88
3.3.2	Sistematização dos dados coletados	88
3.3.3	A cartografia	90
3.3.4	A pesquisa lexicográfica	92
4	ANÁLISE DE DADOS	94
4.1	RÓTULA/RÓTULA DO JOELHO	99
4.1.1	Analisando a diatopia	99
4.1.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	104
4.2	BOLACHA/BOLACHA DO JOELHO	104
4.2.1	Analisando a diatopia	105
4.2.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	108
4.3	PATACA/PATACA DO JOELHO/PATACÃO/PATACÃO DO JOELHO	110

4.3.1	Analisando a diatopia	110
4.3.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	114
4.4	PATELA	117
4.4.1	Analisando a diatopia	117
4.2.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	121
4.5	BOLA/BOLA DO JOELHO	123
4.5.1	Analisando a diatopia	123
4.5.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	125
4.6	TRAMELA/TRAMELA DO JOELHO	126
4.6.1	Analisando a diatopia	126
4.6.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	128
4.7	RODA/RODA DO JOELHO/RODELA/RODELA DO JOELHO	130
4.7.1	Analisando a diatopia	130
4.7.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	133
4.8	TAMPA DO JOELHO	134
4.8.1	Analisando a diatopia	134
4.8.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	136
4.9	BATATA/BATATA DO JOELHO	137
4.9.1	Analisando a diatopia	137
4.9.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	139
4.10	MENISCO	140
4.10.1	Analisando a diatopia	140
4.10.2	Descrevendo a pesquisa lexicográfica	142
4.11	DESIGNAÇÕES PARA O OSSO FRONTAL DO JOELHO COM BAIXA OCORRÊNCIA	143
4.12	DISTRIBUIÇÃO DIATÓPICA: APRESENTANDO A CARTOGRAFIA DAS REGIÕES	148
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	177
6	REFERÊNCIAS	180
	APÊNDICE	188
	APÊNDICE A – Distribuição geral das formas lexicais para denominar o osso redondo que fica na frente do joelho	

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas em Geolinguística fornecem uma diversidade de dados que podem ser analisados por diferentes vias de investigação, uma vez que a Dialetoлогия se apresenta como uma ciência interdisciplinar e mantém diálogos profícuos com outros ramos do conhecimento. Nesta pesquisa, a ciência dialetológica estabelece relações com outra área do conhecimento, a ciência médica. Dessa forma, este estudo, inserido em um Projeto de maior amplitude, o Projeto ALiB, investigou a relação entre os estudos dialetológicos e a área médica, com o objetivo principal de recolher as denominações para o *osso redondo que fica na frente do joelho* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30), nas 250 localidades distribuídas por todo o país e investigadas *in loco* pela equipe de pesquisadores do Projeto e descrevê-las do ponto de vista da variação lexical e da variação diatópica.

Para a constituição desse extenso *corpus*, foram ouvidos 1100 inquiridos linguísticos, com o intuito de captar as respostas fornecidas à questão 117 do Questionário Semântico-lexical (QSL), pertencente à área temática do corpo humano, do questionário linguístico do Projeto ALiB. Salienta-se que esta dissertação foi elaborada com dados ainda inéditos e a pesquisa obteve autorização de trabalho concedida pelo Comitê Nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

Esta pesquisa se debruçou nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия, com o objetivo de reunir, descrever e analisar a diversidade de usos linguísticos documentados em diferentes espaços geográficos. Utilizou-se o método da Dialetoлогия, a Geografia Linguística, atualmente denominada de Geolinguística, o qual consiste na coleta de dados *in loco*, seguidos de levantamentos sistemáticos de dados e apresentação de tais dados linguísticos por meio de cartas linguísticas, nas quais podem ser registrados traços específicos de uma determinada região geográfica em estudo. Com a aplicação do método geolinguístico na sua vertente pluridimensional, pode-se ter uma visão aprofundada da distribuição das formas linguísticas não só sob a perspectiva diatópica, mas também sob o ponto de vista dos fatores de natureza social, caso controlados, e que podem estar contribuindo para a existência da variação linguística.

Os estudos dialetais podem ser organizados em cinco fases importantes¹, a primeira começa pela publicação do estudo sobre o português, realizado pelo Domingos Borges de Barros, em 1826. A primeira fase encerra-se em 1920, com a publicação da obra *O Dialeto*

¹ Informações sobre o percurso histórico e o estabelecimento das fases da Dialetoлогия serão dadas, com maiores detalhes, na seção 2.1.

Caipira de Amadeu Amaral. É caracterizada pela imensa produção de trabalhos com base no estudo do léxico. Foram publicados, neste momento, dicionários, vocabulários e léxicos regionais. A segunda teve início em 1920 e vai até 1952 e é caracterizada pela preocupação com pesquisa diatópica *in loco*, considerando, para além dos aspectos lexicais, os fonético-fonológicos e os morfossintáticos. Nesse período, a Geografia linguística dá os primeiros passos no território nacional, inclusive com a manifestação em favor da elaboração de um atlas linguístico brasileiro em 1952, quando se estabeleceu, através do Decreto 30.643, de 20 de março, como principal finalidade da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa, a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil.

A terceira fase teve início em 1952, quando foi determinada por lei a criação de um Atlas Linguístico para território brasileiro e momento em que pioneiros como Amadeu Amaral, Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Nelson Rossi se esforçaram para que os estudos dialetais fossem feitos de acordo com os princípios da Geolinguística. A terceira fase vai de 1952 a 1996 e no período são elaborados e publicados alguns atlas linguísticos, dentre eles o *Atlas Prévio dos Falares Baianos - APFB* (ROSSI, 1963), o primeiro atlas do território brasileiro.

A quarta fase, idealizada por Mota e Cardoso (2006), tem como marco a retomada de um projeto de um Atlas Linguístico para o Brasil. Afirma-se, então, que a terceira fase encerra-se em 1996, ano em que se realiza em Salvador, Bahia, o *Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil*, momento em que se constitui o Comitê Nacional do Projeto ALiB. A quarta fase caracteriza-se pela ampliação do número de atlas linguísticos publicados ou em elaboração e pela incorporação de novas dimensões e fusão com outras áreas afins ao trabalho e à pesquisa dialetológica. Há, também, a proposta de uma quinta fase, idealizada por Teles (2018). A quinta fase é, segundo a autora, consolidada pela publicação dos dois primeiros volumes do Atlas Linguístico do Brasil em 2014 (CARDOSO et al., 2014a e 2014b).

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa segue os parâmetros determinados pelo Projeto ALiB descritos anteriormente e fixados durante a quarta e a quinta fases da Dialetologia no Brasil. Como a coleta de dados para o referido Projeto foi concluída em 2013, para a constituição da amostra de pesquisa de Mestrado não houve necessidade de pesquisa de campo.

Considerando que se podem encontrar diferenças linguísticas resultantes da formação histórica do português brasileiro, questiona-se: Como os 1100 falantes do português nomeiam *o osso redondo que fica na parte frontal do joelho* e como as unidades léxicas coletadas se

distribuem nas 250 localidades brasileiras pertencentes ao *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil? Para tanto, as seguintes hipóteses foram consideradas:

- a) Há uma concentração de itens lexicais numa mesma área, analisável do ponto de vista da diatopia;
- b) Há áreas ou subáreas dialetais demarcáveis por meio do léxico;
- c) Há fatores sociais, tais como faixa etária, grau de escolaridade e sexo, que favorecem a identificação de variações do tipo diageracional, diastrática e diassexual, mostrando diferenças no que diz respeito aos itens lexicais que possivelmente serão encontrados;
- d) Há, dentre as variantes lexicais documentadas, algumas que podem revelar situação de contato linguístico nas Regiões de fronteiras ou em Estados da Federação com histórico de imigração europeia.
- e) Há indícios de motivação metafórica utilizada pelos falantes entrevistados para nomeação do osso em estudo, caracterizando, boa parte dos signos documentados como signos motivados.

No que se refere aos objetivos da pesquisa, tem-se como objetivo geral analisar, do ponto de vista diatópico, os itens lexicais que serão documentados como resposta à pergunta em questão, nas 250 localidades definidas pelo Projeto ALiB, sem deixar de considerar os fatores sociais, se se mostrarem relevantes. Os objetivos específicos, idealizados a partir do objetivo geral, são:

- a) Documentar as lexias obtidas por meio da aplicação da questão 117 do questionário Semântico-lexical do Projeto ALiB;
- b) Verificar se e de que forma os itens lexicais encontrados na pesquisa são dicionarizadas nas obras de língua portuguesa e em manuais de anatomia;
- c) Descrever as diferenças espaciais encontradas no que tange às áreas geográficas estudadas do *corpus* do Projeto ALiB;
- d) Descrever as diferenças sociais, quando observáveis, encontradas nos dados em estudo com o *corpus* do Projeto ALiB;
- e) Analisar possíveis motivações para os itens lexicais encontrados no *corpus* em questão.

Vale ressaltar que essa pesquisa se justifica também pelo ineditismo do tipo de estudo, tendo em vista que não se tem estudado o corpo humano na perspectiva da descrição linguística, mas, como é natural, se tem tido mais ênfase na área médica. No que se refere aos estudos linguísticos, foram encontrados, para o item que se pretende investigar, apenas dois trabalhos, Ferreira (1994), Costa (2012) e Santos; Menezes (2015). Ademais, esse trabalho contribuirá para a formação da pesquisadora e expansão de conhecimentos em Lexicologia, visto que, entre os anos de 2015 a 2018 dedicou-se ao estudo do léxico, sendo bolsista de iniciação científica do Projeto ALiB.

Este trabalho é constituído por quatro seções primárias, além desta seção introdutória, que serão detalhadas a seguir.

Na segunda seção primária – Fundamentação teórica – tem-se por objetivo apresentar considerações a respeito da Dialetoleologia, uma das ciências que fundamenta o trabalho. Pretendeu-se fazer uma abordagem sobre o percurso histórico da Dialetoleologia até os dias atuais, tratar do método da Dialetoleologia, a Geolinguística e expor considerações a respeito da divisão dialetal proposta por Nascentes (1953). Objetivou-se também aprofundar descrições sobre as teorias do léxico – sobretudo a Lexicologia – ciências que fazem parte da construção do referencial teórico desta pesquisa. Em seguida, discute-se sobre a relação entre os estudos lexicais e os diálogos com a semântica. Ao final desta seção, realizou-se um breve histórico da ciência anatômica e sua interface com os estudos geolinguísticos.

Na terceira seção primária – Pressupostos metodológicos – exibem-se informações sobre a construção do trabalho, e o modo pelo qual se estruturou a pesquisa. Inicialmente foram feitas breves considerações sobre o Projeto maior ao qual esta pesquisa se vincula, o Projeto ALiB. Depois, de maneira mais específica, expuseram-se as informações sobre o *corpus* e área temática utilizados no trabalho. A seguir, descreveram-se os critérios e o passo a passo para a constituição do *corpus*: a audição dos inquéritos, a sistematização dos dados por meio do programa Excel, a análise quantitativa, a cartografia dos dados, a pesquisa lexicográfica realizada em dicionários de língua portuguesa e em manuais de termos médicos, os critérios adotados para os agrupamentos linguísticos e a codificação dos dados.

Na quarta seção primária – Análise dos dados – examinam-se as frequências das ocorrências das formas lexicais documentadas nas Regiões investigadas. Construíram-se tabelas e gráficos com explicações e comentários sobre o registro das ocorrências a partir dos valores obtidos (absolutos e relativos). Apresentaram-se, ainda, a pesquisa lexicográfica realizada e as reflexões sobre a motivação semântica dos itens lexicais encontrados. Do ponto

de vista da diatopia e a partir dos dados descritos anteriormente, realizou-se a discussão dos dados observados em cada Região geográfica do Brasil e também nas capitais de Estado.

Por fim, na última seção primária, apresentam-se as considerações finais sobre a pesquisa.

Ao final da dissertação seguem as referências bibliográficas utilizadas no trabalho e o Apêndice A.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os pressupostos teóricos que foram primordiais para a realização desta dissertação. Assim, em sequência (2.1), serão expostas algumas reflexões sobre a ciência dialetológica, e suas interfaces, bem como reflexões sobre a Geografia Linguística, o seu método de trabalho e análise. Em seguida, serão exibidas ponderações sobre a proposição de áreas dialetais, especialmente sobre aquela proposta por Nascentes (1922; 1933; 1953).

Na seção secundária 2.2 O léxico, serão explanados pensamentos sobre as ciências do Léxico, sobretudo a Lexicologia, logo após expõem-se as reflexões sobre Língua, Cultura e Sociedade e por fim, mas não menos importante, exibem-se os diálogos profícuos do Léxico com a Semântica.

2.1 PELOS CAMINHOS DA DIALETOLOGIA

Este trabalho está alicerçado nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia, a ciência que examina a variação espacial, estabelece relação entre as diversas modalidades de uso da língua, permite reconhecer e delimitar áreas dialetais e também possibilita confrontar a presença e a ausência dos fenômenos linguísticos que são analisáveis do ponto de vista espacial. Para Rossi (1980, p. 3298) “a Dialetologia se propõe a inventariar, sistematizar e interpretar as variantes de uma língua, ou de um grupo de línguas definido por qualquer afinidade entre elas, com especial atenção à distributividade – espacial, cronológica, sociocultural [...]”. Estabelecendo relação de proximidade com o conceito apresentado por Rossi (1980), Cardoso (2010, p. 15) expressa que a Dialetologia é “um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica.”

A autora ainda destaca que dois aspectos estão na ótica da Dialetologia. Assim, tem-se, de um lado

o reconhecimento das diferenças e das igualdades que a língua reflete e o estabelecimento das relações entre as diversas manifestações linguísticas documentadas. De outro, o confronto entre a presença e ausência de dados registrados, circunscritos a espaços fixados, importando para o seu objetivo precípuo, tanto a atestação de denominações identificadas na área como a ausência de registros, porque os espaços vazios também informam sobre a língua pesquisada (CARDOSO, 2016, p. 15).

Ao relatar sobre os caminhos históricos percorridos pela ciência dialetológica, Cardoso (2010), alicerçada nos descritos por Pop (1950), ressalta que alguns acontecimentos merecem destaque por tratar-se de obras que tiveram grande significação na construção dos caminhos dialetológicos. Tais fatos podem ser vislumbrados, de forma mais aprimorada, através da figura 1, elaborada por Santos e Ribeiro (2021, p. 307) a partir dos descritos por Cardoso (2010).

Figura 1 – Começos da Geolinguística no mundo

Ano	Marco (s)
1804	A criação da <i>Academie Celtique</i> .
1807	A aplicação de inquérito feito por correspondência, pelo barão Charles Étienne Coquebert de Montbret.
1812	O posicionamento de J. Grimm em defesa do “patois”.
1819	A descrição de grupos de dialetos alemães feita por J. Grimm.
1823	A possibilidade de realização cartas fonéticas por Désiré Monnier.
1826	A publicação do <i>Atlas ethnographique du Globe...</i> , por Adrien Balbi.
1833	A publicação do 1º fascículo da gramática comparada das línguas indo-europeias de autoria de Franz Bopp.
1841	A publicação do <i>Atlas Linguistique de l'Europe</i> , por Bernadino Biondelli.
1887	A realização de recolha sistemática para o <i>Atlas Linguistique de la France</i> , de autoria de Jules Gilleron e Edmond Edmont.
Sec. XIX (fim)	A documentação da diversidade de usos na Alemanha realizada por Wenker, em 1881, para o <i>Sprachatlas Von Nord – und Mitteldeutschland, auf Grund von systematisch mit Hilfe der Volksschuler gesammeltem Material aus circa 30.000 Orten</i> .
1921	A realização de recolha de material, por meio de inquéritos sistemáticos, comparando falantes do campo, urbanos e cultos, feita por J. A. Schmeller, na Baviera.

Fonte: Santos; Ribeiro (2021, p. 307).

Dentre as contribuições que tiveram grande significação no caminho dos estudos dialetais, algumas merecem destaque, segundo Cardoso (2010), por tratar-se de experiências iniciais no campo da investigação das diferenças dialetais. A primeira contribuição refere-se ao inquérito por correspondência realizado em 1807, pelo barão Charles-Étienne Coquebert de Montbret. O inquérito por correspondência teve como base a parábola do filho pródigo e realizou-se do seguinte modo: enviou-se uma solicitação aos prefeitos e subprefeitos das localidades escolhidas para que essas correspondências fossem destinadas aos moradores

conhecedores do *patois* e esses necessitariam realizar uma tradução da parábola para o seu uso próprio da língua.

A segunda contribuição é do *Atlas Ethnographique du Globe*, de 1826. Neste Atlas, constam informações sobre o português do Brasil que foram solicitados por Aldrien Balbi ao Visconde de Pedra Branca, o célebre Domingos Borges de Barros que, àquela época, ocupava o cargo de ministro plenipotenciário do Brasil na França. Neste estudo, o Visconde de Pedra Branca compara o português do Brasil com o português de Portugal do ponto de vista do léxico, apresentando formas que não são coincidentes entre os dois usos da língua. Outras contribuições, oriundas do contexto internacional, também merecem destaque, tratam-se dos trabalhos de Wenker, na Alemanha e da coleta de dados para o *Atlas Linguístico da França (ALF)* feitos por Jules Gilliéron e Edmont Edmont.

A pesquisa de Wenker, realizada na Alemanha, documentou os usos do alemão falado em diferentes Regiões do País, enfatizando as consoantes germânicas, sem, porém, atentar para o controle sistemático de variáveis sociais (CARDOSO, 2010, p. 41).

Jules Gilliéron iniciou a coleta de dados para o ALF em 1887 e o publica de 1902 a 1910. Gilliéron escolheu Edmont Edmont como único inquiridor, por perceber que ele possuía sutileza para captar e distinguir as peculiaridades fonéticas. Edmont Edmont percorreu 639 localidades, durante quatro anos, aplicando, em cada uma delas, a um informante um questionário de palavras isoladas e algumas frases, o qual chegou a contar com 1.920 questões ao final da pesquisa (BRANDÃO, 1991, p. 10).

O início dos caminhos dialetais, em solo brasileiro, deve-se ao Domingos Borges de Barros, o célebre Visconde de Pedra Branca, o qual fornece informações sobre o Português do Brasil a pedido do geógrafo Aldrien Balbi, culminando na publicação do *Atlas Ethnographique du Globe*, em 1826. A partir da publicação do referido Atlas, costuma-se considerar o início das pesquisas dialetais no Brasil.

Para melhor estruturar as pesquisas dialetológicas, Ferreira e Cardoso (1994) apresentam uma proposta de periodização tripartida, reformulando a proposta anterior, proposta por Nascentes (1952 – 1953), que estabelece apenas duas fases. A periodização tripartida apontada por Ferreira e Cardoso (1994)

[...] tem como base identificar e demarcar as três diferentes tendências dominantes em cada uma das épocas consideradas. Da natureza dos fatos trazidos para delimitação pelas autoras, depreende-se que o estabelecimento de apenas duas fases por Nascentes decorre de ter ele apresentado a sua proposta em 1952 e justamente a partir dessa data terem-se incrementado os

estudos e a sua produção no campo da geolinguística no Brasil (CARDOSO, 2010, p. 132).

A primeira fase inicia em 1826 e se estende até 1920, data de publicação da obra *O dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral. Os trabalhos produzidos, em sua maioria, centralizaram-se no estudo do léxico. Nesta primeira fase são produzidos dicionários, vocabulários e léxicos regionais. Registra-se, nesse período, o primeiro estudo de cunho gramatical, *O idioma do hodierno Portugal comparado com o do Brasil*, escrito por José Jorge Paranhos da Silva.

A segunda fase tem o seu início em 1920, com a propagação da obra *O dialeto caipira* findando em 1952, ano em que ocorre a publicação do decreto 30.643, datado em 20 de março de 1952. Essa fase caracterizou-se pela preocupação com pesquisa diatópica *in loco*, considerando, além dos aspectos lexicais, os fonético-fonológicos e os morfossintáticos. Há, neste período, a publicação das obras *O linguajar carioca* em 1922 de Antenor Nascentes e *A língua do Nordeste* em 1934 de Mário Marroquim. Somam-se, ainda, a essas três obras, outras que são pesquisas lexicais, glossários, obras de caráter geral, estudos de caráter regional e análises sobre a contribuição africana.

A terceira fase teve início em 1952, com a publicação do Decreto 30.643, de 20 de março de 1952 e findou em 1996, ano da retomada do planejamento para a elaboração de um Atlas Linguístico Nacional. A terceira fase é marcada pelo início dos estudos em Geografia linguística, com a feitura de trabalhos baseados em *corpora* constituídos de forma sistemática. Há, nesta fase, trabalhos sobre léxico regional, produção de glossários e dicionários, bem como a elaboração de monografias sobre Regiões distintas. O marco da terceira fase é quando se estabelece o Decreto 30.643, de 20 de março de 1952, que teve como principal finalidade da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa a elaboração de um atlas linguístico brasileiro. Essa prioridade é retomada pela portaria nº 536, de 26 de maio do mesmo ano.

Deve-se salientar que, pioneiros como Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Nelson Rossi se esforçaram para que os estudos dialetais fossem feitos de acordo com os princípios da Geolinguística. Nessa fase, “a Geolinguística Brasileira toma corpo, impulsionada pelo Decreto e importantes pesquisadores e suas produções merecem ser considerados. É a fase do tributo aos dialetólogos” (RIBEIRO, 2012, p. 61).

Em relação ao desenvolvimento da Geolinguística em território brasileiro, e sobre a importância dos dialetólogos, Ferreira e Cardoso (1994, p. 44) afirmam que

posta na letra da lei, a geografia linguística no Brasil não teria encontrado desenvolvimento sem o trabalho relevante e pioneiro dos que com ela se sentiam comprometidos. E dentre esses, quatro nomes merecem destaque

especial pelo trabalho realizado, pelo empenho na defesa da questão dialetal e pela contribuição definitiva na implantação dos estudos de geografia linguística: Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Nelson Rossi (FERREIRA; CARDOSO, 1994, p 44).

Antenor Nascentes, figura incentivadora para a elaboração de um atlas linguístico, foi filólogo, lexicógrafo, etimólogo e dialetólogo. Por entender que o conhecimento efetivo do português só se daria no momento em que tivesse realizado a descrição do amplo território nacional, Nascentes publica as *Bases para elaboração do Atlas Linguístico do Brasil*, obra divulgada em dois volumes, o primeiro em 1958 e o segundo em 1961. Na referida obra, o autor engloba etapas fundamentais para o desenvolvimento de estudos nesse âmbito. Embora reconhecesse a importância da construção de um atlas linguístico nacional, argumenta sobre a amplitude do território brasileiro, fator que poderia impossibilitar, àquela época, a sua elaboração (FERREIRA; CARDOSO, 1994).

Incentivador da criação de uma “mentalidade dialetológica” para o país (SILVA NETO, 1957), Serafim da Silva Neto publica o *Guia para os estudos dialetológicos* defendendo a indispensabilidade e a celeridade de se estudarem os falares brasileiros. Dessa forma, sugere que as disciplinas de Dialetologia Brasileira fossem ministradas nos cursos de Letras.

Celso Cunha publica a *Língua Portuguesa e realidade brasileira*, em 1958. Foi um incentivador para a realização de um atlas nacional, todavia reconheceu a impossibilidade de sua realização e indicou a construção de atlas regionais.

Nelson Rossi inicia a jornada dialetológica na Bahia, apresentando-se como figura principiante na aplicação da Geografia Linguística no Brasil com a publicação do *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (APFB) (Rossi, 1963). A terceira fase dos estudos dialetais tem como símbolo identificador o início dos estudos no campo da Geografia Linguística, sem deixar de ocorrer outros trabalhos de natureza teórica, elaboração de glossários, léxicos regionais e estudos sobre espaços geográficos distintos.

A quarta fase, proposta Mota e Cardoso (2006), se inicia em 1996, momento em que acontece a retomada para a elaboração de um atlas linguístico para o Brasil, referente à língua portuguesa, e se estende até os dias atuais. Essa fase caracteriza-se pela ampliação de pesquisas na área da Geolinguística em diferentes Instituições de Ensino e também pelo número elevado de atlas linguísticos publicados ou em elaboração e pela incorporação de novas dimensões à pesquisa dialetológica. Para as autoras do quarto período, do ponto de vista metodológico

essa nova fase coincide com a incorporação dos princípios implementados pela Sociolinguística a partir da década de 60 do século passado, abandonando-se a visão com a monodimensional – monoestrática,

monogeracional, monogenérica, monofásica, etc. – que predominou na geolinguística hoje rotulada de “tradicional” (MOTA; CARDOSO, p. 21).

Assim sendo, a retomada da ideia de construção de um Atlas Linguístico para o território brasileiro e novos olhares à pesquisa dialetológica constituem-se como ponto de partida para a definição do quarto período dos caminhos dialetais. De acordo com Mota e Cardoso (2006, p. 23):

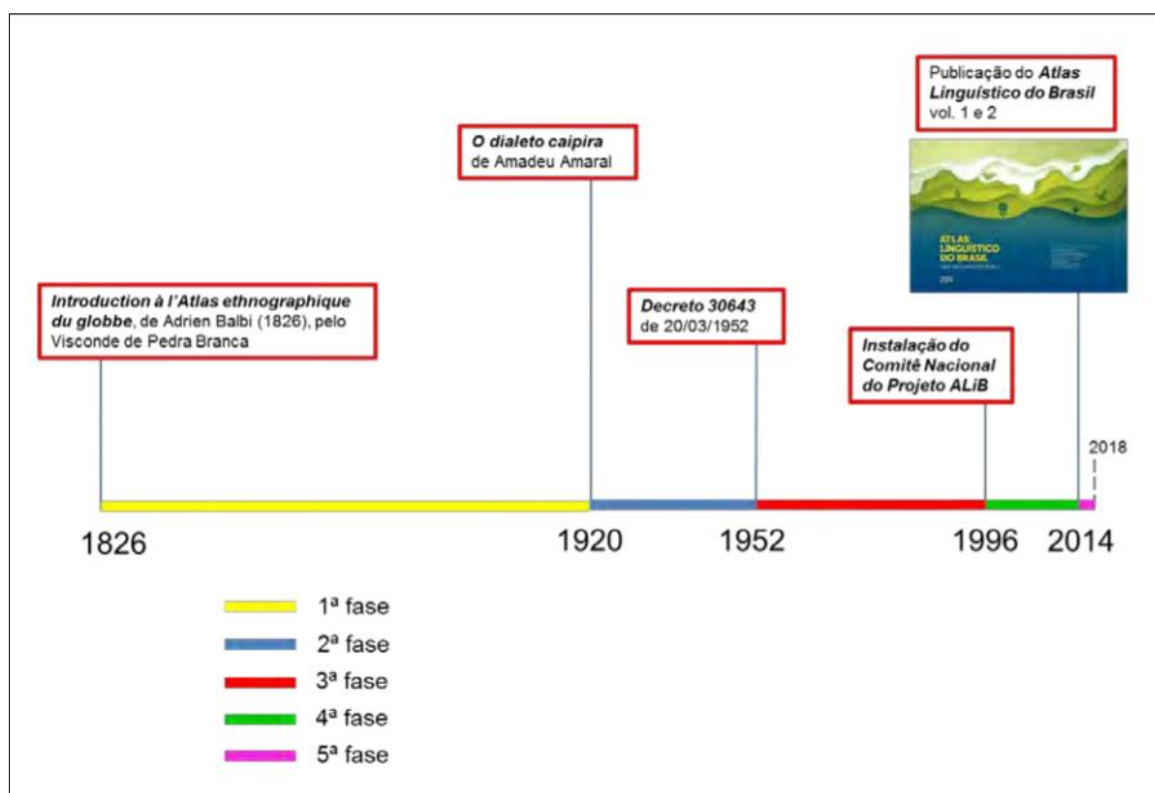
A nova fase da geolingüística se faz notar, ainda: a) pela ampliação do campo de estudo que não se restringe mais aos dados fonético-fonológicos e léxico-semânticos, como em geral, nos atlas tradicionais, incorporando dados morfossintáticos, pragmático-discursivos, metalingüísticos, etc, [...] b) pela própria apresentação dos dados que nos atlas atuais, ditos de 2ª e 3ª gerações, se fazem acompanhar de comentários lingüísticos e de CDs [...] (MOTA; CARDOSO, 2006, p. 23).

Recentemente, ao defender a tese de doutoramento, Teles (2018) propõe uma nova fase para os estudos dialetais no Brasil, a quinta fase. Para a autora, a quarta fase encerrou-se em 2014, ano em que foram publicados os dois volumes do Atlas Linguístico do Brasil, por ocasião do *III Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística – CIDS*, realizado em Londrina – PR. A proposta de uma quinta fase (Figura 2) é marcada pela publicação dos dois primeiros volumes do Atlas Linguístico do Brasil. Para a autora,

[...] independentemente de iniciar-se – ou não – uma nova fase, é indiscutível a argumentação de que esse é um marco da geolinguística brasileira: tanto pelo fato de inúmeros trabalhos terem sido desenvolvidos, desde então, a partir do seu conteúdo, quanto pela extensão alcançada, seja pela disponibilização do atlas em bibliotecas não apenas 80 das Universidades integrantes do Projeto, seja pela divulgação em âmbito nacional que o atlas teve a partir de telejornais de coberturas locais e nacionais, além de uma série composta de vários programas, abordando praticamente todas as áreas de estudos linguísticos que o ALiB contempla (TELES, 2018, p. 79).

Para além do motivo já destacado, Teles (2018) argumenta que o número de pesquisas desenvolvidas por alunos de Iniciação Científica, trabalhos realizados nos cursos de Pós-Graduação nas áreas da Dialetologia e Sociolinguística e as inovações no âmbito cartográfico, como a utilização de Sistemas de Informações Geográficas, são fatores que contribuem para uma nova fase dos estudos dialetais.

Figura 2 - Proposta de periodização dos estudos dialetais no Brasil segundo Teles (2018)



Fonte: Teles (2018, p. 81)

Sabe-se que a Dialectologia é uma ciência que tem como objetivo descrever, situar, e identificar os usos de uma língua, de acordo com a distribuição no espaço e na sociedade e no tempo (CARDOSO, 2010). A ciência dialetológica também estabelece interface com outros ramos do conhecimento, sendo assim, objetiva-se, na seção 2.1.1, exposta a seguir, tratar da relação existente entre a Dialectologia e a área médica e também tecer considerações a respeito da interface Dialectologia e Sociolinguística.

2.1.1 Um olhar para a Dialectologia e interfaces

A Dialectologia apresenta-se como uma ciência interdisciplinar uma vez que dialoga com outros ramos do conhecimento. Neste estudo, por exemplo, a ciência dialetológica estabelece relações com outra área do conhecimento, a ciência médica. Ao analisar as denominações para *osso redondo que se localiza na frente do joelho* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30), cerne deste estudo, recolheram-se diferentes nomeações que ratificam a

importância dos estudos de natureza dialetológica para a compreensão da medicina popular. Tal fato foi expressamente abordado por Cardoso (2006, p. 290) ao relatar que

os estudos geolinguísticos oferecem, pela diversidade de aspectos que refletem, uma multiplicidade de dados que podem ser tratados em diferentes perspectivas e tendo em vista a interface com distintos ramos do conhecimento científico. Dentre essas inter-relações situa-se a contribuição dos estudos dialetais para o conhecimento da medicina popular (CARDOSO, 2006, p. 290).

Ao longo da história, a ciência dialetológica vem trazendo valorosa contribuição não apenas para os estudos linguísticos, mas também fornecendo dados para uma reflexão em outros ramos do conhecimento científico. Convém refletir que, embora divergentes na sua forma de atuar, porque uma se apoia no conhecimento científico e a outra nas vivências cotidianas, a medicina formal e a medicina popular possuem uma interface capaz de gerar descobertas que podem proporcionar melhorias nas condições de vida das populações. Nesse quesito, os estudos dialetológicos recolhidos *in loco* propiciam valiosas contribuições à área médica convencional, uma vez que as nomeações populares facilitam o diálogo entre essas duas vertentes (CARDOSO, 2006).

Após preâmbulo necessário sobre a nítida interface entre os estudos dialetológicos e à área médica, cabem aqui duas propostas: (i) a elaboração de glossários contendo termos populares recolhidos por meio das pesquisas geolinguísticas recolhidas *in loco* e (ii) a implementação de disciplinas nos cursos das áreas de saúde que sejam voltadas para o conhecimento das nomeações populares de uso da língua.

A ciência dialetológica, além de descrever, situar, analisar e interpretar os dados linguísticos encontrados em uma determinada área geográfica considera as dimensões verticais ou sociais, acrescentando, ao lado plano geográfico, os fatores de natureza social. A partir da junção das duas perspectivas, geográfico e social, pôde-se verificar a nítida interface entre as duas ciências que têm interesse sobre a diversidade linguística: a Dialetologia e a Sociolinguística. Para Coseriu (1982), a Dialetologia é a ciência da variação diatópica, todavia uma investigação dialetal completa de uma Região deve considerar espacialmente todos os níveis e todos os estilos de língua. Cardoso (2010, p. 25) afirma que ao estudar a língua,

instrumento responsável pelas relações sociais que se documentam entre membros de uma comunidade, a dialetologia não pôde deixar passar ao largo a consideração dos fatores extralinguísticos. Assim, idade, gênero, escolaridade e características gerais de cunho sociocultural, tornaram-se elementos de investigação, convivendo com a busca de identificação de áreas

geograficamente definidas do ponto de vista dialetal” (CARDOSO, 2010, p. 25).

A Sociolinguística pode ser definida como uma ciência que estuda os fenômenos linguísticos e sua relação com os fatores sociais. Para Molica (2010, p. 09) define-se como uma “ciência que se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade [...]”. Ribeiro (2012, p. 50) exprime que “a Sociolinguística pode ser definida como o estudo dos fenômenos linguísticos que têm relação ou correlação com os fatores sociais.” A Sociolinguística se ocupa, portanto, do estudo da língua em seu uso real, analisando-a a partir da relação entre língua e fatores sociais.

Para Callou (2010), a realidade linguística brasileira só pôde ser conhecida a partir dos pressupostos estabelecidos pela Dialetoлогия e atinge o ápice com o início das pesquisas sociolinguísticas, especificamente a Sociolinguística Variacionista Laboviana, que desponta nos Estados Unidos, na década de 1960, tendo como um dos seus maiores expoentes William Labov, quando se publicam alguns estudos (i) o estudo sobre o /r/ *pós-vocálico* em Nova Iorque; (ii) a pesquisa em Martha’s Vineyard que teve como objetivo analisar a pronúncia dos ditongos /ay/ e /aw/ e (iii) e a investigação da fala dos informantes de Harlem, também em Nova Iorque.

Antes do advento da Sociolinguística, nas abordagens estruturalista e gerativista, a língua era vista como uma realidade abstrata, desvinculada dos fatores históricos e sociais. Dessa forma, a Sociolinguística surge como uma reação a essas duas correntes. Torna-se imperioso ressaltar que Labov não foi o primeiro a estabelecer relações entre língua, cultura e sociedade. Meillet, em 1926, já o havia feito. Inspirada nas ideias de Meillet, a Sociolinguística ganha força na década de 60 e postula a noção de língua como um fato social dinâmico, cujas mudanças podem ser explicadas a partir de fatores internos e externos à língua.

Na Sociolinguística, o termo variação pode ser definido como formas distintas de se dizer o mesmo, com o mesmo valor de verdade. Variação e mudança linguística são dois termos fulcrais quando se trata da Sociolinguística. Assim, de acordo com os postulados de Labov (2008 [1972]), para que haja mudança na língua, é necessário que tenha havido um estágio anterior de variação, entretanto nem toda variação linguística resultará em uma mudança. Nesse sentido, os estudos sociolinguísticos descrevem os fenômenos linguísticos que estão em concorrência ou coocorrência no seio das comunidades de fala. A comunidade de fala para Labov (2008, [1972], p. 188), “não pode ser concebida por um grupo de falantes que usam todos as mesmas formas, ela é mais bem definida como um grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua.” (LABOV, 2008, [1972], p. 188)

Segundo Callou (2010, p. 31), “o termo Dialetologia foi usado pela primeira vez em 1882 e a expressão Sociolinguística só surge em 1939, o que permite concluir que os estudos dialetológicos precederam os estudos sociolinguísticos, no sentido estrito.” Ainda de acordo com a autora, “a Sociolinguística nasceu, de certa forma, portanto, dentro da Dialetologia”. (CALLOU, 2010, p. 35). Com isso, pode-se depreender que os estudos dialetológicos já controlavam as variáveis tais como sexo, faixa etária, escolaridade, no entanto essas informações não eram utilizadas para explicar a variação linguística observada. Ribeiro (2012, p. 50) ratifica que

[...] a Dialetologia já controlava os fatores sociais, embora não necessariamente os utilizasse para explicar a variação linguística. Aportes metodológicos da Sociolinguística como a utilização de métodos quantitativos de análise, estudo da variação diatópica associada à variação diagenérica, diageracional ou diastráticas são exemplos da interface que se instituiu (RIBEIRO, 2012, p. 50).

Sob o mesmo prisma, Ferreira e Cardoso (1994, p. 18) afirmam que a Dialetologia

já interpretava os fatos linguísticos segundo as diferenças sociais, profissionais, de nível de escolaridade, etária e sexo. A Dialetologia, portanto, já há muito tempo utiliza de recursos interpretativos que passaram a ser posteriormente definidos como da Sociolinguística (FERREIRA; CARDOSO, 1994, p. 18).

Ao analisar os dois excertos, compreende-se que tanto para a Dialetologia quanto para a Sociolinguística língua e a sociedade são elementos indissociáveis. Assim, ao estudar os fenômenos linguísticos existentes na língua, não se pode desconsiderar o contexto social no qual o falante está inserido. Dessa forma, sexo, faixa etária, escolaridade e outros fatores são objetos que estão na gênese das duas ciências aqui expostas. A Sociolinguística e a Dialetologia compartilham alguns interesses básicos. A Sociolinguística se construiu sobre alguns pilares teóricos e empíricos da Dialetologia. Por outro lado, a Dialetologia vem incorporando alguns dos princípios e técnicas próprios da Sociolinguística (SILVA-CORVALÁN, 1988). As duas ciências, portanto, se complementam e não se opõem. Ainda de acordo com Silva-Corvalán (1988, p. 8) “Sociolinguística e Dialetologia foram consideradas até certo ponto sinônimas quanto ao fato de ambas estudarem a língua falada, o uso linguístico e estabelecerem a relação existente entre traços linguísticos” (SILVA-CORVALÁN, 1988, p. 8, tradução nossa).

Dialetologia e Sociolinguística propiciam valorosas contribuições para os estudos linguísticos, entretanto, quando se trata do aspecto metodológico adotado, é necessária maior atenção à interpretação que se dá aos fenômenos linguísticos analisados, uma vez que se deve

ter em mente qual o tipo de natureza do estudo e o ponto de vista escolhido, como exhibe Cardoso (2010, p. 45), ao relatar que

A história dos estudos dialetais vem demonstrando que a visão diatópica não tem estado desacompanhada da perspectiva social na construção de uma metodologia ser seguida pela geolinguística. A valoração atribuída a uma ou outra maneira de focalizar o método tem, porém, recebido pesos diferenciados conforme o momento, a região, os objetivos do trabalho, levando a que se possa precisar os **veios da diatopia e os traços sociolinguísticos** (CARDOSO, 2010, p. 45, grifo nosso)

Ao analisar as diversas posições teóricas postuladas sobre a interface existente entre Dialetoлогия e Sociolinguística, notou-se que tais ciências foram, ao longo do tempo, nomeadas de diferentes formas por diferentes teóricos, fator que possibilita verificar, de forma mais nítida, a relação de proximidade entre as duas. A Dialetoлогия já foi denominada por Sociolinguística espacial, enquanto a Sociolinguística já foi reconhecida por Dialetoлогия Urbana (CHAMBERS; TRUDGILL, 1994), Dialetoлогия Social (SILVA-CORVALÁN, 1988), Dialetoлогия vertical (MARI D'AGOSTINO; ANTÔNIO PENNISI, 1995) e Dialetoлогия diastrática (LOPE BLANCH, 1978). Nesta pesquisa, optou-se por dar enfoque à variação espacial, no entanto serão consideradas também as variáveis sociais quando se mostrarem pertinentes.

Em seguida, expõem-se reflexões sobre o pressuposto metodológico da Dialetoлогия, o seu método específico, a Geografia Linguística.

2.1.2 A Geolinguística pluridimensional contemporânea

A Geografia Linguística ou Geolinguística constitui-se como o método por excelência da Dialetoлогия. Através dele, os dados encontrados são projetados através de mapas ou em um conjunto, os atlas linguísticos, com o intuito de demonstrar a variação em espaços geográficos distintos. De acordo com Cardoso (2016, p. 17), a Geolinguística consiste em “apresentar os dados linguísticos sob a forma de mapa ou carta geográfica, distribuídos por pontos espacialmente identificados.” (CARDOSO, 2016, p. 17).

Em face disso, a pesquisa dialetal, segundo Cardoso (2010), se fundamenta em um tripé básico composto por rede de pontos, informantes e questionários. As localidades que serão submetidas à investigação, os sujeitos da pesquisa e o questionário utilizado são escolhidos conforme “diferentes perspectivas, orientadas por procedimentos teóricos também variados” (CARDOSO, 2010, p. 89).

Para Santos (2016, p. 38), há a necessidade da inclusão de mais um suporte nesse tripé, uma vez que o inquiridor exerce papel fundamental durante todo o processo da pesquisa de campo. O inquiridor, no dizer de Ferreira *et al.* (1996, p. 486) “pode transformar o interrogatório numa conversa agradável, dirigida com à-vontade.” Deve-se salientar que não se pretende aqui desconsiderar o notável tripé estabelecido por Cardoso (2010), com as breves palavras ditas neste parágrafo, mas dialogar sobre a qualidade indispensável do inquiridor para as pesquisas dialetológicas.

A escolha da rede de pontos deve ser realizada conforme alguns critérios estabelecidos, como afirmam Ferreira e Cardoso (1994): (i) a história da área a ser pesquisada; (ii) o grau de isolamento da região; (iii) a antiguidade da região; (iv) o desenvolvimento econômico e (v) o estabelecimento da rede a ser inquirida. Não obstante, considerando as transformações ocorridas no mundo contemporâneo, a seleção das localidades alvo da pesquisa dialetal deve incluir, sobretudo, as localidades de maior desenvolvimento, elevado grau de urbanização e número da população mais elevada (CARDOSO, 2010).

A seleção do perfil de informantes, segundo Ferreira e Cardoso (1994), deve ser feita com base em questões pré-estabelecidas, a saber: (i) naturalidade; (ii) grau de escolaridade; (iii) profissão; (iv) naturalidade dos pais e do cônjuge; (v) profissão dos pais e do cônjuge; (vi) número e idade de filhos. As autoras ainda relatam sobre a necessidade de serem incluídos na investigação os fatores de natureza sociocultural, sendo recomendável

ao investigar-se a variação geográfica, deve focalizar-se também o conjunto de diferenças socioculturais, para que, ao definirem-se as peculiaridades regionais, manterem-se sobre controle as diferenças estráticas, etárias e de sexo (FERREIRA; CARDOSO, 1994, p. 28)

Tal fato foi expresso também por Brandão (1991, p. 26) ao tratar sobre a inclusão de fatores sociais na escolha dos informantes. Para a autora,

[...] torna-se imperativo, por exemplo, incluir, entre os critérios de escolha dos indivíduos que servirão de informantes para a formação do *corpus* de um atlas linguístico, variáveis como idade, sexo, nível de instrução, ou até mesmo situação socioeconômica, a fim de que se revelem ao máximo as peculiaridades (BRANDÃO, 1991, p. 26).

Sobre a necessidade de inclusão de fatores de cunho sociocultural, devem-se integrar outros, tais como: (i) a indicação dos tipos de lazer; (ii) apurar se os informantes fazem leituras; (iii) verificar se os informantes têm acesso aos meios de comunicação e (iv) religião que praticam. Devem ser observadas ainda características particulares que podem afetar a

integridade fonarticulatória do informante e o tipo de adversidade que pode causar na sua elocução (CARDOSO, 2010, p. 96).

Na pesquisa dialetal, os dados podem ser recolhidos por meio da aplicação de um questionário previamente estabelecido ou através do registro de conversa livre. O modo pelo qual o pesquisador fará a recolha dos dados “está condicionado à natureza da pesquisa a ser desenvolvida e aos objetivos que se deseja atingir” (Cardoso, 2010, p. 95). O questionário linguístico pode ser de cunho fonético-fonológico, morfossintático, semântico-lexical, prosódico, pragmático discursivo, metalinguístico, e cada um possuem objetivos distintos e desejam captar a variação nos diversos níveis da língua. Nesta dissertação, utilizou-se o Questionário Semântico-Lexical com o objetivo de “obter-se um leque maior de informação sobre as possibilidades de ocorrências de itens lexicais que recubram o mesmo conceito” (CARDOSO, 2010, p. 97).

Em relação às formas de captação e armazenamento da fala dos informantes, atualmente pode ser realizada através dos diversos aparelhos gravadores que estão disponíveis, diferente do que ocorreu na década de 60, quando se coletavam os dados do *Atlas Prévio dos falares baianos* (APFB) (ROSSI, 1963), no tempo em que não havia gravadores disponíveis. Atualmente, os questionários realizados por meio do registro direto, recolhidos *in loco*, contam com a ajuda do avanço tecnológico para oferecer melhor qualidade de registro. Dessa forma, após a recolha das informações, os dados devem ser guardados e, posteriormente pode ser realizada a transcrição fonética e/ou grafemática, conforme os objetivos da pesquisa.

A Geografia linguística ou Geolinguística, como dito, o método da Dialetoлогия, tem a sua consolidação no final do século XIX, com a publicação do ALF, de autoria de Jules Gilliéron (1902 – 1910). Para Cardoso (2010, p. 43) a obra de Gilliéron “teve o mérito de marcar o início da aplicação do método da Geografia linguística com rigor científico”. Apesar de Gilliéron ser considerado o fundador da Geografia linguística, outros estudiosos como Hugo Schuchardt, Leibniz e Johannes Schimidt realizaram incursões nessa área (RIBEIRO, 2012, p. 63).

Embora alguns teóricos e estudiosos da língua tratem a Geolinguística como um sinônimo da Dialetoлогия, é importante salientar que a primeira, conforme mencionado, configura-se como o método por excelência da ciência Dialetológica, uma espécie de passo a passo de como realizar uma pesquisa dialetal, podendo culminar em estudos monográficos, cartas e atlas linguísticos. A segunda, como se tem descrito nesta dissertação, é a ciência propriamente dita que pode realizar coletas de dados utilizando o tripé descrito anteriormente e

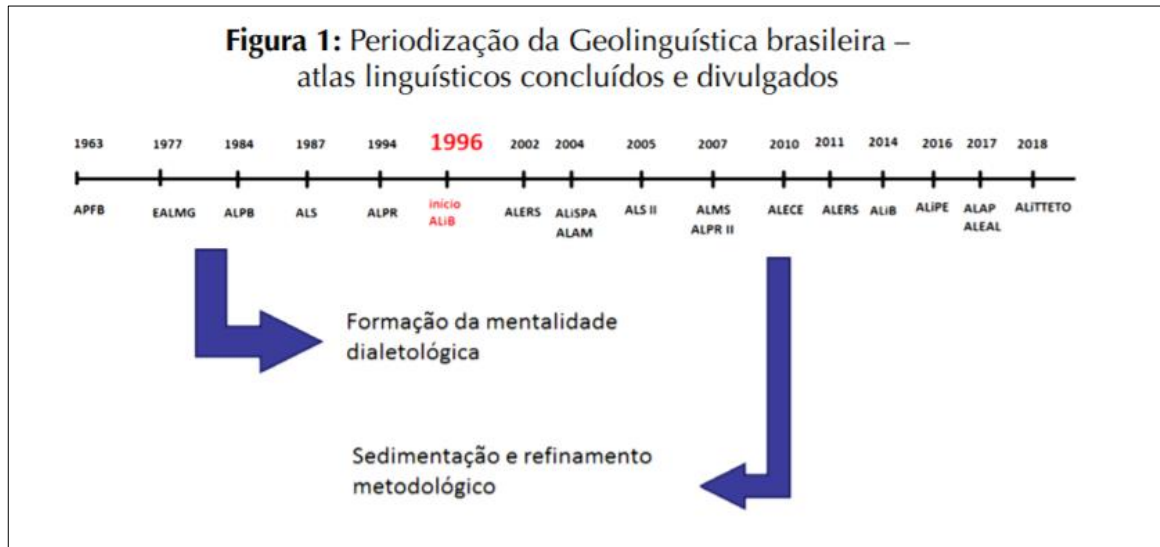
revelar seus dados tanto por meio de estudos monográficos quanto por meio de atlas linguísticos.

Desde os trabalhos pioneiros no campo da Geolinguística, observa-se o aprimoramento desse método, sobretudo com a instalação da Geolinguística pluridimensional contemporânea na segunda metade do século XX. Com a instauração do referido método “passa da análise da superfície, constituída pela dimensão diatópica, para a análise do espaço linguístico formado pela consideração de variáveis como a dimensão diastrática, diafásica ou de outras” (CARDOSO, 2010, p. 12). Assim, a Geolinguística, antes voltada para uma perspectiva monodimensional, ou seja, analisavam-se os fenômenos pelo viés da variação diatópica, assume uma visão pluridimensional, incorporando, ao lado da variação diatópica, os fatores de natureza social. Esse método pluridimensional “vai ocupar-se do controle sistemático de variáveis sociais” (CARDOSO, 2002, p. 5).

Em solo brasileiro, o primeiro passo da Geolinguística foi dado com o APFB (ROSSI, 1963). O APFB é o primeiro atlas linguístico brasileiro, foi desenvolvido entre os anos de 1960 a 1962 com financiamento integral da Universidade Federal da Bahia e publicado em 1963, com a autoria do professor Nelson Rossi e colaboração de Dinah Callou e Carlota Ferreira.

Romano (2013, 2020) estabelece dois momentos da Geolinguística no Brasil. O primeiro momento tem como símbolo inicial a publicação do APFB (ROSSI, 1963), e se estica até 1996, ano em que se iniciam as atividades do Projeto ALiB. O segundo momento começa em 1996 e segue até os dias atuais, como afirma o autor. Para o pesquisador, os trabalhos desenvolvidos após 1996 são influenciados pela metodologia do Projeto ALiB, avançando para uma visão pluridimensional na abordagem os fatos linguísticos, conforme destaca Thun (1998). A periodização da Geolinguística brasileira estabelecida por Romano (2013, 2020) pode ser vislumbrada a partir da Figura 3.

Figura 3 – Periodização da Geolinguística brasileira, conforme Romano (2020)



Fonte: Romano (2020, p. 15).

Depois da publicação do *APFB*, outros atlas foram desenvolvidos: *o Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais – EALMG* (RIBEIRO et al., 1977); *o Atlas Lingüístico da Paraíba – ALPB* (ARAGÃO; BEZERRA DE MENEZES, 1984); *o Atlas Lingüístico de Sergipe – ALS* (FERREIRA et al., 1987); *o Atlas Lingüístico do Paraná – ALPR* (AGUILERA, 1994). Esses atlas vão estabelecer o primeiro momento da Geolinguística brasileira, conforme preconizado por (ROMANO, 2013, 2020).

Os Atlas que serão descritos a seguir foram divulgados após 1996, segundo momento da Geolinguística brasileira (ROMANO, 2013, 2020), entretanto são pertencentes ao primeiro momento tendo em vista as suas características metodológicas, são eles: *o Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS* (ALTENHOFEN; KLASSMAN, 2002 e KOCH; ALTENHOFEN; KLASSMAN, 2011); *o Atlas Lingüístico de Sergipe II – ALS II* (CARDOSO, 2005); *o Atlas Lingüístico do Paraná II – ALPR II* (ALTINO, 2007) e *o Atlas Linguístico do Estado do Ceará – ALECE* (BESSA et al., 2010).

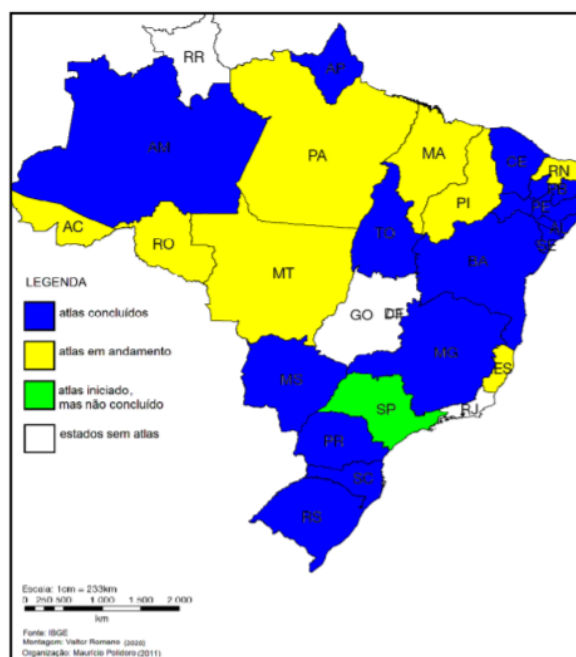
Os atlas linguísticos podem ser classificados em monodimensionais, bidimensionais e pluridimensionais. Um atlas monodimensional considera apenas a perspectiva diatópica, sem levar em conta os fatores sociais na cartografia dos resultados. Assim, um atlas monodimensional “não traz a identificação, na própria carta, de cada um dos informantes considerados” (CARDOSO, 2002, p. 13). Já os bidimensionais e pluridimensionais consideram

e apresentam em cartas linguísticas, além da variação diatópica, as variáveis sociais. A guisa de exemplificação, o *APFB* (ROSSI, 1963); o *EALMG* (RIBEIRO et al., 1977) e o *ALPB* (ARAGÃO; BEZERRA DE MENEZES, 1984) são de natureza monodimensional, pois registram apenas a variação diatópica. De acordo com Thun (2000), o *ALS* (FERREIRA et al., 1987) e o *ALPR* (AGUILERA, 1994) constituem-se como Atlas pluridimensionais, todavia, eles podem ser classificados como bidimensionais, uma vez que consideram além da dimensão espacial, a social.

Um Atlas pluridimensional é aquele que engloba, para além da variação diatópica, outros fatores de natureza social como sexo, escolaridade, faixa etária. O Projeto ALiB, Atlas de amplitude nacional, é um importante exemplo de pesquisas dessa natureza. O Projeto ALiB investigou o falar de 1.100 indivíduos oriundos de 250 localidades espalhadas pelo território brasileiro. Os informantes entrevistados foram igualmente estratificados por sexo, pertencentes a duas faixas etárias distintas e dois níveis de escolaridade nas capitais dos estados.

Romano (2020) relata, com precisão, o avanço dos estudos em Geolinguística e a elaboração de Atlas linguísticos nos espaços geográficos brasileiros. O notável progresso das pesquisas geolinguísticas pode ser observado através da Figura 4, na qual o autor fornece informações sobre (i) atlas linguísticos concluídos; (ii) em andamento; (iii) iniciado, mas não concluído e (iv) estados sem atlas.

Figura 4 – Situação dos atlas estaduais no Brasil, de acordo com Romano (2020)



Ainda de acordo com o autor, notou-se, nos últimos anos, um volume considerável de publicação dos chamados atlas de pequeno domínio, aqueles que têm por objetivo analisar as especificidades de uma dada região, sobretudo porque “dentro de um estado se faz necessário um adentramento para documentar particularidades das Regiões, numa rede de pontos mais densa, pois esses trabalhos vêm complementar as pesquisas de maior envergadura, revelando aspectos fonéticos, lexicais e morfossintáticos de maneira mais pormenorizada (ROMANO, 2020, p. 18).

Por serem dois marcos essenciais na história Geolinguística brasileira, no que se refere aos atlas linguísticos, escolheu-se, nesta dissertação, descrever, com mais detalhes, o primeiro atlas linguístico regional, o APFB (ROSSI, 1963), e o primeiro atlas linguístico de caráter nacional, o Projeto ALiB (CARDOSO et al., 2014).²

O APFB foi o primeiro atlas linguístico brasileiro, publicado em 1963, pelo professor Nelson Rossi e suas colaboradoras, Carlota Ferreira e Dinah Maria Isensee. Registrou-se 2.208 formas divididas em quatro áreas semânticas, a saber: (i) homem biológico; (ii) pecuária; (iii) terra e (iv) vegetais. Teve a sua rede de pontos distribuída em 50 localidades da Bahia, espalhadas em 16 zonas fisiográficas do estado. O APFB contém 209 cartas, sendo 198 cartas linguísticas com informações de cunho fonético e lexical, das quais 44 são resumo das cartas fonéticas e 11 cartas introdutórias.

Foram entrevistados dois informantes por localidade, não tendo havido a “preocupação de que fossem, obrigatoriamente, de sexos diferentes ou de que se enquadrassem em determinada faixa etária” (BRANDÃO, 1991, p. 55). Embora não tivessem a preocupação de encontrar indivíduos de sexos diferentes, foram entrevistados 100 informantes analfabetos e semianalfabetos de ambos os sexos (57 mulheres e 43 homens).

Em relação à faixa etária, a grande maioria dos informantes tinha entre 39 a 69 anos. Havia quatro informantes com 25 anos e uma com 84 anos. Em relação à coleta de dados, a transcrição foi realizada *in loco* em razão da carência de aparelhos que possibilitassem a gravação, à época. Romano (2020) aponta o Estado da Bahia como o berço dos estudos geolinguísticos tendo como percussor o APFB (ROSSI, 1963). Sob a mesma perspectiva, Santos; Ribeiro (2021, p. 311) assinalam que “nasce o primogênito dos frutos geolinguísticos”, com a produção do APFB (ROSSI, 1963).

O APFB, sem dúvida, constitui-se como um marco para o início dos estudos em Geolinguística no Brasil. Torna-se imprescindível, no tocante aos estudos em Dialetologia e

² Remete-se o leitor aos trabalhos de Romano (2013; 2020) para amplo conhecimento sobre os atlas linguísticos já elaborados no Brasil e suas abordagens.

Geolinguística, reconhecer a importância do professor Nelson Rossi, um idealista que “tratou de difundir os princípios da Geografia linguística nas aulas de Dialetoлогия, com o objetivo de formar uma equipe bem treinada e apta a com ele elaborar um atlas regional” (BRANDÃO, 1991, p. 54). Há no APFB (ROSSI, 1963) a carta linguística dedicada ao estudo do *osso redondo que se localiza na frente do joelho*, CARTA 62 – RÓTULA (do joelho), que segue para observação por meio da Figura 5 (dados em transcrição fonética) e também da Figura 6, uma releitura da carta original como proposta de representação por meio de itens lexicais organizados por simbologia e transcrição grafemática (SANTOS; MENEZES, 2015).

Figura 5 – CARTA 62 – RÓTULA (do joelho)

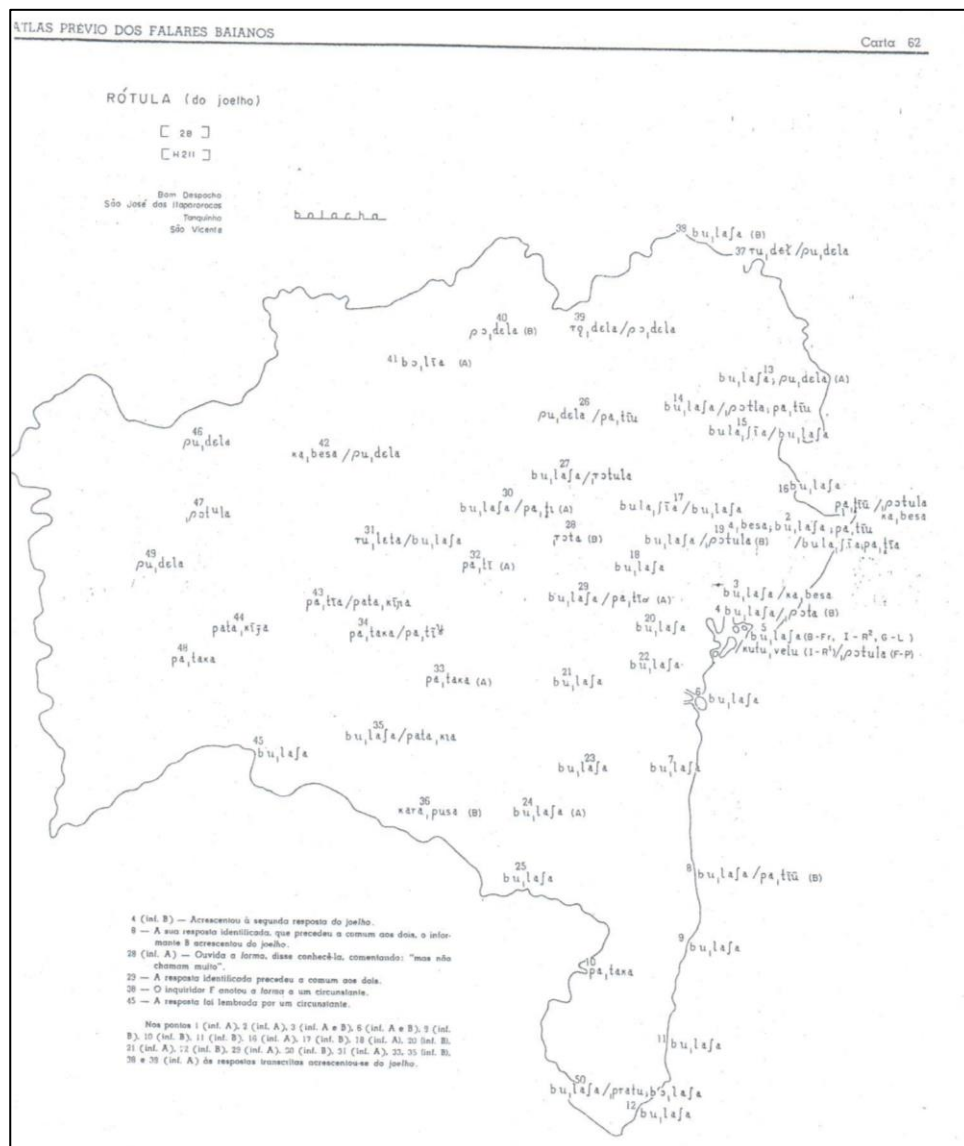
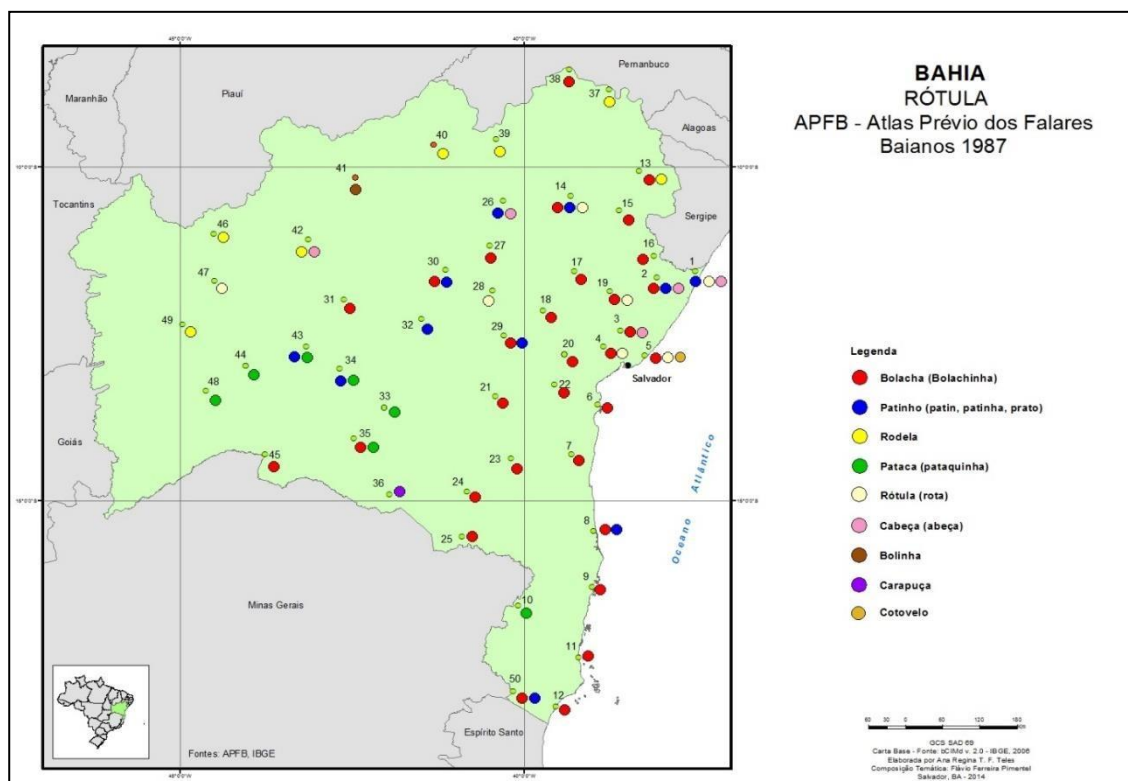


Figura 6 – Releitura da CARTA 62 – RÓTULA (do joelho) por Santos e Menezes (2015)



Fonte: SANTOS; MENEZES (2015)

Tendo conhecido o primogênito, nesse momento, passa-se a tecer considerações a respeito do Projeto ALiB, um empreendimento de caráter nacional, sediado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), cujos movimentos iniciais para a sua criação se deu em 1996, por ocasião do *Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil*, realizado em Salvador. Sabe-se, no entanto, que o desejo da elaboração de um Atlas linguístico que recobrisse todo o território nacional era um desejo antigo que já “estava na cabeça de filólogos e linguistas brasileiros dos meados do século XX - Serafim da Silva Neto, Nelson Rossi, Celso Cunha e Antenor Nascentes” (CARDOSO, 2003, p. 27).

Como referido durante a descrição das fases da Dialectologia, a primeira manifestação concreta em favor da elaboração do atlas Linguístico do Brasil remonta a 1952, momento em que o governo brasileiro instituiu a sua elaboração, por meio do Decreto 30.643, datado de 20 de março de 1952. Tal decreto foi regulamentado pela portaria n.º 536, publicada em 26 de maio do mesmo ano, na qual se indica a instauração de um atlas nacional.

Mesmo com a publicação do referido Decreto, alguns estudiosos, que estavam empenhados na elaboração de um atlas linguístico para todo o território brasileiro, reconhecem

a impraticabilidade de realizar-se, naquele momento, em razão de alguns motivos e indicaram a elaboração de atlas regionais, como pode ser observado através das palavras expressas por Nascentes (1958, p. 7):

Embora seja de toda vantagem um atlas feito ao mesmo tempo para todo o país, para que o fim não fique muito distanciado do princípio, os Estados Unidos, país vasto e rico e com excelentes estradas, entregou-se à elaboração de atlas regionais, para mais tarde juntá-los no atlas geral. (NASCENTES, 1958, p. 7)

Após meio século da publicação do Decreto 30.643, o Projeto ALiB toma corpo em 1996, impulsionado pela instauração de um Comitê Nacional que se ocuparia, naquele momento, de coordenar a empreitada. Naquele momento, o Comitê foi constituído por alguns estudiosos da área da Dialectologia, a saber: Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (Universidade Federal da Bahia), Jacyra Andrade Mota (Universidade Federal da Bahia), Maria do Socorro Silva de Aragão (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Mário Roberto Lobuglio Zágari (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF), Vanderci de Andrade Aguilera (Universidade Estadual de Londrina - UEL) e Walter Koch (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) (RIBEIRO, 2012, p. 120). Após algumas reformulações, motivadas muitas vezes por óbito de pesquisadores, desde 2018, o Comitê Nacional do Projeto ALiB é constituído por uma Diretora Presidente, Jacyra Andrade Mota – UFBA, uma Diretora Executiva, Silvana Soares Costa Ribeiro - UFBA e por 11 Diretores Científicos que estão espalhados em outras Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras³.

O Projeto ALiB fundamenta-se nos princípios da Geolinguística pluridimensional contemporânea, priorizando a variação diatópica e acrescentando à análise dos fenômenos os fatores de natureza social. Para além do objetivo geral, o Projeto ALiB tem os seus objetivos bem delineados e assim definidos:

1. Descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas) consideradas na perspectiva da Geolinguística.
2. Oferecer aos estudiosos da língua portuguesa (linguistas, lexicólogos, etimólogos, filólogos, etc.), aos pesquisadores de áreas afins (história, antropologia, sociologia, etc.) e aos pedagogos (gramáticos, autores de livros-texto, professores) subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil.

³ Para mais informações sobre o Comitê Nacional e outros itens atinentes ao Projeto ALiB, veja o site www.alib.ufba.br.

3. Estabelecer isoglossas com vistas a traçar a divisão dialetal do Brasil, tornando evidentes as diferenças regionais através de resultados cartografados em mapas linguísticos e realizar estudos interpretativos de fenômenos considerados.
4. Examinar os dados coletados na perspectiva de sua interface com outros ramos do conhecimento – história, sociologia, antropologia, etc. – de modo a poder contribuir para fundamentar e definir posições teóricas sobre a natureza da implantação e desenvolvimento da língua portuguesa no Brasil.
5. Oferecer aos interessados nos estudos linguísticos um considerável volume de dados que permita aos lexicógrafos aprimorarem os dicionários, ampliando o campo de informações; aos gramáticos atualizarem as informações com base na realidade documentada pela pesquisa empírica; aos autores de livros didáticos adequarem a sua produção à realidade cultural de cada região; aos professores aprofundar o conhecimento da realidade linguística, refletindo sobre as variantes de que se reveste a língua portuguesa no Brasil e, conseqüentemente, encontrando meios de, sem desprestigiar os seus dialetos de origem, levar os estudantes ao domínio de uma variante tida como culta.
6. Contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica (CARDOSO, 2010, p. 169 – 170).

No caso desta pesquisa, é válido atentar-se para os objetivos um e quatro “descrever a realidade linguística do Brasil, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas” e “examinar os dados na perspectiva de sua interface”, tendo em vista que este trabalho visa a identificar as nomeações para o *osso redondo que se localiza na frente do joelho* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30) com foco na variação diatópica e analisar a interface estabelecida entre a Dialectologia e a área médica.

No tocante à rede de pontos, foi constituída por 250 localidades distribuídas pelo amplo território brasileiro. Foram levadas em consideração, na constituição das localidades, algumas características, dentre as quais se citam: (i) a amplitude de cada região; (ii) as características sociodemográficas, históricas, culturais e o processo de povoamento que se deu em cada localidade; (iii) zonas dialetais definidas em pesquisas anteriores. No dizer de Cardoso (2010, p. 171) na constituição da rede de pontos do Projeto ALiB “não se consideram prioritários critérios como antiguidade e grau de isolamento, incluindo-se, assim, cidades de grande e médio porte”. Foram exclusas, em razão de sua recente criação, Brasília e Palmas.

A seleção dos informantes também foi definida em razão de alguns critérios e incluiu o controle de variáveis tais como escolaridade, sexo e faixa etária. Foram entrevistados, na totalidade do *corpus*, 1100 informantes, 550 do sexo feminino e 550 do sexo masculino, pertencentes a duas faixas etárias distintas: a faixa etária 1 - que engloba indivíduos de 18 a 30

anos, e a faixa etária 2 - informantes com idade de 50 a 65 anos. Em cada localidade foram inquiridos quatro informantes, à exceção das capitais dos Estados, em que são acrescentados mais quatro indivíduos que possuíam nível universitário completo.

No que se refere à escolaridade, os informantes deveriam ser alfabetizados, tendo cursado, até o oitavo ano, ou estarem cursando o nono ano do ensino fundamental⁴, exceto nas capitais, como já expresso anteriormente.

A elaboração do questionário foi realizada por membros do Comitê, os quais se reuniam regularmente para tratar de assuntos relacionados à construção da metodologia do Projeto ALiB. Dessa forma, o questionário instaurado propõe-se a captar a variação linguística nos diversos níveis da língua e é formado por sete partes distintas e expostas a seguir:

- Questionário fonético-fonológico (QFF) (composto por 159 questões, às quais se juntam questões de prosódia);
- Questionário semântico-lexical (QSL) (constituído por 202 perguntas);
- Questionário morfossintático (QMS) (49 perguntas);
- Questões de pragmática (04 perguntas);
- Temas para discursos semidirigidos (relato pessoal, comentário, descrição e relato não pessoal);
- Perguntas metalinguísticas (06 questões);
- Texto para leitura (intitulado a “parábola dos sete vimes”)

Foram publicadas versões preliminares do questionário no ano de 1998, com o objetivo de realizar aplicações de caráter experimental em diversas Regiões do País. A partir das contribuições e sugestões, realizadas pelos pesquisadores da área, uma nova versão foi publicada, em 2001, pela Universidade Estadual de Londrina.

Após percorrer 257.851 km, do Oiapoque ao Chuí, o Projeto ALiB reuniu e documentou dados linguísticos recolhidos *in loco*, concluindo a primeira etapa do projeto, a de estabelecimento do *corpus*, passando à análise dos dados e à publicação dos resultados. Nesta última etapa, realizou-se a publicação dos dois primeiros volumes do Atlas Linguístico do Brasil — v. 1 - Introdução, v. 2 - Cartas linguísticas 1 —, publicados pela Editora da Universidade Estadual de Londrina - EDUEL, em outubro de 2014, durante o III Congresso de

⁴ Informação atualizada pela autora da dissertação. Originalmente, utilizava-se oitava série do ensino fundamental.

Dialetologia e Sociolinguística (III CIDS), realizado em Londrina, em homenagem às Professoras Suzana Alice Marcelino Cardoso e Jacyra Andrade Mota.

A constituição do Projeto ALiB, sem dúvida, constitui-se como um marco dos estudos dialetais no território nacional. Tal empreitada não teria sido realizada não fosse a força e perseverança dos pesquisadores e pesquisadoras que se esforçaram, desde tempos pretéritos, para que o Projeto ALiB se tornasse um empreendimento de grande magnitude e relevância. A partir da instauração do referido Projeto, as pesquisas em Dialetologia ganham fôlego nas diversas Instituições de Ensino e são produzidas, a todo tempo, pesquisas de cunho monográfico, especialmente Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado no campo da Geolinguística.

A seguir, expõem-se as propostas de delimitação de áreas dialetais, dado que se torna imprescindível tratar das proposições de áreas dialetais em estudos dessa natureza.

2.1.3 Áreas dialetais brasileiras

Por meio dos dados analisados em pesquisas dialetais, dentre outros propósitos, vislumbra-se a possibilidade de existirem de áreas dialetais nas áreas geográficas estudadas, portanto faz-se necessário descrevê-las, uma vez que o interesse pela delimitação de áreas dialetais é uma constante nos estudos de natureza dialetológica. Para corroborar com as palavras proferidas aqui, Mota (2006, p. 321) afirma que “o estudo de áreas dialetais esteve sempre presente, explícita ou implicitamente, entre os objetivos dos trabalhos de cunho dialetológico, mesmo naqueles dos fins do século XIX, que se consideram precursores da Geolinguística atual”.

A proposição de delimitação de áreas dialetais é considerada uma importante referência para grande parte das pesquisas que são desenvolvidas no campo da diversidade dialetal no Brasil. Algumas tentativas de divisão dialetal, singularmente a de Nascentes (1922; 1933; 1950), “ainda hoje é referida como parâmetro pelos estudos geolinguísticos brasileiros” (MOTA, 2006, p. 321). Nesta perspectiva, Teles (2018, p. 81) afirma que

A maioria dos trabalhos voltados para a definição de áreas dialetais tem como referência aquela elaborada por Antenor Nascentes, proposta originalmente em 1922 e que ao longo de cerca de 30 anos foi reavaliada, passando por situações intermediárias até a sua versão mais recente, datada de 1953 (TELES, 2018, p. 81).

Sobre a importância da elaboração de um Atlas Linguístico do Brasil para traçar, com mais afinco, as áreas dialetais, Nascentes, àquela época, afirmou que “enquanto não existir o Atlas Linguístico do Brasil, não se pode fazer uma divisão territorial em matéria de dialetologia com bases absolutamente seguras” (NASCENTES, 1955, p. 2012). Entretanto, “não sabia o autor que a proposta ali apresentada por ele se tornaria a clássica divisão dialetal do Brasil” (RIBEIRO, 2012, p. 80).

Apesar do foco desta seção ser a descrição, com maiores detalhes, da proposta estabelecida por Nascentes (1922; 1933; 1950), outros estudiosos expuseram outras tentativas de delimitação, sendo que “algumas bastante discutidas e outras nem tanto, podendo-se afirmar, sem exagero, que, em alguns casos, não são sequer conhecidas” (TELES, 2018, p. 81). As propostas de delimitação estabelecidas por diversos autores serão expostas por meio do Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Estudiosos que propuseram a delimitação de áreas dialetais

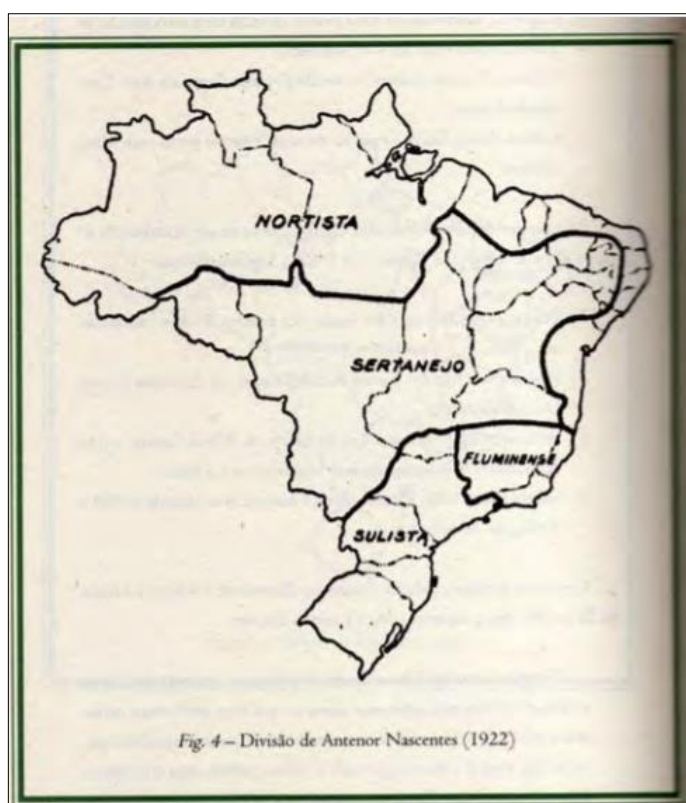
Proposta de Júlio Ribeiro	1891
Proposta de João Ribeiro	1900
Proposta de Rodolpho Garcia	1915
Proposta de Renato Mendonça	1936
Proposta de Eugênio de Castro	1941
Proposta de Joaquim Ribeiro	[194 -]
Manuel Diégues Júnior	1960
Sílvia Elia	(1975 [1963])
Antenor Nascentes	(1922; 1933;1950)
Maximino Maciel	1950

Fonte: Teles (2018, p. 83 – 90)

Dentre as propostas elencadas através do quadro 1, as mais difundidas são: (i) João Ribeiro, em 1900; (ii) Rodolpho Garcia, em 1915; (iii) Maximino Maciel em, 1950; (iv) Júlio Ribeiro, em 1891 e (v) a divisão de Nascentes, em 1922 – 1953.

Norteadado por propostas de delimitação de áreas dialetais anteriores, baseado em viagens e pesquisas realizadas e utilizando critérios fonéticos, Antenor Nascentes, apresenta uma proposta de divisão dialetal na obra *O Linguajar Carioca em 1922* (cf. Figura 7), dividindo o Brasil em quatro grandes áreas, a saber: (i) Nortista, com Amazonas, Pará e litoral dos Estados desde o Maranhão até a Bahia; (ii) Sertaneja, agregando o Mato Grosso, Goiás, norte de Minas e sertão dos Estados litorâneos desde o Maranhão até a Bahia; (iii) Fluminense, englobando Espírito Santo, Rio de Janeiro, sul de Minas e Distrito Federal e (iv) Sulista, com São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Triângulo Mineiro (MOTA, 2006).

Figura 7 – Proposta de divisão dialetal de Nascentes (1922)



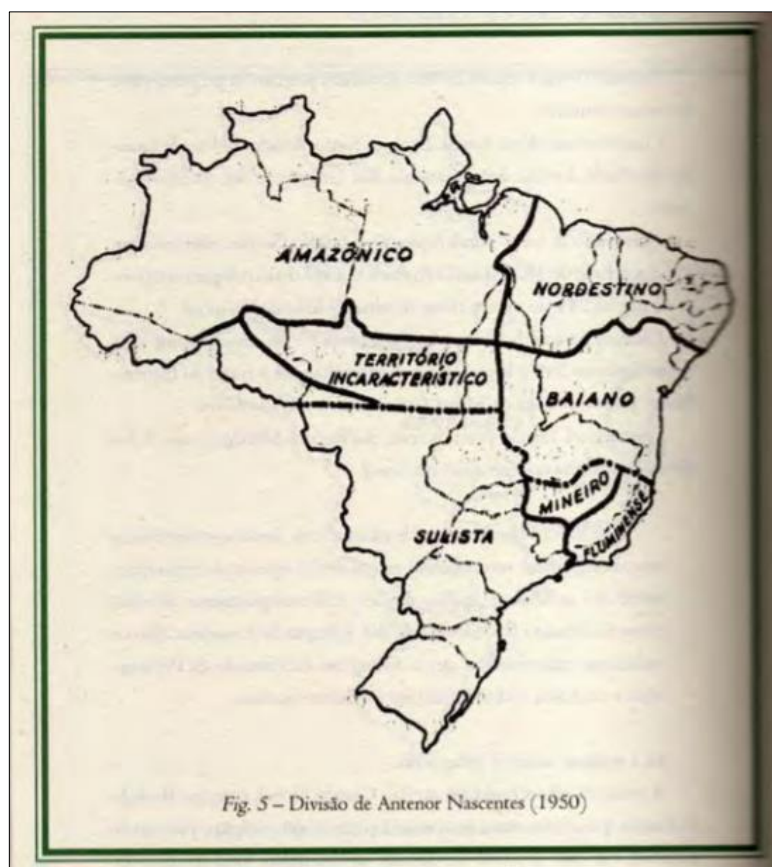
Fonte: Barbadinho Neto (2003, p. 698)

Essa proposta inicial de divisão dialetal, projetada por Nascentes, foi alvo de críticas tecidas por Lindolfo Gomes, que foram acatadas por Nascentes quando reconhece que “quando

fizemos aquela divisão, havíamos percorrido pequena parte do nosso território” (NASCENTES, 1955, p. 217).

Em seguida, Nascentes expõe a sua divisão mais nova, elaborada em 1933 e publicada em 1953. Sobre esta nova proposição, o autor afirma que “Atendendo às justas ponderações de Lindolfo Gomes, alteramos em 1933 a divisão de 1922 quando fizemos o mapa dialectológico constante da 85 página 244 do quarto tomo da série O Idioma Nacional.” (NASCENTES, 1955, p. 217).

Figura 8 – Proposta de divisão dialetal de Nascentes, 1933 – 1953⁵



Fonte: Barbadinho Neto (2003, p. 700)

⁵ O autor publica o artigo de 1955 (republicado em BARBADINHO NETO, 2003), retomando a proposta detalhada em 1953. No artigo, muitas vezes as imagens revelam datas distintas das dos anos de publicação. O fato pode ser observado na clássica figura de 1953 identificada como 1950 no croqui. Remete-se, portanto, à ideia de que o autor efetivamente vinha realizando estudos de 1922 a 1953, ano da publicação de *O linguajar carioca* (NASCENTES, 1953).

Nesta nova divisão (cf. Figura 8), Nascentes (1955) admite haver dois grandes falares – o do Norte e o do Sul.

Os subfalares do norte são dois: o amazônico, que abrange o Acre, O Amazonas, O Pará e a parte de Goiás que vai da foz do Aiqui à serra do Estrondo, e o nordestino, que compreende os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e a parte de Goiás, que vai da serra do Estrondo à nascente do Parnaíba (NASCENTES, 1955, p. 217).

Sobre os falares do Sul, Nascentes afirma que

são quatro: o baiano, intermediário entre os dois grupos, abrangendo Sergipe, Bahia, Minas (Nordeste, Norte e Noroeste), Goiás (parte que vem da nascente do Paranaíba, seguindo pelas serras dos Javaés, dos Xavantes, do Fanha e do Pilar até a cidade do Pilar, rio das Almas, Pirenópolis, Santa Luzia e Arrendidos); o fluminense, abrangendo o Espírito Santo, o estado do Rio de Janeiro, o Distrito Federal, Minas (Mata e parte Leste); o mineiro (Centro, Oeste e parte do Leste de Minas Gerais); o sulista, compreendendo São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas (Sul e Triângulo), Goiás (Sul) e Mato Grosso (NASCENTES, 1955, p. 217).

Em sua tese de doutoramento, Teles (2018), aplicando estratégias de georreferenciamento e utilizando a Cartografia Automatizada, apresenta um recente mapa dialetal (cf. figura 9), contendo os traçados sugeridos por Nascentes, em sua divisão dialetal em 1953. Sem dúvida, tal técnica constitui-se como um importante marco para as pesquisas de cunho dialetológico, uma vez que a utilização de tecnologias informatizadas vem ganhando corpo no mundo contemporâneo.

Figura 9 – Divisão dialetal de Nascentes (1953), elaborada por Teles (2018)



Fonte: Teles (2018, p. 485)

Por meio dos dados coletados *in loco* pela equipe Projeto ALiB, diversas pesquisas têm-se voltado para a análise da divisão dialetal de Nascentes (1953;1955) sob a perspectiva da variação semântico-lexical. Desses trabalhos, citam-se a Tese de Doutorado de Ribeiro (2012), na qual investigou a área do *Falar Baiano*, a Dissertação de Mestrado de Portilho (2013), que se deteve na investigação do *Falar Amazônico*, o Doutorado de Romano (2015), analisando a área do *Falar Sulista*, a Dissertação de Santos (2016), investigando o *Falar Fluminense* e também a Dissertação de Santos (2018) que se deteve na investigação do *Falar Nordestino*. Essas pesquisas, dentre outras, de natureza lexical, revelam características singulares de cada região, algumas confirmando o traçado estabelecido por Nascentes (1953) e outras afirmam a escassez de um delineado mais palpável.

Em seguida, nas subseções 2.2, 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3, serão expostas considerações a respeito das ciências do Léxico, reflexões sobre Língua, Cultura e Sociedade, e, por fim, mas não menos importante, parte-se para exprimir ideias do profícuo diálogo entre o Léxico e a

Semântica. Dedicou-se também um breve espaço para tratar do estudo do léxico e a anatomia humana.

2.2 LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE

Língua, cultura e sociedade formam uma tríade indissociável, uma vez que a cultura é manifestada por meio da linguagem e, por conseguinte, reflete nas relações sociais dos indivíduos. Os atos de comunicação são condicionados por fatores linguísticos e extralinguísticos que retratam as experiências do ser humano no seio das comunidades de fala. Para Santos (1985, p. 07) “a história registra com abundância as transformações por que passam as culturas, sejam movidas por suas forças internas, sejam em consequência de contatos e conflitos.” Dessa forma, pode-se perceber que através da linguagem os indivíduos revelam as peculiaridades do contexto social no qual estão inseridos. Nesse sentido, a língua se constitui na sociedade não há a possibilidade de analisá-la sem levar em consideração o contexto social que está implícito na sociedade.

Dessa forma, por meio do estudo da língua tem-se uma oportunidade de investigar a intrínseca relação entre língua, cultura e sociedade, compreendendo que a língua sofre influência das diversas culturas existentes, reverberando a ideia de que não há culturas superiores ou inferiores, mas sim culturas distintas. Em vista disso, torna-se imperioso afirmar que não é possível compreender a cultura de um povo sem conhecer a sua língua e os povos que a falam. A seguir, apresentam-se os conceitos de língua, dialeto e falar, definições essenciais para os estudos em Dialetologia.

Para Isquierdo e Nunes (2012, p. 219)

A língua é entendida como patrimônio social e cultural, uma vez que por meio dela os falantes evidenciam os aspectos condicionantes de sua natureza histórica, seus saberes e também a identidade do grupo a que pertencem. Logo, entre língua e sociedade há uma relação intrínseca que, por sua vez, reflete marcas sociais e culturais de uma comunidade (ISQUERDO; NUNES, 2012, p. 2019).

Muitas já foram as iniciativas de conceituar o que se entende por língua, entretanto “as definições dadas pelos diferentes linguistas muitas vezes não coincidem já que, por um lado, as fronteiras entre estas realidades estão longe de ser estanques e, por outro lado, o termo língua, é usado como vários sentidos” (FERREIRA et al, 1996, p. 482).

Para os autores anteriormente citados, “a língua, no uso mais comum, é uma noção político-institucional. Corresponde a um sistema linguístico abstrato que, por razões políticas,

econômicas e sociais, adquiriu independência tanto funcional como psicológica para os seus falantes” (FERREIRA et al, 1996, p. 482).

Para Ferreira e Cardoso (1994, p. 11) a língua é vista como “um sistema de sinais acústico-orais, que funciona na intercomunicação de uma coletividade. É resultado de um processo histórico, evolutivo.” Opta-se, neste trabalho, por apresentar o conceito de língua em conformidade com o que foi exposto outrora por Meillet (1866-1936), entendendo-a como um fato social que busca explicar a estrutura linguística por meio de fatores históricos e sociais.

Costuma-se atribuir o estatuto científico à Linguística a Ferdinand de Saussure, no início do século XX. Saussure é considerado o precursor da corrente linguística denominada estruturalismo, a qual conceitua a língua em si mesma, desvinculada dos fatores sociais. Ao delimitar o seu objeto de estudo, Saussure estabelece a célebre conhecida dicotomia *langue* (língua) e *parole* (fala). Para o mestre genebrino, a *langue* tem caráter homogêneo e social e a *parole* constitui-se como um ato individual, heterogênea. Coseriu (1973), ao revisitar a dicotomia estabelecida por Saussure, estabelece uma tríade constituída por *sistema*, *norma* e *fala*. Para o autor, entre a *langue* a *parole* existe um lugar intermediário que deve ser analisado.

No dizer de Coseriu (1973), o sistema constitui-se como um conjunto de possibilidades e sua estrutura é considerada restrita. Para além do sistema, há um elemento intermediário, a norma. Na visão do autor, a norma pode ser percebida como um fator normal e corriqueiro em determinada língua, uma gama de possibilidades que permite ao falante utilizá-la sem juízo de valor negativo. A fala, elemento maior desta tríade, se estabelece como o espaço do indivíduo dominante do sistema, possuidor de uma norma linguística e que faz as suas próprias escolhas no momento do ato de fala.

A língua, a partir da visão de Coseriu (1973), pode ser analisada através de diferentes modos, a saber: (i) características relativas ao espaço geográfico em que a língua é falada, **fatores diatópicos**; (ii) características relativas aos fatores sociais e culturais, aspectos diastráticos, diagenéricos e diageracionais, **fatores diastráticos** e (iii) aspectos concernentes ao estilo de língua utilizado em contextos distintos, **aspectos diafásicos**.

Sobre o conceito de dialeto, Ribeiro (2012, p. 44) afirma que

A primeira questão a considerar diz respeito ao conceito de dialeto. Os falantes de uma dada língua, uma vez reunidos em uma determinada região geográfica tendem a utilizar a língua de uma mesma forma. Ao serem comparados os falantes desta mesma língua, originários de uma outra região geográfica, certamente, identificam-se diferenças de uso, sem, contudo, tratar-se de outro sistema linguístico. Cada subsistema identificado pode ser chamado de dialeto. Os dialetos também podem ser divididos em subdialetos (RIBEIRO, 2012, p. 42).

Para Ferreira e Cardoso (1994, p. 12-13) o termo dialeto refere-se a um “subsistema inserido no próprio sistema abstrato que é a própria língua”. Na língua, os aspectos diatópicos diastráticos, diagenéricos, diageracionais e diafásicos podem ser representados por meio de isoglossas que são “linhas imaginárias, com o objetivo de demarcar áreas dialetais e identificar usos de variantes linguísticas em espaços geográficos distintos” (CHAMBERS e TRUDGILL, 1994, p. 103, tradução nossa). Os dialetos de uma língua podem ser identificados quando se investigam

as unidades linguísticas recorrentes, reunidas por um conjunto de traços linguísticos comuns. Para traçar os limites entre os dialetos, utilizam-se linhas virtuais, que são denominadas isoglossas. Os aspectos diatópicos, diastráticos, diagenéricos, diageracionais ou diafásicos podem estar representados através de isoglossas e quando da reunião dessas por meio de feixes de isoglossas. As linhas isoglóssicas servem para representar, em mapas, os limites entre os dialetos de uma língua, ou, em particular, de um fenômeno de língua que se está estudando e se quer demarcar geograficamente. É importante destacar que as isoglossas não correspondem, necessariamente, aos limites político-geográficos existentes nos mapas (RIBEIRO, 2012, p. 43).

Outro conceito importante a ser discutido é o de *falares*. Mattoso Câmara Jr (1986, p. 115) define como a “língua de pequenas regiões, através de um território lingüístico dado, que se distinguem umas das outras por oposições superficiais dentro do sistema geral de oposições fundamentais que reúne todas numa língua comum”. Dessa forma, dialeto e falares podem ser considerados sinônimos uma vez que “dialeto não carrega intrinsecamente nenhum sentido negativo, percebe-se que, erroneamente, tem sido comum chamar dialeto as línguas que supostamente são “simples” ou “primitivas” (RIBEIRO, 2012, p. 46).

Em continuidade apresentam-se as considerações sobre as chamadas ciências do léxico, com um olhar voltado para a Lexicologia, uma das ciências que fundamenta a pesquisa.

2.2.1 As ciências do léxico: um olhar para a Lexicologia

Notadamente, quatro disciplinas se dedicam à análise do léxico por meio de diferentes perspectivas, a saber: a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Fraseologia⁶. Biderman (2001, p. 15) destaca que as três primeiras dessas disciplinas “enfocam o seu objeto de estudo, o léxico, de modos distintos, porém, ambas têm como principal finalidade a descrição desse mesmo léxico.”

Ainda de acordo com autora, a Lexicologia é apontada como uma ciência antiga que centra a sua análise na palavra, na estruturação do léxico e na categorização lexical. No dizer

⁶ A Fraseologia pode também ser incluída entre as ciências do léxico. A própria nomenclatura “ciências do léxico” pode também ser questionada, uma vez que não são “ciências propriamente ditas”, mas sim disciplinas ou abordagens da Linguística). Segue-se a seção utilizando-se disciplinas para as quatro abordagens.

de Orsi (2012, p. 164) “a Lexicologia é considerada a ciência que investiga as unidades lexicais de uma ou várias línguas, seja no que tange ao significado ou significante, isto é, o léxico em todos os seus aspectos.”

Esta disciplina estabelece fronteiras com outras ciências, tais como a Dialetologia, a Semântica e a Etnolinguística. Nessas áreas interdisciplinares “fizeram-se estudos sobre palavras e coisas, isto é, sobre as relações entre língua e a cultura” (BIDERMAN, 2001, p. 16 – 17). De modo mais recente, a ciência lexicológica veio a dialogar com as áreas do conhecimento, como a Psicolinguística e a Neurolinguística.

Para Coseriu (1979, p. 11), a Lexicologia é considerada

Um ramo da linguística que estuda a estrutura do vocabulário da língua, sua composição, variedade, origem mudanças históricas e adaptação às condições sociais da comunidade respectiva. Na lexicologia clássica se parte da palavra, como unidade natural das línguas naturais. Modernamente esta disciplina estuda a estrutura interna dos vocábulos, por exemplo: a análise componencial, suas regras de subcategorização e de inserção no marco oracional e suas modalidades morfológicas a partir de entidades subjacentes como os lexemas (COSERIU, 1979, 111).

A trajetória percorrida para a sua consolidação enquanto ciência foi “longa e laboriosa”, mas importante (Orsi, 2012). Segundo a autora, as pesquisas lexicológicas começam a dar seus primeiros passos no século IX, com Panini, na Índia. Os gregos, por sua vez, foram os primeiros a efetuar reflexões acerca do léxico e, sobretudo, à Semântica. Já os povos latinos ganharam destaque por efetuar uma reflexão sobre sistema e norma, analisando, de um lado, a gramática, e do outro, o uso efetivo da língua.

Do Renascimento ao século XVIII, desenvolveram-se exames, focando em especial, a produção de obras lexicográficas – confecção de dicionários. Isso porque a invenção da imprensa possibilitou a reprodução mais rápida de livros a custo mais acessível e em maior quantidade. Porém, é somente no século XIX que surgem as reflexões verdadeiramente lexicológicas, e a Lexicologia irrompe como uma das ciências do léxico. Nos anos seguintes, as pesquisas nessa área começam a se fortalecer e ter cada vez mais importância, especialmente após os anos 1950, com os estudos de Matoré (1953) (ORSI, 2012, p. 165).

Ainda de acordo com Orsi (2012, p. 171), a Lexicologia abarca

a definição dos conjuntos e subconjuntos léxicos; a análise e descrição de estruturas morfo-sintático-semânticas de unidades lexicais, com ênfase na estruturação, tipologia e possibilidades combinatórias; o exame do aspecto ideológico e das relações do léxico com o universo natural, social e cultural na detecção de uma visão de mundo; a análise e a influência do contexto em cada item; o estudo e a descrição das relações entre a expressão e o conteúdo

e os fenômenos delas decorrentes, como a polissemia, a homonímia, a sinonímia, a hiperonímia, a hiponímia, a antonímia e a paronímia (ORSI, 2012, p. 171).

A Lexicografia é, tradicionalmente, reconhecida como a ciência dos dicionários. Para Câmara Jr (1986, p. 157) essa ciência é relacionada ao “o estudo metódico – enumeração, cognição, significação – das palavras de uma língua, feito em dicionário.” No dizer de Biderman (2001), trata-se de uma atividade antiga e tradicional, entretanto, os primeiros compêndios lexicográficos só surgiram após a invenção da imprensa, no século XVI. Dessa forma, a lexicografia só se iniciou, de forma concreta, a partir dos séculos XVI e XVII com a produção das primeiras obras monolíngues e bilíngues feitas em latim e uma língua moderna. Em língua portuguesa, os primeiros dicionários foram o *Vocabulário Português-Latino* de Rafael Bluteau (1712 – 1728) e o *Dicionário da Língua Portuguesa* de Antônio Morais Silva (1ª ed. 1789; 2ª ed. 1813).

A Terminologia é a ciência que investiga o subconjunto dos termos especializados de “cada área específica do conhecimento humano. Esse subconjunto lexical que constitui seu objeto, se insere no universo referencial” (BIDERMAN, 2001, p. 19). Muitas vezes confundidas, a Terminologia e a Lexicografia traçam caminhos distintos, conforme explicitado pela autora:

Os terminógrafos, que são os práticos da Terminologia, têm por objeto a atribuição de denominações aos conceitos: atuam pois do conceito para o termo (processo onomasiológico); os lexicógrafos, partem da denominação, que é a entrada de dicionário, e a caracterizam funcional e semanticamente: movem-se na direção contrária, do termo para o conceito (processo semasiológico) (CABRÉ 1993, p. 23-33 *apud* BIDERMAN, 2001, p. 19).

Ainda sob esse viés, a autora elucida que

A Teoria Geral da Terminologia baseia-se [...] na natureza do conceito, nas relações conceptuais, na relação termo-conceito e a atribuição de termos aos conceitos ocupam uma posição chave [nessa ciência]. Esse enfoque de conceito ao termo distingue o método de trabalho da Terminologia daquele que caracteriza a Lexicografia. (1993, p. 23-33 *apud* BIDERMAN, 2001, p. 19) (CABRÉ 1993, p. 23-33 *apud* BIDERMAN, 2001, p. 19).

A Fraseologia é considerada um ramo dos estudos lexicais que se ocupa da análise das expressões fixas que estão presentes no léxico da língua. Entende-se por Unidade Fraseológica (UF) “um conjunto amplo de signos linguísticos polilexicais que possuem certo grau de fixação sintática, semântica e/ou pragmática; certo grau de idiomaticidade; alta frequência de uso e que sejam passíveis de desfixação lexical” (SAMPAIO; RIBEIRO, 2021, p. 353).

O termo Unidade Fraseológica foi cunhado pela teórica espanhola Corpas Pastor (1996), contudo há uma diversidade de termos no que se refere à terminologia denominativa das Unidades Fraseológicas, podendo ser designadas por “unidade fraseológica; expressão pluriverbal; unidade pluriverbal lexicalizada; expressão fixa; fraseolexema; frasema; combinatória lexical. Dentre esses se destacam como mais habituais os termos unidade fraseológica e fraseologismo” (MONTORO DEL ARCO, 2005, p. 96, tradução nossa).

Ainda para Corpas Pastor (1996, p. 20) as Unidades Fraseológicas

[...] são unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Tais unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso, e de coaparição de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais; assim como o grau que se dão em todos estes aspectos nos distintos tipos (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20, tradução nossa).

Atualmente, há duas correntes teóricas distintas que se dedicam ao estudo desse ramo da Linguística, a saber: a teoria Espanhola de Corpas Pastor e Trisá e a teoria Francesa, tendo como seus maiores expoentes G. Gross e Mejri.

No que se refere à abrangência da Fraseologia em relação à Lexicologia, ainda não há um consenso sobre se a Fraseologia é um ramo da Lexicologia ou se se constitui como uma disciplina independente. Para Penadéz Martínez (2010), a Fraseologia tem o seu objeto de pesquisa bem delineado, o que faz com que ela seja considerada uma disciplina independente, tal como a Lexicologia. Sob o mesmo viés, Ruiz Gurillo (1997) e Corpas Pastor (1996) afirmam que a Fraseologia possui o mesmo *status* da Lexicologia, firmando-se como um ramo independente. Embora a dissertação aborde unidades fraseológicas do tipo *rótula do joelho*, *pataca do joelho*, *bolacha do joelho*, dentre outras, não se fará uma discussão sobre a temática exposta anteriormente, qual seja: escopo da fraseologia como ciência à parte ou como item da Lexicologia.

Em suma, esta pesquisa apoia-se nos pressupostos teóricos da Lexicologia, no ponto em que ela mantém diálogo com a Dialetoлогия, uma vez que se propõe a investigar os itens léxicos encontrados para nomear o *osso redondo que se localiza na parte frontal do joelho* e sua distribuição no espaço, concernente à área temática do corpo humano, nas 250 localidades investigadas pelo Projeto ALiB.

Após tecer considerações sobre as chamadas ciências do léxico, torna-se essencial trazer à tona a discussão em torno do que se entende por *palavra*, tarefa que não tem sido consensual entre os estudiosos da área “devido à sua imprecisão e à impossibilidade de se chegar a um

acordo sobre a sua definição ideal” (BIDERMAN, 1999, p. 81-82). Ainda de acordo com a autora, “não se pode ter um conceito possuidor de valor absoluto, ele é relativo e varia de língua para língua”. Para Basílio (1991), as palavras são reconhecidas facilmente, porém são elementos que possuem difícil conceituação.

Na escrita, a palavra pode ser conceituada como “qualquer sequência que ocorre entre espaços e/ou sinais de pontuação” (BASÍLIO, 1991, p. 11). Por outro lado, Biderman (1999, p. 83 - 84) arrola três critérios para a delimitação da palavra:

- (i) critério fonológico: a palavra é caracterizada por uma sequência fônica constituída por uma emissão completa seguida de uma pausa;
- (ii) critério morfossintático: neste fundamento, a palavra assume duas funções, a classificação gramatical e a função que ela exerce na frase; critério formal e funcional;
- (iii) critério semântico: apoiada nos postulados de Ullmann (1952), a autora afirma que a dimensão semântica da palavra é a chave decisiva para identificar a unidade léxica no discurso.

Conforme observado, a conceituação da *palavra* constitui-se como uma tarefa árdua e laboriosa. Dessa forma, torna-se comum, em pesquisas lexicais, a utilização de “item léxico, item lexical, lexia, unidade léxica e unidade lexical como sinônimos, sabendo da dificuldade e a imprecisão de algumas de suas significações” (ORSI, 2012, p. 166).

A *lexia*, termo utilizado na Lexicologia e empregado nesta pesquisa, foi amplamente estudada pelo teórico Bernard Pottier (1974). De acordo com o autor, são quatro tipos de lexias, exemplificados a seguir com itens da pesquisa, a saber:

- (i) lexia simples - equivale a uma palavra simples existente na gramática tradicional, como: rótula, patacão e patela;
- (ii) lexia composta – corresponde as palavras associadas, equiparando-se a uma palavra composta da gramática tradicional, como: bola do joelho, bolacha do joelho; cabeça do joelho e pataca do joelho;

- (iii) lexia complexa – equivale a uma palavra que caminha para o processo de lexicalização, como: perdeu a cabeça, estado de sítio, cesta básica e
- (iv) lexia textual – corresponde a uma palavra que alcança o nível de enunciado em um texto, como os provérbios.

As siglas constituem um tipo peculiar de *lexia complexa* que derivam em razão de uma lexia longa. Esse tipo de *lexia* costuma ser utilizada no dia a dia e é facilmente reconhecida pelas iniciais de cada palavra, como: PPGLinC, UFBA, UFRB, BA, BR, por exemplo.

Em relação à dinamicidade do léxico, Alves afirma que (1990, p. 5) “o acervo lexical de todas as línguas se renova”, dado que diversas palavras são criadas e inseridas no acervo vocabular e outras deixam de existir, tornando-se arcaísmos linguísticos, corroborando com a dinamicidade lexical. Além disso, alguns itens léxicos assumem nova significação, isso acontece em razão das transformações que ocorrem na sociedade.

Ao viver em sociedade, os falantes de uma língua dão nomes a seres e objetos com o auxílio do léxico, nível que melhor evidencia os aspectos do ambiente social no qual estão inseridos, retratando também características históricas, sociais e culturais. Para Biderman (2001, p. 13), o léxico mantém relação direta com o processo de nomeação e percepção de mundo, uma vez que

ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Nesse sentido, torna-se imperioso afirmar que não se pode analisar o léxico de uma língua fora do seu contexto social, visto que esse nível linguístico “é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade” (SAPIR, 1969, p. 45).

A estreita relação entre léxico e sociedade é o centro de estudos de diferentes teóricos, dentre os quais se destacam Georges Matoré, quando publica a obra *La méthode em lexicologie*, em 1953 e Jean Dubois, com a publicação do livro *Le vocabulaire politique et social em France de 1869 à 1872*.

Para Biderman (2001, p. 13), o léxico mantém relação direta com o processo de nomeação e percepção de mundo, uma vez que “ao reunir os objetos em grupos, identificando

semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas” (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Em seguida, discorre-se sobre o léxico e o profícuo diálogo que mantém com a semântica, considerando que não se pode separar a análise dos itens lexicais da sua dimensão significativa.

2.2.2 O léxico e os diálogos com a semântica

Conforme já exposto, o objetivo desta dissertação é investigar as denominações para *o osso redondo que se localiza na frente do joelho* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30) e a sua distribuição geográfica nas localidades selecionadas pelo Projeto ALiB. Entretanto, ao realizar a análise dos dados obtidos, notou-se que a maior parte dos itens encontrados se constitui como signos motivados. Dessa forma, na tentativa de tentar propor reflexões direcionadas às metáforas encontradas, esta seção contará, ainda que de forma introdutória, com o auxílio da semântica.

Nesta seção, exporemos algumas reflexões acerca do léxico, concebido como uma entidade dinâmica, e, em seguida, trataremos da sua relação com a semântica, visto que os itens lexicais encontrados para nomear um mesmo referente referem-se a um processo metafórico.

O léxico (do grego *lexicon*) é, de modo tradicional, definido como o conjunto de palavras de uma língua. Entretanto, esta não é a única definição existente quando se trata do léxico. Para Rey-Debove (1984, p. 50) “o léxico é o conjunto das palavras duma língua, o que inclui evidentemente a maior parte dos morfemas (os morfemas livres) e todas as unidades codificadas de vários morfemas (palavras derivadas e compostas lexias).” O léxico também é concebido como “[...] sinônimo de vocabulário. É o inventário completo dos vocábulos que constam sempre em dicionário de uma língua” (CARVALHO, 1989, p. 11).

No dizer de Orsi (2012, p. 168) o léxico constitui-se como “o acervo de todo o saber vocabular de um grupo sociolinguístico e cultural; é o lugar em que se deposita toda a informação sobre o mundo condensada em unidades, pois nele se encontram nomenclatura e a interpretação da realidade”. Segundo Biderman (2001, p. 13),

o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir objetos em grupos, identificando

semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Para Basílio (2004, p. 9) o léxico é “uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção do enunciado”.

Ainda para a autora, o léxico de uma língua configura-se como um sistema aberto, em permanente processo de expansão, ao passo que a gramática se constitui como um sistema fechado. Nesse viés, os falantes podem dominar a estrutura gramatical da língua, mas nunca conseguirá dominar o léxico, uma vez que “[...] o léxico de uma língua vive em permanente expansão por incorporar as experiências pessoais e sociais da comunidade que a fala” (CARVALHO, 1989, p. 22).

Tradicionalmente, a semântica é considerada a ciência que estuda os significados. Entretanto, a depender da concepção de significado que se deseja aplicar, têm-se diferentes tipos de semântica, a saber: a semântica formal, a semântica cognitiva, a semântica da enunciação e a semântica argumentativa. Pela linha ou perspectiva cognitivista, adotada nesta seção, ao investigar os significados, a semântica cognitiva admite que “o significado é o resultado das construções de conceitos que fazemos em nosso cérebro a partir das diversas situações da vida, experimentadas através do nosso sistema sensorial, ou seja, por toda a nossa corporeidade” (FERRAREZI JR., 2019, p. 52).

Considerada uma nova vertente, a Linguística Cognitiva (LC) iniciou a sua circulação em 1960, estabelecendo-se no cenário internacional. De acordo com Ferrari (2018), o termo LC foi introduzido por alguns estudiosos, dentre os quais se destacam George Lakoff, Leonard Talmy, Charles Fillmore, entre outros. Para a autora, “a linguística cognitiva defende que a relação entre palavra e mundo é mediada pela cognição” (FERRARI, 2018, p. 14). Nesse sentido, os significados são vistos a partir das experiências cognitivas e capacidades perceptuais. Sob essa ótica,

A LC concebe o significado como construção mental, em um movimento contínuo de categorização e recategorização do mundo, a partir da interação de estruturas cognitivas e modelos compartilhados de crenças socioculturais. Trata-se, portanto, de estabelecer uma **semântica cognitiva**, a qual sugere uma visão **enciclopédica** do significado linguístico, em contraste com a visão de **dicionário** tradicionalmente adotada nos estudos semânticos (FERRARI, 2018, p. 15, grifo da autora).

De acordo com Sperandio (2014 p. 84), a semântica cognitiva centra a sua análise no “conteúdo conceitual e a sua organização. É considerada a área que investiga os sistemas conceituais, significados e inferências, tomando como os pressupostos básicos os princípios segundo os quais os conceitos são engendrados por meio do cérebro e experiência do mundo”. Nessa perspectiva, a autora considera que essa ciência investiga a capacidade cognitiva de atribuir significados aos referentes por meio das competências perceptuais.

Outro aspecto investigado na semântica cognitiva está relacionado à categorização. Considerada uma prática antiga, a categorização remete a tempos longínquos, desde o período Aristotélico, quando houve crescente interesse nas práticas de nomear objetos e seres. Entretanto, foi a partir do surgimento da ciência cognitiva que esse processo passou a ser considerado um ato coletivo e social, através da nossa percepção da realidade (SPERANDIO, 2014). Lakoff (1987, p. 5) afirma que “não existe nada mais básico do que a categorização para nosso pensamento, percepção, ação e fala.”

As metáforas são tradicionalmente conceituadas como uma figura de estilo. O estudo das metáforas remete às figuras de linguagem, as quais podem ser utilizadas para se comunicar de forma criativa. Caracteristicamente, a utilização da metáfora consiste na utilização de um termo por outro, levando em consideração os aspectos semelhantes entre ambos. Pelo viés da semântica cognitiva, as metáforas são consideradas fenômenos conceituais. Nessa visão, os significados e conceitos atribuídos às diversas formas são resultados das experiências pessoais dos indivíduos, já existentes em interação com o contexto social, histórico e cultural no qual um indivíduo se insere (SASAKI; ISQUERDO, 2019).

Lakoff e Johnson (1980, p. 45-46) afirmam que as metáforas fazem parte da vida cotidiana, estão estritamente ligadas aos nossos pensamentos e ações e orientam nossa forma de pensar e agir no mundo. Os autores ainda esclarecem que “o nosso sistema conceitual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza” (LAKOFF; JOHNSON 1980, p. 45)

Basílio (2007, p. 31-34) afirma que o processo de nomeação dos seres, com exceção dos casos em que ocorre de forma arbitrária e acidental, só pode ser metafórica. Para Sandmann (1992) as metáforas são idealizadas a partir da transferência do significante de um signo linguístico a partir da semelhança entre os referentes. No dizer de Silva (2011, p. 32), na motivação metafórica “o objeto é denominado não por características objetivas, mas por conta de propriedades transferidas em termos associativos.”

À guisa de exemplificação, ao observar os itens léxicos obtidos neste estudo para nomear o mesmo referente, podemos inferir que se trata de um processo metafórico, visto que

as formas lexicais *bolacha do joelho* e *pataca do joelho* acontecem por meio da transposição das características de uma *bolacha* e de uma *pataca* para o referente *rótula/patela* através do traço associativo: forma arredondada. É válido salientar que, ao realizar a análise semântica de outros itens lexicais encontrados nesta pesquisa, pode-se perceber que a maior parte se associa a um processo metafórico ligado à sua forma arredondada.

Finalmente, importa destacar que o objetivo desta seção foi tratar, ainda que de modo preliminar, sobre a intrínseca relação entre léxico e semântica, além de propor reflexões acerca do conceito de metáfora, recurso amplamente encontrado no momento em que se realizou a análise dos itens lexicais desta dissertação.

2.2.3 O léxico e a anatomia humana: breves considerações

Algumas informações sobre a ciência anatômica estão descritas conforme as leituras realizadas em manuais especializados de anatomia Dangelo e Fattini (2007), Abreu *et al.* (2018) e Talamoni e Bertoli Filho (2014).

A anatomia, como ciência, inicia-se nas localidades da Mesopotâmia e no Egito. Os moradores investigavam as características dos seres humanos em relação às forças básicas da vida, por exemplo, procuravam entender a localização de órgãos no corpo humano. Embora os estudos preliminares tenham iniciado no Egito, foi na Grécia antiga que a anatomia ganhou ares de ciência. Na Alexandria, as práticas anatômicas avançaram com a realização de dissecações humanas ⁷ de modo sistemático.

Por razões éticas e religiosas, a dissecação em humanos era proibida. Dessa forma, só se conhecia o processo de dissecação realizado em animais, estritamente macacos e porcos. Temos depois, sem precisão de datas, a prática de dissecação em humanos aconteceu, no entanto eram realizadas sempre às escondidas, pois era proibido. Tal prática era considerada abusiva. Os estudos em humanos só poderiam ser feitos com autorização prévia do rei, caso contrário os praticantes eram presos e condenados. As dissecações eram feitas em porões, às madrugadas.

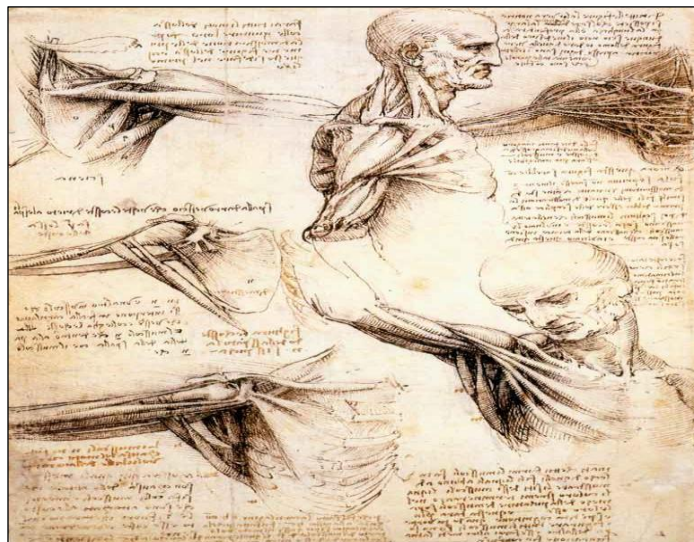
Para Dangelo e Fattini (2007), a anatomia constitui-se uma área do conhecimento que estuda a forma, a ordenação e a estrutura dos órgãos que compõem o organismo, tem origem grega e significa, no sentido literal, “cortar fora”, e daí advém à prática de dissecação do cadáver, maneira mais corrente de estudá-la. Ao longo do tempo foi caracterizada pelo desenvolvimento da compreensão da estrutura do corpo e a função dos órgãos. A Anatomia é, até os dias atuais,

⁷ Dissecação significa separar as partes do corpo humano. Na anatomia, é a maneira de anatomizar um cadáver.

uma disciplina introdutória nos cursos de Enfermagem, Medicina, Odontologia e demais cursos da área de saúde.

Durante o Renascimento, movimento que teve como objetivo valorizar a arte, a cultura e a ciência, a figura do corpo humano atraiu o interesse de diversos artistas que buscavam retratar a beleza e a perfeição estética, uma vez que, àquela época, as obras de arte deveriam representar fielmente os fenômenos naturais do corpo humano. Por essa via, alguns artistas, dentre os quais se destacam Leonardo da Vinci se dedicou ao estudo detalhado do corpo humano, criando numerosos desenhos que retrataram a anatomia do corpo humano, reproduzindo estruturas internas interiores e proporções do corpo, atribuindo caráter realista em suas obras (cf. Figura 10).

Figura 10 – Desenhos anatômicos de Leonardo da Vinci



Fonte: Leonardo da Vinci. Anatomical studies of the shoulder Royal Library, Windsor, 1510.

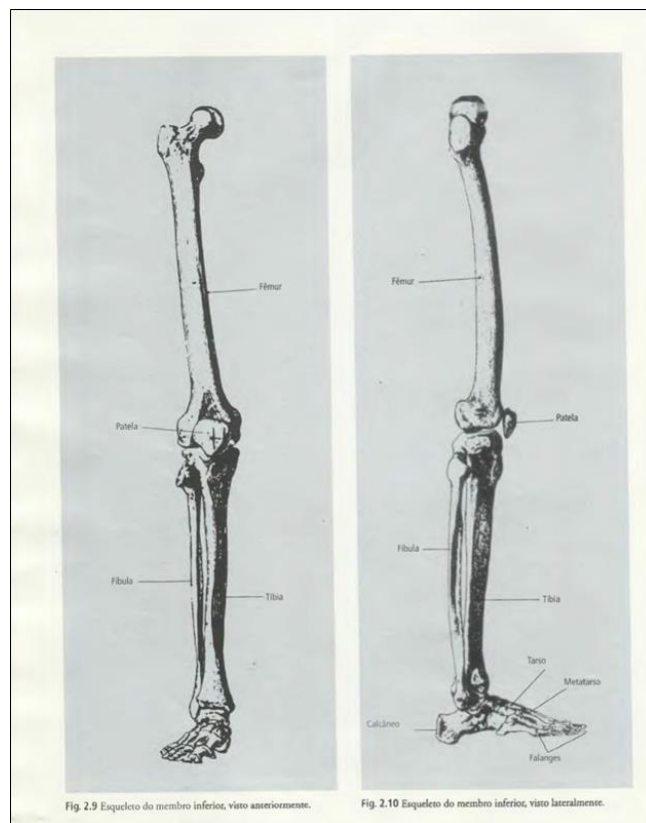
Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/especiais/Leonardo-da-Vinci-Anatomia.html>. Acesso em: 10 out. 2020.

A sustentação da anatomia enquanto ciência foi possível a partir das ilustrações publicadas por Andrés Vesálio (1514 – 1664), em sua obra intitulada *humanis corpori*, publicada em 1533. Na obra, o autor reformulou conceitos e ilustrações anatômicas da época, apresentando uma exatidão real do corpo humano. Tal obra é tida como o início da ciência moderna. O modo de conceber o corpo era totalmente inovador, sobretudo pelas ilustrações que eram percebidas como representações fiéis do corpo humano.

A Osteologia Humana, ramo da Anatomia que estuda os ossos, debruça-se na investigação das particularidades que formam a conjuntura óssea do corpo humano. Já o

esqueleto humano, este é formado pela junção de ossos e cartilagens, figurando-se como uma estrutura extremamente importante para a disposição humana. A atuação do esqueleto, por exemplo, dá-se na proteção dos órgãos e na relação com a formação de células sanguíneas. Ainda de acordo com Dangelo e Fattini (2007), quando adulto, o esqueleto humano é constituído por 206 ossos, que são: 28 ossos que formam o crânio, 1 osso hioide que não possui articulação e fica localizado entre a mandíbula e a laringe, 26 ossos que formam a coluna, 24 costelas, 1 esterno, 64 ossos localizados nos membros superiores e 62 nos membros inferiores. Exibe-se, por meio da Figura 11 o esqueleto dos membros inferiores, onde se localiza o objeto deste estudo.

Figura 11 - Esqueleto do membro inferior



Fonte: DANGELO J. G; FATTINI, C. A. Esqueleto membro inferior. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. p. 24, il. P & B.

Seguidamente às explanações do esqueleto humano bem como dos ossos que o compõe, direciona-se o olhar para elucidar a composição dos membros inferiores, os quais estão ligados ao osso sacro por um sistema de ossos nomeado de cintura pélvica. Os ossos do quadril são formados, originalmente, por quatro ossos distintos, formando a coxa, o joelho, a canela, a

panturrilha e o pé, têm-se: (i) fêmur, o osso que forma a coxa, considerado o osso mais longo do corpo humano; (ii) **rótula, formadora do joelho**; (iii) tíbia, denominado como osso da perna e a (iv) fíbula osso da panturrilha. Sobre a *rótula*, enquanto osso formador do joelho, optou-se por descrevê-lo na seção 4 (4.1.1), evitando-se repetições de conteúdo.

Por fim e a título de retomada, pretendeu-se analisar, nesta pesquisa, a relação entre a anatomia humana e o processo designativo, no qual os falantes nomeiam diversos itens do mundo real e abstrato a partir do próprio conhecimento de mundo e da realidade linguística e cultural em que estão inseridos. A partir das formas lexicais obtidas por meio desta pesquisa, pôde-se perceber que elas fotografam o conhecimento de mundo dos informantes e revelam traços característicos da realidade sociocultural dos falantes, como se demonstrará na seção 4. Antes, entretanto, fazem-se necessárias as abordagens de caráter metodológico que estão na seção 3, que segue.

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem por objetivo descrever o passo a passo metodológico utilizado nesta pesquisa. A princípio, tem-se as considerações sobre o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), breve histórico e pressupostos metodológicos nos quais esta pesquisa vincula-se. Em seguida, com formato mais específico, apresentam-se: (i) a constituição do *corpus* estabelecido para este estudo, (ii) informações relativas aos informantes, (iii) a rede de pontos, (iv) a área temática estudada e (v) o questionário e sua aplicação. Por fim, exibem-se também informações concernentes à codificação dos dados.

3.1 O PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Mesmo tendo sido abordado o Projeto Atlas Linguístico do Brasil na seção anterior, quando se detalhou o histórico dos produtos da Geolinguística brasileira, opta-se aqui por retomar algumas questões que são necessárias para fixar alguns itens que são os mesmos do recorte desta pesquisa.

O Projeto ALiB é um empreendimento de caráter nacional que tem por objetivo atestar, com base em procedimentos metodológicos bem estabelecidos, a diversidade linguística que permeia o Português Brasileiro. É sabido que a primeira manifestação concreta em favor da elaboração do Atlas Linguístico do Brasil remonta a 1952, momento em que o governo brasileiro instituiu a elaboração do referido Atlas, por meio do Decreto 30.643, datado de 20 de março de 1952.

Sobre a feitura do Projeto ALiB, Cardoso (2003, p. 27) atesta que

a ideia de um atlas linguístico do Brasil, no que concerne à língua portuguesa, **não nasceu em 1996 nem aflorou na Bahia**, por ocasião do Seminário “Caminhos e perspectivas para a Geolinguística no Brasil”. Essa ideia estava na cabeça de filólogos e linguistas brasileiros em meados do século XX - Serafim da Silva Neto, Antenor Nascentes, Celso Cunha, Nelson Rossi – e no desejo do próprio Governo Brasileiro, que manifestou o seu interesse por um atlas nacional ao definir a sua realização como uma das funções da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa, criada em 1952, como rezam **o decreto 30.643 20/03/1952 e a portaria 536 de 26 de maio do mesmo ano** (CARDOSO, 2003, p. 27, grifo nosso).

Embora o desejo de atestar a diversidade linguística do Brasil já estivesse no pensamento de linguistas e filólogos, o primeiro passo, de forma concreta, foi dado a partir da realização do *Seminário Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil*, ocasião em

que se instituiu o Comitê Nacional que coordenaria a empreitada. Em 2014, publicaram-se os dois primeiros volumes do Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al., 2014a e 2014b), o volume 3 está no prelo e estão previstos mais outros volumes com dados de capitais e de localidades do interior.

O Projeto ALiB fundamenta-se nos pressupostos da Geolinguística pluridimensional contemporânea, identificando e descrevendo as diferenças no plano geográfico ou diatópico, sem deixar de considerar, quando pertinentes, os fatores sociais. Tem-se dentre alguns objetivos do Projeto, três que dialogam com esta dissertação,

descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com **ênfase prioritária na identificação das diferenças diatópicas** (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas) consideradas na perspectiva da Geolinguística.

examinar os dados coletados na perspectiva de sua interface com outros ramos do conhecimento – história, sociologia, antropologia, etc. – de modo a poder contribuir para fundamentar e definir posições teóricas sobre a natureza da implantação e desenvolvimento da língua portuguesa no Brasil.

oferecer aos estudiosos da língua portuguesa (linguistas, lexicólogos, etimólogos, filólogos, etc.), **aos pesquisadores de áreas afins** (história, antropologia, sociologia, etc.) e aos pedagogos (gramáticos, autores de livros-texto, professores) subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, grifo nosso).

Em face dos inúmeros avanços e conquistas cumpridas pelo ALiB, os objetivos elencados servem como alicerce para os pesquisadores e interessados em se informar sobre a realidade linguística do país, assim

[...] o Projeto ALiB configura-se como um projeto original na medida em que busca o mapeamento global da variação linguística da língua portuguesa no Brasil, tendo em vista que os atlas linguísticos realizados fornecem visões parciais – por estado e por região – dessa realidade (PAIM, 2012, p. 35).

Para Ribeiro e Teles (2006, p. 213)

um atlas pode ser definido como um conjunto de mapas ou cartas geográficas, de um conjunto de dados sobre determinado assunto, sistematicamente organizados e servindo de referência para a construção de informações de acordo com a necessidade do usuário (RIBEIRO; TELES, 2006, p. 208).

À vista disso, a construção de um atlas Linguístico para identificar a realidade linguística do País é, sem dúvida, um marco para os estudos dialetais no Brasil, uma vez que

permite identificar, investigar e analisar as diversas formas que compõem a diversidade linguística.

No que se refere aos procedimentos metodológicos relativos à rede de pontos, o Projeto estipulou uma rede com 250 localidades (cf. Figura 12) distribuídas em todo país. As localidades foram selecionadas de acordo com critérios concernentes à densidade demográfica, extensão territorial, natureza do povoamento, entre outros.

Figura 12 - Rede de pontos do Projeto ALiB no Brasil



Fonte: Cardoso et al. 2014b. Disponível em: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 set. 2020.

Em relação aos informantes, o Projeto selecionou 1.100 informantes estratificados em duas faixas etárias distintas. A faixa etária I que abrange informantes de 18 a 30 anos, e a faixa etária II que contempla indivíduos de 50 a 65 anos. Quanto à escolaridade, no interior dos Estados foram entrevistados apenas quatro informantes com nível fundamental incompleto, e,

nas capitais, além dos quatro de nível fundamental incompleto foram acrescentados mais quatro informantes que possuíam nível universitário completo.

O Projeto ALiB possui um questionário linguístico que foi aplicado em todas as localidades que compõem a sua rede de pontos. Compõem o questionário 435 perguntas distribuídas da seguinte forma: 159 questões do QFF (Questionário Fonético Fonológico), além das questões de Prosódia, relativas à natureza das frases interrogativas, afirmativas e imperativas, 202 questões do QSL (Questionário Semântico Lexical), 49 questões do QMS (Questionário Morfossintático), 4 questões de Pragmática, 4 Temas para Discursos Semidirigidos, 6 Perguntas Metalinguísticas e 1 Texto para Leitura.

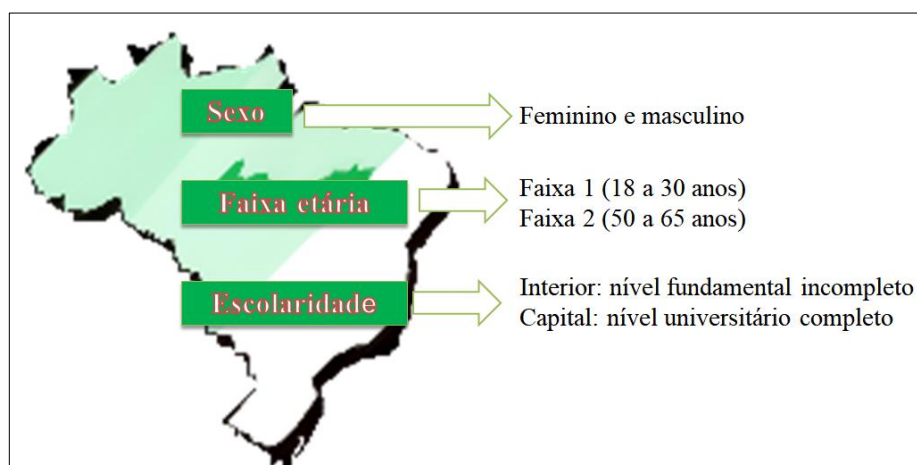
O objetivo da seção 3.1 foi expor, de maneira breve, o histórico do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, os objetivos gerais que se alinham com os da dissertação e os pressupostos metodológicos.

3.2 O *CORPUS* DA PESQUISA

3.2.1 Os informantes

Em relação aos sujeitos da pesquisa, foi investigado o falar de 1100 informantes oriundos das cinco Regiões do Brasil, a saber: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-oeste. Estes informantes foram estratificados, como dito, em sexo (550 homens e 550 mulheres), pertencentes a duas faixas etárias distintas (Faixa etária 1 – 18 a 30 anos) e Faixa etária 2 (50 a 65 anos). Em relação à escolaridade, nas localidades do interior foram selecionados informantes que possuíam nível fundamental incompleto e, nas capitais, indivíduos que possuíam nível universitário completo. A seguir, apresenta-se um diagrama (cf. Figura 13) resumido da metodologia estabelecida pelo Projeto ALiB.

Figura 13 – Metodologia do Projeto ALiB



Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

3.2.2 Rede de pontos

O *corpus* integral desta pesquisa corresponde às gravações das entrevistas realizadas em 250 localidades pertencentes à rede de pontos do Projeto ALiB. Objetivou-se investigar e analisar as designações para *o osso redondo que fica na parte frontal do joelho*, conhecido como *rótula do joelho*, tomando por base a questão de número 117, pertencente ao Questionário Semântico-Lexical (QSL), na área temática do corpo humano e que vem assim formulada: *como se chama o osso redondo que fica na frente do joelho?* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30). A seguir, serão exibidas as cartas do Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al., 2014, p. 60 a 64) que contêm a Rede de pontos pertencente ao *corpus* do Projeto ALiB e que é alvo deste estudo.

Em seguida, e após os mapas, consta também a lista dos pontos de pesquisa, organizados por região e contendo informações do estado, número da localidade e o nome do ponto.

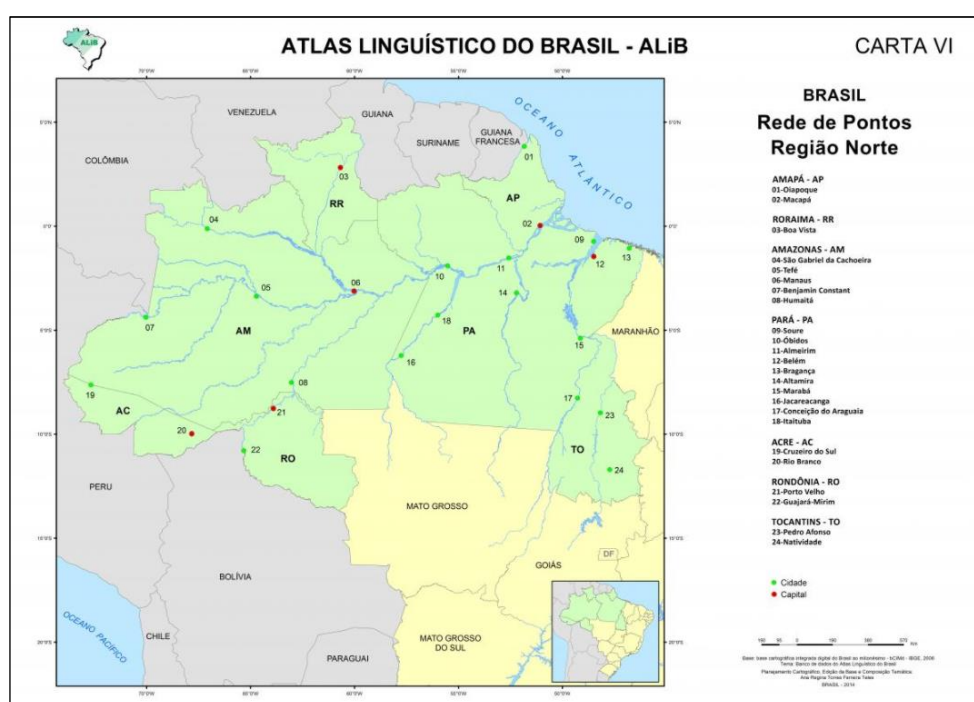
- **Região Norte**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região Norte é caracterizada por sua extensa faixa territorial e engloba sete estados brasileiros, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Essa Região também faz fronteira

com outros países como: Peru, Bolívia, Venezuela, entre outros. Estima-se que mais de 15 milhões de habitantes vivem no Norte do País (IBGE, 2010). Em relação à rede de pontos do

Projeto ALiB na Região Norte, foram investigadas 24 localidades que estão dispostas, a seguir, por meio da Figura 14 e do Quadro 2.

Figura 14 – Rede de Pontos do Projeto ALiB (Região Norte)



Fonte: Cardoso et al. 2014b. Disponível em: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Quadro 2 – Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB - Região Norte

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
Amapá	1	Oiapoque
	2	Macapá ** ⁸
Roraima	3	Boa Vista **
Amazonas	4	São Gabriel da Cachoeira

⁸ As localidades destacadas com ** referem-se às capitais dos Estados.

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
	5	Tefé
	6	Manaus **
	7	Benjamin Constant
	8	Humaitá
Pará	9	Soure
	10	Óbidos
	11	Almeirim
	12	Belém **
	13	Bragança
	14	Altamira
	15	Marabá
	16	Jacareacanga
	17	Conceição do Araguaia
	18	Itaituba
Acre	19	Cruzeiro do Sul
	20	Rio Branco **
Rondônia	21	Porto Velho **
	22	Guajará Mirim
Tocantins	23	Pedro Afonso
	24	Natividade

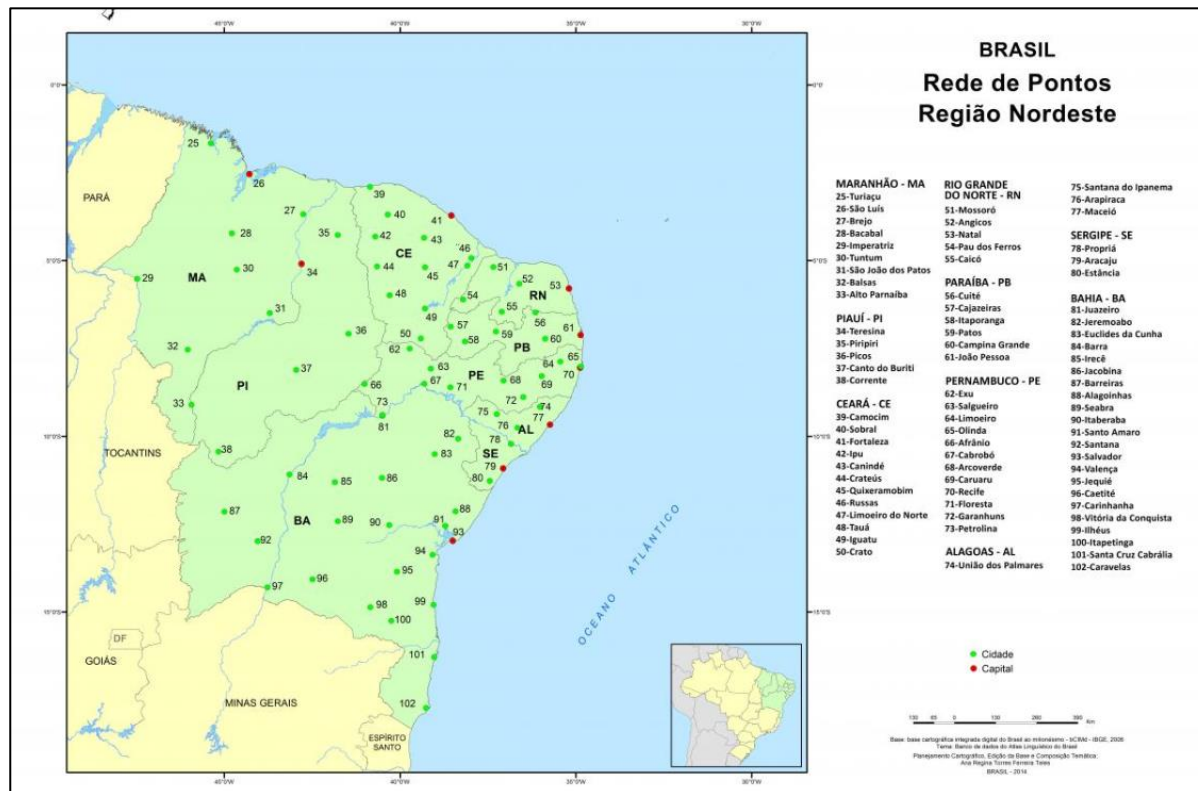
Fonte: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 20 nov. 2021, com adaptações.

- **Região Nordeste**

A Região Nordeste é constituída por nove estados brasileiros e sua população é estimada em 60 milhões de habitantes, conforme dados extraídos do IBGE. Em relação à extensão dos estados, a Bahia é o maior estado da Região, enquanto Sergipe é o menor. Essa Região faz

limite com Minas Gerais e Espírito Santo, ao Sul, e com Goiás, Tocantins e Pará, em toda a sua fronteira Oeste (IBGE, 2019). A Região Nordeste possui 78 localidades presentes na rede de pontos do ALiB, as quais serão apresentadas em sequência (cf. Figura 15 e Quadro 3).

Figura 15 – Rede de Pontos do Projeto ALiB (Região Nordeste)



Fonte: Cardoso et al. 2014b. Disponível em: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Quadro 3 – Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB - Região Nordeste

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
Maranhão	25	Turiagu
	26	São Luís **
	27	Brejo
	28	Bacabal
	29	Imperatriz

	30	Tuntum
	31	São João dos Patos
	32	Balsas
	33	Alto Parnaíba
Piauí	34	Teresina **
	35	Piripiri
	36	Picos
	37	Canto do Buriti
	38	Corrente
Ceará	39	Camocim
	40	Sobral
	41	Fortaleza **
	42	Ipu
	43	Canindé
	44	Crateús
	45	Quixeramobim
	46	Russas
	47	Limoeiro do Norte
	48	Tauá
	49	Iguatu
	50	Crato
Rio Grande do Norte	51	Mossoró
	52	Angicos
	53	Natal **
	54	Pau dos Ferros
	55	Caicó
Paraíba	56	Cuité

	57	Cajazeiras
	58	Itaporanga
	59	Patos
	60	Campina Grande
	61	João Pessoa **
Pernambuco	62	Exu
	63	Salgueiro
	64	Limoeiro
	65	Olinda
	66	Afrânio
	67	Cabrobó
	68	Arcoverde
	69	Caruaru
	70	Recife **
	71	Floresta
	72	Garanhuns
Alagoas	73	Petrolina
	74	União dos Palmares
	75	Santana do Ipanema
	76	Arapiraca
Sergipe	77	Maceió **
	78	Propriá
	79	Aracaju **
Bahia	80	Estância
	81	Juazeiro
	82	Jeremabo
	83	Euclides da Cunha

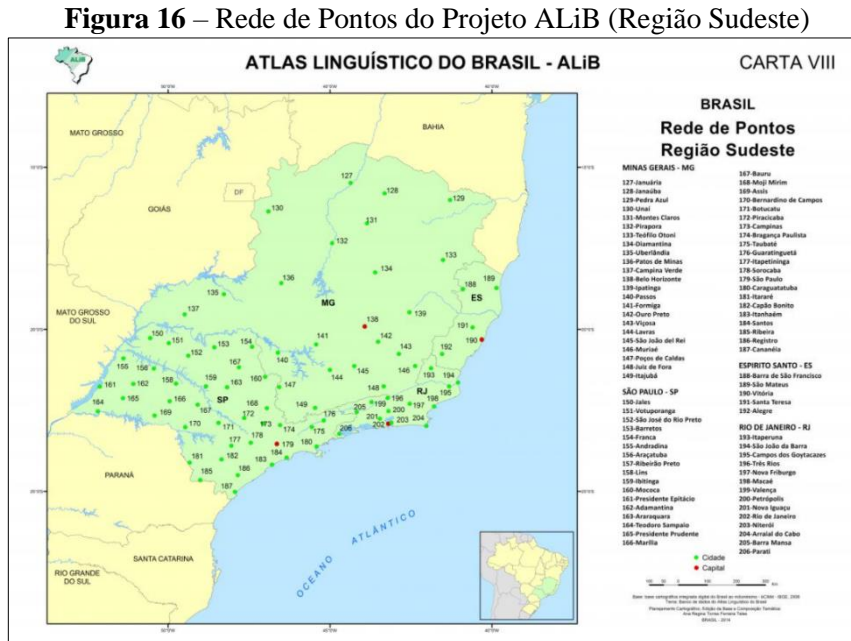
	84	Barra
	85	Irecê
	86	Jacobina
	87	Barreiras
	88	Alagoinhas
	89	Seabra
	90	Itaberaba
	91	Santo Amaro
	92	Santana
	93	Salvador **
	94	Valença
	95	Jequié
	96	Caetité
	97	Carinhanha
	98	Vitória da Conquista
	99	Ilhéus
	100	Itapetinga
	101	Santa Cruz Cabrália
	102	Caravelas

Fonte: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 set. 2021, com adaptações.

- **Região Sudeste**

A Região Sudeste é constituída por quatro estados brasileiros e sua população é estimada em 90 milhões de habitantes, conforme dados extraídos do IBGE. É considerada a Região mais populosa e povoada do País, além de concentrar o maior quantitativo de cidades de grande e médio porte (IBGE, 2020). Em relação à rede de pontos selecionadas pelo ALiB nessa Região,

foram analisadas 80 localidades as quais estarão dispostas, a seguir expostas em Figura 16 e Quadro 4.



Fonte: Cardoso et al. 2014b. Disponível em: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
Minas Gerais	127	Januária
	128	Janaúba
	129	Pedra Azul
	130	Unaí
	131	Montes Claros
	132	Pirapora
	133	Teófilo Otoni
	134	Diamantina
	135	Uberlândia
	136	Patos de Minas
	137	Campina Verde
	138	Belo Horizonte **
	139	Ipatinga
	140	Passos
	141	Formiga
	142	Ouro Preto
	143	Viçosa
	144	Lavras
	145	São João Del Rei
	146	Muriaé
147	Poços de Caldas	
148	Juíz de Fora	
149	Itajubá	

Quadro 4 – Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB – Região Sudeste

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
São Paulo	150	Jales
	151	Votuporanga
	152	São José do Rio Preto
	153	Barretos
	154	Franca
	155	Andradina
	156	Araçatuba
	157	Ribeirão Preto
	158	Lins
	159	Ibitinga
	160	Mococa
	161	Presidente Epitácio
	162	Adamantina
	163	Araraquara
	164	Teodoro Sampaio
	165	Presidente Prudente
	166	Marília
	167	Bauru
	168	Moji Mirim
	169	Assis
170	Bernardino de Campos	
171	Botucatu	
172	Piracicaba	

Quadro 4 – Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB – Região Sudeste

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
	173	Campinas
	174	Bragança Paulista
	175	Taubaté
	176	Guaratinguetá
	177	Itapetininga
	178	Sorocaba
	179	São Paulo **
	180	Caraguatatuba
	181	Itararé
	182	Capão Bonito
	183	Itanhaém
	184	Santos
	185	Ribeira
	186	Registro
187	Cananéia	
Espírito Santo	188	Barra de São Francisco
	189	São Mateus
	190	Vitória **
	191	Santa Teresa
	192	Alegre
Rio de Janeiro	193	Itaperuna
	194	São João da Barra
	195	Campos dos Goytacazes

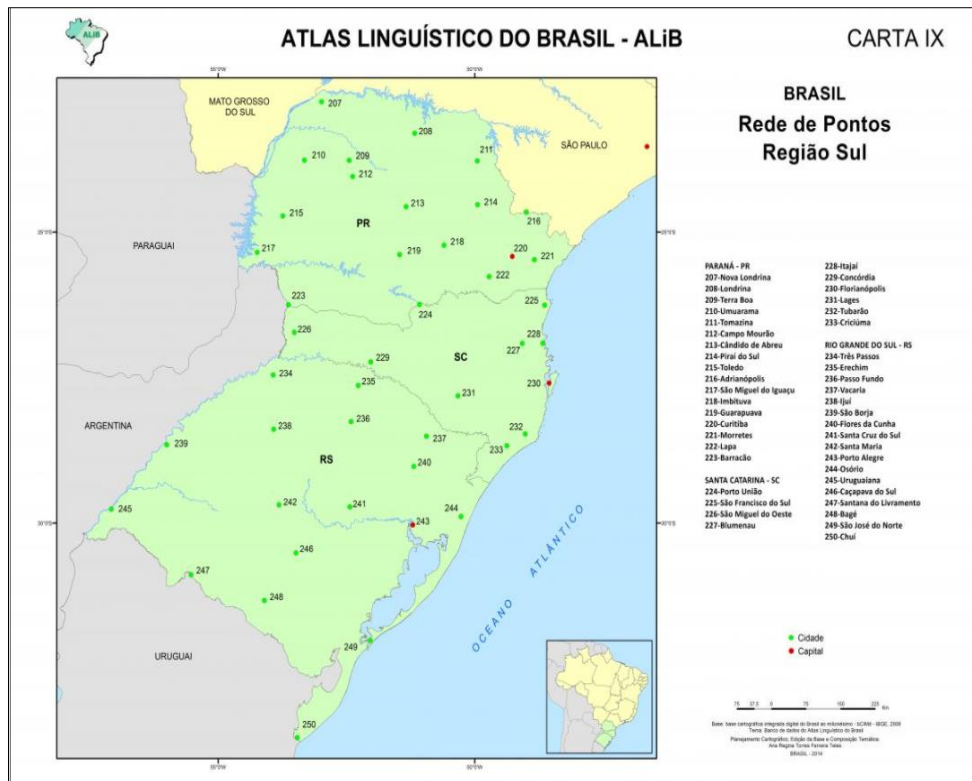
Quadro 4 – Detalhamento da rede de pontos do Projeto ALiB – Região Sudeste

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
	196	Três Rios
	197	Nova Friburgo
	198	Macaé
	199	Valença
	200	Petrópolis
	201	Nova Iguaçu
	202	Rio de Janeiro **
	203	Niterói
	204	Arraial do Cabo
	205	Barra Mansa
	206	Parati

Fonte: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 set. 2021, com adaptações.

- **Região Sul**

A Região Sul é caracterizada pela forte influência europeia em seu processo de povoamento e colonização e sua população é estimada em 30 milhões de habitantes (IBGE, 2020). Essa Região divide-se em três unidades federativas: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo limitada ao Norte pelos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, ao Sul pelo Uruguai, e ao Oeste pelo Paraguai e Argentina. A Região Sul possui 44 cidades localizadas na rede de pontos do ALiB, as quais serão apresentadas em sequência (cf. Figura 17 e Quadro 5)

Figura 17 – Rede de Pontos do Projeto ALiB (Região Sul)

Fonte: Cardoso et al., 2014b. Disponível em: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Quadro 5 - Detalhamento rede de pontos do Projeto ALiB - Região Sul

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
Paraná	207	Nova Londrina
	208	Londrina
	209	Terra Boa
	210	Umuarama
	211	Tomazina
	212	Campo Mourão
	213	Cândido de Abreu
	214	Piraí do Sul
	215	Toledo

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
	216	Adrianópolis
	217	São Miguel do Iguaçu
	218	Imbituva
	219	Guarapuava
	220	Curitiba **
	221	Morretes
	222	Lapa
	223	Barracão
Santa Catarina	224	Porto União
	225	São Francisco do Sul
	226	São Miguel do Oeste
	227	Blumenau
	228	Itajaí
	229	Concórdia
	230	Florianópolis **
	231	Lages
	232	Tubarão
	233	Criciúma
Rio Grande do Sul	234	Três Passos
	235	Erechim
	236	Passo Fundo
	237	Vacaria
	238	Ijuí
	239	São Borja
	240	Flores da Cunha
	241	Santa Cruz do Sul

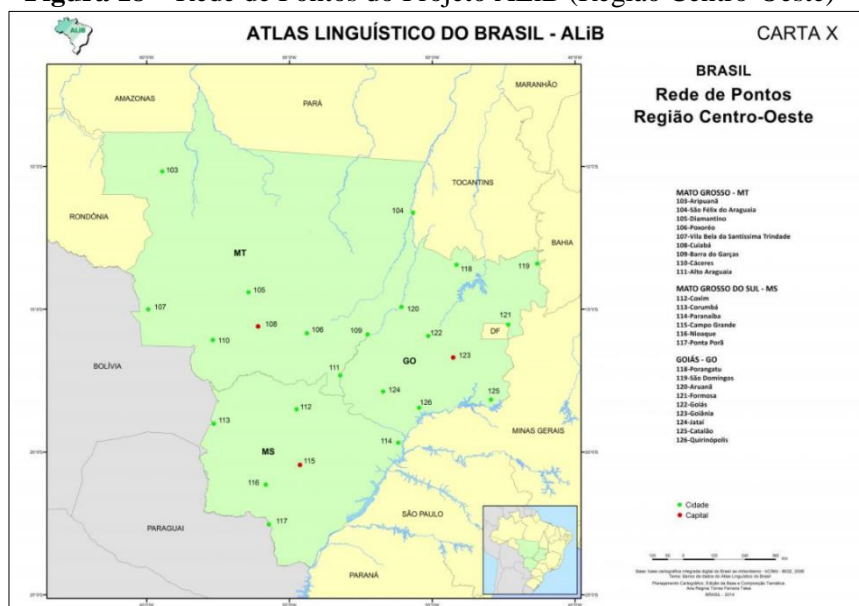
Estado	Número da localidade	Nome da localidade
	242	Santa Maria
	243	Porto Alegre **
	244	Osório
	245	Uruguaiana
	246	Caçapava do Sul
	247	Santana do Livramento
	248	Bagé
	249	São José do Norte
	250	Chuí

Fonte: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 set. 2021, com adaptações.

- **Região Centro-Oeste**

A Região Centro-Oeste é relativamente extensa, ocupando, aproximadamente, 19% do território brasileiro. Estima-se que sua população seja composta por 17 milhões de habitantes, de acordo com dados fornecidos pelo IBGE. No Projeto ALiB, foram investigadas 24 localidades da Região Centro-Oeste, as quais serão apresentadas a seguir.

Figura 18 – Rede de Pontos do Projeto ALiB (Região Centro-Oeste)



Fonte: CARDOSO et al. 2014b. Disponível em: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Quadro 6 - Detalhamento rede de pontos do Projeto ALiB - Região Centro-Oeste

Estado	Número da localidade	Nome da localidade
Mato Grosso	103	Aripuanã
	104	São Félix do Araguaia
	105	Diamantino
	106	Poxoréu
	107	Vila Bela da Santíssima Trindade
	108	Cuiabá **
	109	Barra do Garças
	110	Cáceres
	111	Alto Araguaia
Mato Grosso do Sul	112	Coxim
	113	Corumbá
	114	Paranaíba
	115	Campo Grande **
	116	Nioaque
	117	Ponta Porã
Goiás	118	Porangatu
	119	São Domingos
	120	Aruanã
	121	Formosa
	122	Goiás
	123	Goiânia **
	124	Jataí
	125	Catalão

	126	Quirinópolis
--	-----	--------------

Fonte: <https://alib.ufba.br/content/rede-de-pontos>. Acesso em: 14 set. 2021, com adaptações.

Após o detalhamento da rede de pontos, expõem-se, a seguir, informações referentes à área temática escolhida.

3.2.3 A área temática escolhida: corpo humano

A pesquisadora volta-se, desde 2015, para estudos relacionados ao campo do léxico, desenvolvendo investigações que objetivaram estudar a variação lexical a partir de itens que estão presentes no questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB. A pesquisadora, então, juntamente com a orientadora, decidiu dar continuidade aos estudos na área do léxico. Para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado, escolheu-se investigar as denominações para *o osso redondo que fica na frente do joelho* (COMITE NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30), buscando, também, analisar a relação entre léxico e a anatomia humana. A escolha do item lexical deve-se também à professora Suzana Alice Marcelino Cardoso (em memória), que sempre reconheceu a importância e riqueza de se estudar o léxico da área médica.

O questionário estudado, o Semântico-Lexical, contém 202 questões e investiga a variação lexical. Há uma área temática que corresponde às nomeações para partes do corpo humano, dentre elas está a pergunta 117, o objeto de estudo deste trabalho, a *rótula do joelho*. As questões presentes nesse questionário são de cunho onomasiológico. Embora este trabalho investigue, primordialmente, a distribuição das variantes no nível espacial, são considerados também os fatores de natureza social, quando pertinentes.

3.2.4 O questionário e sua aplicação

Em linhas gerais, a questão 117, alvo deste estudo, foi aplicada regularmente por todos os inquiridores do Projeto ALiB, entretanto, em alguns casos, observou-se que ela se encontrava fora da posição prevista para a questão, de modo que, nessas ocasiões, a pesquisadora precisava ouvir todo o inquirido para localizá-la. Dessa forma, em alguns casos, o inquiridor a aplicava durante a questão 122 do QFF, pergunta que tem como objetivo investigar o processo de ditongação e vem assim formulada: *Como se chama esta parte? Apontar para o joelho* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 16). Houve ocasiões em que o

entrevistador pulava a questão, de modo que era necessário procurá-la na seção das questões retomadas, parte do questionário prevista para isso.

Houve também, em grande número, casos da nomeação “genérica” *joelho*, fato que se mostrou prejudicial para a pesquisa, uma vez que, em muitos casos, os informantes respondiam apenas *joelho* e o inquiridor não explorava a questão, não se atentando para o fato de que se busca, na questão 117, as designações para *uma parte do joelho*, e não o *joelho* em sua totalidade. Os casos da nomeação “genérica” *joelho* serão abordados na seção de análise.

3.3 CODIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Exibem-se, nesta seção, os procedimentos metodológicos utilizados para codificar e analisar os dados utilizados na pesquisa.

3.3.1 **Audição sistemática dos inquéritos**

Para esta pesquisa, realizou-se a audição cuidadosa dos 1100 inquéritos linguísticos, pertencentes à rede de pontos do Projeto ALiB. Os inquéritos linguísticos foram ouvidos, com bastante atenção e cuidado, pela pesquisadora. As audições eram realizadas na sala do Projeto ALiB, no Instituto de Letras da UFBA, durante os dias da semana, em turnos matutinos e vespertinos. Quando havia dúvidas em relação à resposta fornecida pelo informante, voltava-se para ouvir novamente. Registraram-se alguns inquéritos com qualidade de som baixa, mas não comprometedores do trabalho.

A audição dos inquéritos constitui-se num importante passo da análise dos dados, pois, neste momento o pesquisador inicia a coleta e a codificação do *corpus* que será utilizado na pesquisa. É de suma importância que a audição dos inquéritos linguísticos seja realizada de maneira atenta e cuidadosa, mesmo que muitos inquéritos já possuam transcrições grafemáticas concluídas.

3.3.2 **Sistematização dos dados coletados**

Após audição dos inquéritos, procedeu-se à sistematização dos dados. A sistematização foi realizada em uma planilha (cf. Figura 19), construída por meio do programa Excel da Microsoft.

Figura 19 - Sistematização em planilha Excel dos dados coletados

Região	Estado	Tipo de Localidade	Nome da localidade	Número da localidade	Informante	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	Área dialetal de estudos	Pesquisador
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	Cuiabá	108	108-7a	masculino	faixa etária 2	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	Cuiabá	108	108-8a	feminino	faixa etária 2	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	Campo Grande	115	115-1a	masculino	faixa etária 1	fundamental	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	Campo Grande	115	115-2a	feminino	faixa etária 1	fundamental	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	Campo Grande	115	115-3a	masculino	faixa etária 2	fundamental	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	Campo Grande	115	115-4a	feminino	faixa etária 2	fundamental	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	Campo Grande	115	115-5a	masculino	faixa etária 1	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	Campo Grande	115	115-6a	feminino	faixa etária 1	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	Campo Grande	115	115-7a	masculino	faixa etária 2	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	Campo Grande	115	115-8a	feminino	faixa etária 2	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	Campo Grande	115	115-8b	feminino	faixa etária 2	universitário	2a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Goias	Capital	Goiania	123	123-1a	masculino	faixa etária 1	fundamental	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Goias	Capital	Goiania	123	123-2a	feminino	faixa etária 1	fundamental	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Goias	Capital	Goiania	123	123-3a	masculino	faixa etária 2	fundamental	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Goias	Capital	Goiania	123	123-3b	masculino	faixa etária 2	fundamental	2a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Goias	Capital	Goiania	123	123-4a	feminino	faixa etária 2	fundamental	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Goias	Capital	Goiania	123	123-5a	masculino	faixa etária 1	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Goias	Capital	Goiania	123	123-6a	feminino	faixa etária 1	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Goias	Capital	Goiania	123	123-7a	masculino	faixa etária 2	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Centro-Oeste	Goias	Capital	Goiania	123	123-8a	feminino	faixa etária 2	universitário	1a resposta	Região Centro-oeste	Talita Brito
Nordeste	Maranhão	Capital	São Luis	026	026-1a	masculino	faixa etária 1	fundamental	1a resposta	Região Nordeste	Talita Brito
Nordeste	Maranhão	Capital	São Luis	026	026-2a	feminino	faixa etária 1	fundamental	1a resposta	Região Nordeste	Talita Brito
Nordeste	Maranhão	Capital	São Luis	026	026-3a	masculino	faixa etária 2	fundamental	1a resposta	Região Nordeste	Talita Brito
Nordeste	Maranhão	Capital	São Luis	026	026-4a	feminino	faixa etária 2	fundamental	1a resposta	Região Nordeste	Talita Brito

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A planilha exposta (cf. figura 19) é dividida em algumas colunas e preenchida com informações referentes à Região, à localidade, aos informantes, à faixa etária, entre outros. As colunas A, B e C fornecem informações da Região geográfica, do Estado e tipo de localidade (capital ou interior), respectivamente. As colunas D, E, F, G, H e I contêm esclarecimentos sobre o nome das localidades, o número das localidades, o número dos informantes⁹, o sexo e a faixa etária e a escolaridade respectivamente. A coluna J diz respeito à natureza das respostas fornecidas pelos informantes, se foi primeira, segunda ou terceira resposta. A utilização desta planilha mostrou-se bastante produtiva, sobretudo pela possibilidade de consultas por meio de filtros e pela aplicabilidade de fórmulas, facilitando a elaboração de gráficos.

As respostas não obtidas foram identificadas como NO (não obtida), NS (não sabe) e NL (não lembra), seguindo o parâmetro estabelecido por Ribeiro (2012)

Optou-se por organizar as respostas não obtidas em três grupos: (i) NL - não lembra - quando o informante declara não se lembrar o que se pede, mas afirma conhecer/saber o que está sendo perguntado; (ii) NS - não sabe - quando o informante declara não conhecer o que se pede e (iii) NO - não obtida - quando não se obteve a resposta, embora o documentador tenha tentado exaustivamente obtê-la, ou quando o documentador perde a pergunta (ou dá a resposta) ou quando não foi possível obter o dado através da gravação (RIBEIRO, 2012, p. 158)

⁹ No tocante ao número dos informantes, os homens têm números ímpares 1, 3, 5 e 7 e as mulheres números pares 2, 4, 6 e 8. Na coluna F, as letras a, b, c após o número, nesta pesquisa, indicam a sequência de respostas (primeira, segunda, terceira etc), metodologia aplicada por Ribeiro (2012, p. 158).

Após o levantamento dos dados, realizou-se o agrupamento linguístico e para tal finalidade, estabeleceram-se os seguintes critérios:

(i) simplificação das formas com variação fonética, como por exemplo *rótula*, *rótulo*, *ródulo* e *rodana* que ficam reunidas em uma única base *rótula*;

(ii) manutenção da forma de base (*rótula*, *pataca*, *bola* e *bolacha*) e que se agregam as unidades fraseológicas que contenham o modificador *do joelho*, gerando-se agrupamentos como: *rótula/rótula do joelho*; *pataca/pataca do joelho* ou *bola/bola do joelho*, por exemplo;

(iii) junção das formas com aumentativo *-ão* e diminutivo *-inha* em um único grupo lexical, ampliando-se o agrupamento já realizado como disposto em (ii), exemplo: *pataca/pataca do joelho/patacão*;

(iv) reunião de unidades lexicais que ocorreram apenas uma vez em todo o *corpus* no grupo lexical identificado como “outras denominações”

3.3.3 A cartografia

A cartografia dos dados constitui importante estágio na descrição e análise dos dados obtidos. Por meio dela é possível constatar a concentração de itens lexicais em uma determinada área, apontando para o descobrimento de possíveis áreas dialetais, contudo “a elaboração de um mapa de qualquer natureza requer planejamento e várias perguntas devem ser respondidas antes do início da sua execução. As respostas a elas norteiam a definição do projeto cartográfico propriamente dito” (RIBEIRO; TELES, 2006, p. 208).

Para as autoras, da mesma forma que a escolha do *corpus* deve ser pensada e organizada, sobretudo em relação aos critérios de exibição dos dados, deve-se organizar também os critérios para a apresentação de uma carta linguística, principalmente “a forma de exposição, formato (dimensões), uso de cores, documentos associados (tabelas, encartes), disponibilização dos resultados e temas agregados (vegetação, hidrografia, circulação), dentre muitas outras” (RIBEIRO; TELES, 2006, p. 208). Para a confecção de mapas utilizaram-se planilhas específicas (cf. Figuras 20 e 21).

Para a cartografia de dados das Capitais de Estado, contou-se com a colaboração de Profa. Dra. Ana Regina Torres Ferreira Teles (em memória), a cartógrafa utilizou a carta-base que foi desenvolvida para a confecção das cartas publicadas no volume 2 do ALiB (CARDOSO et al., 2014).

Figura 20 - Planilhas específicas para confecção de mapas - Capitais

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Figura 21 - Planilhas específicas para confecção de mapas – Região Centro-Oeste

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A apresentação das cartas linguísticas que compõem este trabalho será exposta na seção 4, a qual corresponde à análise de dados.

3.3.4 A pesquisa lexicográfica

Em razão da pandemia de COVID19, iniciada em março de 2020, algumas atividades acadêmicas, como ir à biblioteca, ou à sala do Projeto ALiB na UFBA, por exemplo, tornaram-se inviáveis. Diante desse cenário, passou-se a utilizar as obras lexicográficas que estavam, atualmente, disponíveis na internet¹⁰ e também as que eram de acervo pessoal da autora. As obras lexicográficas utilizadas foram: Michaelis (digital), Aulete (2008), Houaiss (2011), Ferreira (1986), Bluteau (1789) e dois dicionários especializados em anatomia de Silva e Viana (2008) e Chenoviz (1890).

Dicionários de língua portuguesa: quatro contemporâneos e um antigo.

- **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, que será referido na seção de Análise de dados como Michaelis (2015), tendo em vista informações coletadas no *site* da obra que atestam que a versão totalmente *on-line* é de 2015 (com atualização regular).
Obra disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>.
- **Dicionário Aulete Digital**, que será referido na seção de Análise de dados como Aulete (2008), tendo em vista informações coletadas no *site* da obra que atestam que a versão totalmente *on-line* é de 2008 “Em outubro de 2008 foi lançada a primeira versão *web* do Aulete, o idicionário Aulete, com o mesmo conteúdo de verbetes, mas com acesso livre na internet, sem download, sem executável.” Ainda de acordo com o *site*, em 2010 foi lançada versão para *smartphones*.
Obra disponível em: <https://www.aulete.com.br/>.
- **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, que será referido na seção de Análise de dados como Houaiss (2011) é uma versão digital consultada pela autora e publicada pela Editora Moderna.
- **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**, que será referido como Ferreira (1986) é uma versão física consultada pela autora e publicada pela editora Nova Fronteira.
- **Vocabulario portuguez e latino**, que será referido na seção de Análise de dados como Bluteau (1789), a clássica obra foi digitalizada e consta da Biblioteca brasileira da Universidade de São Paulo (USP).

¹⁰ Rede Mundial de Computadores www.internet.com, disponibilizados gratuitamente.

- Obra disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/2252>

Dicionários especializados em anatomia

- **Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde**, que será referido na seção de Análise como Silva e Viana (2008), a obra foi digitalizada e se encontra disponível em: <http://materialdeenfermagem.blogspot.com>
- **Dicionário de Medicina Popular**, que será referido como Chenoviz (1890), a obra foi digitalizada e consta da Biblioteca brasileira da Universidade de São Paulo (USP). Obra disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6947>

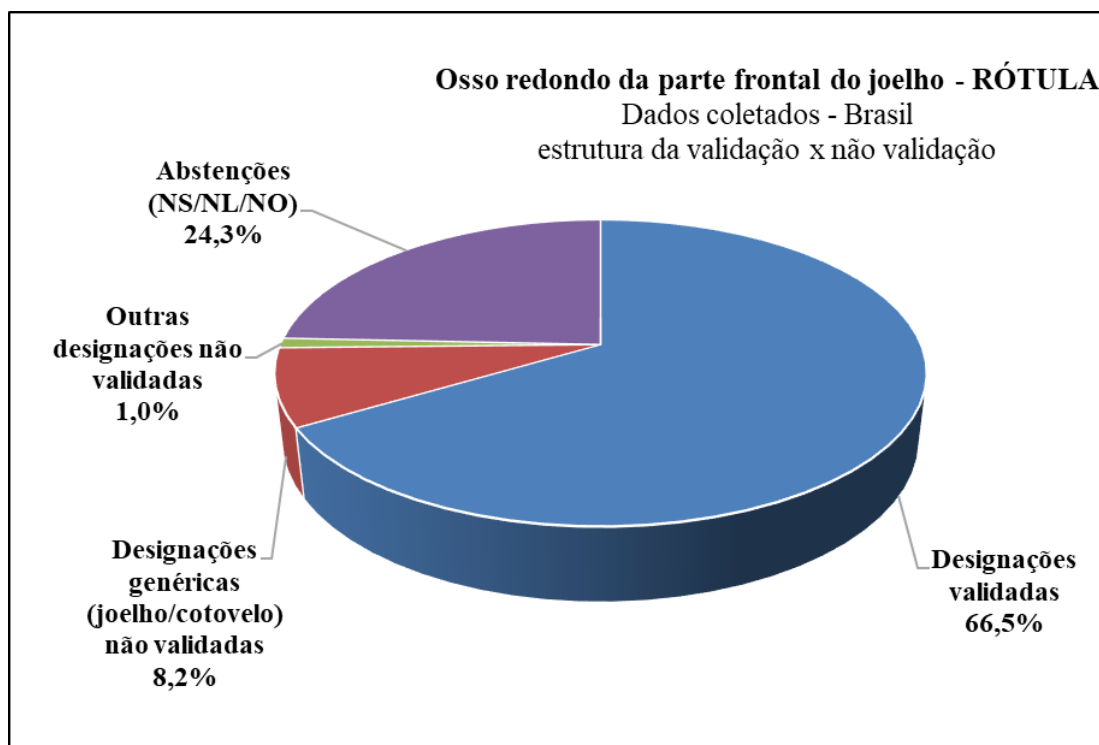
A seguir, na seção 4, os dados estão expostos da seguinte maneira: (i) análise da distribuição diatópica das lexias encontradas; (ii) consulta às obras lexicográficas de Língua Portuguesa e manuais especializados em Anatomia juntamente com a análise dos itens lexicais a partir da motivação e (iii) apresentação da cartografia das capitais e Regiões do Brasil. Mostra-se, quando necessário, trechos de inquéritos linguísticos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção destina-se a apresentar a análise do *corpus* selecionado, constituído a partir das respostas à questão 117, que compõem a área temática do corpo humano e objetivou investigar as denominações para *o osso redondo que fica na frente do joelho* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30), do Questionário Semântico-lexical do Projeto ALiB.

Como dito na seção anterior, realizou-se o levantamento sistemático de todas as respostas emitidas pelos 1100 informantes habitantes das 250 localidades pertencentes ao Projeto ALiB, controlaram-se as não respostas. Dessa forma, o *corpus* total desta pesquisa é composto por 1160 respostas, das quais 389 foram cadastradas como respostas não obtidas. Dessas 389 designações não obtidas, 282 são abstenções, 95 caracterizam-se como descrições genéricas do tipo *joelho e cotovelo* e 12 correspondem ao grupo de outras denominações não validadas. O total de respostas validadas soma 771 ocorrências. A seguir, expõe-se o Gráfico 1 com informações referentes aos dados coletados, válidos ou não.

Gráfico 1 – Dados coletados (válidos ou não)



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Como já exposto, para a pergunta 117 do QSL foram documentadas 1160 respostas, das quais 389 foram não obtidas. As respostas especificadas como NO (não obtida), NS (não sabe) e NL (não lembra) somam 24,3% dos casos. As descrições genéricas alcançam índice de 8,2% e as outras designações não validadas somam 1,0%. O total de respostas válidas é de 66,5%.

Em relação à análise das respostas não obtidas (NO/NS/NL) no *corpus* do Projeto ALiB, Aguilera e Yida (2008) asseguram que “dentre as dezenas de trabalhos que já foram desenvolvidos a partir dos dados coletados para o ALiB, nenhuma ainda se voltou para o problema da ausência de respostas ocorrida durante a recolha” (AGUILERA; YIDA, 2008, p. 17). No que diz respeito à análise de não respostas desta pesquisa, foram levantadas algumas hipóteses, a saber: (i) os informantes podem desconhecer o nome específico para o osso; (ii) insegurança em conceder uma resposta com uma forma não prestigiada, hipótese também levantada por Aguilera; Yida (2008); (iii) os inquiridores, no momento da entrevista, não explorarem a pergunta para obter respostas válidas, pode-se citar, no caso desta pesquisa, os casos genéricos de *joelho* (90 ocor.), *tornozelo* (uma ocor.), *cotovelo* (uma ocor.).

Para a Dialectologia, respostas não fornecidas caracterizam importante viés de investigação, uma vez que

[...]a dialectologia é essencialmente contextual: fato apurado num ponto geográfico ou numa área geográfica só ganha luz, força e sentido documentais na medida em que se preste ao confronto com o fato correspondente – ainda que por ausência – em outro ponto ou outra área (ROSSI, 1967, p. 104).

Santos (2020, p. 14) acrescenta que

[...] as não respostas devem ocupar um espaço na descrição e análise sociodialeológicas, em virtude das pistas sociais que, certamente, podem trazer à tona melhores entendimentos sobre a língua falada nas localidades alvo da pesquisa dialetal, sendo assim, ratificando os vínculos indissociáveis entre língua e aspectos socioculturais e sócio-históricos (SANTOS, 2020, p. 14)

No tocante à faixa etária, os informantes da faixa 1 alçaram um índice maior de não respostas, somando 206, ao passo que os informantes da faixa 2 somam 79 casos, fator que indica que a variável faixa etária condicionou o maior número de não respostas nesta pesquisa.

No conjunto de outras denominações, há dois grupos: (1) designações que não foram validadas e somam 12 ocorrências e (2) nomeações que estão no conjunto de outras designações, entretanto foram validadas mediante os seguintes critérios:

- (i) conter o traço + redondo;

- (ii) ter presença registrada em outros atlas linguísticos consultados¹¹.

As denominações reunidas no conjunto de itens não validados não fazem referência ao que se busca nesta dissertação, uma parte do joelho. Encontram-se, neste grupo, os itens lexicais *cachuleta, maria chiquinha, tutano, pompilha, menina do joelho, patará, mocotó, trava, tibia, travessa do joelho, antala e chapinha*. As designações validadas com base nos critérios definidos anteriormente foram: *amêndoa, auréola, catuni, catraca, jabuti, maçã do joelho, panelinha do joelho e placa do joelho*.

Para fins de agrupamento, as lexias *rótula, rótula do joelho, rótulo e ródulo* foram reunidas em único grupo que tem como base a forma *rótula*. Com as formas *pataca, pataca do joelho, patacão e patacão do joelho*, estabeleceram-se os mesmos critérios, a manutenção da forma base *pataca*, a aglutinação da lexia formada com o sufixo de aumentativo *-ão* em um único grupo lexical. No caso das formas lexicais *bolacha, bolacha do joelho e bolachinha do joelho* foram aplicados os mesmos critérios, mantendo a forma base *bolacha* e a aglutinação da lexia formada com o sufixo de diminutivo *-inha*. Aplicou-se o mesmo método para as lexias que seguem. O grupo lexical “outras denominações” é constituído por unidades lexicais que foram validados mediante critérios estabelecidos e descritos anteriormente.

Quadro 7 - Agrupamentos lexicais

Formas lexicais documentadas	Agrupamentos lexicais
Batata, batata do joelho	Batata/ batata do joelho
Bola, bola do joelho	Bola/ bola do joelho
Bolacha, bolacha do joelho, bolachinha do joelho, bolacha da perna, bolacha de leite	Bolacha/ bolacha do joelho
Pataca, pataca do joelho, patacão, patacão do joelho	Pataca/ pataca do joelho
Patela, paleta	Patela
Roda, roda do joelho, rodela, rodela do joelho e rodana (roldana)	Rodela/rodela do joelho

¹¹ Cabe registrar que há uma única ocorrência de *cotovelo* no APFB (ROSSI, 1963), o que motivaria a inclusão de *cotovelo* como forma validada. A única ocorrência nos dados do ALiB é no Maranhão, ponto 031, inf. 02 (mulher, faixa etária 1, ensino fundamental), como não há ainda o Atlas Linguístico do Maranhão publicado para comparação e como não houve registro de *cotovelo* na Bahia, optou-se pela não validação do item.

Formas lexicais documentadas	Agrupamentos lexicais
Rótula, rótula do joelho, rótulo, ródulo	Rótula/ rótula do joelho
Ruela, ruela do joelho	Ruela/ruela do joelho
Tramela, tramela do joelho	Tramela/tramela do joelho
Amêndoa, auréola, catuni, catraca, jabuti, maçã do joelho, panelinha do joelho e placa do joelho.	Outras denominações validadas por meio dos critérios: conter o traço + redondo ter presença em outros atlas linguísticos

Fonte: Elaborado pela autora.

Feitas as considerações de controle de respostas validadas, e a discussão sobre não respostas, passa-se agora para a efetivação dos dados encontrados. A seguir, expõe-se, na Tabela 1, o modo pelo qual se exibem os dados, mostrando a produtividade das denominações encontradas.

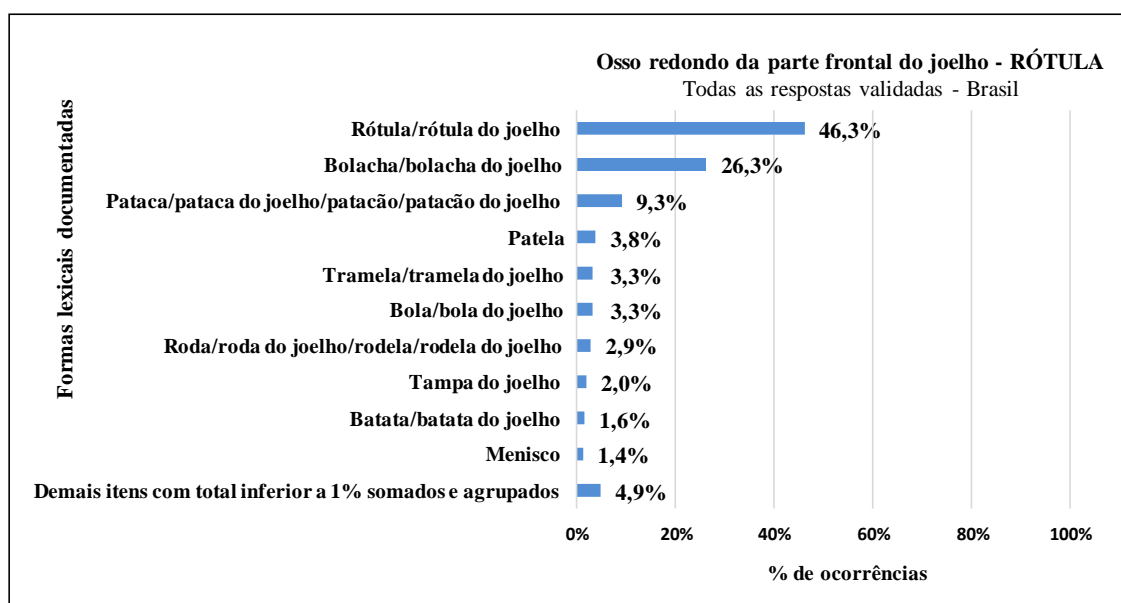
Tabela 1 - Formas lexicais coletadas no Brasil para a questão 117 – Rótula

Formas lexicais	Total absoluto	Total relativo
<i>Rótula/rótula do joelho</i>	340	44,1%
<i>Bolacha/bolacha do joelho</i>	193	25,0%
<i>Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho</i>	68	8,8%
<i>Patela</i>	28	3,6%
<i>Bola/bola do joelho</i>	24	3,1%
<i>Tramela/tramela do joelho</i>	24	3,1%
<i>Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho</i>	21	2,7%
<i>Tampa do joelho</i>	15	1,9%
<i>Batata/batata do joelho</i>	12	1,6%
<i>Menisco</i>	10	1,3%
<i>Patinha</i>	5	0,6%
<i>Chicochoelo</i>	4	0,5%
<i>Boceta do joelho</i>	3	0,4%
<i>Cabeça do joelho</i>	3	0,4%
<i>Ruela/ruela do joelho</i>	3	0,4%
<i>Boneco(a) do joelho</i>	2	0,3%
<i>Junta/junta do joelho</i>	2	0,3%
<i>Pratinho/pratinho do joelho</i>	2	0,3%
<i>Bacurau</i>	2	0,3%
<i>Disco do joelho</i>	2	0,3%
<i>Outras denominações</i>	8	1,0%
Total	771	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados do Projeto ALiB.

Na primeira coluna, à esquerda, tem-se as formas lexicais encontradas em todas as localidades pesquisadas. Na segunda, à direita, exibe-se o quantitativo de ocorrências e na última o valor relativo calculado para as ocorrências. A seguir, expõem-se o Gráfico 2, com o percentual de todas as respostas coletadas no Brasil para a questão 117 – resume a tabela 1. Nele, estão expostas todas as leixias com valor superior a 1% de ocorrências.

Gráfico 2 – Todas as leixias validadas com percentual superior a 1% - *Rótula*



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do Projeto ALiB.

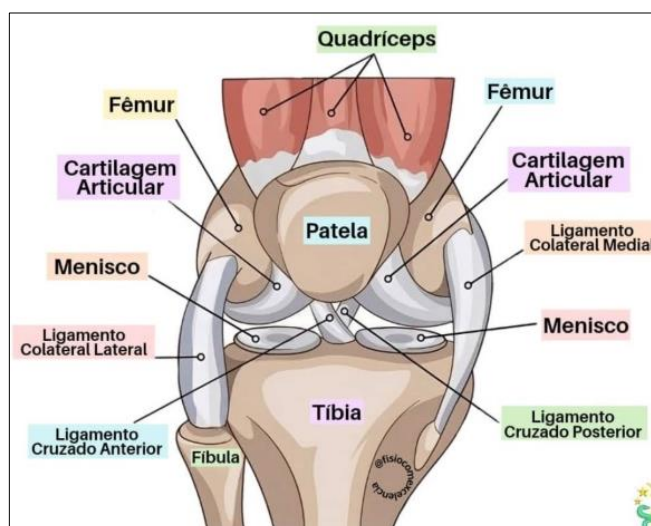
Nota-se, a partir do Gráfico 2, que a lexia *rótula/rótula do joelho* foi a forma mais frequente em relação ao levantamento realizado nas 250 localidades pertencentes ao *corpus* do Projeto ALiB, alcançando índice de 44,1% dos casos. Em seguida, tiveram-se as formas lexicais *bolacha/bolacha do joelho*, com percentual relativo de 25,0% e *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* com 8,8%. Os itens em sequência são *patela* 3,6%, *tramela/tramela do joelho* 3,1%, *bola/bola do joelho* 3,1%, *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho* 2,7%. Abaixo de 2% dos itens validados estão as formas *tampa do joelho* 1,9%, *batata/batata do joelho* 1,6% e *menisco* 1,3%.

Em sequência, exibe-se a análise das formas lexicais validadas e que apresentam percentual relativo acima de 1%.

4.1 RÓTULA/RÓTULA DO JOELHO

A *rótula do joelho* é um pequeno osso de formato triangular que fica localizado na parte dianteira do joelho (cf. Figura 22). O joelho, por sua vez, é composto pelo menisco, *rótula* e outros ligamentos que sustentam a parte inferior da perna. De acordo com o Dicionário de Termos Médicos consultado, a *rótula* é osso curto situado na parte anterior do joelho (PINTO, 1962).

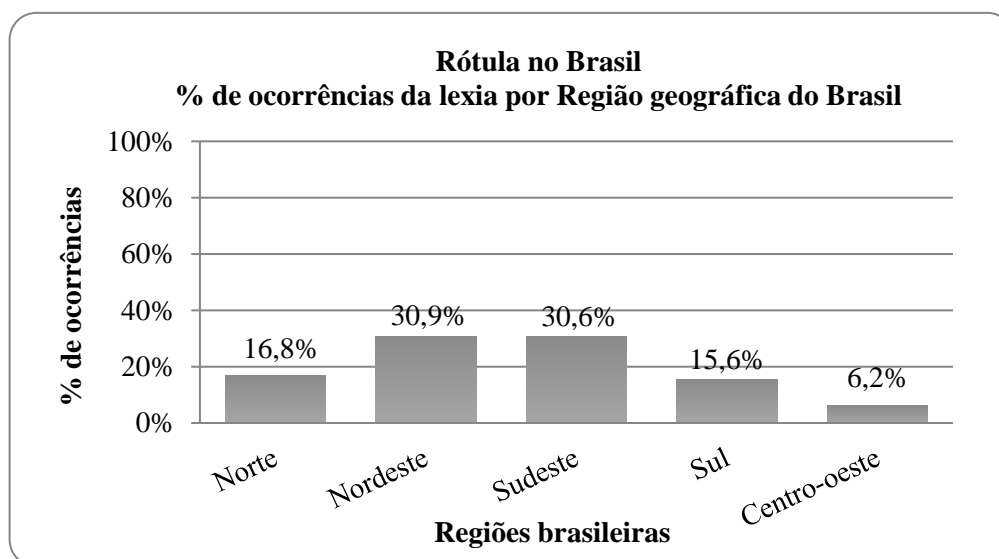
Figura 22 - Formato do osso (patela)



Fonte: <https://www.anatomiaemfoco.com.br/esqueleto-humano-ossos-do-corpo-humano/ossos-da-perna-femur-tibia-fibula/patela-do-joelho-osso/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

4.1.1 Analisando a diatopia

Partindo da totalidade de dados analisados, notou-se que a lexia *rótula/rótula do joelho* foi a forma mais frequente para designar o osso redondo que se localiza na parte frontal do joelho. Tal forma esteve presente na fala de 340 informantes oriundos das Regiões do Brasil. Das 340 ocorrências, 32 são *rótula do joelho* e 306 são casos de *rótula*. Houve, ainda, um caso de *rótulo*, um caso de *ródulo* e um caso de *roldana* que foram agrupados com base nos critérios definidos anteriormente. A seguir, destaca-se a ocorrência da forma *rótula/rótula do joelho* por critério de distribuição nas Regiões do Brasil.

Gráfico 3 – Rótula/rótula do joelho nas Regiões do Brasil

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do Projeto ALiB.

Nota-se que *rótula/rótula do joelho* foi mais frequente nas Regiões Nordeste e Sudeste com percentuais de 30,9% e 30,6%, respectivamente. No Norte do Brasil alçou índice de 16,8% e 15,6% no Sul. Verifica-se, por meio dos dados demonstrados, baixa frequência na Região Centro-oeste, com apenas 6,2% das ocorrências. Em seguida, os dados serão exibidos conforme os índices de ocorrência por estados. Salienta-se que os estados estão expostos em ordem alfabética.

Tabela 2 – Percentual de ocorrências de *rótula* – Região Norte

Região Norte	Valor absoluto	Valor relativo
Acre	4	7,0%
Amapá	7	12,3%
Amazonas	10	17,5%
Pará	20	35,1%
Rondônia	7	12,3%
Roraima	7	12,3%
Tocantins	2	3,5%
Total	57	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Mediante o critério de distribuição por meio dos Estados, a forma *rótula/rótula do joelho* obteve 57 ocorrências na Região Norte. Dessas 57 ocorrências, 20 foram no estado do

Pará e 10 no Amazonas, alcançando índice relativo de 35,1% e 17,5%, respectivamente. Em contrapartida, a forma foi pouco predominante no estado do Tocantins, com apenas 3,5% dos casos.

Tabela 3 – Percentual de ocorrências de *rótula*– Região Nordeste

Região Nordeste	Valor absoluto	Valor relativo
Alagoas	9	8,6%
Bahia	37	35,2%
Ceará	9	8,6%
Maranhão	7	6,7%
Paraíba	10	9,5%
Pernambuco	15	14,3%
Piauí	4	3,8%
Rio Grande do Norte	5	4,8%
Sergipe	9	8,6%
Total	105	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

O item léxico em análise obteve 105 ocorrências na Região Nordeste. Dessas 105 ocorrências, 37 ficaram concentradas no estado da Bahia, alcançando índice relativo de 35,2%. Em sequência, mostrou-se produtiva também no estado de Pernambuco, com índice de 14,3%. No Piauí, a *rótula* foi pouco predominante, com apenas 3,8% dos casos válidos.

Tabela 4 – Percentual de ocorrências de *rótula* – Região Sudeste

Região Sudeste	Valor absoluto	Valor relativo
Espírito Santo	8	7,7%
Minas Gerais	24	23,1%
Rio de Janeiro	21	20,2%
São Paulo	51	49,0%
Total	104	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A forma lexical *rótula* obteve 104 ocorrências na Região Sudeste. O item em análise alcançou maior índice de ocorrência no estado de São Paulo, com 49,0%. Em Minas Gerais, alçou percentual de 23,1% dos casos. Por outro lado, obteve menor frequência no Espírito Santo, com 7,7% de ocorrência.

Tabela 5 – Percentual de ocorrências de *rótula*– Região Sul

Região Sul	Valor absoluto	Valor relativo
Paraná	17	32,1%
Rio Grande do Sul	20	37,7%
Santa Catarina	16	30,2%
Total	53	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Por meio do critério de distribuição em estados, a forma *rótula/rótula do joelho* obteve 53 ocorrências na Região Sul. Dessas 53 ocorrências, 20 foram no estado do Rio Grande do Sul e 17 no Paraná, com índices relativos de 37,7% e 32,1%, respectivamente.

Tabela 6 – Percentual de ocorrências de *rótula* – Região Centro-Oeste

Região Centro-oeste	Valor absoluto	Valor relativo
Goiás	12	57,1%
Mato Grosso	4	19,0%
Mato Grosso do Sul	5	23,8%
Total	21	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Através da leitura da Tabela 6 depreende-se que o item lexical *rótula/rótula do joelho* esteve presente, de forma mais predominante, no estado de Goiás, com percentual de 57,1% das respostas válidas. No Mato Grosso do Sul, ocorreu cinco vezes, alcançando índice de 23,8% dos casos.

Tabela 7 – *Rótula* – presença nas localidades

Regiões	Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	21/250	8,4%
Nordeste	47/250	18,8%
Sudeste	52/250	20,8%
Sul	29/250	11,6%
Centro-oeste	11/250	4,4%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Por meio da leitura da Tabela 7, depreende-se que o item lexical *rótula/rótula do joelho* esteve presente em 160 cidades dentre as 250 pesquisadas. Alçou maior índice no Sudeste, figurando em 52 localidades. No Nordeste, esteve presente em 47 cidades. No Sul, figurou em 29 localidades e, no Norte, em 21 pontos. Obteve menor índice de ocorrência por localidade na Região Centro-Oeste, com ocorrências em apenas 11 cidades.

Ressalta-se que o item lexical *rótula/rótula do joelho* demonstra algumas peculiaridades em relação aos fatores sociais: (i) há ocorrência em todas as Capitais selecionadas no *corpus* do Projeto ALiB; (ii) em relação ao sexo, há uma leve diferença, pois indivíduos do sexo masculino falam mais *rótula/rótula do joelho*, com 192 ocorrências, enquanto as mulheres obtiveram 148 casos; (iii) há, sobretudo, uma grande distinção no tocante à faixa etária, os

dados coletados mostram que os falantes da faixa etária 2 são falantes de *rótula/rótula do joelho* com 246 ocorrências contra apenas 94 ocorrências dos falantes de faixa etária 1. Partindo dos dados coletados, esse item lexical foi bastante recorrente no universo das localidades pesquisadas, não havendo, na maioria das respostas, uma segunda ou terceira forma conhecida pelos informantes, fato que pode ser visto a partir das declarações extraídas das entrevistas do Projeto ALiB. Salienta-se que os excertos retirados das entrevistas não refletem a totalidade dos dados, cada informante nomeou *o osso redondo que se localiza na parte frontal do joelho* a partir de suas vivências, aqui apenas serão fornecidos exemplos de contextos de fala.

Exemplo 1

INF. – A rótula?

INF. – Algum outro nome pra isso?

INQ.– Não.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Goiânia – GO, homem, faixa etária I, nível universitário)

Exemplo 2

INF.- Aqui? É a rótula.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Porangatu – GO, homem, faixa etária II, ensino fundamental)

Exemplo 3

INF.- Joelho

INQ – Não, é aquele ossinho...

INF – Rótula.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Formosa – GO, mulher, faixa etária II, ensino fundamental)

Nota-se, pois, que os informantes reconhecem que a forma *rótula/rótula do joelho* é concebida como a forma padrão, inclusive tratando-se do nome científico e ensinado nas escolas.

Exemplo 4

INF.- Ele tem dois nomes: Rótula, e..., ai, eu esqueci o outro nome. Na escola a professora ensinou dois nome.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Uberlândia – MG, homem, faixa etária II, ensino fundamental)

Exemplo 5

INQ.- Como se chama aquele o osso redondo que fica na frente do joelho, assim?

INF.- rótula.

INQ.- Tem outro nome? Tem mais algum ...

INF.- Tem nome mais certo do que rótula hoje pela anatomia humana, mas é rótula.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (São Paulo – SP, mulher, faixa etária II, ensino universitário)

Com base nos trechos extraídos dos inquéritos do Projeto ALiB, pode-se depreender que os informantes consideram que o nome científico é *rótula/rótula do joelho*. No entanto, no exemplo 2, verifica-se que a informante residente em São Paulo, faixa etária 2 e com nível universitário reconhece que existe uma designação mais atual para denominar o *osso redondo da parte frontal do joelho*.

4.1.2 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

A forma lexical *rótula* foi adotada, por muito tempo, como a forma padrão em manuais de anatomia. Tal confirmação advém das pesquisas lexicográficas realizadas em dicionários de Língua Portuguesa e Dicionários de Termos Médicos. Embora a *rótula/rótula do joelho* figure como a lexia predominante no território brasileiro, o item léxico foi substituído por uma nova terminologia anatômica, a *patela*. Tal fato pode ser notado a partir da instauração de uma nova terminologia do corpo que foi realizada por um Comitê Internacional que analisou dez mil nomes existentes para designar partes do corpo humano e os reduziu a seis mil. Desses, mil são novos nomes ou alterações de formas antigas (FOLHA DE SÃO PAULO, 1997). Acrescenta-se, ainda, a essa discussão o fato de que algumas obras lexicográficas já trazem em suas acepções que *rótula* é uma “denominação substituída por patela” (HOUAISS, 2011). Tal acepção também estava na obra de Chernoviz (1980), no dicionário de Medicina Popular de Chernoviz (1980), “a rótula, rodela ou patela do joelho é um pequeno osso chato, situado na parte anterior do joelho”.

A *rótula/rótula do joelho* é “um osso arredondado móvel localizado acima da articulação do fêmur com a tíbia” (AULETE, 2008). Em Ferreira (1986) há duas acepções, a primeira, referindo-se a uma roda e a segunda informando que se trata de “cada um dos ossos pares situados adiante da articulação”. Por meio das pesquisas empreendidas, constatou-se que a lexia *rótula/rótula do joelho* faz parte de um processo denominativo que surgiu há mais de 20 séculos no latim e refere-se a uma roda pequena (FERREIRA, 1994). Os dicionários latinos registram, para tratar da *rótula*, o significado de *roda pequena*, o que revela ter ocorrido um processo metafórico, como em muitas designações para tratar deste item, como se verá na sequência da análise (FERREIRA, 1994).

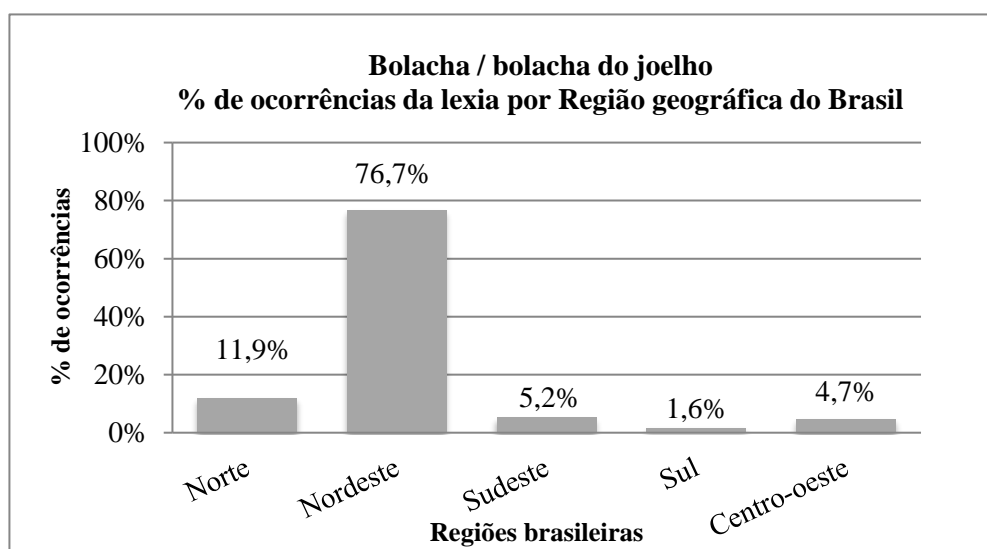
4.2 BOLACHA/BOLACHA DO JOELHO

A forma lexical *bolacha/bolacha do joelho* foi a segunda lexia mais produtiva no universo de todas as respostas, se apresentando bastante fértil na fala dos informantes das localidades pesquisadas. Registrou-se um total de 193 casos de *bolacha/bolacha do joelho*, espalhando-se nos territórios pesquisados neste estudo.

4.2.1 Analisando a diatopia

Apesar de alcançar índice produtivo, tendo sido registrada em todas as Regiões do Brasil, o item lexical obteve maior percentual de ocorrência no Nordeste do País, conforme se observa a partir do gráfico 4.

Gráfico 4 – Bolacha/bolacha do joelho nas Regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Nota-se que o item *bolacha/bolacha do joelho* alcançou maior índice, com uma diferença acentuada de produtividade, no Nordeste Brasileiro, com 76,7% das ocorrências. Em sequência, situa-se a Região Norte, onde *bolacha/bolacha do joelho* alcançou índice de 11,9%, seguido da Região Sudeste em que o percentual foi de 5,2% e do Centro-Oeste com 4,7% das ocorrências. Verifica-se, no entanto, baixo índice de ocorrência na Região Sul com apenas 1,6% dos dados coletados.

A seguir, mostram-se os dados por Região geográfica.

Tabela 8 – Percentual de ocorrências de *bolacha do joelho* – Região Norte

Região Norte	Valor absoluto	Valor relativo
Acre	8	34,8%
Amapá	1	4,3%
Amazonas	8	34,8%
Pará	5	21,7%
Rondônia	0	0,0%
Roraima	1	4,3%
Tocantins	0	0,0%
Total	23	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Por meio do critério de distribuição através dos estados, a forma *bolacha/bolacha do joelho* obteve 23 ocorrências na Região Norte. Dessas 23 ocorrências, 8 foram no estado do Acre e 8 no Amazonas, com índices relativos de 34,8%. Nos estados do Amapá e Roraima, verificou-se apenas uma ocorrência desse item, com índices relativos de 4,3%.

Tabela 9 – Percentual de ocorrências de *bolacha do joelho* – Região Nordeste

Região Nordeste	Valor absoluto	Valor relativo
Alagoas	7	4,7%
Bahia	34	23,0%
Ceará	33	22,3%
Maranhão	6	4,1%
Paraíba	14	9,5%
Pernambuco	28	18,9%
Piauí	5	3,4%
Rio Grande do Norte	16	10,8%
Sergipe	5	3,4%
Total	148	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

No conjunto dos dados analisados na Região Nordeste, verificou-se, por meio da Tabela 9, que os estados da Bahia e Ceará se sobrepuseram em relação aos demais, atingindo percentuais de 23,0% e 22,3%, respectivamente. Na sequência, figuram os estados Pernambuco 18,9%, Rio Grande do Norte 10,8% e Paraíba 9,5%. Por outro lado, vê-se que o item foi pouco produtivo nos estados de Alagoas 4,7%, Maranhão 4,1%, Piauí 3,4% e Sergipe 3,4%, atingindo percentuais abaixo de 5%.

Por meio das análises empreendidas, percebe-se que o item lexical *bolacha/bolacha do joelho* é uma forma comum e bastante usual para nomear o *osso da parte frontal do joelho* em

áreas do Nordeste, todavia, salienta-se que as investigações aqui realizadas não constituem a totalidade desse vocabulário, mas, apenas, fornecem indícios das formas lexicais mais utilizadas para nomear *o osso redondo que se localiza na parte frontal do joelho*.

Tabela 10 – Percentual de ocorrências de *bolacha do joelho* – Região Sudeste

Região Sudeste	Valor absoluto	Valor relativo
Espírito Santo	1	10,0%
Minas Gerais	9	90,0%
Rio de Janeiro	0	0,0%
São Paulo	0	0,0%
Total	10	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

No *corpus* analisado, o item lexical *bolacha/bolacha do joelho* obteve baixo índice na Região Sudeste, com apenas 10 ocorrências. Nove casos foram constatados no estado de Minas Gerais e apenas um no Espírito Santo. Não houve ocorrências nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Tabela 11 – Percentual de ocorrências de *bolacha do joelho* – Região Sul

Região Sul	Valor absoluto	Valor relativo
Paraná	3	100,0%
Rio Grande do Sul	0	0,0%
Santa Catarina	0	0,0%
Total	3	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

O item léxico em análise, a *bolacha/bolacha do joelho*, foi pouco predominante em áreas do Sul do Brasil, tendo-se registrado, apenas, três ocorrências no estado do Paraná. Como se observa através da Tabela 11, não foram registrados casos desse item nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Tabela 12 – Percentual de ocorrências de *bolacha do joelho* – Região Centro-Oeste

Região Centro-oeste	Valor absoluto	Valor relativo
Goiás	5	55,6%
Mato Grosso	2	22,2%
Mato Grosso do Sul	2	22,2%
Total	9	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Na Região Centro-Oeste foram registrados nove casos de *bolacha/bolacha do joelho*. Dessas nove ocorrências, cinco foram no estado de Goiás, duas no Mato Grosso e duas no Mato Grosso do Sul.

Tabela 13 – *Bolacha do joelho* – presença nas localidades

Regiões	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	6/250	2,4%
Nordeste	60/250	24,0%
Sudeste	7/250	2,8%
Sul	2/250	0,8%
Centro-oeste	6/250	2,4%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

No que tange à diatopia, verifica-se que o item lexical *bolacha/bolacha do joelho*, mostrou-se bastante usual e produtivo na Região Nordeste, ocorrendo em 60 localidades. Na Região Sudeste este item ocorre em sete locais investigados com percentual relativo de 2,8%. Na sequência, as Regiões Norte e Centro-Oeste empatam em número de ocorrência por localidade, com seis casos em cada Região e percentual de 2,4%. Na Região Sul, ocorre apenas em duas localidades no Estado do Paraná, a saber: Nova Londrina (ponto 207) e Guarapuava (219).

4.2.2 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

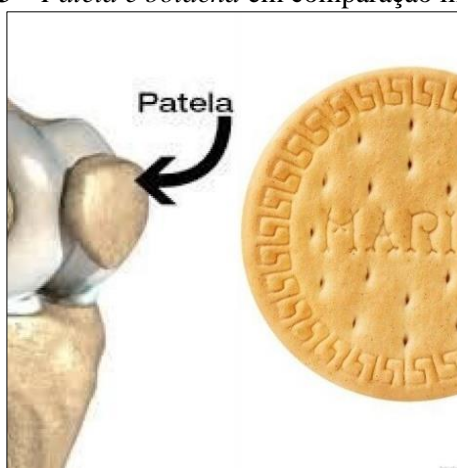
As investigações em compêndios lexicográficos para esta pesquisa não registram para *bolacha* a mesma acepção atribuída pelo informante. No entanto, considerando que o *osso redondo que se localiza na frente do joelho* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30) possui formato arredondado, subentende-se que o informante associa o formato arredondado do osso à forma redonda da bolacha (cf. Figura 23). No que se refere ao alimento bolacha, Ferreira (1986) define como “bolo achatado de farinha, geralmente em forma retangular ou de disco, às vezes com açúcar”. Houaiss (2011) registra a seguinte acepção para o item lexical em análise “biscoito crocante e achatado”. Aulete (2008) também apresenta definição ligada a um produto comestível, “Biscoito achatado, feito de farinha pouco levedada, em forma de disco ou retangular, salgado ou com açúcar”.

A forma lexical *bolacha/bolacha do joelho*, como denominação para a parte do corpo humano em estudo, se caracteriza como um processo metafórico formado a partir da associação do formato arredondado do osso e a forma circular da bolacha. Para Basílio (2007), a nomeação

dos seres pode ser descritiva ou metafórica. Na nomeação metafórica, o item é designado a partir de propriedades transpostas em termos associativos. Assim, verifica-se que os informantes lançam mão do recurso metafórico para estabelecer uma relação com base na semelhança em decorrência do formato.

Em comparação imagética, elaborou-se a Figura 23, que demonstra a partir da comparação entre a patela e a bolacha a característica arredondada motivadora da metáfora.

Figura 23 – Patela e bolacha em comparação imagética



Fontes: Foto montagem elaborada pela autora. Figura de patela: Disponível em: <https://www.anatomiaemfoco.com.br/esqueleto-humano-ossos-do-corpo-humano/ossos-da-perna-femur-tibia-fibula/patela-do-joelho-osso/>. Figura da bolacha. Disponível em: <https://www.diferenca.com/biscoito-e-bolacha/>. Acesso em: 11 set. 2021.

Outro aspecto concernente ao uso do item lexical *bolacha/bolacha do joelho* é o caráter de consciência da variação assumida pelos informantes. Muitos informam haver um nome mais comum e outro mais específico. Em sequência, os excertos das entrevistas ilustram o exposto:

Exemplo 6

INF.- Em cima do joelho?

INQ.- É.

INF.- Rótula.

INQ.- Tem outro nome, mais comum?

INF.- Minino chama bulacha do juelho, né.

INQ.- Isso, esse é mais comum, né?

INF.- Uhum.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Tefé - AM, mulher, faixa etária I, ensino fundamental)

Exemplo 7

INF. – Muita gente chama bolacha, né, é a bolacha do joelho, mas o nome certo é rótula.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Euclides da Cunha - BA, homem, faixa etária I, ensino fundamental)

Exemplo 8

INF. – ...e dá-se o nome de bulacha do juelho mais o certo é a rótula., mais e conhecido como a bulacha du juelho,ela e redonda e aqui na, na nais padaria daqui se fabricam uma bulacha redonda então da o nome de bulacha du juelho.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (União dos Palmares - AL, homem, faixa etária II, ensino fundamental)

Exemplo 9

INF. – A rótula. Aqui se chama ou rótula du juelhu ou bulacha du juelhu. Mas geralmente o povo chama bulacha. Ai vai dizer você tá com uma dor na bulacha du juelhu. Você tá com uma dor na rótula du juelhu.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Garanhuns - PE, homem, faixa etária I, ensino fundamental)

Exemplo 10

INF.– Antigamente era rótula, hoje é patela. Bolacha do joelho.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Fortaleza- CE, homem, faixa etária II, ensino universitário)

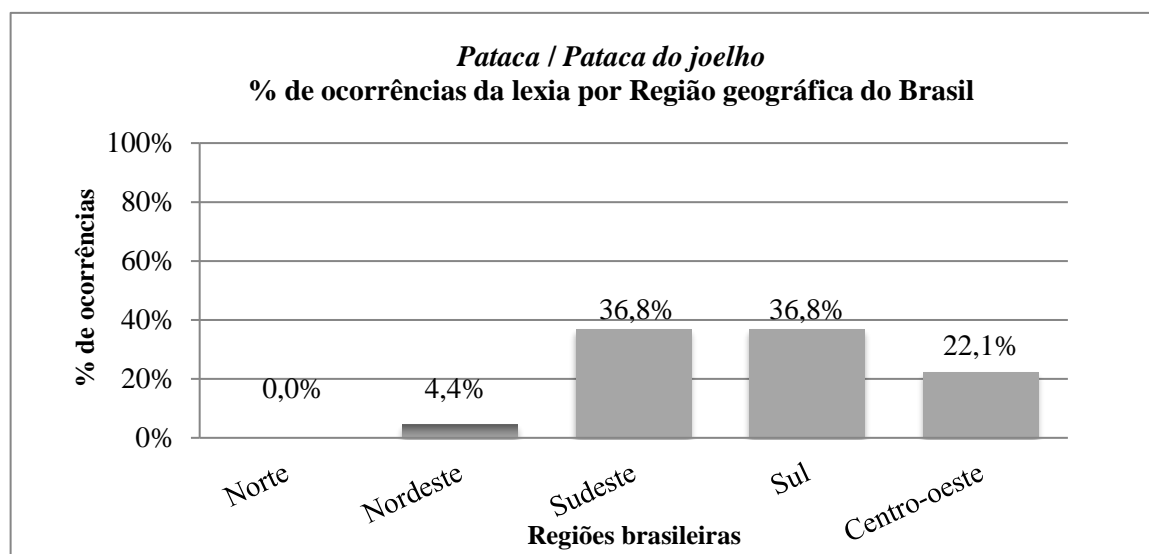
Nota-se, através dos excertos aqui expostos, que os informantes conhecem o item lexical analisado como uma nomeação mais comum, em algumas ocasiões expressa por segunda ou terceira resposta. Os depoimentos fornecidos pelos informantes indicam que o item lexical *bolacha/bolacha do joelho* caracteriza-se como uma forma popular e de cunho metafórico.

4.3 PATACA/PATACA DO JOELHO/PATACÃO/PATACÃO DO JOELHO

A lexia *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* ocupa o terceiro lugar no ambiente das lexias analisadas, atingindo 68 casos espalhados pelas Regiões do Brasil, excetuando-se, entretanto, na Região Norte.

4.3.1 Analisando a diatopia

Gráfico 5 – *Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho* nas Regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A análise estatística aponta maior produtividade do item em estudo em áreas do Sudeste e Sul do Brasil, alcançando os mesmos percentuais de 36,8% dos casos, seguida pela Região Centro-Oeste, com índice de 22,1% e Nordeste com 4,4% das ocorrências. Não houve ocorrência deste item no Norte do País. O grupo denominativo *pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho* revela algumas características interessantes, a saber: (i) não se caracteriza como uma forma usual da Região Norte, conforme dados analisados nesta pesquisa; (ii) apresenta pouca produtividade no Nordeste, fato contrário ao que se percebeu a partir da análise do item *bolacha/bolacha do Joelho* na mesma Região, que indicou alto percentual de produtividade, com 76,7% dos casos e presença em localidades de 24,0%; (iii) há uma concentração de ocorrências em áreas do Sul e Sudeste e (iv) baixa concentração na Região Centro-Oeste. A seguir, demonstram-se as tabelas que apontam índices de ocorrências por meio da análise de todos os estados pertencentes às Regiões que atingiram o maior e o menor percentuais. Os percentuais atingidos nas Regiões Sudeste e Sul foram iguais (36,8%), e serão representados nesta ocasião.

Como não foram registrados itens na Região Norte, inicia-se a descrição por estados pela Região Nordeste.

Tabela 14 – Percentual de ocorrências de *pataca do joelho* – Região Nordeste

Região Nordeste	Valor absoluto	Valor relativo
Alagoas	0	0,0%
Bahia	2	66,7%
Ceará	0	0,0%
Maranhão	0	0,0%
Paraíba	0	0,0%
Pernambuco	0	0,0%
Piauí	1	33,3%
Rio Grande do Norte	0	0,0%
Sergipe	0	0,0%
Total	3	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A Tabela 14 demonstra baixa produtividade desse item na Região Nordeste. Na Bahia, registraram-se três casos e, no Piauí, apenas uma ocorrência. No Piauí é dita por um informante residente na capital, Teresina (ponto 034), pertencente à faixa etária 1, do sexo masculino e que possui nível universitário. Na Bahia, este item ocorre apenas na cidade de Caetité, Região do Sertão Baiano.

Tabela 15 – Percentual de ocorrências de *pataca do joelho* – Região Sudeste

Região Sudeste	Valor absoluto	Valor relativo
Espírito Santo	0	0,0%
Minas Gerais	8	32,0%
Rio de Janeiro	0	0,0%
São Paulo	17	68,0%
Total	25	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Os dados expostos na Tabela 15 mostram que, embora o item *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* se mostre produtivo na Região analisada, há a concentração das formas apenas nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Há, sobretudo, um maior acúmulo de ocorrências em São Paulo, com 68,0% dos casos encontrados. Em sequência, tem-se o estado de Minas Gerais, com valor relativo de 32,0%. Todos os casos de *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* ocorreram em áreas do interior dos dois Estados.

Tabela 16 – Percentual de ocorrências de *pataca do joelho* – Região Sul

Região Sul	Valor absoluto	Valor relativo
Paraná	19	76,0%
Rio Grande do Sul	1	4,0%
Santa Catarina	5	20,0%
Total	25	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Observa-se que a forma lexical em estudo se mostrou produtiva também em áreas do Sul do Brasil, embora a concentração maior tenha sido no estado do Paraná, com 19 ocorrências e valor relativo de 76,0% dos casos válidos. Em Santa Catarina, este item alçou percentual de 20,0% e, no Rio Grande do Sul, constatou-se apenas um caso. No caso da Região Sul, todas as ocorrências de *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* foram proferidas por informantes que pertencem a faixa etária 2.

Cabe destacar que das 19 ocorrências verificadas no estado do Paraná, nove foram casos de *pataca/pataca do joelho* e dez foram da forma *patacão/patacão do joelho*. A análise empreendida neste estudo corrobora com as explicações apresentadas por Aguilera (2012), quando realizou a análise para o mesmo item lexical em áreas do Sul e verificou que *pataca/pataca do joelho* ocupa uma zona de isoléxica na Região norte denominada Paraná moderno, enquanto *patacão/patacão do joelho* se distribui pelo Sul, na Região denominada Paraná Tradicional. Assim, verifica-se que a concentração deste item no Estado do Paraná é um fato habitual e revelador da norma lexical da área.

Tabela 17 – Percentual de ocorrências de *pataca do joelho* – Região Centro- Oeste

Região Centro-oeste	Valor absoluto	Valor relativo
Goiás	7	46,7%
Mato Grosso	4	26,7%
Mato Grosso do Sul	4	26,7%
Total	15	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

No Centro-Oeste, observável via Tabela 17, a *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* ocorre sete vezes no estado de Goiás, com índice relativo de 46,7% dos casos válidos. No Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, obtiveram-se valores idênticos, com quatro ocorrências em cada estado e percentual de 26,7%.

A seguir, exibe-se a análise por localidades do Brasil.

Tabela 18 – *Pataca do joelho* – presença nas localidades

Regiões	Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	0/250	0,0%
Nordeste	2/250	0,8%
Sudeste	18/250	7,2%
Sul	14/250	5,6%
Centro-oeste	9/250	3,6%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A visualização dos dados pela análise diatópica aponta que o item *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* apresentou maior presença diatópica na Região Sudeste e esteve presente em 18 localidades com percentual de 7,2%. Em seguida, depreende-se que há uma leve diferença em relação às ocorrências por localidade na Sul, estando presente em 14 localidades (5,6%). Na Região Centro-Oeste, este item acontece em nove localidades e esteve presente nos três estados analisados e que são pertencentes à rede de pontos do Projeto ALiB, são eles: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Entretanto, há uma ligeira diferença no Estado de Goiás, onde a forma lexical em análise acontece em cinco localidades, com uma aparição na capital do Estado, Goiânia.

4.3.2 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

O item lexical em análise encontra-se dicionarizado em todas as obras lexicográficas consultadas. Todavia, as acepções expostas nas obras não fazem referência ao *osso frontal do joelho*, excetuando-se em Aulete (2008) o qual se encontra também a acepção para “patela do joelho”. Em Houaiss (2011), *pataca* é definida como “antiga moeda brasileira, de prata, que valia 320 réis”. Em Ferreira (1986) e Bluteau (1728), encontram-se as mesmas acepções. A forma *patacão*, por sua vez, encontra-se dicionarizada nas obras pesquisadas com a seguinte acepção “denominação comum a várias antigas moedas de Portugal, da Espanha, do Brasil e de outros países da América do Sul” (BLUTEAU, 1728; FERREIRA, 1986; HOUAISS, 2011).

Por meio das análises empreendidas, as patacas são moedas que foram cunhadas em 1695, na primeira casa da moeda, em Salvador (cf. Figura 24). A casa da moeda da Bahia começou a cunhar a primeiras moedas de ouro e prata, para circulação comum no Brasil. As moedas tinham os seguintes valores expostos na figura 24.

Figura 24 - Primeiras moedas circulantes no Brasil

Fonte: Primeiras moedas do Brasil. Disponível em: www.bcv.gov.br. Acesso em: 5 mai. 2020.

As moedas 20, 40 e 80 réis eram conhecidas por 1, 2 e 4 vinténs, respectivamente. As moedas de 160 réis possuíam 25 milímetros de diâmetro e pesavam 4,83 gramas, eram chamadas de “meia-pataca”, daí o ditado popular “não vale meia-pataca”. As moedas de 320 réis tinham 30 mm de diâmetro e pesavam 9,66 gramas. Eram chamadas por *uma pataca* ou simplesmente *pataca*. Já as moedas de 640 réis possuíam 37 milímetros de diâmetro e pesavam 19,32 gramas. Eram chamadas de *duas patacas*. Com a elevação do Brasil a Reino Unido, foi preciso cunhar uma moeda com valor superior às outras, para fortalecer o comércio. Essa moeda foi criada com um valor de 960 réis, denominada *patacão* (cf. Figura 25).

Figura 25 - Moeda com valor de 960 réis - patacão

Fonte: Primeiras moedas do Brasil. Disponível em: www.bcv.gov.br. Acesso em: 5 mai. 2020.

O termo *pataca* advém de uma moeda do México, de nome *reales*, muito popular na Ásia. Eram conhecidas pelos portugueses como *patacas mexicanas*. As *patacas mexicanas* foram consideradas como “moeda oficial” de Macau. No entanto, as *patacas* já circulavam, desde o final do século XVII, em Portugal e no Brasil, na casa da moeda da Bahia (1695-1834). Em Timor Leste, a *pataca* foi a moeda da colônia portuguesa entre 1894 e 1959, exceto no período compreendido entre 1942 e 1945, durante a ocupação japonesa na Segunda Guerra Mundial.

Figura 26 - Patacas mexicanas



Fonte: Primeiras moedas do Brasil. Disponível em: www.bcv.gov.br. Acesso em: 5 mai. 2020

O uso de *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* demonstrou, mais uma vez, que os falantes atribuem designações metafóricas, sem natureza ofensiva, para nomear o *osso redondo da parte frontal do joelho* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30). Os dados aqui analisados demonstram significativa documentação de metáforas associadas ao formato do osso na fala dos informantes das Regiões do Brasil. Os informantes, por meio do referente, estabelecem uma relação entre o formato redondo da moeda e a forma arredondada do joelho. A utilização do item lexical *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* pode refletir características atinentes à variação diageracional. Os trechos, a seguir, de informantes pertencentes à faixa etária 2 ilustram o exposto:

Exemplo 11

INF.- É a *rótula*

INQ.- Conhece algum outro nome pra ele?

INF.- Quando a gente era pequeno falava pataca né.

INQ.- Pataca?

INF.- É.

INQ.- E agora usa mais o quê?

INF.- Agora é *rota* mesmo, né.

INQ.- Rótula?

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Goiânia – GO, homem, faixa etária II, nível fundamental)

Exemplo 12

INF.- Antigamente falava pataca, né, hoje...antigamente eles falavam, nossa, machuquei a pataca do joelho. Tropiquei, ranquei a cabeça do dedo.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Patos de Minas – MG, mulher, faixa etária II, nível fundamental)

Exemplo 13

INF.- Ah eles chama de... ah uns fala assim que é pataca. Pataca do joelho. Tem um outro nome também só que eu num lembro agora que fala, o... minísculo do joelho né, minísculo, outros fala: “Ah pataca do joelho tá doendo”, saiu fora do lugar né, porque diz que é mesmo, diz que é uma...

INQ.- Uma bolinha.

INF.- ... um dinheirinho lá, acho que é por isso que fala que é pataca né, que antigamente num tinha uns dinherão, que se chamava de pataca? Invés de falá dinheiro, no tempo lá dos meu avô, meu bisavô, falava assim:” Me vendeu por uma pataca, por duas pataca né,” então era um dinherão.

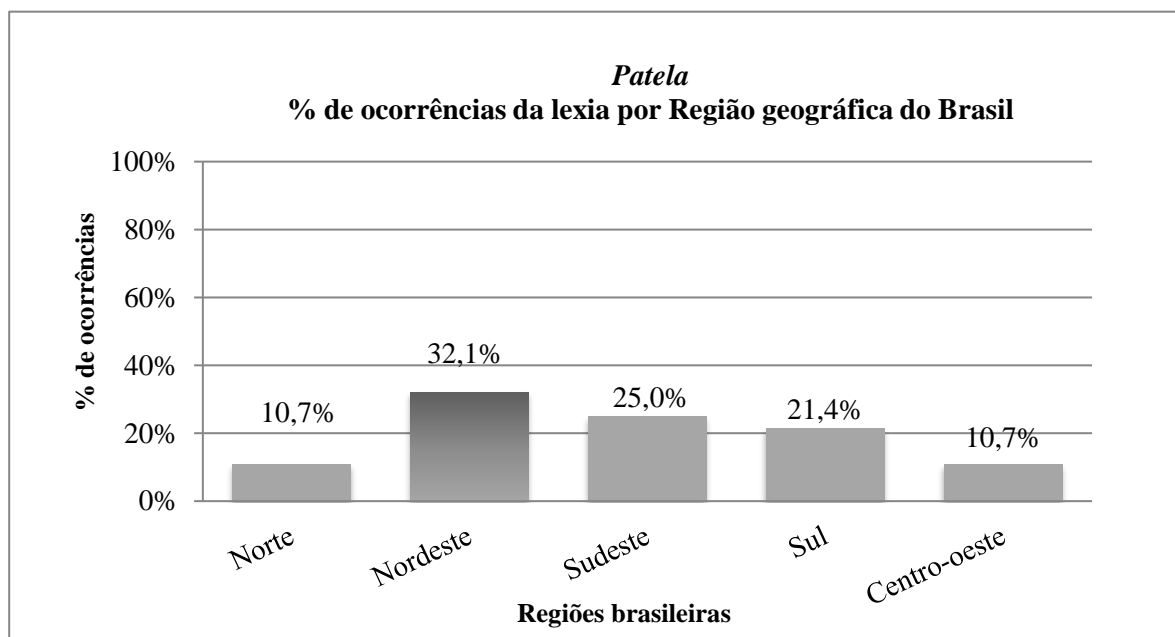
Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Adamantina - SP, mulher, faixa etária II, nível fundamental)

Ao observar os trechos dos inquéritos linguísticos extraídos do banco de dados do Projeto ALiB para nomear o *osso frontal do joelho*, verificou-se que os sujeitos da pesquisa pertencem à faixa etária 2 e atribuem marcas temporais à utilização do item, alegando que a utilização de *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* remonta a tempos pretéritos, certamente quando eram mais jovens. No exemplo citado, nota-se que a informante, ao responder a pergunta, argumenta que a utilização de *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* tem referência direta com a moeda. Verifica-se que a associação à moeda é, claramente, um processo metafórico.

4.4 PATELA

No conjunto dos dados investigados nas Regiões do Brasil, a unidade lexical *patela* obteve 28 ocorrências. A seguir, exibem-se os percentuais alcançados.

4.4.1 Analisando a diatopia

Gráfico 6 – Patela nas Regiões do Brasil

Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB..

Os dados exibidos por meio do Gráfico 6 mostram uma distribuição equilibrada entre as respostas obtidas nas Regiões do Brasil, não havendo, pois, uma distinção demasiada nos locais investigados. A partir dos dados obtidos, observa-se que a forma lexical analisada alçou maior índice de ocorrência no Nordeste, com 32,1% dos casos. Em sequência, têm-se as Regiões Sudeste 25,0% e Sul 21,4%. A forma alcança índices semelhantes nas Regiões Norte e Centro-oeste 10,7%. Em sequência, exibem-se as tabelas de produtividade das Regiões.

Tabela 19 – Percentual de ocorrências de *patela*– Região Norte

Região Norte	Valor absoluto	Valor relativo
Acre	0	0,0%
Amapá	0	0,0%
Amazonas	0	0,0%
Pará	2	66,7%
Rondônia	0	0,0%
Roraima	1	33,3%
Tocantins	0	0,0%
Total	3	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A unidade lexical *patela* foi pouco frequente na região Norte (cf Tabela 19). Registraram-se, no *corpus* analisado, apenas ocorrências no estado do Pará, com percentual de 66,7%, e em Roraima com 33,3% dos casos.

Tabela 20 – Percentual de ocorrências de *patela*– Região Nordeste

Região Nordeste	Valor absoluto	Valor relativo
Alagoas	1	11,1%
Bahia	1	11,1%
Ceará	2	22,2%
Maranhão	2	22,2%
Paraíba	0	0,0%
Pernambuco	1	11,1%
Piauí	0	0,0%
Rio Grande do Norte	1	11,1%
Sergipe	1	11,1%
Total	9	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Ao analisar a produtividade do item *patela* na Região Nordeste (cf Tabela 20), observou-se que há a presença, mesmo que timidamente, em quase todos os estados, excetuando-se na Paraíba e no Piauí. Registraram-se percentuais semelhantes na Bahia e no Ceará (22,2%) e também nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, todos com 11,1% dos casos válidos.

Tabela 21 – Percentual de ocorrências de *patela*– Região Sudeste

Região Sudeste	Valor absoluto	Valor relativo
Espírito Santo	1	14,3%
Minas Gerais	1	14,3%
Rio de Janeiro	1	14,3%
São Paulo	4	57,1%
Total	7	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Do exposto na Tabela 21, vê-se que na Região Sudeste, o item léxico *patela* alçou índice relativo de 57,1% no estado de São Paulo, com quatro ocorrências. Em sequência, registrou-se apenas um caso em cada estado da Região, a saber: Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Tabela 22 – Percentual de ocorrências de *patela*– Região Sul

Região Sul	Valor absoluto	Valor relativo
Paraná	2	33,3%
Rio Grande do Sul	3	50,0%
Santa Catarina	1	16,7%
Total	6	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

No Região Sul (cf. Tabela 22), registraram-se seis casos de *patela*. Três ocorrências no Rio Grande do Sul, duas no Paraná e apenas um caso em Santa Catarina.

Tabela 23 – Percentual de ocorrências de *patela*– Região Centro-Oeste

Região Centro-oeste	Valor absoluto	Valor relativo
Goiás	0	0,0%
Mato Grosso	1	33,3%
Mato Grosso do Sul	2	66,7%
Total	3	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

No Centro-Oeste (cf. Tabela 23) houve apenas três ocorrências, duas foram registradas no estado do Mato Grosso do Sul e uma no Mato Grosso. Não foram encontrados casos no estado de Goiás.

Tabela 24 – *Patela* – presença nas localidades

Regiões	Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	3/250	1,2%
Nordeste	7/250	2,8%
Sudeste	7/250	2,8%
Sul	4/250	1,6%
Centro-oeste	2/250	0,8%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Através da análise de dados pelo critério diatópico, visualizados por meio da Tabela 24, verifica-se que a forma lexical *patela* ocorreu em sete localidades na Região Nordeste, em sequência, com percentual idêntico tem-se a Região Sudeste. No Sul, acontece em quatro localidades, no Norte em três localidades e no Centro-oeste apenas em duas localidades.

Na Região Nordeste, há sete localidades nas quais se registraram ocorrências. Destas sete ocorrências, apenas uma acontece no interior, em Afrânio (ponto 066). Os demais casos figuram nas capitais, a saber: São Luís (ponto 026), Fortaleza (041), Natal (053), Maceió (077), Aracaju (079) e Salvador (093). No Sudeste há casos de *patela* em sete localidades, quatro localidades do interior, São João Del Rei (ponto 145), Ibatinga (ponto 159), Mococa (ponto 160) e Presidente Prudente (ponto 165), e em três capitais São Paulo (ponto 179), Vitória (ponto 190) e Rio de Janeiro (ponto 202).

Na Região Sul ocorre em quatro localidades, um caso no interior em São Borja (ponto 239) e em todas as capitais pertencentes à rede de pontos do Projeto ALiB, que são: Curitiba

(ponto 270), Florianópolis (ponto 230) e Porto Alegre (ponto 243). No Norte há três ocorrências, duas em capitais Boa Vista (ponto 003) e Belém (ponto 012), e um caso no interior, na localidade de Conceição do Araguaia (ponto 017). Por fim, na Região Centro-Oeste a *patela* ocorre, apenas, em duas capitais, Cuiabá (ponto 108) e Campo Grande (ponto 115), não havendo casos no interior.

Das 28 ocorrências da forma lexical *patela*, 21 casos foram em capitais, e apenas sete em localidades dos interiores. Por meio dos dados analisados, percebe-se a predominância de *patela* em capitais, diferentemente do que ocorreu com outros itens que nomeiam *o osso frontal do joelho*. Nota-se, também, a predominância de *patela* na fala dos informantes de nível universitário.

4.4.2 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

O item lexical *patela* encontra-se dicionarizado em todas as obras lexicográficas consultadas neste trabalho. Houaiss (2011) exhibe a seguinte acepção “osso, antes denominado rótula, localizado na parte anterior do joelho”. Em Aulete (2008), a *patela* é definida como “osso curto, achatado e arredondado que se localiza na parte frontal do joelho e permite a flexão e a extensão da perna [Patela substituiu rótula na nova terminologia anatômica.]” No dicionário de medicina popular Chernoviz (1980), *patela* constitui entrada, com remissão para *rótula*. Silva e Viana (2008) indicam que *patela* “em anatomia, é o nome atual para rótula”.


A forma lexical *patela* advém do latim *patela – ae* referia-se a um “prato pequeno”, forma documentada a mais de 20 séculos no latim (FERREIRA, 1994). Vale destacar, portanto, a presença de um processo metafórico, uma vez que o primeiro sentido dessa palavra é o prato pequeno, conforme se pode observar por meio dos registros latinos exibidos por Ferreira (1994). A forma arredondada, portanto, ponto principal da associação, sobretudo em decorrência dos traços semânticos pequeno e redondo.

Por meio das investigações empreendidas nos compêndios lexicográficos, verificou-se que *patela* é a atual designação para *o osso redondo da parte frontal do joelho*. Embora a forma lexical *rótula/rótula do joelho* seja a nomeação predominante no território brasileiro, com base no *corpus* analisado, houve a substituição por uma nova terminologia anatômica, a *patela*. A nova terminologia anatômica foi instaurada por um Comitê Internacional que analisou dez mil nomes existentes e os reduziu a seis mil. Desses, mil são novos nomes ou alterações de formas antigas (FOLHA DE SÃO PAULO, 1997).

Ao analisar as respostas fornecidas pelos informantes, verificou-se que alguns estão cientes quanto ao processo de modificação da nova terminologia anatômica *rótula* > *patela*. Dessa forma, o léxico de uma língua desempenha o papel de espelho, tornando possível perceber as mudanças ocorridas na sociedade. Os trechos de inquéritos, a seguir, explicitam o exposto.

Exemplo 14

INQ. -E como é que se chama o osso redondo que fica na frente do joelho?

INF. -É... curioso. Até bem pouco tempo era rótula 

(risos)

INF. - Mas hoje eles chamam de... patê... esqueci agora já, já não chamam mais de rótula, o nome é outro hoje, né? Patela alguma coisa assim, patela, não é?

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Rio de Janeiro - RJ, homem, faixa etária 2, nível universitário)

Exemplo 15

INQ.- Esse osso redondo que fica aqui na frente do joelho?

INF.- Agora se chama patela .

INQ.- Uhn. Foi essa que você respondeu na outra vez.


INF.- É é é é. Antigamente era rótula, agora é patela né. (risos)

INQ.- E assim no dia-a-dia? As pessoas daqui como é que chamam?

INF.- Não sei.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Curitiba - PR, mulher, faixa etária 2, nível universitário)

Exemplo 16

INF. – Eu digo rótula  Agora, agora tem patela também né, mas a gente usa mais é rótula. A patela é o nome novo que eles deram pra rótula, que rótula é um nome antigo né, mas todo mundo ainda diz rótula. (...)

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Porto Alegre- RS, mulher, faixa etária 2, nível universitário)

Exemplo 17

INQ.-Este osso aqui no joelho, redondo aqui?

INF.-Ah? É joelho mehmo que nós falamo.

INQ.- Não, essa

INF.-A patela?

INQ.-Ah? Algum outro nome pra ele? Patela...

INF.- Não, num fala patela, fala joelho mehmo.

INQ.- É. Mas o osso redondo é joelho também.

INF.- É, é joelho é...

INQ.-Ah? Não fala “Quebrou a...”

INF.-Não. Quebrou o joelho.

INQ.-Ah. Mas a patela de vez em quando sai?

INF.- Patela é mais técnico é o técnico mehmo.

INQ.-É o técnico né.

INF.- É.

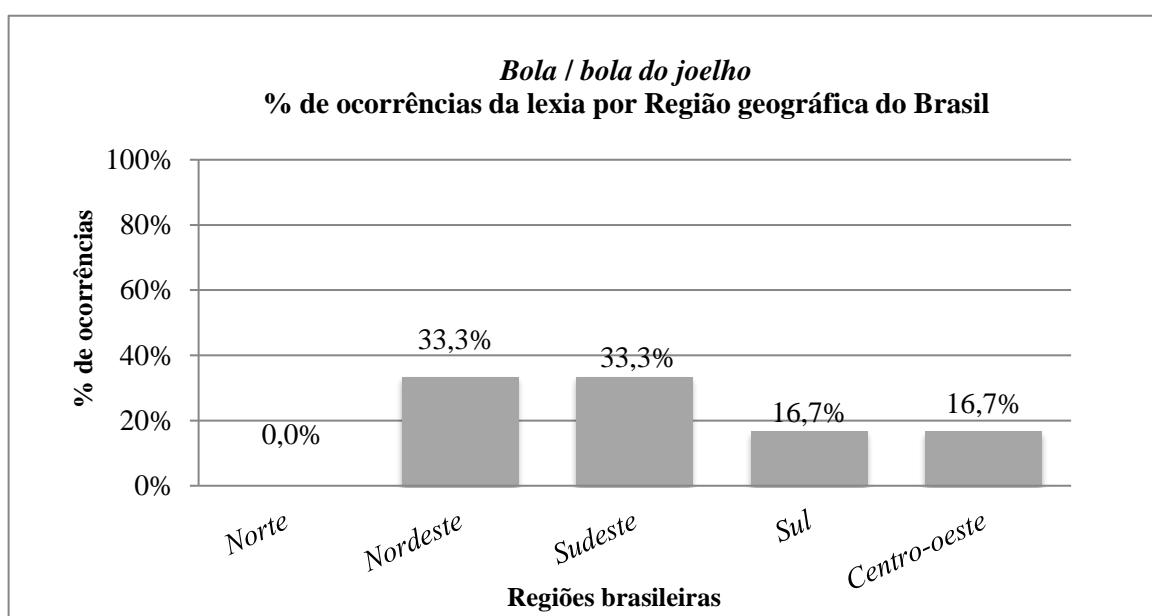
Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB - (Cuiabá- MT, homem, faixa etária 2, nível universitário)

4.5 BOLA/BOLA DO JOELHO

A lexia *bola/bola do joelho*, quarta forma lexical mais produtiva no universo pesquisado, obteve 24 ocorrências, espalhando-se nas Regiões pesquisadas e excetuando-se na Região Norte, onde não houve ocorrência.

4.5.1 Analisando a diatopia

Gráfico 7 – Bola/bola do joelho nas Regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A análise estatística aponta que o item lexical *bola/bola do joelho* atingiu percentuais semelhantes nas Regiões Nordeste e Sudeste, com 33,3% das respostas válidas. Do mesmo modo, a lexia atinge índices iguais nas Regiões Sul e Centro-Oeste, com 16,7%. Entretanto, nota-se conduta distinta no Norte do Brasil, onde não foram registradas ocorrências. Mostram-se, a seguir, as tabelas com as análises de produtividade das quatro Regiões do Brasil em que a lexia foi documentada, iniciando-se pelo Nordeste, uma vez que não foram registradas ocorrências deste item na Região Norte.

Tabela 25 – Percentual de ocorrências de *bola do joelho*– Região Nordeste

Região Nordeste	Valor absoluto	Valor relativo
Alagoas	1	12,5%
Bahia	3	37,5%
Ceará	0	0,0%
Maranhão	2	25,0%
Paraíba	0	0,0%
Pernambuco	0	0,0%
Piauí	2	25,0%
Rio Grande do Norte	0	0,0%
Sergipe	0	0,0%
Total	8	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

No Nordeste, a forma lexical *bola/bola do joelho* atinge índice de 37,5% no estado da Bahia, na sequência, alcança percentuais de 25,% nos estados do Maranhão e Piauí. O item léxico analisado obtém percentual de 12,5% no Estado de Alagoas. Não há ocorrências nos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Tabela 26 – Percentual de ocorrências de *bola do joelho* - Região Sudeste

Região Sudeste	Valor absoluto	Valor relativo
Espírito Santo	0	0,0%
Minas Gerais	2	25,0%
Rio de Janeiro	0	0,0%
São Paulo	6	75,0%
Total	8	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Os dados expostos na Tabela 26, referentes ao Sudeste, mostram a forma lexical *bola/bola do joelho* ocorre apenas nos estados de São Paulo e Minas Gerais, com percentuais relativos de 75,0% e 25%, respectivamente. Não houve casos deste item no Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Tabela 27 – Percentual de ocorrências de *bola do joelho* - Região Sul

Região Sul	Valor absoluto	Valor relativo
Paraná	1	25,0%
Rio Grande do Sul	2	50,0%
Santa Catarina	1	25,0%
Total	4	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

O item analisado não apresenta características peculiares por meio da análise de produtividade na Região Sul, como se observa por meio da Tabela 27. No Rio Grande do Sul alcança percentual de 50,0% dos casos válidos. Em sequência, atinge índices idênticos de 25,0% nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Em seguida, expõe-se a análise de ocorrência na Região Centro-Oeste.

Tabela 28 – Percentual de ocorrências de *bola do joelho* - Região Centro-Oeste

Região Centro-oeste	Valor absoluto	Valor relativo
Goiás	2	50,0%
Mato Grosso	2	50,0%
Mato Grosso do Sul	0	0,0%
Total	4	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Por fim, no Centro-Oeste (cf. Tabela 28), a forma lexical *bola/bola do joelho* ocorre apenas nos estados de Goiás e Mato Grosso, com percentuais relativos iguais de 50,0%. Não houve casos deste item no estado do Mato Grosso do Sul.

Tabela 29 – *Bola/bola do joelho* – presença nas localidades

Regiões	Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	0/250	0,0%
Nordeste	6/250	2,4%
Sudeste	8/250	3,2%
Sul	4/250	1,6%
Centro-oeste	4/250	1,6%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

O exame da diatopia para o item *bola/bola do joelho* (cf. Tabela 29) indica que há maior ocorrência na Região Sudeste, apresentando-se em oito localidades, estritamente nos estados de Minas Gerais e São Paulo. Em Minas Gerais só ocorre em duas cidades, Campina Verde (ponto 137) e Viçosa (ponto 143). Em São Paulo ocorre em seis locais, Mococa (ponto 160); Teodoro Sampaio (ponto 164); Presidente Prudente (ponto 165); Assis (ponto 169); Bernardino de Campos (ponto 170) e Bragança Paulista (ponto 174).

4.5.2 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

Novamente, como visto em *bolacha do joelho* os dicionários consultados não registram para o item *bola* a mesma acepção utilizada pelos informantes. Em Ferreira (1986) encontra-se

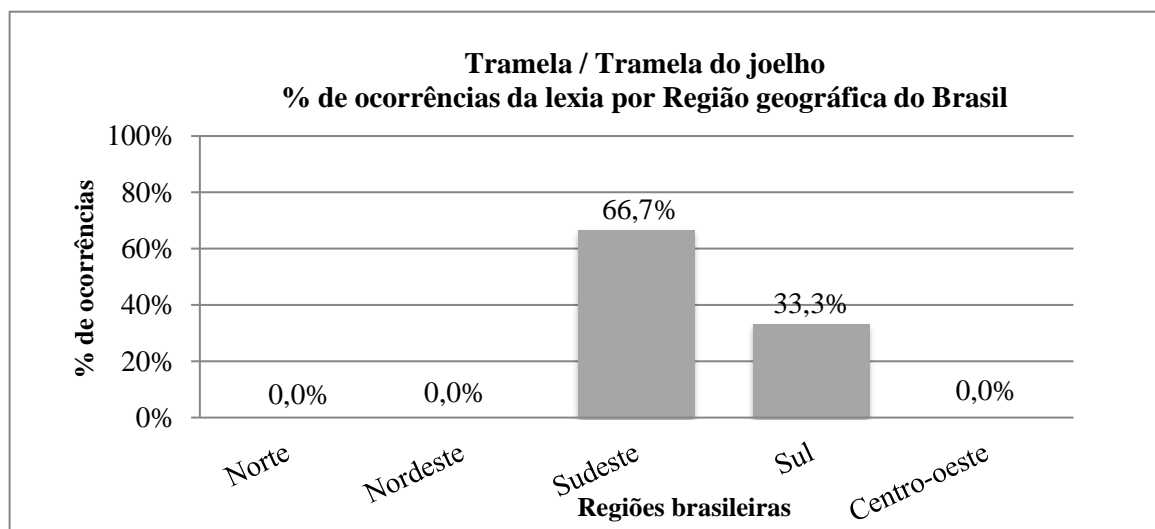
a seguinte acepção para o referente analisado “qualquer corpo esférico”. Aulete (2008), por sua vez, o registra como “qualquer corpo esférico ou quase esférico, ou a que se dá ou que toma essa forma: uma bola de borracha: uma bola de neve.” Para este item, verifica-se, novamente, uma designação de cunho metafórico, a qual é constituída a partir da associação em relação ao formato arredondado de uma bola, e o formato do osso. Não foram encontradas acepções para este item nos manuais especializados em anatomia consultados nesta pesquisa.

4.6 TRAMELA/TRAMELA DO JOELHO

Foram encontradas 24 ocorrências da forma lexical *tramela/tramela do joelho*. O mesmo número absoluto encontrado para *bola/bola do joelho*.

4.6.1 Analisando a diatopia

Gráfico 8 – Tramela/tramela do joelho nas Regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Nota-se, por meio da leitura do Gráfico 8, que a forma lexical *tramela/tramela do joelho* ocorreu apenas nas Regiões Sudeste e Sul. Há, sobretudo, maior índice no Sudeste, com percentual de 66,7% dos casos, em sequência, o item alcança número de 33,3% na Região Sul. Conforme já pontuado, não foram registradas ocorrências nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Embora a análise aqui exposta não represente a totalidade dos dados, verifica-se, no entanto, certa preferência lexical dos informantes para nomear o *osso redondo da parte*

frontal do joelho. Do ponto de vista da variação diageracional, a forma lexical *tramela/tramela do joelho* exibe-se, em maior número, na fala dos indivíduos pertencentes à faixa etária 2. Das 24 ocorrências, apenas três figuram na fala dos informantes da faixa 1.

Verificam-se a seguir os dados sobre os Estados das duas únicas Regiões onde a lexia esteve presente: Sudeste e Sul.

Tabela 30 – Percentual de ocorrências de *tramela/tramela do joelho* – Região Sudeste

Região Sudeste	Valor absoluto	Valor relativo
Espírito Santo	6	37,5%
Minas Gerais	7	43,8%
Rio de Janeiro	1	6,3%
São Paulo	2	12,5%
Total	16	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Analisando-se os dados da Região Sudeste (cf. Tabela 30), verifica-se que o item lexical *tramela/tramela do joelho* alçou índice maior em Minas Gerais, com percentual de 43,8%. Em seguida, atinge percentual de 37,5% no Espírito Santo, 12,5% em São Paulo, e, em menor número, 6,3% no Rio de Janeiro. Em sequência, exibem-se os índices de ocorrências na Região Sul, por meio da Tabela 31.

Tabela 31 – Percentual de ocorrências de *tramela/tramela do joelho* – Região Sul

Região Sul	Valor absoluto	Valor relativo
Paraná	1	12,5%
Rio Grande do Sul	2	25,0%
Santa Catarina	5	62,5%
Total	8	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Embora a forma lexical tenha ocorrido apenas em duas Regiões, Sudeste e Sul, ela apresenta menor percentual no Sul. Assim, *tramela/tramela do joelho* atinge maior índice em Santa Catarina 62,5%. Em contínuo, a lexia alça 25,0% de produtividade no Rio Grande do Sul e apenas 12,5% no Paraná. Exibe-se, em seguida, a análise por localidades.

Tabela 32 – Tramela do joelho – presença nas localidades

Regiões	Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	0/250	0,0%
Nordeste	0/250	0,0%
Sudeste	12/250	4,8%
Sul	7/250	2,8%
Centro-oeste	0/250	0,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A Tabela 32 informa que as ocorrências da lexia *tramela/tramela do joelho* concentraram-se nas Regiões Sudeste e Sul. No Sudeste, há ocorrências nos quatro estados: Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. No Espírito Santo houve casos em quatro localidades, Barra de São Francisco (ponto 188), Santa Teresa (ponto 191) e Alegre (ponto 192). Houve uma ocorrência na capital Vitória (ponto 190). Em Minas Gerais, foram constatados cinco casos, todos em localidades do interior, Unaí (ponto 130), Diamantina (ponto 134), Ipatinga (ponto 139), Viçosa (ponto 143) e Juiz de Fora (148). Ainda na Região Sudeste, *tramela/tramela do joelho* ocorreu em duas cidades no estado de São Paulo, em Franca (ponto 154) e Presidente Prudente (ponto 165). Registrou-se apenas uma ocorrência no estado do Rio de Janeiro, na localidade de Itaperuna (ponto 193).

Tramela/tramela do joelho acontece em sete localidades da Região Sul. Das sete ocorrências registradas, quatro foram no estado do Paraná, nas localidades de Itajaí (ponto 228), Tubarão (ponto 232), Criciúma (ponto 233). Houve um registro na capital do estado, Florianópolis (ponto 230). No Rio Grande do Sul obtiveram-se dois casos em duas localidades, Santa Cruz do Sul (ponto 241) e Osório (ponto 244). Registrou-se apenas um caso de *tramela/tramela do joelho* no Paraná, na cidade de Terra Boa (ponto 209).

4.6.2 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

A forma *tramela/tramela do joelho* está presente em três das cinco obras lexicográficas consultadas nesta pesquisa. Todavia, verifica-se que as acepções encontradas não fazem referência ao que se busca nesta dissertação, o *osso redondo do joelho*. Em Ferreira (1986), encontra-se a seguinte acepção “peça de madeira que gira ao redor de um prego, para fechar a porta, porteira, postigo.” Em Aulete (2008) e Houaiss (2011), registraram-se acepções semelhantes “Trava, geralmente de madeira ou metal e formato retangular, que gira em torno

de um eixo preso em janela, porta ou portão para trancá-los” (AULETE 2008; HOUAISS, 2011).

Originalmente, a *tramela* é uma peça de madeira que se mantém presa a um prego ou parafuso e gira para qualquer lado. São famosas por ter a função de trancar portas e janelas, podendo trancar por fora ou por dentro e no passado eram muito utilizadas. Normalmente, as *tramelas* são feitas com madeiras (cf. Figura 27), e modelo rústico. Atualmente, acredita-se que as elas são mais encontradas em localidades do interior, em casas mais simples, caracterizando-se como uma peça mais típica de áreas interioranas e rurais.

Figura 27 – Peça de madeira – Tramela



Fonte: <http://linguagemdocotidiano.com.br>. Acesso em 15 set. 2021.

Ao analisar a imagem, subentende-se que a nomeação *tramela/tramela do joelho* pode ser explicada por uma motivação semântica, na qual os informantes fazem associação direta com a posição, movimentação e articulação da peça de madeira e do osso da parte frontal do joelho. O repertório vocabular de um grupo de indivíduos indica características regionais e sociais, revelando traços do ambiente físico e social em que o falante se insere. O léxico, por sua vez, favorece alterações semânticas, surgimento de novas palavras e aponta singularidades que caracterizam uma região (ISQUERDO, 2003). Ao analisar os trechos dos inquéritos linguísticos referentes à *tramela/tramela do joelho*, notou-se que os informantes apresentam relatos que são relacionados à distinção entre nome popular e científico:

Exemplo 18

INF. – Tem um nome científico, mas a gente fala tramela do juelho

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Viçosa – MG, mulher, faixa etária 2, nível fundamental)

Exemplo 19

INF. - Torce igual a uma tramela, existe um nome científico, mas eles só sabem falar assim.

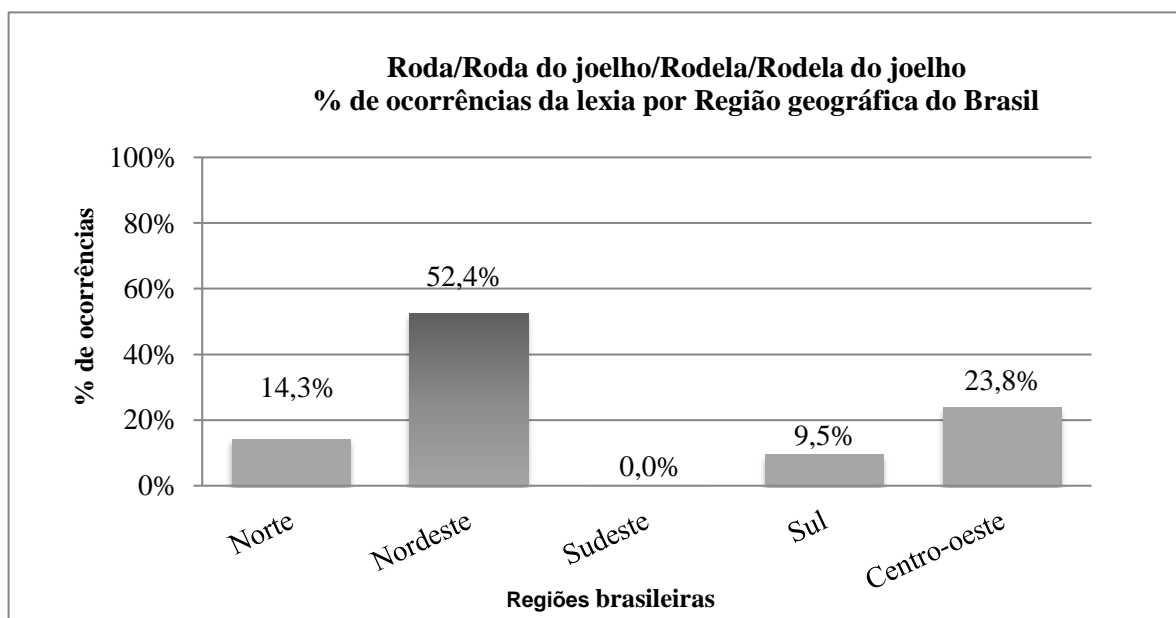
Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Alegre – ES, mulher, faixa etária 2, nível fundamental)

4.7 RODA/RODA DO JOELHO/RODELA/RODELA DO JOELHO

Foram obtidas 21 respostas do item *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho*, concentradas nas Regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

4.7.1 Analisando a diatopia

Gráfico 9 – *Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho* nas Regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

O agrupamento lexical *roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho* alcançou maior índice de produtividade na Região Nordeste, com percentual de 52,4% dos casos. Em sequência, alça índice de 23,8% no Centro-oeste, seguido de 14,3% no Norte. Não houve casos de *roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho* no Sudeste do Brasil.

Segue agora a observação dos dados por Estado da federação, iniciando-se pelos que estão localizados na Região Norte.

Tabela 33 – Percentual de ocorrências de *roda/roda do Joelho* – Região Norte

Região Norte	Valor absoluto	Valor relativo
Acre	0	0,0%
Amapá	0	0,0%
Amazonas	0	0,0%
Pará	1	33,3%
Rondônia	0	0,0%
Roraima	0	0,0%
Tocantins	2	66,7%
Total	3	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Na Região Norte, o item léxico *roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho* ocorreu apenas nos estados do Tocantins e Pará, com percentuais relativos de 66,7% e 33,3%, respectivamente (cf. Tabela 33). Não houve casos nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima.

Tabela 34 – Percentual de ocorrências de *roda/roda do Joelho* – Região Nordeste

Região Nordeste	Valor absoluto	Valor relativo
Alagoas	0	0,0%
Bahia	2	18,2%
Ceará	0	0,0%
Maranhão	6	54,5%
Paraíba	0	0,0%
Pernambuco	0	0,0%
Piauí	3	27,3%
Rio Grande do Norte	0	0,0%
Sergipe	0	0,0%
Total	11	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Através da leitura da tabela 34, que exhibe dados da Região Nordeste, depreende-se que a lexia *roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho* alcança maior índice no estado do Maranhão, com percentual de 54,5%. Em seguida, registra nível de 27,3% no Piauí e 18,2% na

Bahia. Não houve registros nos estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Dessa forma, vê-se que o item lexical analisado se concentrou nos estados da Bahia, Maranhão e Piauí.

Tabela 35 – Percentual de ocorrências de *roda/roda do joelho* – Região Sul

Região Sul	Valor absoluto	Valor relativo
Paraná	1	50,0%
Rio Grande do Sul	0	0,0%
Santa Catarina	1	50,0%
Total	2	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A lexia *roda/roda do joelho/rodela/rodela* apresentou baixa frequência na Região Sul do Brasil (cf. Tabela 35), alcançando percentual de 50,0% no Estado do Paraná e percentual semelhante em Santa Catarina. Encontrou-se, em cada estado, uma ocorrência. Por outro lado, não foram registradas ocorrências no Rio Grande do Sul.

Tabela 36 – Percentual de ocorrências de *roda/roda do joelho* – Região Centro-Oeste

Região Centro-oeste	Valor absoluto	Valor relativo
Goiás	4	80,0%
Mato Grosso	1	20,0%
Mato Grosso do Sul	0	0,0%
Total	5	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Na Região Centro-Oeste, como revela a Tabela 36, houve cinco ocorrências deste item. Em maior número, observam-se quatro casos em Goiás. No estado do Mato Grosso, houve um caso. No Mato Grosso do Sul não se registraram ocorrências.

Tabela 37 – *Rótula* – presença nas localidades

Regiões	Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	1/250	0,4%
Nordeste	8/250	3,2%
Sudeste	0/250	0,0%
Sul	2/250	0,8%
Centro-oeste	3/250	1,2%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Por meio do exposto anteriormente, percebe-se que *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho* alcança maior número de ocorrências na Região Nordeste com 52,4% dos casos. Salienta-se que todas as ocorrências de *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho* foram em localidades do interior.

Na Região Nordeste o item analisado ocorre em oito localidades. No Maranhão, há casos nas localidades de Turiaçu (ponto 025), São João dos Patos (031), Balsas (032) e Alto Parnaíba (ponto 033). No estado do Piauí, as ocorrências são em Canto do Buriti (ponto 037) e Corrente (ponto 038). Na Bahia, os casos foram registrados em Jeremoabo (ponto 082) e Barreiras (ponto 087).

Nas Regiões Norte e Centro-Oeste, obtiveram-se três ocorrências. No Norte, ocorre em Marabá (ponto 015), Pedro Afonso (ponto 023) e Natividade (ponto 024). No Centro-oeste houve registro em três localidades, Poxoréu (ponto 106), São Domingos (ponto 119) e Aruanã (ponto 120). O item *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho* ocorreu em apenas duas localidades da Região Sul, a saber: Campo Mourão (ponto 212) e Concórdia (ponto 229).

4.7.2 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

O levantamento em compêndios lexicográficos para a forma lexical *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho* aponta que apenas em Aulete (2008), há acepção para *rodela*, indicando-a como uma forma popular, associada ao referente buscado. Houaiss (2011), por sua vez, registra acepção distinta daquela empregada pelos informantes, caracterizando por ser uma “peça circular que gira em torno de um eixo ou de seu centro.” Ferreira (1986) também aponta acepção dissemelhante para *rodela* “peça ou máquina simples, de formato circular, que se movimenta ao redor de um eixo ou de seu centro.” Não foram encontradas acepções para este item nos manuais especializados em anatomia consultados nesta pesquisa.

Assim, por meio das pesquisas lexicográficas realizadas, vê-se que apenas Aulete (2008) registra-se acepção semelhante àquela empregada pelos sujeitos da pesquisa.

Por meio do estudo do léxico, torna-se possível perceber que os informantes atribuem diferentes significados em relação ao uso das formas e escolhas lexicais. Dessa forma, um dos recursos comumente empregados é a utilização de palavras no sentido figurado, estritamente, no caso desta pesquisa, os usos de metáforas. A utilização de metáforas constitui novas perspectivas para o estudo do significado das palavras e, conseqüentemente, notam-se aspectos sobre a criatividade lexical dos informantes. No caso do item lexical *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho*, nota-se, mais uma vez, a atribuição de caráter metafórico, por

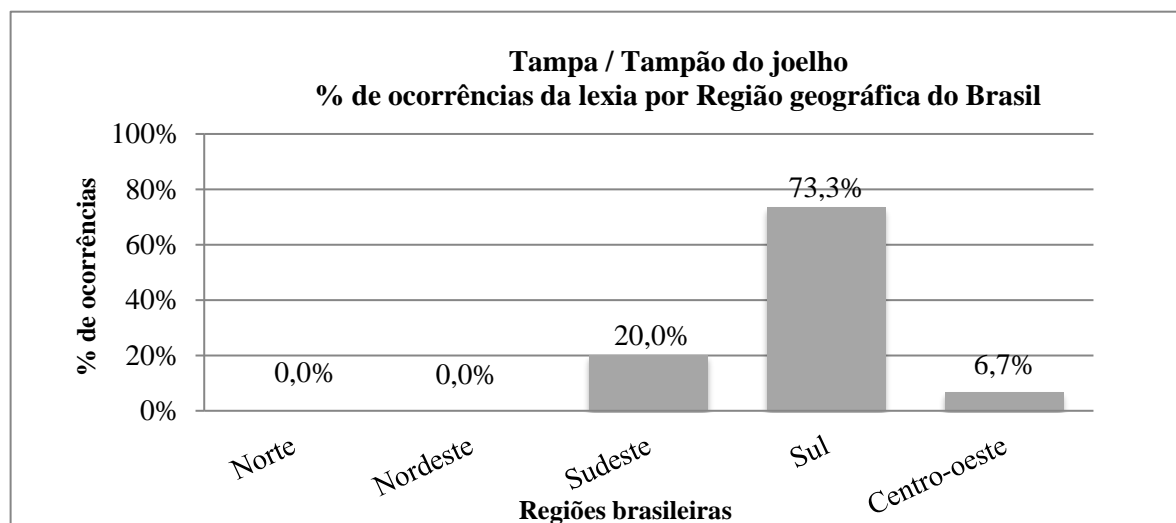
meio da associação à forma arredonda. Percebe-se também que há uma preocupação do informante quando os mesmos especificam a *roda* com respostas do tipo “*roda/rodela do joelho*”. No caso do item léxico em análise, a *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho*, como em *bola/bola do joelho* tem-se um signo motivado bem transparente. Qualquer falante da língua conhece bola e roda como exemplos de objetos redondos.

4.8 TAMPA DO JOELHO

A lexia *tampa/tampão do joelho* obteve 15 ocorrências. Os casos desta lexia concentraram-se nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste, com maior aglutinação na Região Sudeste, conforme exposto por meio da seção seguinte.

4.8.1 Analisando a diatopia

Gráfico 10 – *Tampa/tampão do joelho* nas Regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Observa-se que a lexia *tampa/tampão do joelho* predominou na Região Sul, cuja produtividade foi de 73,3% dos casos. Em sequência, a forma lexical aqui analisada alça índice de 20,0% no Sudeste e 6,7% no Centro-oeste. Os dados obtidos por meio do Gráfico 10 evidenciam que não houve casos de *tampa/tampão do joelho* nas Regiões Norte e Nordeste e dessa forma não serão descritos por meio da pormenorização por estados. Os dados obtidos nas

Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste podem indicar que o item *tampa/tampão do joelho* faz parte do vocabulário ativo da população das localidades pesquisadas, sobretudo na Região Sul.

Tabela 38 – Percentual de ocorrências de *tampa/tampão do joelho* – Região Sudeste

Região Sudeste	Valor absoluto	Valor relativo
Espírito Santo	0	0,0%
Minas Gerais	0	0,0%
Rio de Janeiro	1	33,3%
São Paulo	2	66,7%
Total	3	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Houve três casos do item *tampa/tampão do joelho* na Região Sudeste (cf. Tabela 38). Dois casos foram registrados em São Paulo e um no Rio de Janeiro. Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais não registraram caso dessa forma lexical.

Tabela 39 – Percentual de ocorrências de *tampa/tampão do joelho* – Região Sul

Região Sul	Valor absoluto	Valor relativo
Paraná	2	18,2%
Rio Grande do Sul	7	63,6%
Santa Catarina	2	18,2%
Total	11	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Constatou-se, também, que o item lexical *tampa/tampão do joelho* predominou em todos os estados da Região Sul, com destaque para o estado do Rio Grande do Sul, em que o índice foi de 63,6% das ocorrências (cf. Tabela 39). Nos estados do Paraná e Santa Catarina, o item analisado alcança índices semelhantes, 18,2% dos casos. A Tabela 39, a seguir, reúne os percentuais de ocorrências na Região Centro-oeste.

Tabela 40 – Percentual de ocorrências de *tampa/tampão do joelho* – Região Centro-Oeste

Região Centro-oeste	Valor absoluto	Valor relativo
Goiás	0	0,0%
Mato Grosso	1	100,0%
Mato Grosso do Sul	0	0,0%
Total	1	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Os dados obtidos através da Tabela 40 evidenciam que *tampa/tampão do joelho* atinge menor índice de produtividade na Região Centro-Oeste, com apenas um caso no estado do Mato Grosso do Sul. A seguir, exhibe-se a análise por localidade.

Tabela 41 – *Tampa/tampão do joelho* – presença nas localidades

Regiões	Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	0/250	0,0%
Nordeste	0/250	0,0%
Sudeste	3/250	1,2%
Sul	9/250	3,6%
Centro-oeste	1/250	0,4%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Conforme é possível visualizar na Tabela 41, a forma lexical *tampa/tampão do joelho* ocorre em nove localidades da Região Sul. Houve, no entanto, maior concentração das ocorrências no estado do Rio Grande do Sul nas localidades de Três Passos (ponto 234), Erechim (ponto 235), Vacaria (ponto 237), Santa Cruz do Sul (ponto 241) e Chuí (ponto 250). No Paraná, ocorre em dois espaços geográficos distintos, a saber: na capital Curitiba (ponto 220) e Barracão (ponto 223). Em Santa Catarina houve ocorrências em cidades do interior, que são: São Miguel do Oeste (ponto 226) e Concórdia (ponto 229).

No Sudeste do Brasil, o agrupamento ocorre em três espaços distintos. Em São Paulo está presente em Botucatu (ponto 171) e Itararé (ponto 181). No Rio de Janeiro houve apenas um caso em Itaperuna (ponto 193). No Centro-Oeste também houve apenas uma ocorrência na localidade de Diamantino (ponto 105).

4.8.2 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

A forma *tampa*, conforme pesquisas empreendidas nos compêndios lexicográficos considerados, tem acepções semelhantes e não fazem menção ao que se investiga nesta dissertação, *o osso redondo da parte frontal do joelho*. Ferreira (1986) define como uma “peça movediça para tapar vaso ou caixa”. Em Aulete (2008) a *tampa* é definida como uma “Peça móvel destinada a fechar recipientes como caixas, garrafas, painéis.” Relação similar ocorre com a acepção registrada em Houaiss (2011) na qual se encontra a seguinte definição “Peça móvel com que se tapa ou cobre algo.”

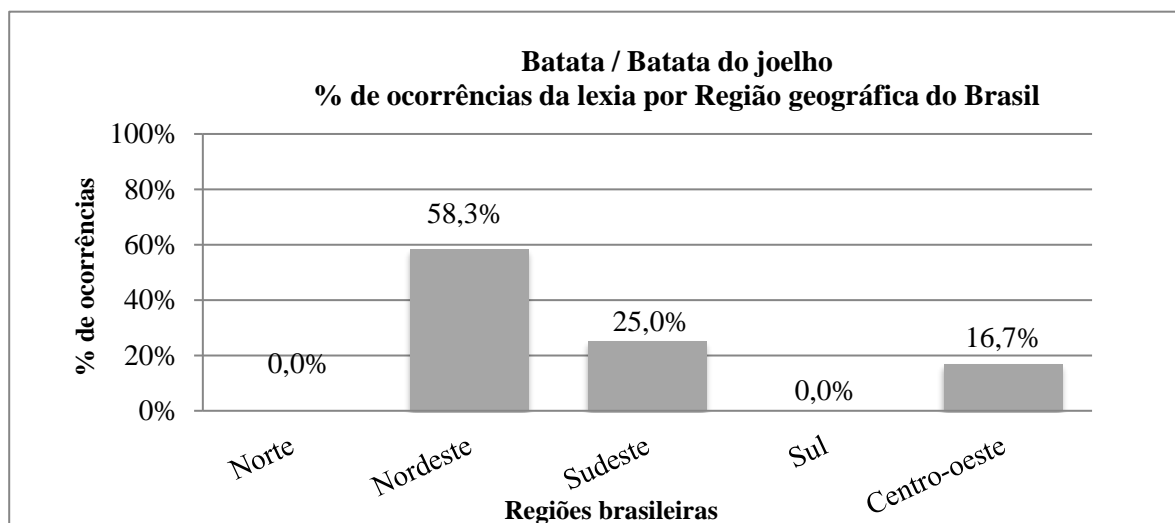
O uso do item lexical *tampa/tampão do joelho*, cuja acepção original não faz menção ao *osso redondo da parte frontal do joelho*, é motivado, com base nas pesquisas empreendidas neste estudo, pela associação ao movimento, articulação e formato do osso e a forma de uma tampa, que pode ser de diversos tamanhos. Dessa forma, os informantes fazem associação com o movimento de uma tampa, ao abrir e fechar uma panela, por exemplo, e com a articulação do osso, associando-a a uma cápsula protetora que se move e, de certo modo, protege o joelho.

4.9 BATATA/BATATA DO JOELHO

Das respostas fornecidas para a questão 117 do QSL, foram encontradas 12 ocorrências de *batata/batata do joelho*.

4.9.1 Analisando a diatopia

Gráfico 11 – *Batata/batata do joelho* nas Regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Nota-se que *batata/batata do joelho* ocorreu, em maior número, na Região Nordeste com índice de 58,3% das ocorrências. Em segundo lugar, tem-se a Região Sudeste em que a forma lexical atinge número de 25,0% dos casos válidos. Em menor percentual, mas não tão distante do anterior, figura a Região Centro-oeste com apenas 16,7% das respostas. Não houve ocorrências deste item nas Regiões Norte e Sul. Faz a descrição por estado das Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-oeste, a seguir.

Tabela 42 – Percentual de ocorrências de *batata/batata do joelho*– Região Nordeste

Região Nordeste	Valor absoluto	Valor relativo
Alagoas	0	0,0%
Bahia	3	42,9%
Ceará	1	14,3%
Maranhão	0	0,0%
Paraíba	0	0,0%
Pernambuco	1	14,3%
Piauí	0	0,0%
Rio Grande do Norte	1	14,3%
Sergipe	1	14,3%
Total	7	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Através da análise do Gráfico 11, notou-se que a maior concentração do item *batata/batata do joelho* ocorreu no Nordeste Brasileiro, todavia, ao analisar os dados da Região Nordeste (cf. Tabela 42), verifica-se que houve maior acúmulo na Bahia, atingindo 42,9% das respostas válidas. Em sequência, com percentuais iguais de 14,3%, têm-se os estados do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Não foram constatados casos em Alagoas, Maranhão, Paraíba e Piauí.

Tabela 43 – Percentual de ocorrências de *batata/batata do joelho*– Região Sudeste

Região Sudeste	Valor absoluto	Valor relativo
Espírito Santo	0	0,0%
Minas Gerais	1	33,3%
Rio de Janeiro	0	0,0%
São Paulo	2	66,7%
Total	3	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Verificaram-se três casos de *batata/batata do joelho* na Região Sudeste (cf. Tabela 43). Em São Paulo houve duas ocorrências, enquanto em Minas Gerais registou-se apenas um caso. Não houve casos no Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Tabela 44 – Percentual de ocorrências de *batata/batata do joelho*– Região Centro-Oeste

Região Centro-Oeste	Valor absoluto	Valor relativo
Goiás	2	100,0%
Mato Grosso	0	0,0%
Mato Grosso do Sul	0	0,0%
Total	2	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Ainda conforme os dados mapeados para a Região Centro-Oeste (cf. Tabela 44), verificou-se baixa frequência deste item, registrando ocorrências apenas em Goiás e percentual de 100%. A Tabela 45, na sequência, realiza a análise dos dados através das localidades.

Tabela 45 – *Batata/batata do joelho* – presença nas localidades

Regiões	Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	0/250	0,0%
Nordeste	6/250	2,4%
Sudeste	3/250	1,2%
Sul	0/250	0,0%
Centro-oeste	2/250	0,8%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Pelo viés da diatopia, o item lexical *batata/batata do joelho* também predominou na Região Nordeste, registrando-se um caso em cada localidade no estado da Bahia, Juazeiro (ponto 081) e Itaberaba (ponto 090). No Ceará registrou-se uma ocorrência, na cidade de Iguatu (ponto 049). Também foram achadas apenas ocorrências únicas no Rio Grande do Norte, em Angicos (ponto 052), em Pernambuco, cidade de Cabrobó (ponto 067) e em Sergipe na cidade de Propriá (ponto 078).

No Sudeste, *batata/batata do joelho* ocorre em dois estados, São Paulo e Minas Gerais e deixa de ocorrer no Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em São Paulo esteve presente em duas localidades, Marília (ponto 166) e Bernardino de Campos (ponto 170). Em Minas Gerais obteve-se apenas ocorrência em uma localidade, na cidade de Montes Claros (ponto 131). No Centro-Oeste ocorre em dois espaços geográficos do estado de Goiás, a saber: Goiás (ponto 122) e Quirinópolis (ponto 126). Não há registros nas demais localidades do Centro-Oeste.

4.9.1 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

De acordo com Ferreira (1986), a *batata* é “o tubérculo comestível da batata-inglesa”. Aulete (2008) e Houaiss (2011) também registram acepção semelhante “tubérculo comestível, rico em amido, de uma planta solanácea nativa da América do Sul e largamente cultivada no mundo.” Nota-se, mais uma vez, que a acepção atribuída originalmente não remete ao *osso da parte frontal do joelho*. Em suma, nas três obras de Língua Portuguesa e em manuais de anatomia, não há registro da variação dialetal.

Também de natureza metafórica, a nomeação *batata/batata do joelho*, registrada na fala dos informantes, é motivada pelo traço arredondado da batata e a forma redonda do osso. Em

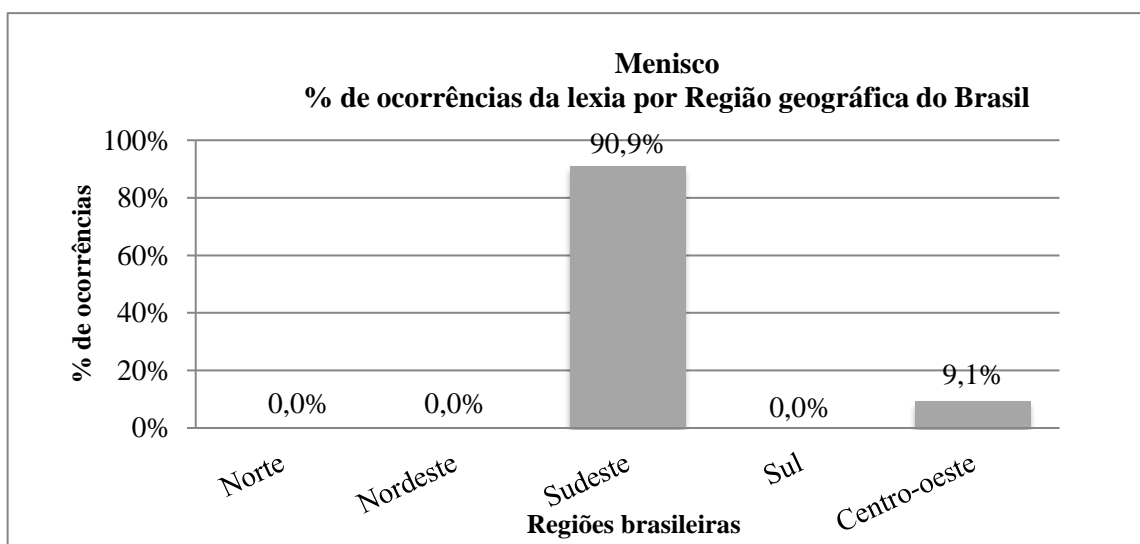
todas as ocorrências para o item analisado, os informantes utilizaram o caráter especificador, “do joelho”. Ao refletir sobre a designação *batata/batata do joelho*, pode-se pensar também na mesma motivação para a nomeação *batata da perna*, nome popularmente atribuído à panturrilha. Assim, tanto o item *batata do joelho* quanto *batata da perna* são motivados pelo caráter arredondado.

4.10 MENISCO

Foram documentadas 10 ocorrências da lexia *menisco*. Embora *menisco* não corresponda ao que se deseja investigar neste trabalho, o *osso frontal do joelho*, faz-se necessário analisá-lo, considerando o critério de ocorrência, com mais de 1% dos casos e de ser sabido que o menisco é uma parte integrante do joelho, o que levaria os falantes a fazerem relações associativas (alguma parte qualquer do joelho).

4.10.1 Analisando a diatopia

Gráfico 12 – Menisco nas Regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Nota-se, através do Gráfico 12, que o item lexical *menisco* ocorreu de forma acentuada no Sudeste do Brasil, alcançando produtividade de 90,9% dos casos válidos. Em segundo lugar, atinge índice de 9,1% no Centro-Oeste. Não foram registradas ocorrências deste item em áreas

do Norte, Nordeste e Sul. Sobre as ocorrências em estados, vejam-se os comentários que seguem.

Tabela 46 – Percentual de ocorrências de *menisco* – Região Sudeste

Região Sudeste	Valor absoluto	Valor relativo
Espírito Santo	0	0,0%
Minas Gerais	0	0,0%
Rio de Janeiro	3	33,3%
São Paulo	6	66,7%
Total	9	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Por meio da análise pormenorizada da Região Sudeste (cf. Tabela 46), onde o item *menisco* alcançou índice de 90,9% dos casos, verifica-se que as ocorrências se aglutinaram nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Por ordem do percentual de ocorrência, a lexia atinge número de 66,7% dos casos em São Paulo e 33,3% das respostas no Rio de Janeiro. Não foram encontrados casos de *menisco* no Espírito Santo e Minas Gerais.

Tabela 47 – Percentual de ocorrências de *menisco* – Região Centro-Oeste

Região Centro-oeste	Valor absoluto	Valor relativo
Goiás	0	0,0%
Mato Grosso	1	100,0%
Mato Grosso do Sul	0	0,0%
Total	1	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Percebe-se, mediante dados da Tabela 47, que o item lexical *menisco* acontece apenas no estado do Mato Grosso, Região Centro-Oeste, alcançando produtividade de 100,0%. Exibem-se, a seguir (cf. Tabela 48), dados relativos à análise por localidade.

Tabela 48 – *Menisco* – presença nas localidades

Regiões	Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo
Norte	0	0,0%
Nordeste	0	0,0%
Sudeste	9	3,6%
Sul	0	0,0%
Centro-oeste	1	0,4%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

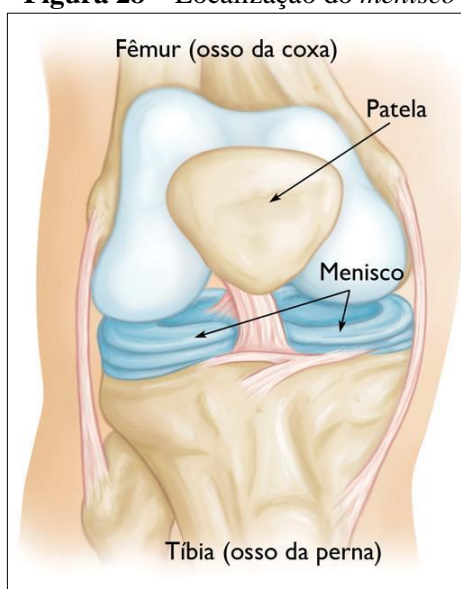
Pelo viés diatópico, o item lexical *menisco* acontece em 10 espaços geográficos distintos. No Sudeste, as ocorrências ficaram restritas aos estados de São Paulo – seis

ocorrências em seis localidades distintas – e Rio de Janeiro, com três ocorrências em três cidades também distintas. Em São Paulo ocorre nas cidades de Ribeirão Preto (ponto 157), Mococa (ponto 160), Presidente Prudente (ponto 165), Bauru (ponto 167), Botucatu (ponto 171) e Itanhém (ponto 183). No Rio de Janeiro acontece em três cidades, a saber: Campos dos Goytacazes (ponto 195), Valença (ponto 199) e Niterói (ponto 203). No Centro-Oeste, o único caso de *menisco* foi Vila Bela da Santíssima Trindade (ponto 107).

4.10.2 Descrevendo a pesquisa lexicográfica

O *menisco* é um osso que fica localizado entre o fêmur e a tíbia, na parte posterior (cf. Figura 28). Na parte frontal desses três ossos, encontra-se a *patela*. A função dele é a de absorver o impacto causado pelo joelho em movimento. Por meio das pesquisas lexicográficas realizadas, constatou-se que o *menisco* é uma “fibrocartilagem situada no interior do joelho” (SILVA E VIANA, 2008). Em Michaelis (2008) registra-se a seguinte acepção “fibrocartilagem articular em forma de crescente.” Definições semelhantes foram encontradas em Ferreira (1986), Aulete (2008) e Houaiss (2011), “Cartilagem fibrosa, em forma de meia-lua, presente entre os ossos de algumas articulações” (AULETE, 2008).

Figura 28 – Localização do *menisco*



Fonte: <https://orthoinfo.aaos.org>. Acesso em: 17 set. 2021.

Os casos de *menisco* podem indicar que os informantes desconhecem o nome específico do osso e o nomeiam conforme o conhecimento de mundo pertencente a cada um. Os casos

desse item figuraram apenas na fala de informantes que possuíam nível de escolaridade fundamental incompleto. Dessa forma, o nível de escolaridade também pode ser fator atenuante em relação aos casos de *menisco*. Embora *menisco* seja um osso localizado no joelho, a sua posição articulatória diferencia-se da *patela*. Dessa forma, salienta-se que as respostas poderiam ter sido mais exploradas por parte dos inquiridores, sobretudo porque, no momento dos inquéritos, os inquiridores estavam em posse do questionário e tinham ciência de que se desejava apurar, na questão 117, as designações para o *osso redondo da parte frontal do joelho* e não necessariamente outras partes.

4.11 DENOMINAÇÕES PARA O OSSO FRONTAL DO JOELHO COM BAIXA OCORRÊNCIA

No conjunto dos dados analisados, foram reunidas 10 formas com percentual inferior a 1%. A seguir, por meio da Tabela 49, exibem-se as lexias e os seus respectivos percentuais. Assim, juntam-se, nesta seção, as ocorrências com menos de 1% de registro e aquelas que só ocorrem em apenas uma localidade.

Tabela 49 – Denominações para o osso frontal do joelho com baixa ocorrência

Patinha	5	0,6%
Chicochoelo	4	0,5%
Boceta do joelho	3	0,4%
Cabeça do joelho	3	0,4%
Ruela do joelho	3	0,4%
Boneco(a) do joelho	2	0,3%
Junta/junta do joelho	2	0,3%
Pratinho/pratinho do joelho	2	0,3%
Bacurau	2	0,3%
Disco do joelho	2	0,3%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A forma *patinha* obteve cinco ocorrências e alcançou percentual relativo de 0,6% das respostas válidas. Salienta-se que o item não se encontra dicionarizado nos compêndios lexicográficos utilizados nesta pesquisa. É interessante salientar, no entanto, que a forma aqui analisada se concentrou no estado de Minas Gerais e todos os casos foram em localidades do

interior, a saber: Janaúba (ponto 128), Montes Claros (ponto 131) e Teófilo Otoni (ponto 133). Não foram encontradas possíveis motivações semânticas para o item *patinha*.

O item lexical *chicochoelo* alcança índice de 0,5% e ocorre apenas em três localidades. Na Região Centro-Oeste acontece na cidade de Ponta Porã (ponto 117), área fronteira com países hispânicos. Das quatro respostas contabilizadas nesta localidade, duas não foram obtidas e as outras duas foram *chicochoelo*. Na Região Sul, *chicochoelo* ocorre em duas cidades, Osório (ponto 244) e Caçapava do Sul (ponto 246). Por meio das pesquisas lexicográficas empreendidas, o termo não se encontra dicionarizado, entretanto, em pesquisa realizada por Rocha (2008), na qual investigou os empréstimos lexicais do espanhol no Sul do Brasil, verificou-se que a forma lexical *chicochoelo* aparece com o sentido de *osso móvel da articulação do joelho do bovino*. Dessa forma, pode-se considerar que a forma *chicochoelo* é caracterizada por um processo de zoomorfismo, no qual os falantes projetam a informação a partir de um domínio conceitual, no caso dessa pesquisa o osso do animal, ao domínio conceitual alvo, a associação com o osso do ser humano.

A forma *boceta do joelho* alçou índice de 0,4% e suas ocorrências foram nas Regiões Sul e Sudeste. No Sudeste houve um caso na capital Belo Horizonte (ponto 138). No Sul, as ocorrências foram em São Francisco do Sul (ponto 225) e Blumenau (ponto 227). Ao analisar os trechos dos inquéritos linguísticos, notou-se que a forma *boceta/boceta do joelho* é uma forma que pode ser comum na fala dos informantes residentes em Santa Catarina.

Exemplo 19

INF.- Ai, chama buceta do joelho

INQ.- Por que será?

INF.- Todo mundo aqui, aquelas mais velha, até a dona I. ela era mais velha, mas já morreu, a gente arranha, às vezes cai, daí fala, acabou com a buceta do joelho.

INQ.- E os mais novos?

INF.- Os mais novos, só eu assim eu ainda chamo, mas na frente ainda não. Os meus filhos também chamam, eles conhecem por isso também. O meu filho que é enfermeiro ele não diz isso.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (São Francisco do Sul – SC, feminino, faixa etária 2, nível fundamental)

Exemplo 20

INF.– A buceta do joelho (risos).

CIR.– É outro nome.

INQ.– Vocês chamam aqui assim? Pode dizer... E isso que vocês dizem aqui? É isso que ela disse? (inint) Não é isso que vocês dizem aqui?

INF.– É a buceta do joelho. Quando a gente bate o joelho a gente diz: bati a buceta do joelho.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (Blumenau – SC, feminino, faixa etária 2, nível fundamental)

Em relação à motivação semântica atribuída para esse item, subtende-se que os informantes podem associá-lo a uma bolsa pequena – bolseta – e ao formato pequeno do osso. Não foram encontrados registros deste item nos compêndios lexicográficos consultados.

A forma *cabeça do joelho* alça índice de 0,4% e os casos foram registrados nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. No Norte, houve uma ocorrência no estado do Tocantins, em Natividade (ponto 024). No Centro-Oeste o caso foi registrado no estado do Mato Grosso, na cidade de Diamantino (ponto 105). No Nordeste a ocorrência foi no estado do Piauí, na capital Teresina (ponto 034).

Em relação às consultas lexicográficas efetuadas nesta pesquisa, verifica-se que o item *cabeça* encontra-se dicionarizado com acepção distinta daquela empregada pelos informantes. Em Aulete (2008), a *cabeça* é definida como “parte superior do corpo humano e superior ou anterior do corpo de outros animais vertebrados, e que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar.” Houaiss (2011) registra acepção semelhante, registrando-a como “parte do corpo humano que contém crânio, a face, o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar.” A motivação semântica para esse item, tal como Ferreira (1994) analisou, pode ser relacionado ao sema estar colocado sobre alguma coisa, no caso, estar colocado no joelho, não excluindo, evidentemente, o sema redondo.

A lexia *ruela do joelho* 0,4% espalha-se de maneira pouco expressiva nas localidades por hora investigadas, ocorrendo apenas em três espaços geográficos distintos. Foram encontrados dois casos no Centro-oeste, um no estado do Mato Grosso, na Capital Cuiabá (ponto 108) e em Goiás, na cidade de São Domingos (ponto 119). No Nordeste, houve um único caso no estado do Maranhão, em uma localidade do interior, Alto Parnaíba (ponto 033).

A *ruela do joelho* pode ser associada com uma *arruela*, que, de acordo com Aulete (2008), é “uma chapa metálica ger. circular com um furo no centro, que serve de base à porca para distribuir a pressão desta e evitar que desgaste a peça que está sendo aparafusada.” Em Ferreira (1986) observa-se acepção semelhante, em que a *arruela* é registrada como “chapa redonda, de aço, com furo circular, na qual se mete o parafuso a fim de que a porca não desgaste a peça que vai ser aparafusada”. Observa-se, então, similarmente ao que ocorreu com outros itens lexicais, um processo de metaforização no qual se associa o formato do osso, com a forma redonda da chapa metálica (cf. Figura 29).

Figura 29 - Arruela

Fonte: www.artesana.com.br. Acesso em: 06 out. 2020.

O item *boneco do joelho* alcançou índice de 0,3% de ocorrências, e os casos foram registrados apenas na Região Nordeste, estritamente no estado do Maranhão. Em Brejo (ponto 027) obteve-se uma ocorrência e o segundo caso ocorreu em Imperatriz (ponto 029). Em Aulete (2008), o termo *boneco* é definido como uma “figura tridimensional que representa um homem ou menino, ou um animal, us. como brinquedo infantil, objeto de decoração ou para outros fins.” Em Houaiss (2011) encontra-se a seguinte definição “objeto que representa a figura masculina, geralmente usado como brinquedo.” Também neste caso, como em *patinha*, não foram evidenciadas motivações metafóricas ou outras.

No universo analisado, a forma *junta/junta do joelho* alcança índice de apenas 0,3%, registrando-se apenas duas ocorrências em dois locais distintos. Na Região Nordeste existiu apenas uma ocorrência no estado do Piauí, em uma localidade do interior Canto do Buriti (ponto 037). O outro caso de *junta/junta do joelho* foi anotado no estado do Mato Grosso, na cidade Aripuanã (ponto 103).

A forma *junta* é registrada em Aulete (2008) como “cada região do corpo em que dois ossos se articulam entre si por meio de tendões, ligamentos e outros tecidos.” Ferreira (1986) registra, dentre outras, a seguinte acepção “ponto de junção e reunião”. Assim, nota-se que a forma *junta* possui diferentes acepções, ligadas a partes do corpo humano. Ao encontrar a forma *junta/junta do joelho* na fala dos informantes, depreende-se que a nomeação pode ter sido motivada em razão de estarem reunidos, no joelho, diversos ossos. Assim, os informantes podem não conhecer um nome específico e proferirem a nomeação mais genérica *junta*.

A forma *pratinho/pratinho do joelho* alcançou índice de 0,3%, e suas ocorrências ficaram restritas às Regiões Norte e Nordeste. No Nordeste, um único caso aconteceu na

Paraíba, na capital João Pessoa (ponto 061). No Norte, a ocorrência única foi no estado do Amazonas, na localidade de Humaitá (ponto 008). Por meio das pesquisas lexicográficas empreendidas, a forma *pratinho* está registrada em Aulete (2008) como “prato pequeno.” Em Houaiss (2011) encontra-se a seguinte definição “peça, geralmente circular e achatada, na qual se serve e se come a comida.”

Novamente servindo-se do estudo realizado por Ferreira (1994), no qual a autora também encontrou o termo *pratinho*, depreende-se que os informantes utilizam o recurso metafórico para nomear o *osso redondo da parte frontal do joelho*. No caso de *pratinho* a relação é estabelecida pelo formato arredondado de um prato e a forma redonda e achatada do osso.

A forma *bacurau* foi encontrada nas Regiões Norte e Nordeste. Em cada região encontrou-se uma ocorrência. Ao Norte, foi detectada no estado do Amazonas, na localidade São Gabriel da Cachoeira (ponto 004). No Nordeste, a ocorrência aconteceu no Maranhão, na cidade Turiaçu (ponto 025). *Bacurau* está dicionarizado com acepção distinta daquela pesquisada nesta dissertação. Em Aulete (2008), está registrada a seguinte definição “designação comum a diversas aves caprimulgídeas.” Ferreira (1986) indica que *bacurau* é uma “designação comum a várias aves caprimulgiformes.” Ao tentar investigar a motivação semântica para esse item, constatou-se que a ave *bacurau* tem um formato arredondado. Dessa forma, vê-se novamente um caso de motivação metafórica associada à forma circular e ainda a caracterização também por um zoomorfismo.

A última lexia com percentual inferior a 1% foi *disco do joelho*. Essa lexia obteve índice de 0,3% e ocorreu na Região Sudeste. O primeiro caso foi registrado em Minas Gerais, na localidade Passos (ponto 140). O segundo, em Registro (ponto 186). Em Aulete (2008), o *disco* é uma “peça, objeto circular e achatado de qualquer material.” Em Houaiss (2011) registra-se acepção semelhante, definindo-o como uma “peça circular que os atletas arremessam em competições esportivas.” Registra-se, novamente, uma nomeação de natureza metafórica, em que os falantes fazem associação ao formato arredondado de um disco e do osso.

Passa-se, neste momento, para a descrição das formas lexicais que foram reunidas no grupo de outras denominações, pois ocorreram uma única vez, entretanto foram validadas por meio dos critérios conter o traço + *redondo* e ter *presença registrada em outros atlas lingüísticos consultados*.

A forma lexical *amêndoa*, validada por meio do critério forma arredonda, ocorre no estado do Rio Grande do Sul, na localidade de Flores da Cunha (ponto 240). O item *auréola*, forma lexical entrada neste *corpus*, acontece em Jales (150), no estado de São Paulo. *Catuni* foi

registrado em Cáceres (ponto 110), no estado do Mato Grosso, Região Centro-Oeste. O item léxico *catuni* também foi registrado no Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2006), na localidade de Pauaguás, cidade fronteira com a Bolívia. *Catraca* também foi registrada na Região Centro-Oeste, no estado do Mato Grosso do Sul, na capital Campo Grande, (ponto 115). Esse item léxico esteve presente na fala de um informante do sexo masculino, faixa etária 2, nível fundamental.

O item léxico *jabuti* ocorreu no Norte do Brasil, no estado do Amapá, na localidade de Oiapoque (ponto 001). A forma *maçã do joelho*, validada por meio do critério conter o traço +*redondo*, foi registrada na Região Centro-Oeste, na capital Cuiabá (ponto 108). Esse item esteve presente na fala de um informante do sexo feminino, faixa etária 1, nível universitário. *Panelinha do joelho* foi registrada no estado do Rio Grande do Sul, localidade de Passo Fundo (ponto 236). Por fim, *placa do joelho* ocorreu em Coxim (ponto 112), Região Centro-Oeste.

4.12 DISTRIBUIÇÃO DIATÓPICA: APRESENTANDO A CARTOGRAFIA DAS REGIÕES

Conforme dito na metodologia, esta pesquisa se propôs a investigar as denominações para *o osso redondo que se localiza na parte frontal do joelho* nas cinco Regiões do Brasil. Em relação à rede de pontos do Projeto ALiB, foram investigadas 24 localidades na Região Norte, 78 no Nordeste, 80 no Sudeste, 44 na Região Sul e 24 no Centro-Oeste, conforme pode ser vislumbrado por meio do Quadro 8, em sequência.

Quadro 8 – Número de localidades do Região – Projeto ALiB

Região geográfica do Brasil	Número de localidades por Região
Região Norte	24
Região Nordeste	78
Região Sudeste	80
Região Sul	44
Região Centro-oeste	24

Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

A seguir, apresenta-se a análise diatópica das cinco Regiões investigadas, por meio de tabelas e mapas. Estão sinalizadas nas tabelas em cinza os itens que mais ocorreram naquela Região e também nas cinco Regiões do Brasil. Nas tabelas, os dados estão organizados por produtividade das lexias como se observa por meio da leitura das duas primeiras colunas. As duas últimas informam a diatopia (presença em localidades).

Diatopia Região Norte

De acordo com os dados coletados na Região Norte, os itens lexicais que mais ocorreram por meio do critério de presença em localidade foram *rótula/rótula do Joelho* (87,5%), *bolacha/bolacha do Joelho* (41,7%) e *patela* (12,5%). Das 24 localidades da Região Norte, o item léxico *rótula/rótula do Joelho* ocorre em 21 cidades, enquanto *bolacha/bolacha do Joelho* acontece em 10.

No que se refere ao que ocorre no Brasil, *Patela*, por sua vez, ocorre em duas capitais: Macapá (ponto 002) e Belém (ponto 012) e uma localidade do interior, em Jacareacanga (ponto 016), como se vê na Tabela 50 e na Carta 01.

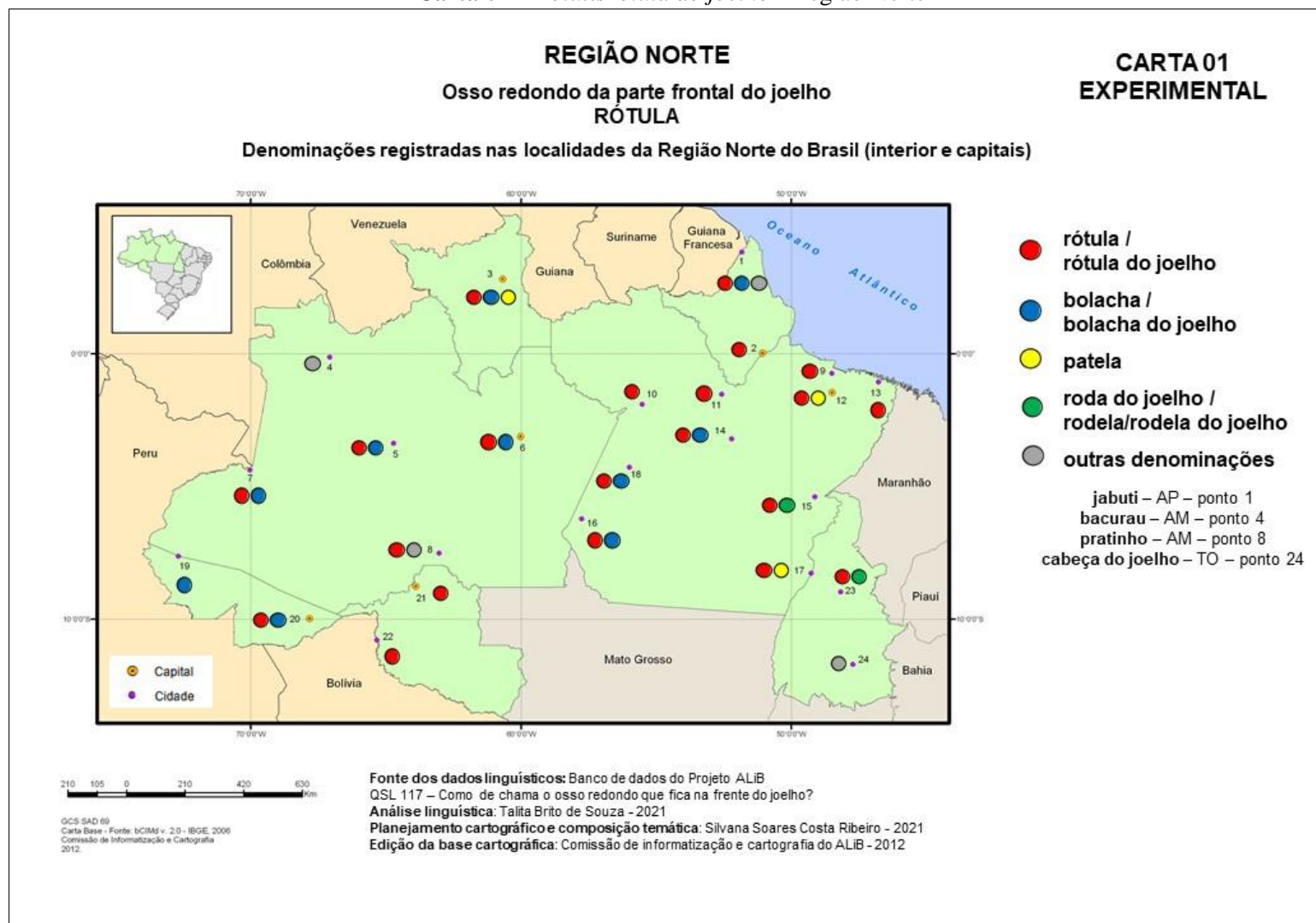
Tabela 50 – Presença de *rótula* em localidades - Região Norte

Formas lexicais documentadas (Norte x Brasil)	Produtividade das lexias		Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Rótula/rótula do Joelho	340	44,1%	21/24	87,5%
Bolacha/bolacha do Joelho	193	25,0%	10/24	41,7%
Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho	68	8,8%	0/24	0,0%
Patela	28	3,6%	3/24	12,5%
Bola/bola do Joelho	24	3,1%	0/24	0,0%
Tramela/tramela do Joelho	24	3,1%	0/24	0,0%
Roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho	21	2,7%	2/24	8,3%
Tampa do Joelho	15	1,9%	0/24	0,0%
Batata/batata do Joelho	12	1,6%	0/24	0,0%
Menisco	10	1,3%	0/24	0,0%
Patinha	5	0,6%	0/24	0,0%
Chicochoelo	4	0,5%	0/24	0,0%
Boceta do Joelho	3	0,4%	0/24	0,0%
Cabeça do Joelho	3	0,4%	1/24	4,2%
Ruela/ruela do Joelho	3	0,4%	0/24	0,0%
Boneco(a) do Joelho	2	0,3%	0/24	0,0%
Junta/junta do Joelho	2	0,3%	0/24	0,0%
Pratinho/pratinho do Joelho	2	0,3%	1/24	4,2%

Bacurau	2	0,3%	1/24	4,2%
Disco do joelho	2	0,3%	0/24	0,0%
Outras denominações: jabuti	8	1,0%	1/24	4,2%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Carta 01 – Rótula/rótula do Joelho - Região Norte



Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

- **Diatopia Região Nordeste**

De acordo com os dados coletados na Região Nordeste, os itens lexicais que mais ocorreram por meio do critério de presença em localidade foram *bolacha/bolacha do joelho* (76,9%), *rótula/rótula do joelho* (60,3%), *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho* (10,3%) e *patela* (9,0%). O retrato da diatopia da Região Nordeste apresenta algumas características: o item lexical *bolacha/bolacha do joelho* se sobressai à *rótula/rótula do joelho*, ocorrendo em 60 localidades, e atingindo percentual relativo de 76,9%.

O item léxico *roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho* ocorre em oito localidades da Região Nordeste e se concentra em áreas do Maranhão e Piauí e na parte em que o estado faz fronteira com a Bahia. Há de se registrar que das sete ocorrências de *patela*, seis foram nas capitais da Região Nordeste, a saber: São Luís – MA (ponto 026), Fortaleza – CE (ponto 041), Natal – RN (ponto 053), Maceió – AL (ponto 077), Aracaju – SE (ponto 079) e Salvador – BA (ponto 093). Houve um caso no interior, na localidade de Afrânio (ponto 066), no estado de Pernambuco, como se vê na Tabela 51 e nas cartas 02a e 02b.

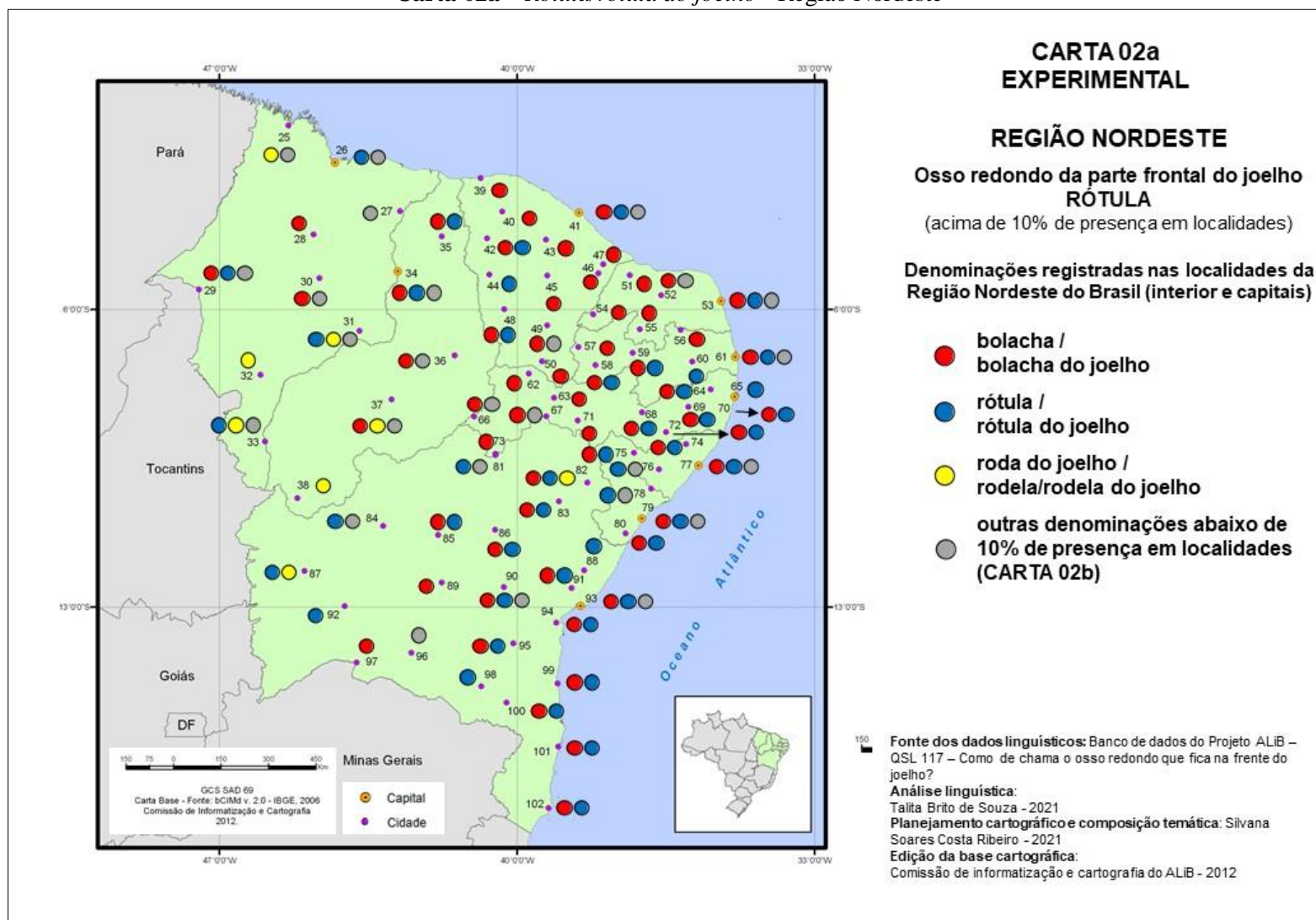
Tabela 51 – Presença de *rótula* em localidades - Região Nordeste

Formas lexicais documentadas (Nordeste x Brasil)	Produtividade das lexias		Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Rótula/rótula do joelho	340	44,1%	47/78	60,3%
Bolacha/bolacha do joelho	193	25,0%	60/78	76,9%
Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho	68	8,8%	2/78	2,6%
Patela	28	3,6%	7/78	9,0%
Bola/bola do joelho	24	3,1%	7/78	9,0%
Tramela/tramela do joelho	24	3,1%	0/78	0,0%
Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho	21	2,7%	8/78	10,3%
Tampa do joelho	15	1,9%	0/78	0,0%
Batata/batata do joelho	12	1,6%	6/78	7,7%
Menisco	10	1,3%	0/78	0,0%
Patinha	5	0,6%	0/78	0,0%
Chicochoelo	4	0,5%	0/78	0,0%
Boceta do joelho	3	0,4%	0/78	0,0%
Cabeça do joelho	3	0,4%	1/78	1,3%
Ruela/ruela do joelho	3	0,4%	1/78	1,3%
Boneco(a) do joelho	2	0,3%	2/78	2,6%
Junta/junta do joelho	2	0,3%	1/78	1,3%
Pratinho/pratinho do joelho	2	0,3%	1/78	1,3%
Bacurau	2	0,3%	1/78	1,3%

Disco do joelho	2	0,3%	0/78	0,0%
Outras denominações	8	1,0%	0/78	0,0%

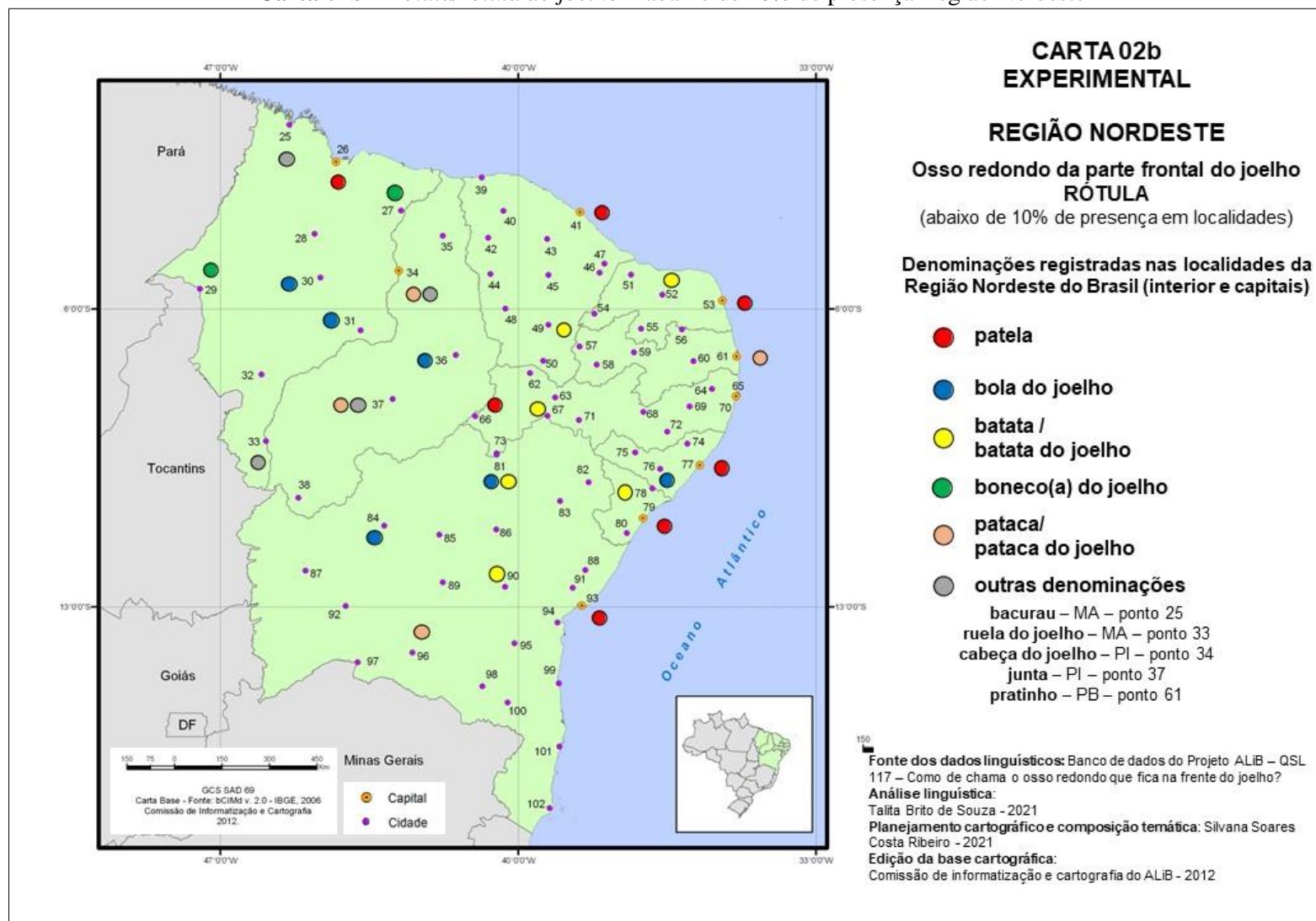
Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Carta 02a – Rótula/rótula do joelho - Região Nordeste



Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Carta 02b – Rótula/rótula do Joelho – abaixo de 10% de presença Região Nordeste



Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

- **Diatopia Região Sudeste**

De acordo com os dados coletados na Região Sudeste, as formas lexicais que mais ocorreram por meio do critério de presença em localidade foram *rótula/rótula do Joelho* (65,0%), *pataca/pataca do Joelho*, *patacão/patacão do Joelho* (22,5%) e *tramela/tramela do Joelho* (15,0%). Por meio da diatopia, foram registradas algumas peculiaridades: maior frequência da forma *pataca/pataca do Joelho*, *patacão/patacão do Joelho*, diferentemente do que foi percebido ao analisar as Regiões Norte e Nordeste, a presença de *bola/bola do Joelho* em localidades que fazem fronteira com a Região Centro-Oeste, casos de *tramela/tramela do Joelho*, sobretudo no estado de Minas Gerais e poucas ocorrências do item léxico *bolacha/bolacha do Joelho*.

Como dito, as *patelas* se concentraram nas capitais, tendo-se registrado ocorrências em Vitória – ES (ponto 190), São Paulo – SP (ponto 179), Rio de Janeiro – RJ (ponto 202) e, em localidades do interior São João Del Rei – MG (ponto 145), Ibitinga – SP (ponto 159) e Presidente Prudente – SP (ponto 165), como se vê na Tabela 52 e nas cartas 03a e 03b.

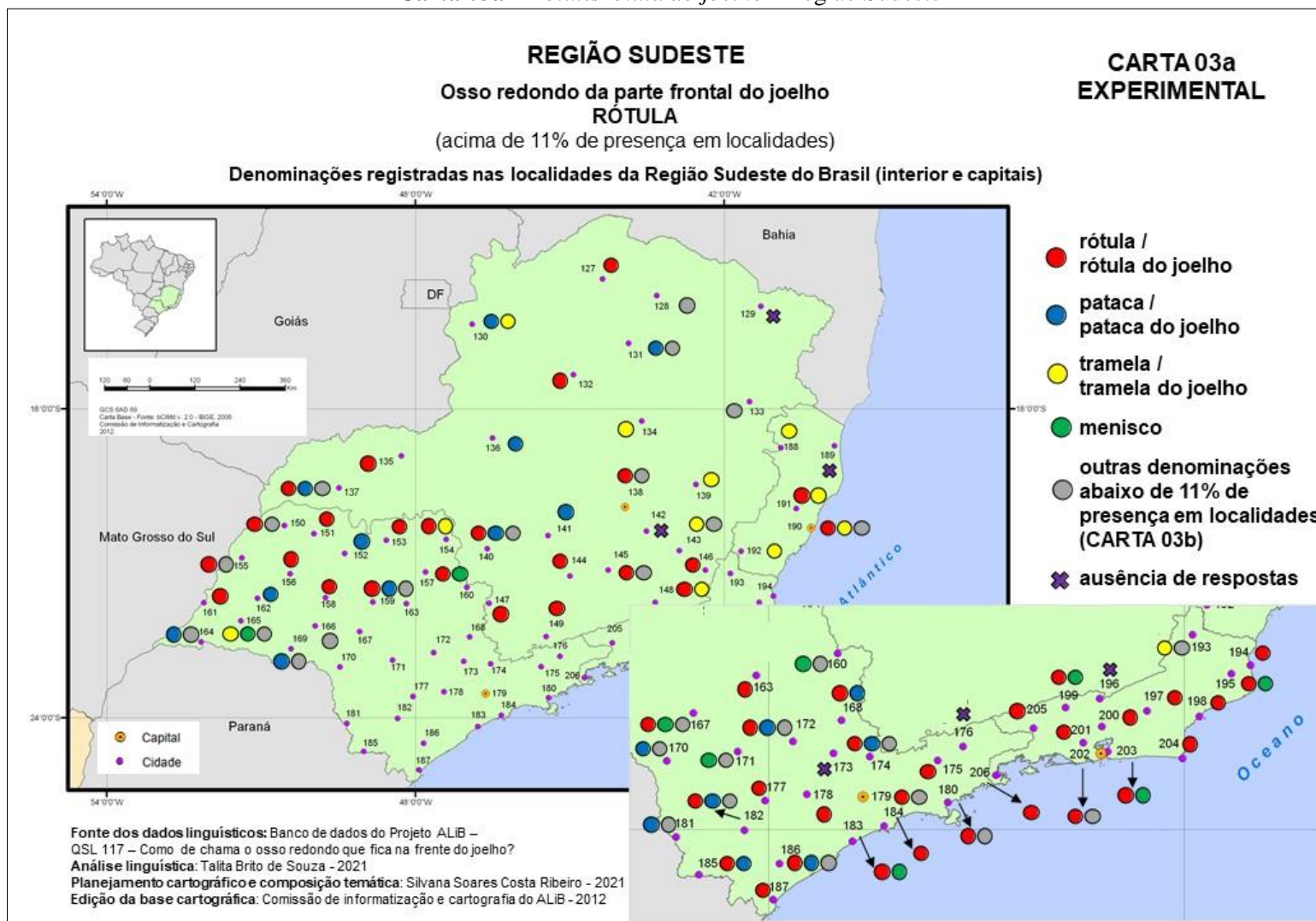
Tabela 52 – Presença de *rótula* em localidades - Região Sudeste

Formas lexicais documentadas (Sudeste x Brasil)	Produtividade das lexias		Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Rótula/rótula do Joelho	340	44,1%	52/80	65,0%
Bolacha/bolacha do Joelho	193	25,0%	7/80	8,8%
Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho	68	8,8%	18/80	22,5%
Patela	28	3,6%	6/80	7,5%
Bola/bola do Joelho	24	3,1%	8/80	10,0%
Tramela/tramela do Joelho	24	3,1%	12/80	15,0%
Roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho	21	2,7%	0/80	0,0%
Tampa do Joelho	15	1,9%	3/80	3,8%
Batata/batata do Joelho	12	1,6%	3/80	3,8%
Menisco	10	1,3%	9/80	11,3%
Patinha	5	0,6%	3/80	3,8%
Chicochoelo	4	0,5%	0/80	0,0%
Boceta do Joelho	3	0,4%	1/80	1,3%
Cabeça do Joelho	3	0,4%	0/80	0,0%
Ruela/ruela do Joelho	3	0,4%	0/80	0,0%
Boneco(a) do Joelho	2	0,3%	0/80	0,0%
Junta/junta do Joelho	2	0,3%	0/80	0,0%
Pratinho/pratinho do Joelho	2	0,3%	0/80	0,0%
Bacurau	2	0,3%	0/80	0,0%

Disco do joelho	2	0,3%	2/80	2,5%
Outras denominações: auréola	8	1,0%	1/80	1,3%

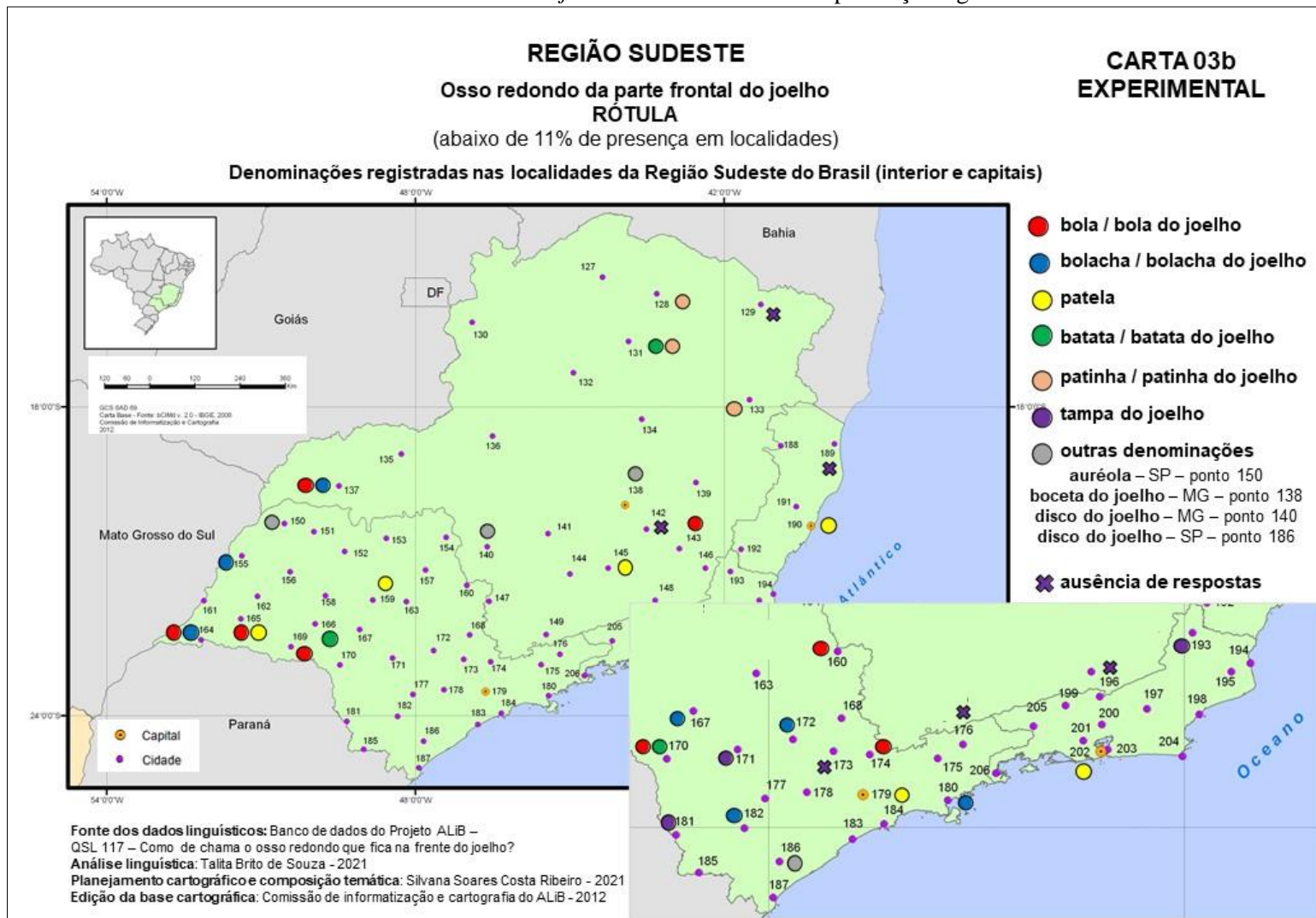
Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Carta 03a – Rótula/rótula do joelho - Região Sudeste



Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Carta 03b – Rótula/rótula do joelho – abaixo de 11% de presença Região Sudeste



Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

- **Diatopia Região Sul**

De acordo com os dados coletados na Região Sul, as formas lexicais que mais ocorreram por meio do critério de presença em localidade foram *rótula/rótula do joelho* (65,9%), *pataca/pataca do joelho*, *patacão/patacão do joelho* (31,8%) e *tampa do joelho* (20,5%). O exame da configuração diatópica da Região Sul mostrou-se parecido com a do Sudeste, sendo *rótula/rótula do joelho* e *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* as formas mais frequentes nas duas Regiões. Há de se registrar também o surgimento da forma lexical *tampa/tampa do joelho* e a manutenção de *tramela/tramela do joelho*, lexia registrada no Sudeste.

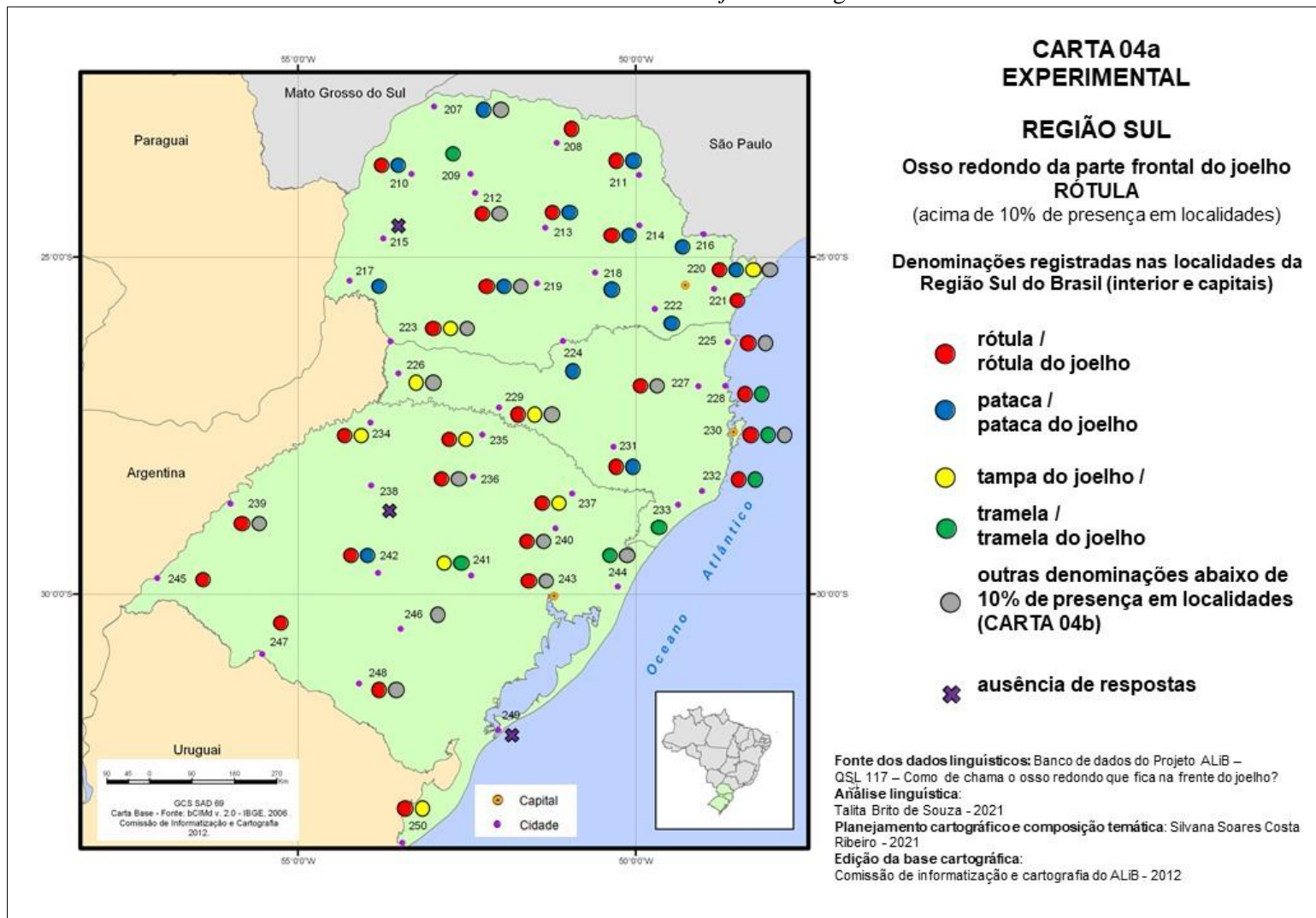
Como já observado, *patela* ocorre nas três capitais da Região Sul, a saber: Curitiba – PR (ponto 220), Florianópolis – SC (ponto 230) e Porto Alegre – RS (ponto 243). Registrou-se um caso em São Borja (ponto 239), localidade do interior, como se vê na Tabela 53 e nas cartas 04a e 04b.

Tabela 53 – Presença *rótula* em localidades - Região Sul

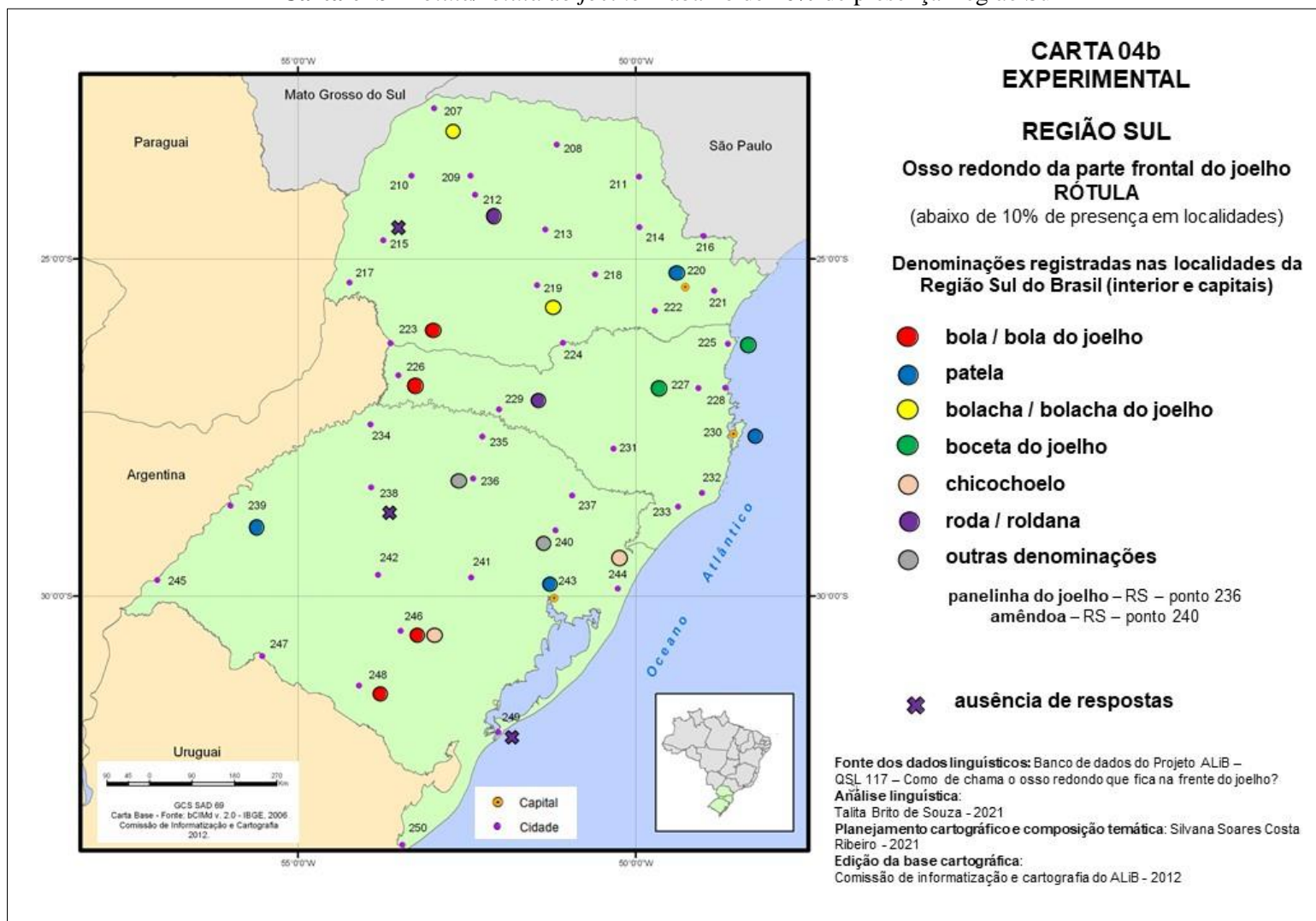
Formas lexicais documentadas (Sul x Brasil)	Produtividade das lexias		Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Rótula/rótula do joelho	340	44,1%	29/44	65,9%
Bolacha/bolacha do joelho	193	25,0%	2/44	4,5%
Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho	68	8,8%	14/44	31,8%
Patela	28	3,6%	4/44	9,1%
Bola/bola do joelho	24	3,1%	4/44	9,1%
Tramela/tramela do joelho	24	3,1%	7/44	15,9%
Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho	21	2,7%	2/44	4,5%
Tampa do joelho	15	1,9%	9/44	20,5%
Batata/batata do joelho	12	1,6%	0/44	0,0%
Menisco	10	1,3%	0/44	0,0%
Patinha	5	0,6%	0/44	0,0%
Chicochoelo	4	0,5%	2/44	4,5%
Boceta do joelho	3	0,4%	2/44	4,5%
Cabeça do joelho	3	0,4%	0/44	0,0%
Ruela/ruela do joelho	3	0,4%	0/44	0,0%
Boneco(a) do joelho	2	0,3%	0/44	0,0%
Junta/junta do joelho	2	0,3%	0/44	0,0%
Pratinho/pratinho do joelho	2	0,3%	0/44	0,0%
Bacurau	2	0,3%	0/44	0,0%
Disco do joelho	2	0,3%	0/44	0,0%
Outras denominações: amêndoa e panelinha do joelho	8	1,0%	2/44	4,5%

Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Carta 04a – Rótula/rótula do joelho - Região Sul



Carta 04b– *Rótula/rótula do Joelho* – abaixo de 10% de presença Região Sul



Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

- **Diatopia Região Centro-Oeste**

De acordo com os dados coletados na Região Centro-Oeste, as formas lexicais que mais ocorreram por meio do critério de presença em localidade foram *rótula/rótula do Joelho* (46,0%), *pataca/pataca do Joelho*, *patacão/patacão do Joelho* (38,0%) e *bolacha/bolacha do Joelho* (25,0%). Há de se comentar a presença de *bolacha/bolacha do Joelho*, mesmo que timidamente, em áreas do Centro-Oeste, lexia que se mostrou bastante produtiva no Nordeste brasileiro. Também deve ser registrada a presença maciça de outras denominações.

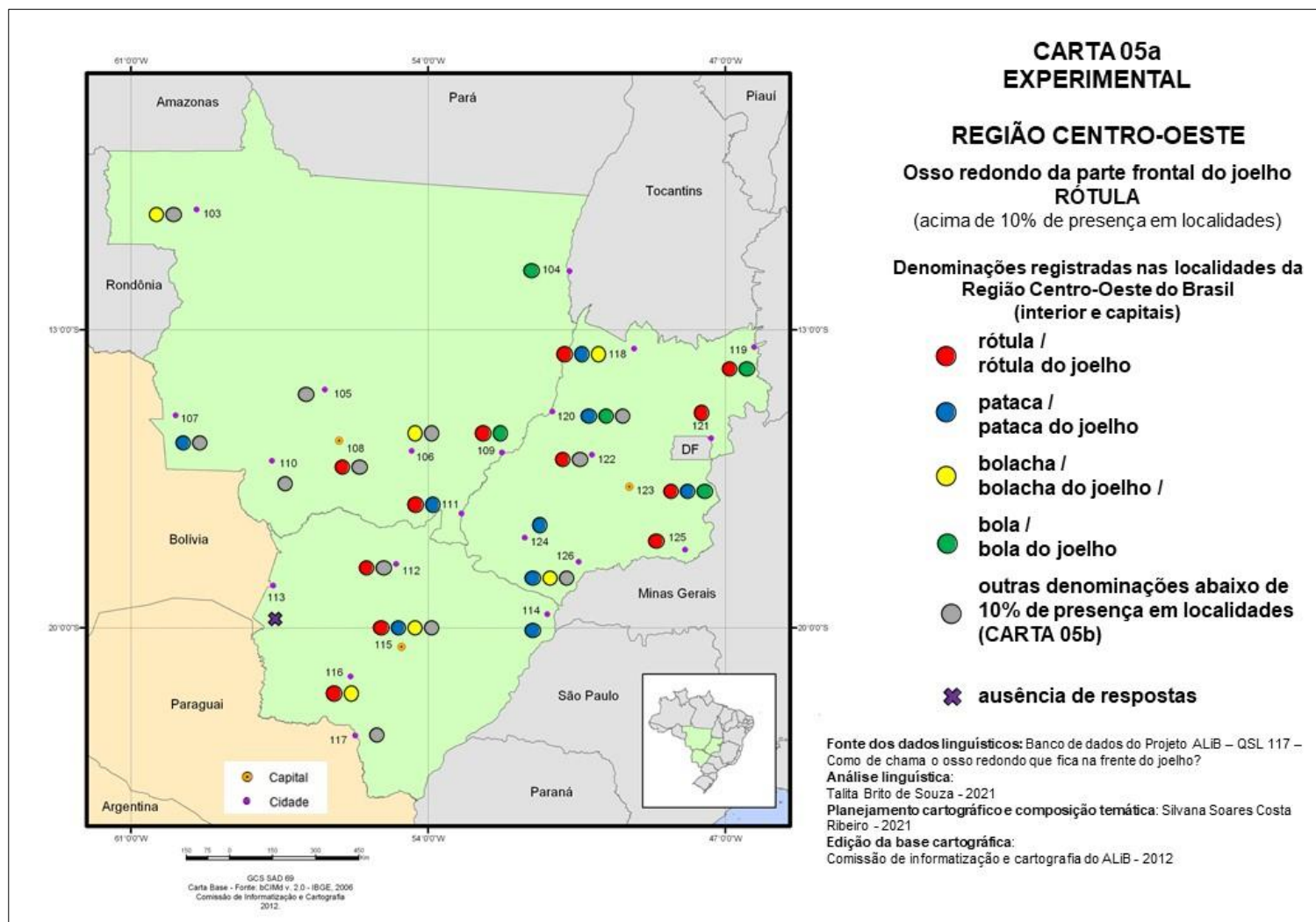
Mais uma vez, a *patela* esteve presente em duas, dentre as três capitais investigadas, são elas: Cuiabá – MT (ponto 108) e Campo Grande – MS (ponto 115), como se vê na Tabela 54 e nas cartas 05a e 05b.

Tabela 54 – Presença *rótula* em localidades - Região Centro-Oeste

Formas lexicais documentadas (Centro-Oeste x Brasil)	Produtividade das lexias		Presença em localidades	
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Rótula/rótula do Joelho	340	44,1%	11/24	46%
Bolacha/bolacha do Joelho	193	25,0%	6/24	25%
Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho	68	8,8%	9/24	38%
Patela	28	3,6%	2/24	8%
Bola/bola do Joelho	24	3,1%	4/24	17%
Tramela/tramela do Joelho	24	3,1%	0/24	0%
Roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho	21	2,7%	3/24	13%
Tampa do Joelho	15	1,9%	1/24	4%
Batata/batata do Joelho	12	1,6%	2/24	8%
Menisco	10	1,3%	1/24	4%
Patinha	5	0,6%	0/24	0%
Chicochoelo	4	0,5%	1/24	4%
Boceta do Joelho	3	0,4%	0/24	0%
Cabeça do Joelho	3	0,4%	1/24	4%
Ruela/ruela do Joelho	3	0,4%	2/24	8%
Boneco(a) do Joelho	2	0,3%	0/24	0%
Junta/junta do Joelho	2	0,3%	1/24	4%
Pratinho/pratinho do Joelho	2	0,3%	0/24	0%
Bacurau	2	0,3%	0/24	0%
Disco do Joelho	2	0,3%	0/24	0%
Outras denominações: catraca; catuni; maçã do Joelho e placa do Joelho	8	1,0%	4/24	17%

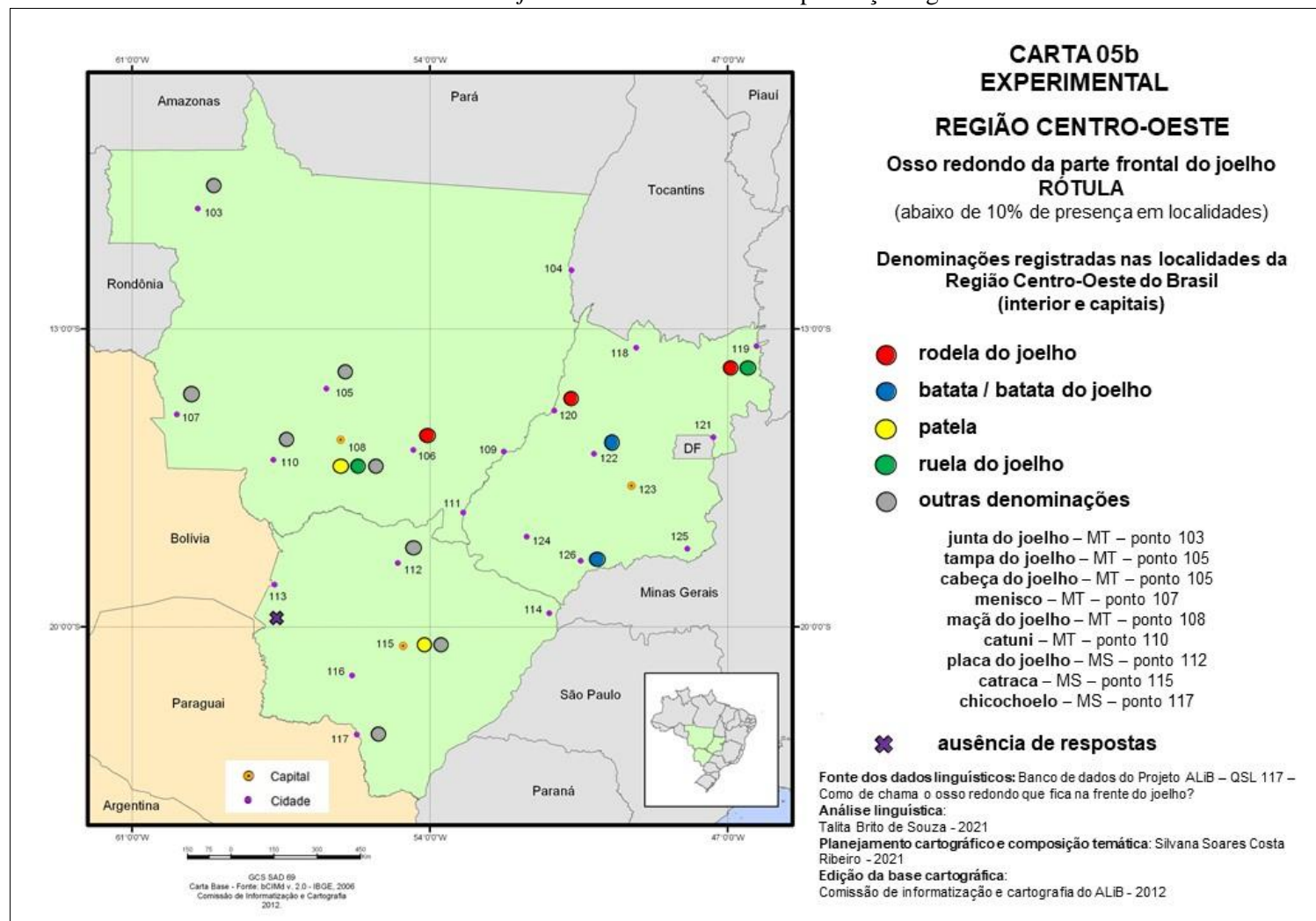
Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Carta 05a– Rótula/rótula do joelho - Região Centro-Oeste



Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

Carta 05b – Rótula/rótula do Joelho – abaixo de 10% de presença Região Centro-Oeste



Fonte: Elaborada pela autora, com base em dados do Projeto ALiB.

As cartas das cinco Regiões do Brasil, apresentadas na seção anterior, representam a configuração diatópica das lexias encontradas. Nesse sentido, é possível destacar algumas características das formas lexicais documentadas: na Região Norte, foi possível detectar a presença da forma lexical *rótula/rótula do Joelho*, espalhando-se na Região de maneira expressiva. Em sequência, foram encontradas também ocorrências dos itens *bolacha/bolacha do Joelho*, *patela*, *roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho* e outras denominações.

Na Região Nordeste, o item *bolacha/bolacha do Joelho* despontou como o mais usual, ocorrendo em quase todos os espaços geográficos analisados. Nessa Região, registraram-se casos de *rótula/rótula do Joelho*, *roda/rodela do Joelho*, *patela*, *bola/bola do Joelho*, *boneco do Joelho*, *pataca/pataca do Joelho* e outras denominações.

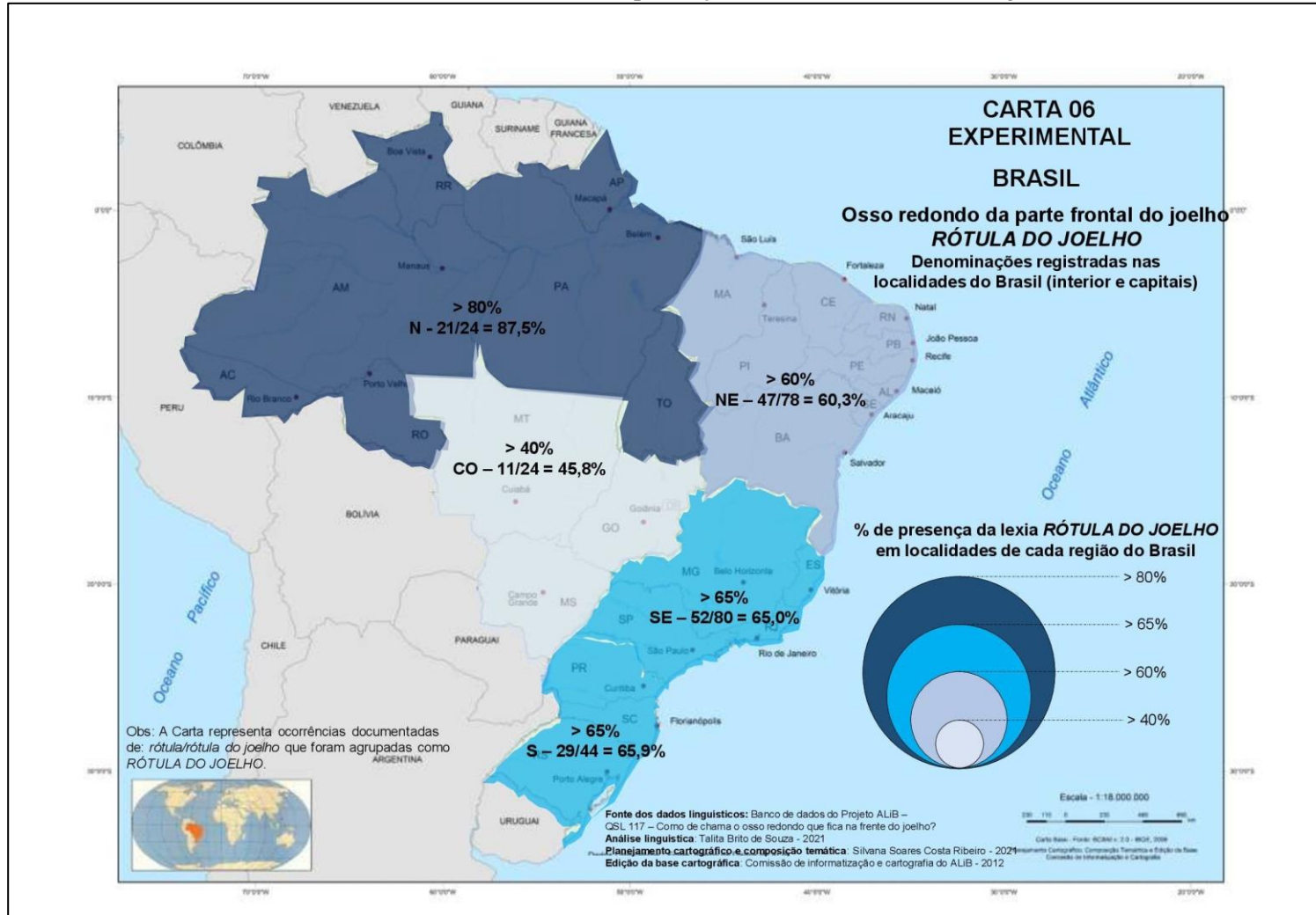
No Sudeste do Brasil, a lexia *rótula/rótula do Joelho* foi a forma mais frequente. Houve, também a presença dos itens lexicais *pataca/pataca do Joelho*, *tramela/tramela do Joelho*, *menisco*, *bola/bola do Joelho*, *bolacha/bolacha do Joelho*, *patela*, *batata/batata do Joelho*, *patinha/patinha do Joelho*, *tampa do Joelho* e outras denominações.

Na Região Sul, as formas lexicais que mais ocorreram por meio do critério diatópico foram *rótula/rótula do Joelho* e *pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho*. Registraram-se, ainda, as seguintes lexias: *tampa do Joelho*, *tramela/tramela do Joelho*, *bola/bola do Joelho*, *patela*, *bolacha/bolacha do Joelho*, *boceta do Joelho*, *chicochoelo* e outras denominações.

De acordo com os dados coletados na Região Centro-Oeste, as formas lexicais *rótula/rótula do Joelho* e *pataca/pataca do Joelho* foram as mais frequentes na Região. Houve, também, a presença dos itens lexicais *bolacha/bolacha do Joelho*, *bola/bola do Joelho*, *rodela do Joelho*, *batata/batata do Joelho*, *patela* e *ruela do Joelho*.

Em sequência, exibem-se, em formato cartográfico, cartas linguísticas experimentais que representam os percentuais de ocorrências das lexias por meio das cores. As cartas têm a seguinte configuração: (i) as cores mais fortes representam percentuais maiores de ocorrência nas Regiões; (ii) as cores mais fracas indicam percentuais menores de ocorrência do item lexical nas localidades pesquisadas e (iii) a cor branca indica que não foram registrados casos da forma lexical naquela Região.

Carta 06 – Rótula/rótula do joelho - % de presença em localidades de cada Região do Brasil



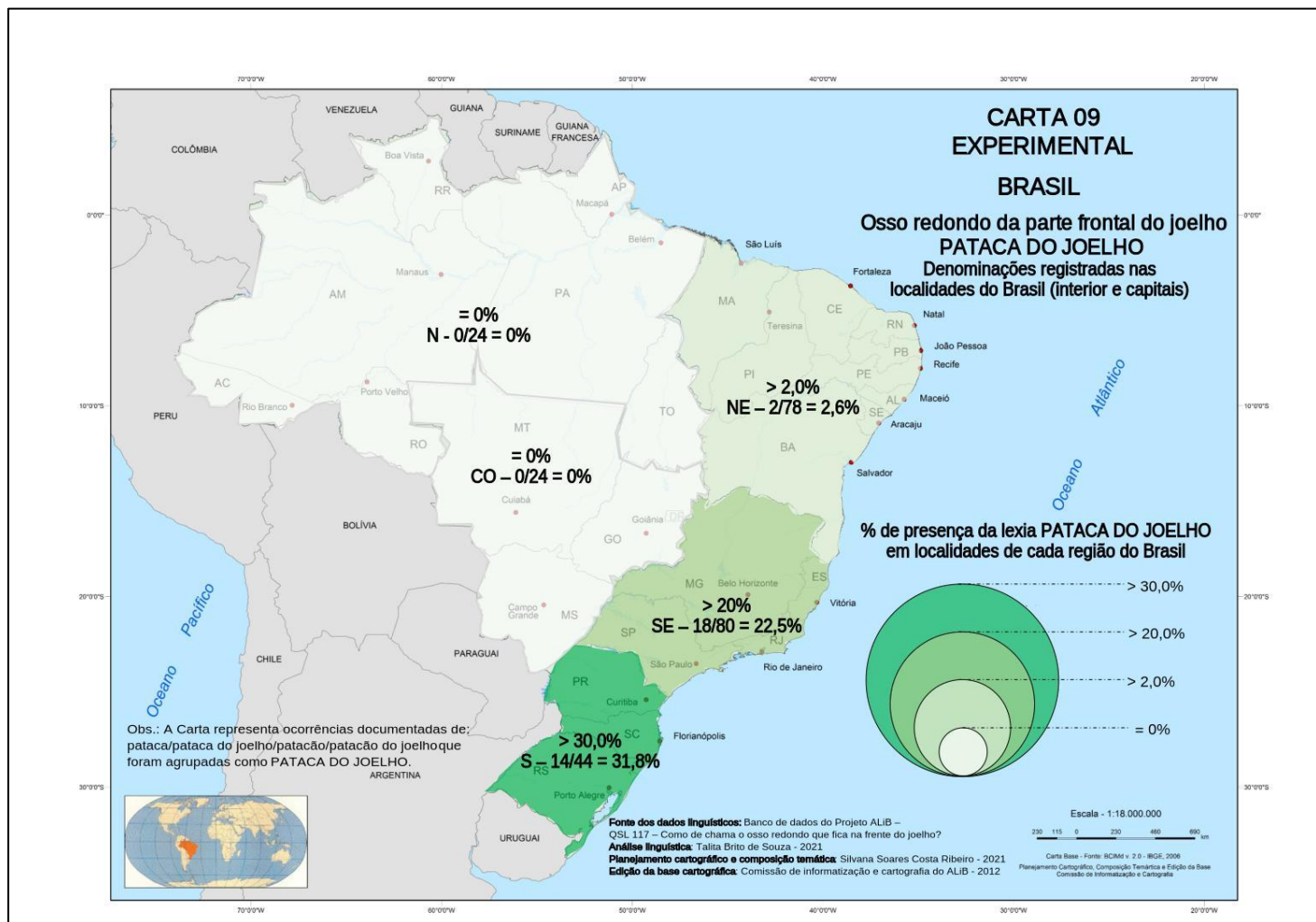
Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Carta 07 –bolacha/bolacha do joelho % de presença em localidades de cada Região do Brasil



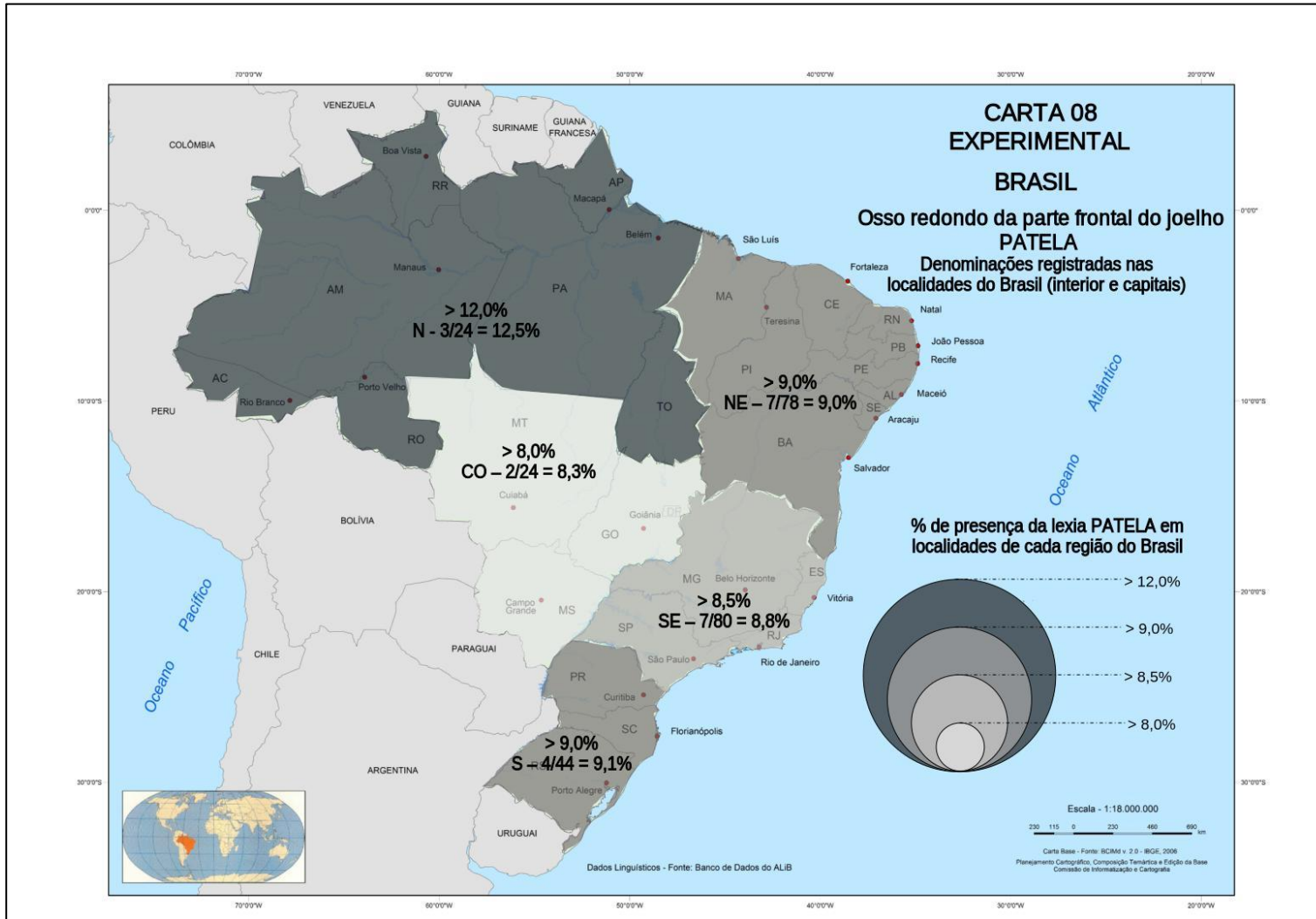
Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Carta 08 – *pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho* % de presença em localidades de cada Região do Brasil



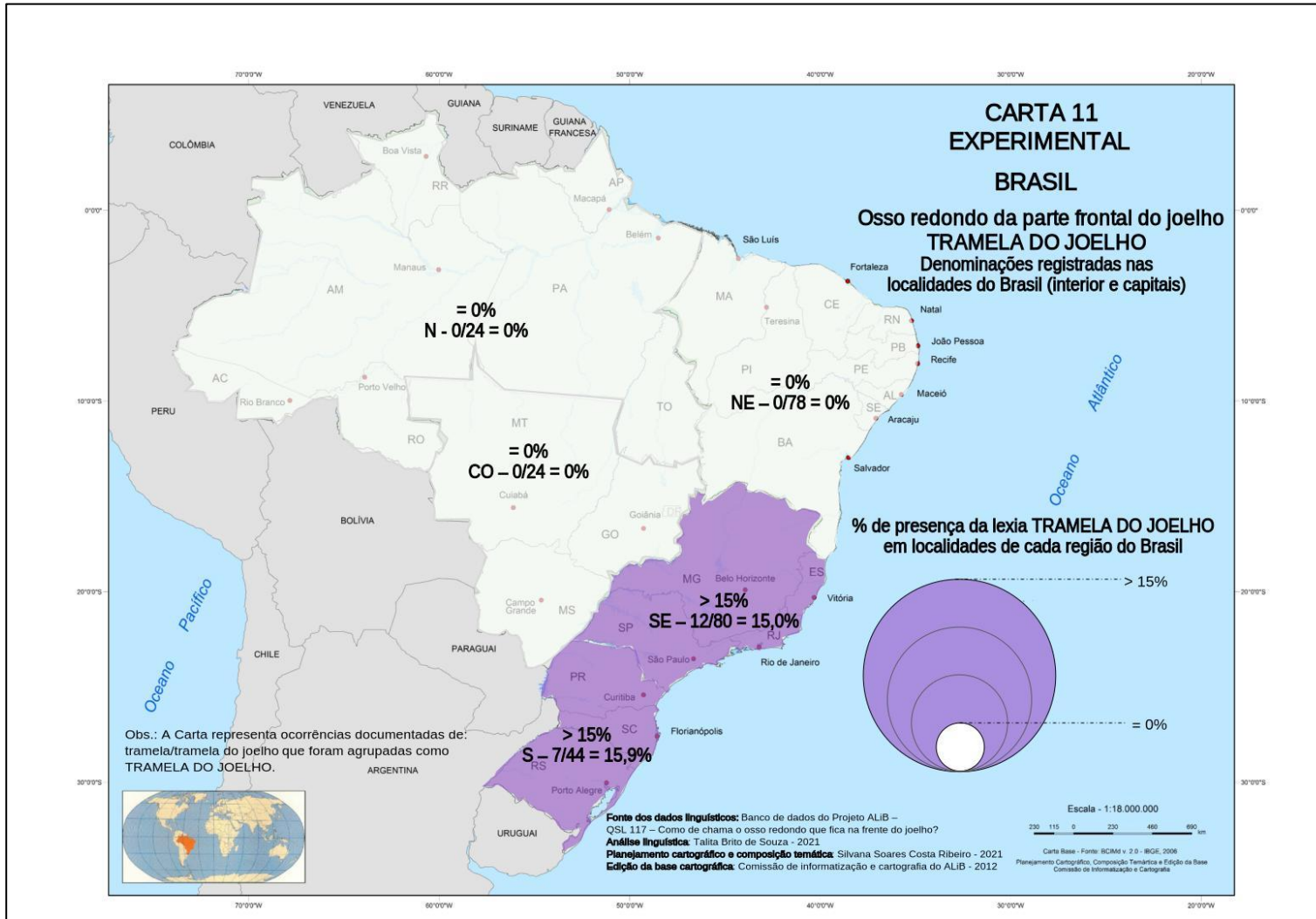
Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Carta 09 – *patela* % de presença em localidades de cada Região do Brasil



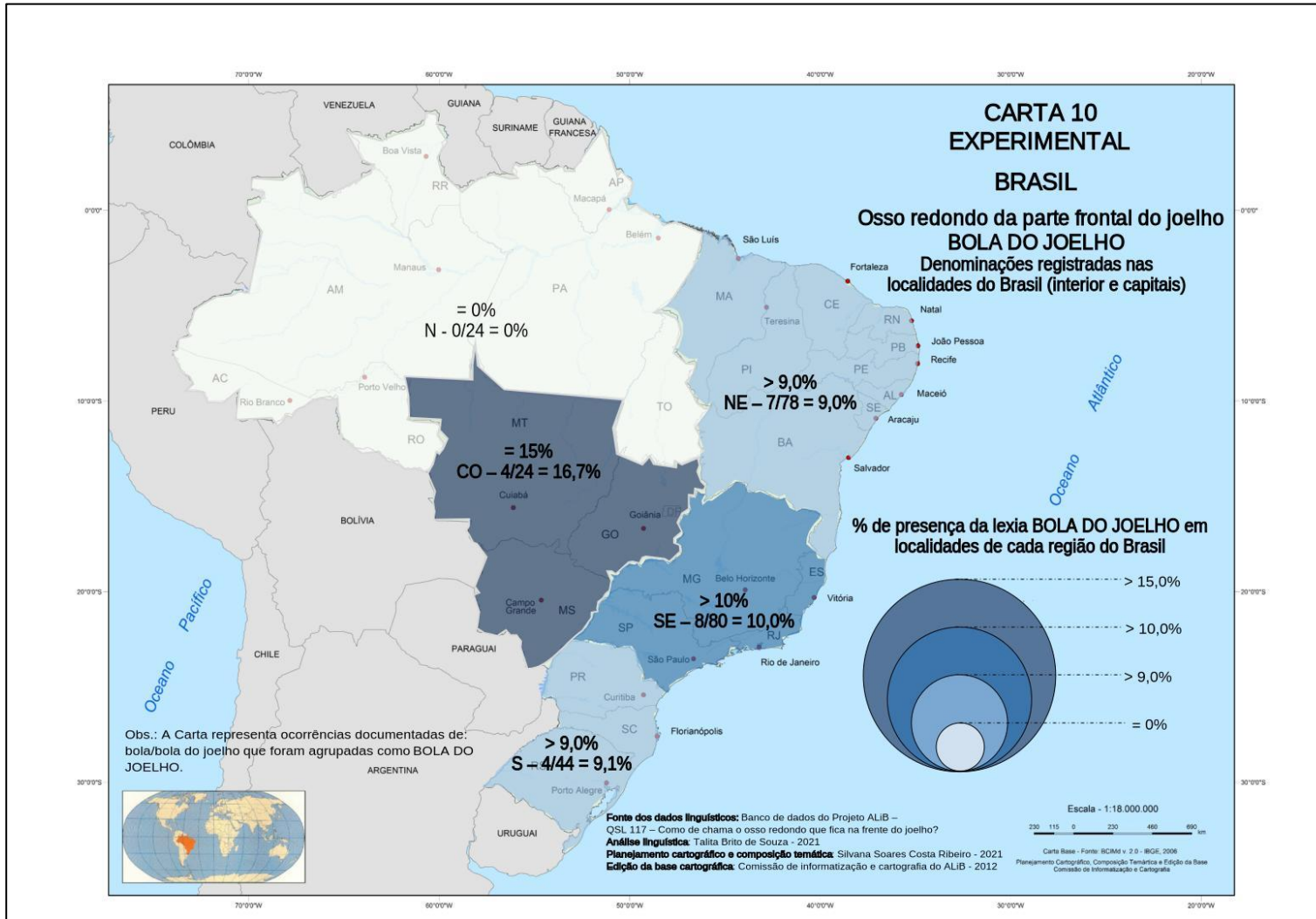
Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Carta 10 – trameia do joelho % de presença em localidades de cada Região do Brasil



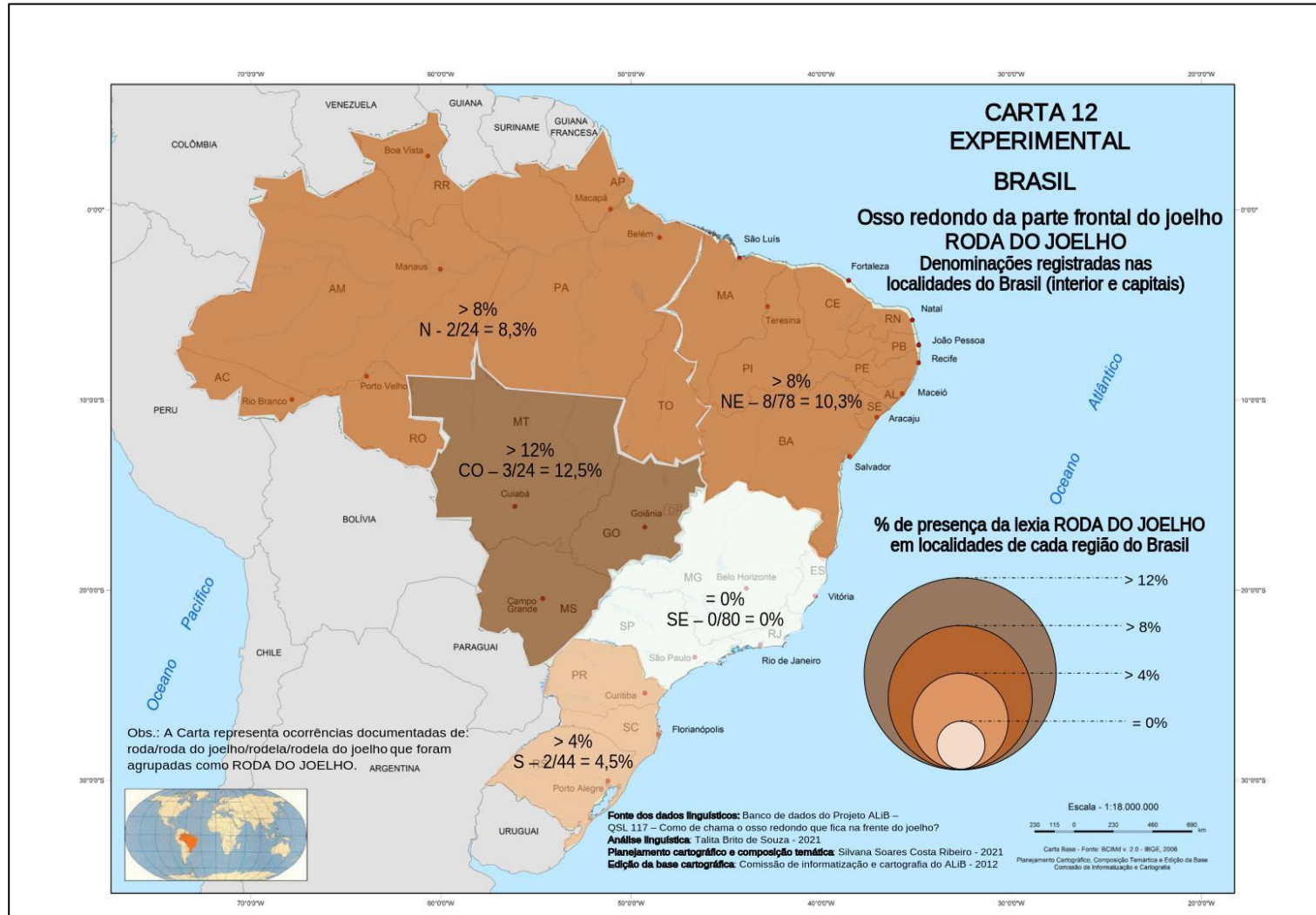
Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Carta 11 – bola/bola do joelho % de presença em localidades de cada Região do Brasil



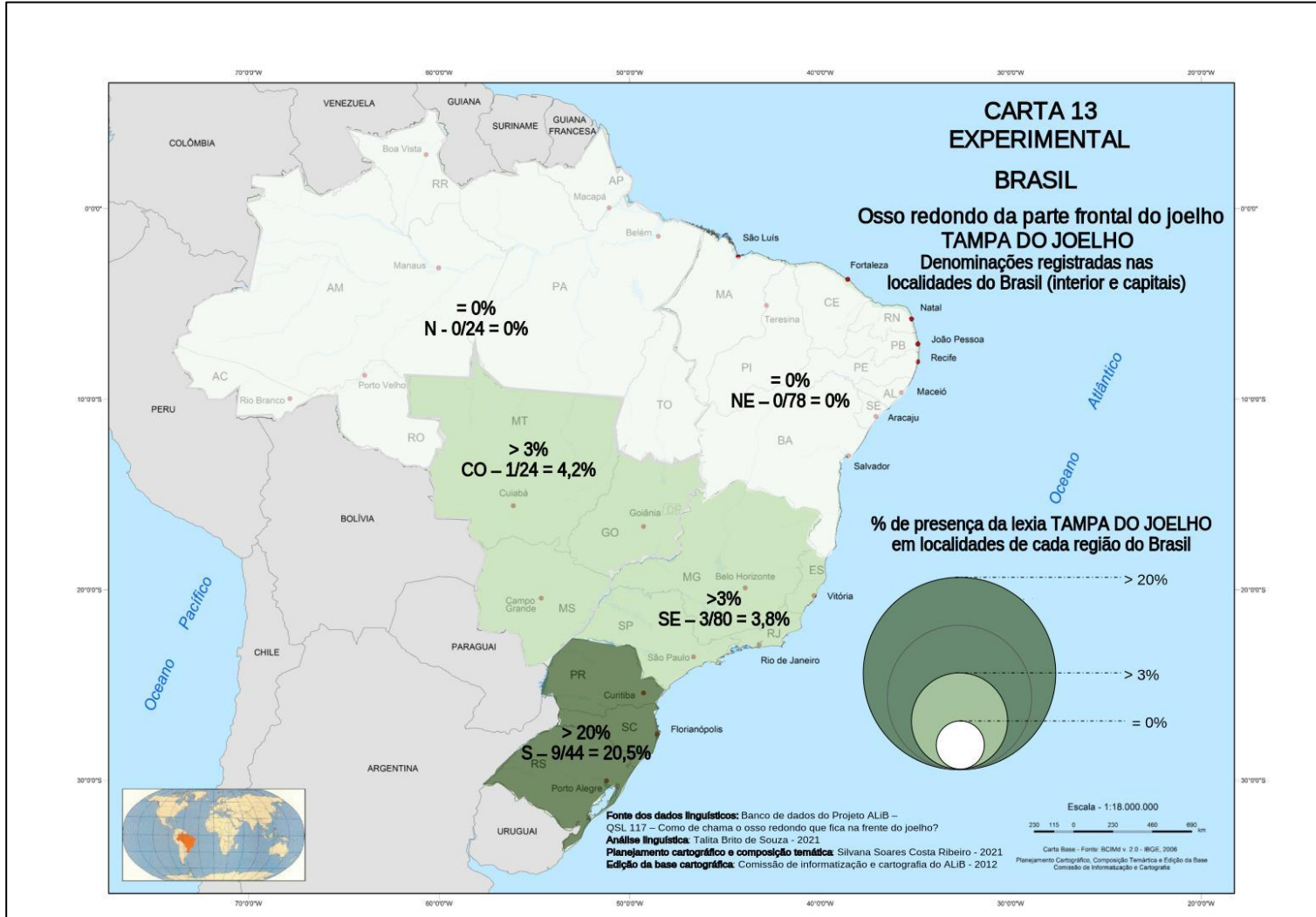
Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Carta 12 – roda/roda do joelho % de presença em localidades de cada Região do Brasil

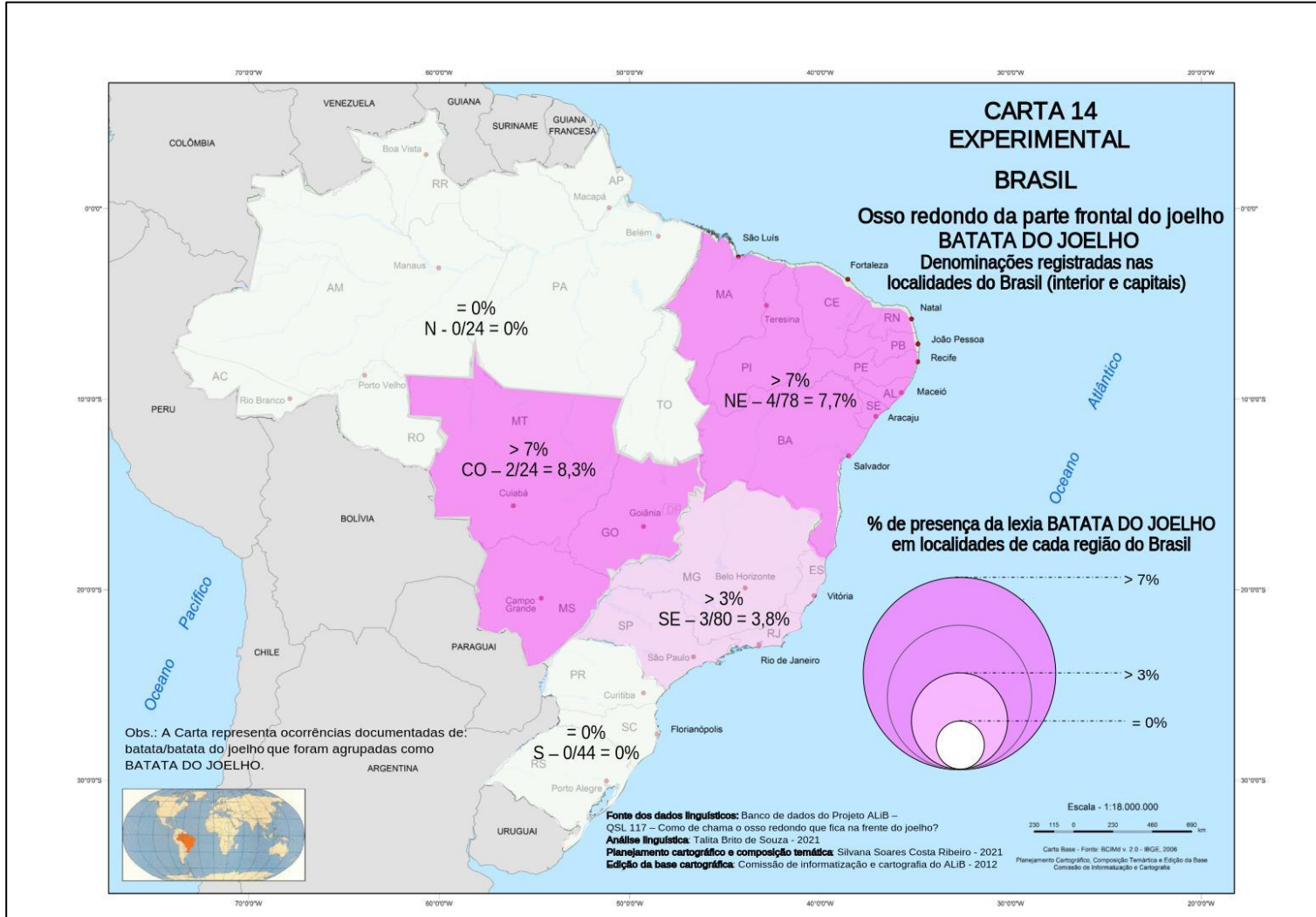


Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Carta 13 –tampa/tampa do Joelho % de presença em localidades de cada Região do Brasil

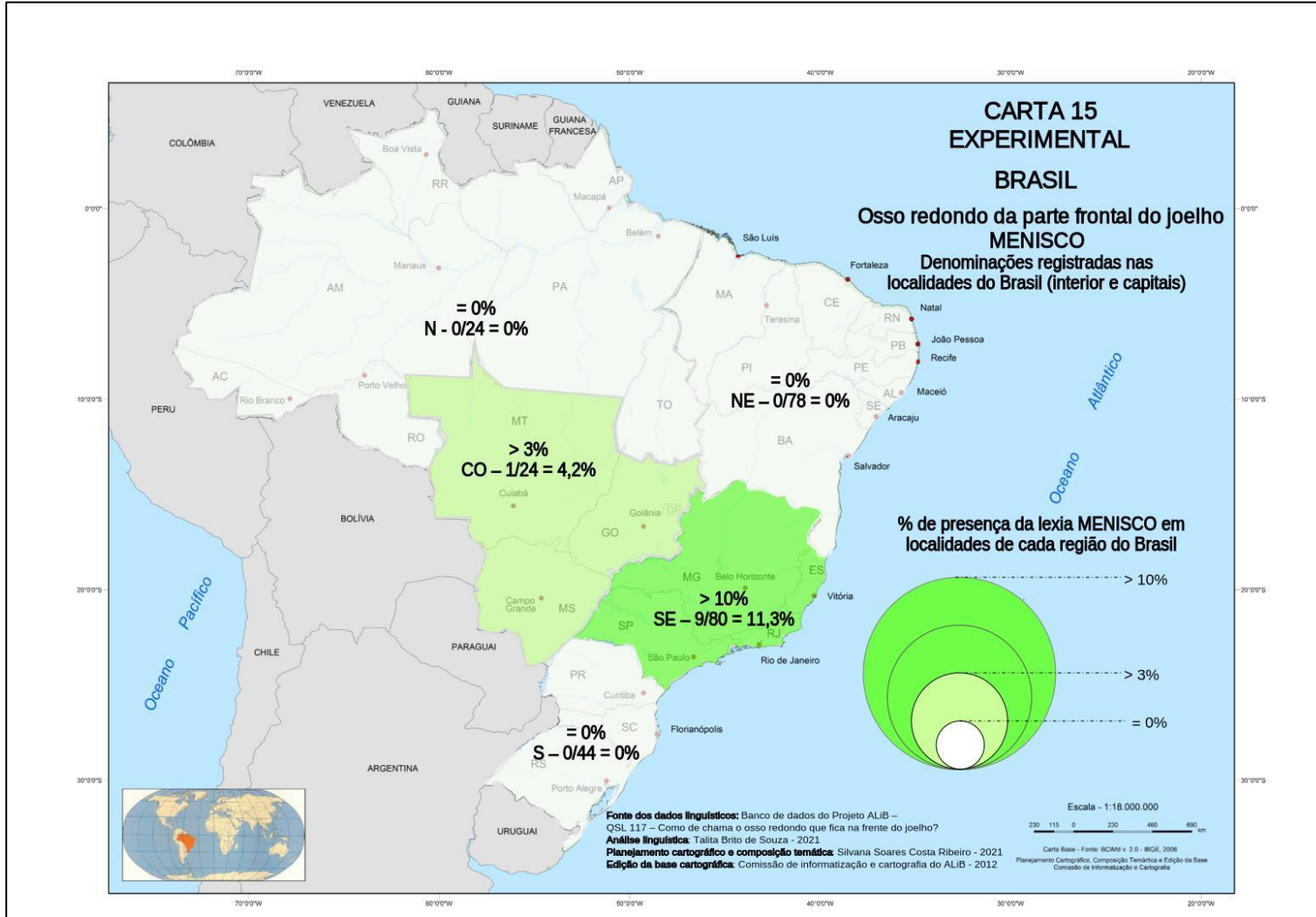


Carta 14 –batata do joelho % de presença em localidades de cada Região do Brasil



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Carta 15 –menisco % de ocorrência em localidades de cada Região do Brasil



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o léxico é o nível de análise que melhor descreve os aspectos sociais e culturais de uma área geográfica, nota-se que a partir da escolha lexical do falante é possível observar aspectos que condicionam a criação e manutenção do repertório lexical do indivíduo. Dessa forma, investigar e analisar as escolhas linguísticas dos falantes, bem como examiná-las é condição relevante para as pesquisas lexicais, tendo em vista que as particularidades encontradas podem evidenciar aspectos sócio-históricos e regionais.

Nesse viés, a dissertação analisou dados lexicais que fazem parte do *corpus* do Projeto ALiB, e forneceu um indício do falar de Regiões geográficas distintas. Assim, ao analisar os dados das cinco Regiões do Brasil, pôde-se observar que os falantes originados do Oiapoque ao Chuí atribuíram denominações diferentes para nomear *o osso redondo que se localiza na frente do joelho* a partir do seu conhecimento de mundo, da realidade em que estão inseridos, evidenciando semelhanças e individualidades que fazem parte das pesquisas linguísticas.

As respostas para a questão 117 do questionário semântico-lexical “*Como se chama o osso redondo que fica na frente do joelho?*” (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 30), em sua maioria, fazem parte de um processo de metaforização associada ao formato redondo do osso. Foram encontradas um número expressivo de respostas não obtidas, totalizando 389 ocorrências. Destas, figuram 282 abstenções, 95 casos da descrição genérica *joelho* agrupadas como não respostas pelo motivo de a palavra *joelho* constar na formulação da pergunta e se buscar “uma parte do joelho” e não o joelho “completo”. Sobre a forma *joelho*, esta pode ser explicada também pelo desconhecimento do falante de um nome específico, ou por não haver um nome específico no território investigado. Todos os casos de *joelho* foram falados por informantes de Faixa Etária I (18 a 30 anos), fator que indica que os informantes jovens podem não conhecer anatomia e a nomeação para o osso.

Houve, ainda, dois grupos de outras nomeações: no primeiro grupo encontram-se as designações validadas e que obtiveram percentual inferior a 1%, que foram: *patinha*, *chicochoelo*, *boceta do joelho*, *cabeça do joelho*, *ruela/ruela do joelho*, *boneco (a) do joelho*, *junta/junta do joelho*, *pratinho/pratinho do joelho*, *bacurau* e *disco do joelho*. O segundo grupo foi composto por aquelas lexias que ocorreram em apenas uma localidade, entretanto foram validadas por meio dos critérios possuir o traço +*redondo* e/ou ter aparição em outros atlas linguísticos consultados, são elas: *amêndoa*, *auréola*, *catuni*, *catraca*, *jabuti*, *maçã do joelho*, *panelinha do joelho* e *placa do joelho*.

Partindo do objetivo geral desta pesquisa, que era analisar, do ponto de vista diatópico, os itens lexicais que serão documentados como resposta à pergunta 117 do Questionário Semântico-lexical, nas 250 localidades definidas pelo Projeto ALiB, sem deixar de considerar os fatores sociais, se se mostrarem relevantes, retomam-se aqui os objetivos específicos, para as considerações finais. No que se refere à documentação das formas lexicais obtidas nesta investigação, foram catalogadas 1160 respostas.

Em relação à descrição espacial dos itens léxicos encontrados nas cinco Regiões do Brasil, observaram-se algumas características: (i) o item *rótula/rótula do joelho* esteve presente em todos os espaços analisados, figurando-se como uma lexia que pode ser considerada a norma no Brasil, ocorreu tanto em produtividade quanto em presença em localidades; (ii) a *forma lexical bolacha/bolacha do joelho* despontou como um item bastante usual no Nordeste brasileiro, tendo-se registrado um percentual de 76,7% de ocorrência. Em contrapartida, foram observadas poucas ocorrências deste item em áreas do Sul do Brasil; (iii) a forma *pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho* esteve mais presente nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil, com pouca predominância no Norte, Nordeste e Centro-Oeste; (iv) a *patela* apresentou-se, mesmo que timidamente, em todas as Regiões do Brasil, entretanto notou-se certa predominância deste item nas capitais dos estados.

Partindo do objetivo da descrição das diferenças sociais, quando observáveis, constatou-se que as variáveis sexo e faixa etária não se mostraram expressivas neste estudo, entretanto percebeu-se que a forma atual para tratar do *osso redondo que se localiza na frente do joelho*, a *patela*, foi mais frequente nas capitais e na fala de informantes universitários.

Uma vez tendo coletado os dados, feita a análise diatópica dos itens lexicais, procedeu-se à descrição das denominações coletadas conforme os registros nas obras lexicográficas consultadas e os manuais de anatomia humana. Verificou-se, nesse quesito, que poucas formas estão dicionarizadas, apontando para o fato de que algumas obras ainda não reconhecem o processo de variação linguística. Torna-se importante, todavia, destacar o processo de metaforização, fato que se mostrou bastante recorrente ao analisar os itens investigados.

Como dito na Introdução e a título de continuidade da pesquisa cabem aqui duas propostas: (i) a elaboração de glossários contendo termos populares recolhidos por meio das pesquisas geolinguísticas recolhidas *in loco* e (ii) a implementação de disciplinas nos cursos das áreas de saúde que sejam voltadas para o conhecimento das nomeações populares de uso da língua.

Os dados por hora recolhidos permitem identificar a produtividade das pesquisas em léxico, uma vez que revelam o conhecimento de mundo dos indivíduos, bem como denunciam

aspectos da realidade que os cerca. Dessa forma, estudar o léxico de uma comunidade possibilita compreender as particularidades dos indivíduos e do meio no qual estão inseridos, fato que pode ser observado a partir das escolhas linguísticas que permeiam a realidade sociocultural de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Bento João da Graça Azevedo et al. **Guia ilustrado de anatomia humana para o aparelho locomotor**. Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2018.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Atlas Lingüístico do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade; YDA, Vanessa. Projeto ALiB: uma análise das respostas e das não-respostas de informantes das capitais. **SIGNUM**, Estudos Linguísticos, Londrina, n.11/2, p. 15-31, dez. 2008.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade. Dados geolinguísticos diacrônicos e sincrônicos do campo semântico do corpo humano. In: LOBO, T; CARNEIRO, Z; SOLEDADE, J; ALMEIDA, A; RIBEIRO, S., (orgs). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 519-532.
- ALTENHOFEN, C.; KLASSMANN, M. S. **Atlas lingüístico-etnográfico da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS; Florianópolis: Ed. UFSC; Curitiba: Ed. UFPR, 2002, 2 v.
- ALTINO, F. C. **Atlas lingüístico do Paraná II**. 2007. 2 v. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.
- ALVES, Ieda. M. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990.
- AULETE, Caldas. **Aulete digital** – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, versão digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**. Gramática, vocabulário. São Paulo: Editora Anhembi Limitada, 1955 [1920].
- ARAGÃO, M. S. S.; BEZERRA DE MENEZES, C. **Atlas lingüístico da Paraíba**. Brasília: CNPq; João Pessoa: Ed. UFPB, 1984.
- ALTINO, F. C. **Atlas lingüístico do Paraná II**. 2007. 2 v. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.
- BALBI, Adrien. **Atlas ethnographique du Globe, ou classification des peuples anciens et modernes d'après leurs langues... et suivi du tableau phisque, moral et politique des cinq parties du monde...** Paris: Chez Rey et Gravier, 1826.
- BARBADINHO NETO, Raimundo (Org.). **Estudos filológicos**: volume dedicado à memória de Antenor Nascentes. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 2003. v. I. 748 p. ilus. (Coleção Antônio de Morais Silva, Estudos de Língua Portuguesa).
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007.
- BRANDÃO, Sílvia F. **A Geografia Linguística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. **Decreto nº 30.643, de 20 de março de 1952.** Institui o Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa e dispõe sobre o seu funcionamento. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-30643-20-marco-1952-339719-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BESSA, J. R. F. (coord.). **Atlas linguístico do Ceará.** Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BIDERMAN, Maria Teresa C. **Conceito lingüístico de palavra.** Palavra 5, Rio de Janeiro, p. 81-97, 1999.

BIDERMAN, Maria Teresa C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia.** Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2001b, p. 13-22.

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico** ... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v. Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1>. Acesso em: 15 set. 2021.

CALLOU, Dinah. Quando dialetologia e sociolinguística se encontram. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n.41, p.29-48, jan.-jun. 2010.

CÂMARA JR., Joaquim M. **Dicionário de lingüística e gramática.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARDOSO, Suzana A. M. A Geolingüística no terceiro milênio: monodimensional ou pluridimensional? **Revista do GELNE - Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**, Fortaleza, ano 4, n. 2, p. 1-16, 2002.

CARDOSO, Suzana A. M. O Projeto ALiB: caminhos andados e a percorrer. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade; MOTA, Jacyra Andrade; MILANI, Gleidy Aparecida Lima (Orgs.) **Documentos 1 - Atlas Linguístico do Brasil.** Salvador: Edufba, 2003. p. 27-30.

CARDOSO, Suzana A. M. **Atlas linguístico de Sergipe II.** Salvador: EUFBA, 2005.

CARDOSO, Suzana A. M. Geolingüística e medicina. In: **Língua(s) e Povos: Unidade e Diversidade** - ISBN 85-7539-268-9, p. 290-294: 2006.

CARDOSO, Suzana A. M. **Geolingüística: tradição e modernidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

CARDOSO, Suzana A. M. et al. **Atlas Linguístico do Brasil.** Cartas linguísticas. Londrina, Eduel: 2014b. v.2.

CARDOSO, Suzana A. M. et al. **Atlas Linguístico do Brasil.** Introdução. Londrina, Eduel: 2014a. v.1.

CARDOSO, Suzana A. M. Dialetologia. In: MOLLICA, Maria C.; FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Sociolingüística, Sociolingüísticas: uma introdução.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2016a. p.13- 22.

CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, Peter. **La Dialectología**. Traducción Carmen Morán González. Madrid: Visor Libros, 1994. CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. **Dialectology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, Peter. **La Dialectología**. Traducción Carmen Morán González. Madrid: Visor Libros, 1994.

CARVALHO, N. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1989.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. Dicionário de medicina popular. 6ª ed. Paris, 1890. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6947>. Acesso em: 10 nov. 2021.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Questionários 2001**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de Fraseología Española**. Madrid: Gredos, 1996.

COSERIU, Eugênio. **Teoría del lenguaje y lingüística general**. Cinco estudos. 3. ed. Madrid: Gredos, 1973.

COSERIU, Eugênio. **Sentido y tareas de la Dialectología**, texto apresentado ao I Congresso Brasileiro de Dialectologia e Etnografia, Porto Alegre, 1958, publicado em 1982.

COSTA, Geisa Borges. **Variação lexical no Atlas Linguístico do Paraná**: motivações semânticas. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/11/VARIACAOLEXICALNOATLASfinalizado.pdf>. Acesso em: 10 Jul. 2020.

CUNHA, Celso. **Língua portuguesa e realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1986.

D' AGOSTINO, Mari; PENNISI, Antonino. **Per un modelli e rappresentazione della variabilità linguística nell'esperienza dell'ALS**, Palermo: Centro Studi Filologici e Linguistici Siciliani; Istituto de filologia e Linguistica, Facoltà di Lettere e Filosofia, 1995.

Dicionário Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2019.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. 1ª ed. São Paulo: contexto, 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 542.

FERREIRA, Carlota. et al. **Atlas lingüístico de Sergipe**. Salvador: EDUFBA; Aracaju: Fundação de Cultura de Sergipe, 1987.

FERREIRA, Carlota. Polimorfismo e léxico (rótula em Sergipe). In: FERREIRA, Carlota (Org.). **Diversidade do português do Brasil**: estudos de dialectologia rural e outros. 2ª Ed. Salvador; Centro editorial da UFBA, 1994, p. 101-108.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana A. M. **A Dialectologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

FERREIRA, Manuela Barros; CARRILHO, Ernestina; LOBO, Maria; SARAMAGO, João; CRUZ, Luísa Segura. Variação linguística: perspectiva dialectológica. In: FARIA, Isabel Hub; PEDRO, Emília Ribeiro; DUARTE, Inês; GOUVEIA, Carlos A. M. **Introdução à Linguística Geral e Portuguesa**. Lisboa, Editorial Caminho, S.A., 1996 p. 479-502.

FOLHA DE SÃO PAULO. Nomenclatura de algumas partes do corpo humano foi alterada para facilitar a comunicação internacional. São Paulo: Grupo Folha. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GILLIÉRON, Jules; EDMONT, Edmond. **Atlas Linguistique de la France**. 35 fasc. Paris: Honoré Champion, 1902-1910.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

ISQUERDO, Aparecida Negri; NUNES, Juliany Fraide. Tabus linguísticos: um estudo no campo léxico do corpo humano. In: CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra; PAIM, Marcela (Org.). **Documentos 3**. Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Vozes do X WorkALiB. Salvador: Vento Leste, 2012. p. 220-230.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LOPE BLANCH, J. **Conferência La Sociolingüística y la Dialectología Hispânica, 1975, II Colóquio de Lingüística Hispânica**.

MARROQUIM, Mário. **A língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco**. 4. ed. Maceió: EDUFAL, 2008 [1934].

MATORÉ, G. **La méthode en lexicologie**. Paris: Marcel Didier, 1953.

MEILLET, Antoine. **Esquisse d'une histoire de la langue latine**. Paris: Klincksiek, 1977.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In.: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MONTORO DEL ARCO, E, T. **Aproximación a la historia del pensamiento fraseológico español: las locuciones con valor gramatical y su norma culta**. Tese de Doutorado.

Departamento de Língua Espanhola, Universidad de Granada, 2005, p. 96. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/pdf.> Acesso em: 20 out. 2021.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino da língua materna. Vol. 1. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

MOTA, Jacyra Andrade. Áreas dialetais brasileiras. In: **Quinhentos anos de história Linguística do Brasil**. CARDOSO, Suzana Alice Marcelino.; MOTA, Jacyra Andrade; MATTOS e SILVA, Rosa Virginia. (Org.) Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006. p. 319-357.

MOTA, Jacyra A; CARDOSO, Suzana A. M. Para uma nova divisão dos estudos dialetais brasileiros. In: MOTA, Jacyra A.; CARDOSO, Suzana A. M. (orgs.). **Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: Quarteto, 2006, p. 15-26.

NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca em 1922**. Rio de Janeiro: Süsskind de Mendonça, 1922.

NASCENTES, Antenor. **O idioma nacional**. 2. ed. V. 4. Rio de Janeiro: Livr. Machado: Livr. Alves, 1933.

OLIVEIRA, Dercir. Pedro de (Org.). **ALMS - Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul**. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2007.

OLIVEIRA, Ingrid Gonçalves de. **Religiões e crenças na Bahia**: aspectos do léxico espelhados nos dados do Projeto ALiB. 2016. 275p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura). Universidade Federal da Bahia.

ORSI, Vivian. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras? In: GONÇALVES, Aldair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. **Ciências da linguagem**: o fazer científico. Campinas: Mercado das letras, 2012.

PAIM, Marcela Moura Torres. A presença do Projeto ALiB nos estudos sobre a Língua Portuguesa. In: CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra; PAIM, Marcela (Org.). **Documentos 3. Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Vozes do X WorkALiB**. Salvador: Vento Leste, 2012. p. 33-76.

PINTO, Pedro Augusto. **Dicionário de termos médicos**. 8 ed. Rio de Janeiro: Científica, 1962

POP, Sever. **La dialectologie**. Aperçu historique et méthode d'enquêtes linguistiques, vols. 1 e 2. Louvain: Chez, l'Auteur; Gembloux, Duculot, 1950.

POTTIER, Bernard. **Linguistique Générale**. Paris, Editions Klincksieck, 1974.

PORTILHO, Danyelle A. S. **O falar amazônico: uma análise da proposta de Nascentes (1953) a partir de dados do Projeto ALiB**. 2013. 155 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos de Linguagens). Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. **Alfa**. São Paulo, 1984.

RIBEIRO, J. et al. **Esboço de um atlas lingüístico de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1977.

RIBEIRO, Silvana S. C. **Brinquedo e brincadeiras infantis na área do “falar baiano”**. v. 1, 2 e 3. 2012. 752 f. Tese (Doutorado do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

RIBEIRO, Silvana S. C.; TELES, A. R. Apresentando a cartografia aos linguistas: o Projeto ALiB. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelin (Orgs.) **Documentos 2 - Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: Quarteto, 2006. p. 207-228.

ROCHA, Patrícia Gabriela da. **O Português de contato com o espanhol no sul do Brasil: empréstimos lexicais**. 2008. 149 f. (Dissertação do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina) Florianópolis, 2012.

ROMANO, Valter P. Balanço crítico da geolinguística brasileira e a proposição de uma divisão. **Entretextos**. Londrina, v. 13, n. 2, p. 203-242, jul./ dez. 2013.

ROMANO, Valter P. Desdobramentos, desafios e perspectivas da Geolinguística Pluridimensional no Brasil. In: MOTA, Jacyra Andrade; OLIVEIRA, Josane Moreira de; PAIM, Marcela Moura Torres; RIBEIRO, Silvana Soares Costa. (orgs) **Contribuições de Estudos Geolinguísticos para o Português brasileiro: uma homenagem a Suzana Cardoso**. Salvador, EDUFBA, 2020, p. 11-40.

ROMANO, Valter P. **Em busca de falares a partir de áreas lexicais no Centro-Sul do Brasil**. 2015. 2v. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. v. 1: 285 f. v. 2: Uma carta introdutória, 71 cartas linguísticas e 10 relatórios.

ROSSI, Nelson; FERREIRA, Carlota; ISENSEE, Dinah. **Atlas Prévio dos Falares Baianos**. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura; Instituto Nacional do Livro, 1963.

ROSSI, Nelson. Dialectologia. In: Houaiss. A. (ed.) **Enciclopédia Mirador Internacional**. v. 7. São Paulo: Melhoramentos, 1980. p. 3298-3304.

ROSSI, Nelson. A Dialectologia. **Revista ALFA**, n° 11 (março 1967). Departamento de Letras. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1967.

SAMPAIO, A.; RIBEIRO, Silvana. S. C. . Estudo das Unidades Semifraseológicas em Textos Autênticos do Francês: as colocações. **Estudos Linguísticos e Literários**, v. 68, p. 351-371, 2021.

SANTOS, Leandro A.; RIBEIRO, S. S. C. A Mulher e a Dialectologia brasileira. **DIADORIM (RIO DE JANEIRO)**, v. 23, p. 304-326, 2021.

SANTOS, Leandro A. **Brincando pelos Caminhos do Falar Fluminense**. 155p. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2016.

- SANTOS, Grazielle F. da S. **Os jogos e diversões infantis no corpus do Projeto ALiB:** visitando o Falar Nordestino. 2018. 207f. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- SANTOS, L. A. As não respostas e as fronteiras dialetais brasileiras: possíveis caminhos. **Revista Entrepalavras**, v. 10, p. 1-19, 2020.
- SANTOS, Leandro A. dos. **Brincando pelos caminhos do Falar Fluminense.** 2016. 199p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- SANTOS, José Luiz. **O que é cultura.** 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- SASAKI, TÂNIA MARA MIYASHIRO; ISQUERDO, APARECIDA NEGRI. Metáforas e metonímias conceptuais do campo léxico-semântico da -corrupção- nas charges políticas. **TABULEIRO DE LETRAS**, v. 13, p. 335-346, 2019.
- SPERANDIO, N. E. . O modelo cognitivo idealizado no processamento metafórico. **DLCV:** língua, linguística e literatura, v. 11, p. 75-96, 2014.
- SILVA, Alba Valéria T. A.. Metáfora e metonímia: o traço-de-união entre os compostos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, p. 27-45, 2011.
- SILVA NETO, Serafim da. **Guia para estudos dialectológicos.** Belém: Conselho Nacional de Pesquisas: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.
- SILVA-CORVALÁN, Carmen. **Sociolingüística:** teoría y análisis. Madrid: Alhambra, 1988.
- SILVA, Carlos Roberto Lyra da; VIANA, Dirce Laplaca. **Compacto dicionário ilustrado de saúde.** São Paulo: Yendis, 2008.
- TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini; BERTOLLI FILHO, Claudio. A anatomia e o ensino de anatomia no Brasil: a escola boveriana. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, out.-dez. 2014.
- TELES, A. R. T. F. **Cartografia e Georreferenciamento na Geolinguística:** revisão e atualização das regiões dialetais e da rede de pontos para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil formuladas por Antenor Nascentes. 2018. Tese. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Salvador: 2018.
- THUN, Harald. **A Dialectologia pluridimensional no Rio da Prata.** In: STAHLZIWS, Ana Maria. Estudos de Variação Linguística no Brasil e no Cone Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2005, p. 63-92.
- THUN, H. **La géographie linguistique romane à la fin du XXème siècle.** In: CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET PHILOGIE ROMANES, 22, 1998, Bruxelles.
- ULLMANN, Stephen. **Semântica:** uma introdução à ciência do significado. (J. A. Osório Mateus, Trans.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

APÊNDICE A

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do Joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do Joelho (agrupamento)
Norte	Amapá	Interior	Oiapoque	001	001-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Norte	Amapá	Interior	Oiapoque	001	001-2a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Amapá	Interior	Oiapoque	001	001-3a	F	FE 2	fund.	1a	Jabuti	Outras denominações: jabuti
Norte	Amapá	Interior	Oiapoque	001	001-4a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Amapá	Capital	Macapá	002	002-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Amapá	Capital	Macapá	002	002-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Amapá	Capital	Macapá	002	002-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Amapá	Capital	Macapá	002	002-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Amapá	Capital	Macapá	002	002-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Amapá	Capital	Macapá	002	002-6a	F	FE 1	univer.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Amapá	Capital	Macapá	002	002-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Amapá	Capital	Macapá	002	002-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-3b	M	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-6a	F	FE 1	univer.	1a	Joelho	NO - não obtida
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-6b	F	FE 1	univer.	2a	Patela	Patela
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-6c	F	FE 1	univer.	3a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Roraima	Capital	Boa Vista	003	003-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Amazonas	Interior	São Gabriel da Cachoeira	004	004-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Norte	Amazonas	Interior	São Gabriel da Cachoeira	004	004-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Amazonas	Interior	São Gabriel da Cachoeira	004	004-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bacurau	Bacurau
Norte	Amazonas	Interior	São Gabriel da Cachoeira	004	004-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Norte	Amazonas	Interior	Tefé	005	005-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Norte	Amazonas	Interior	Tefé	005	005-1b	M	FE 1	fund.	2a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Norte	Amazonas	Interior	Tefê	005	005-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Amazonas	Interior	Tefê	005	005-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Amazonas	Interior	Tefê	005	005-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Amazonas	Interior	Tefê	005	005-4b	F	FE 2	fund.	2a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Amazonas	Capital	Manaus	006	006-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Amazonas	Capital	Manaus	006	006-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Amazonas	Capital	Manaus	006	006-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Norte	Amazonas	Capital	Manaus	006	006-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Amazonas	Capital	Manaus	006	006-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Amazonas	Capital	Manaus	006	006-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Amazonas	Capital	Manaus	006	006-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Amazonas	Capital	Manaus	006	006-7b	M	FE 2	univer.	2a	Joelho	NO - não obtida
Norte	Amazonas	Capital	Manaus	006	006-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Amazonas	Interior	Bejamin Constant	007	007-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Amazonas	Interior	Bejamin Constant	007	007-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Amazonas	Interior	Bejamin Constant	007	007-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Amazonas	Interior	Bejamin Constant	007	007-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Amazonas	Interior	Bejamin Constant	007	007-4b	F	FE 2	fund.	2a	Cachuleta	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Norte	Amazonas	Interior	Humaitá	008	008-1a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Norte	Amazonas	Interior	Humaitá	008	008-2a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Norte	Amazonas	Interior	Humaitá	008	008-3a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Amazonas	Interior	Humaitá	008	008-4a	M	FE 2	fund.	1a	Pratinho do joelho	pratinho
Norte	Pará	Interior	Soure	009	009-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Soure	009	009-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Soure	009	009-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Soure	009	009-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Óbidos	010	010-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Óbidos	010	010-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Óbidos	010	010-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Óbidos	010	010-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Almeirim	011	011-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Almeirim	011	011-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Norte	Pará	Interior	Almeirim	011	011-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Almeirim	011	011-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Norte	Pará	Capital	Belém	012	012-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Capital	Belém	012	012-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Norte	Pará	Capital	Belém	012	012-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Capital	Belém	012	012-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Capital	Belém	012	012-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Capital	Belém	012	012-6a	F	FE 1	univer.	1a	Patela	Patela
Norte	Pará	Capital	Belém	012	012-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Capital	Belém	012	012-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Bragança	013	013-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Bragança	013	013-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Bragança	013	013-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Bragança	013	013-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Altamira	014	014-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Pará	Interior	Altamira	014	014-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Pará	Interior	Altamira	014	014-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Altamira	014	014-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Marabá	015	015-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Marabá	015	015-2a	F	FE 1	fund.	1a	Roda do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Norte	Pará	Interior	Marabá	015	015-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tornozelo	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Marabá	015	015-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Jacareacanga	016	016-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Pará	Interior	Jacareacanga	016	016-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Jacareacanga	016	016-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Jacareacanga	016	016-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Conceição do Araguaia	017	017-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Conceição do Araguaia	017	017-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Norte	Pará	Interior	Conceição do Araguaia	017	017-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Conceição do Araguaia	017	017-3b	M	FE 2	fund.	2a	Patela	Patela
Norte	Pará	Interior	Conceição do Araguaia	017	017-4a	M	FE 2	fund.	1a	Ródulo	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Itaituba	018	018-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Norte	Pará	Interior	Itaituba	018	018-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Pará	Interior	Itaituba	018	018-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Pará	Interior	Itaituba	018	018-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Acre	Interior	Cruzeiro do Sul	019	019-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Acre	Interior	Cruzeiro do Sul	019	019-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Acre	Interior	Cruzeiro do Sul	019	019-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Acre	Interior	Cruzeiro do Sul	019	019-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Acre	Capital	<i>Rio Branco</i>	020	020-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Acre	Capital	<i>Rio Branco</i>	020	020-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Acre	Capital	<i>Rio Branco</i>	020	020-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Acre	Capital	<i>Rio Branco</i>	020	020-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Acre	Capital	<i>Rio Branco</i>	020	020-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Acre	Capital	<i>Rio Branco</i>	020	020-6a	F	FE 1	univer.	1a	Bolacha da perna	Bolacha / bolacha do joelho
Norte	Acre	Capital	<i>Rio Branco</i>	020	020-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Acre	Capital	<i>Rio Branco</i>	020	020-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Rondônia	Capital	<i>Porto Velho</i>	021	021-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Rondônia	Capital	<i>Porto Velho</i>	021	021-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Rondônia	Capital	<i>Porto Velho</i>	021	021-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Rondônia	Capital	<i>Porto Velho</i>	021	021-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Norte	Rondônia	Capital	<i>Porto Velho</i>	021	021-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Rondônia	Capital	<i>Porto Velho</i>	021	021-6a	F	FE 1	univer.	1a	N.O	NO - não obtida
Norte	Rondônia	Capital	<i>Porto Velho</i>	021	021-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Rondônia	Capital	<i>Porto Velho</i>	021	021-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Rondônia	Interior	Guajará Mirim	022	022-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Norte	Rondônia	Interior	Guajará Mirim	022	022-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Norte	Rondônia	Interior	Guajará Mirim	022	022-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Rondônia	Interior	Guajará Mirim	022	022-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Tocatins	Interior	Pedro Afonso	023	023-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Norte	Tocatins	Interior	Pedro Afonso	023	023-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Norte	Tocatins	Interior	Pedro Afonso	023	023-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Norte	Tocatins	Interior	Pedro Afonso	023	023-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Norte	Tocatins	Interior	Natividade	024	024-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escola-ridade	Natu-reza da res-posta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Norte	Tocatins	Interior	Natividade	024	024-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Norte	Tocatins	Interior	Natividade	024	024-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rodela	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Norte	Tocatins	Interior	Natividade	024	024-4a	F	FE 2	fund.	1a	Cabeça do joelho	Cabeça do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Turiaçu	025	025-1a	M	FE 1	fund.	1a	Roda do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Turiaçu	025	025-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Turiaçu	025	025-3a	M	FE 2	fund.	1a	Roda do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Turiaçu	025	025-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bacurau	Bacurau
Nordeste	Maranhão	Capital	<i>São Luís</i>	026	026-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Capital	<i>São Luís</i>	026	026-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Capital	<i>São Luís</i>	026	026-3a	M	FE 2	fund.	1a	Osso do joelho	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Capital	<i>São Luís</i>	026	026-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Capital	<i>São Luís</i>	026	026-5a	M	FE 1	univer.	1a	Patela	Patela
Nordeste	Maranhão	Capital	<i>São Luís</i>	026	026-5b	M	FE 1	univer.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Maranhão	Capital	<i>São Luís</i>	026	026-6a	F	FE 1	univer.	1a	Patela	Patela
Nordeste	Maranhão	Capital	<i>São Luís</i>	026	026-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Maranhão	Capital	<i>São Luís</i>	026	026-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Brejo	027	027-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Brejo	027	027-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Brejo	027	027-3a	M	FE 2	fund.	1a	Boneco do joelho	Boneco(a) do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Brejo	027	027-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Bacabal	028	028-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Bacabal	028	028-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Bacabal	028	028-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Bacabal	028	028-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Imperatriz	029	029-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Imperatriz	029	029-2a	F	FE 1	fund.	1a	Boneca do joelho	Boneco(a) do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Imperatriz	029	029-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Imperatriz	029	029-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Tuntum	030	030-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Tuntum	030	030-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Tuntum	030	030-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Tuntum	030	030-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Naturaleza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Nordeste	Maranhão	Interior	São João dos Patos	031	031-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolinha do joelho	Bola / bola do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	São João dos Patos	031	031-2a	F	FE 1	fund.	1a	Cotovelo	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	São João dos Patos	031	031-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	São João dos Patos	031	031-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Balsas	032	032-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Balsas	032	032-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Balsas	032	032-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Maranhão	Interior	Balsas	032	032-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Alto Parnaíba	033	033-1a	M	FE 1	fund.	1a	RUela	Ruela/Ruela do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Alto Parnaíba	033	033-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rodela	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Alto Parnaíba	033	033-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Alto Parnaíba	033	033-3b	M	FE 2	fund.	2a	Rodela	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Nordeste	Maranhão	Interior	Alto Parnaíba	033	033-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Piauí	Capital	Teresina	034	034-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Piauí	Capital	Teresina	034	034-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Piauí	Capital	Teresina	034	034-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Piauí	Capital	Teresina	034	034-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Piauí	Capital	Teresina	034	034-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Piauí	Capital	Teresina	034	034-5b	M	FE 1	univer.	2a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Nordeste	Piauí	Capital	Teresina	034	034-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Piauí	Capital	Teresina	034	034-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Piauí	Capital	Teresina	034	034-8a	F	FE 2	univer.	1a	Cabeça do joelho	Cabeça do joelho
Nordeste	Piauí	Interior	Piripiri	035	035-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Piauí	Interior	Piripiri	035	035-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Piauí	Interior	Piripiri	035	035-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Piauí	Interior	Piripiri	035	035-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Piauí	Interior	Picos	036	036-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Nordeste	Piauí	Interior	Picos	036	036-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Piauí	Interior	Picos	036	036-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Nordeste	Piauí	Interior	Picos	036	036-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Piauí	Interior	Canto do Buriti	037	037-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Piauí	Interior	Canto do Buriti	037	037-2a	F	FE 1	univer.	1a	Junta	Junta / junta do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Naturaleza da resposta	117 - osso redondo do Joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do Joelho (agrupamento)
Nordeste	Piauí	Interior	Canto do Buriti	037	037-3a	M	FE 2	univer.	1a	Rodela	Roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho
Nordeste	Piauí	Interior	Canto do Buriti	037	037-4a	F	FE 2	univer.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Piauí	Interior	Corrente	038	038-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Piauí	Interior	Corrente	038	038-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Piauí	Interior	Corrente	038	038-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rodela	Roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho
Nordeste	Piauí	Interior	Corrente	038	038-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rodela	Roda/roda do Joelho/rodela/rodela do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Camocim	039	039-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Camocim	039	039-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Camocim	039	039-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Camocim	039	039-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Sobral	040	040-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Sobral	040	040-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Sobral	040	040-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Sobral	040	040-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-3b	M	FE 2	fund.	2a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolachinha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-6a	F	FE 1	univer.	1a	Patela	Patela
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-7b	M	FE 2	univer.	2a	Patela	Patela
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-7c	M	FE 2	univer.	3a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Capital	Fortaleza	041	041-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Ipu	042	042-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Ipu	042	042-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Ipu	042	042-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Ipu	042	042-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Canindé	043	043-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Canindé	043	043-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Canindé	043	043-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Nordeste	Ceará	Interior	Canindé	043	043-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Crateús	044	044-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Crateús	044	044-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Crateús	044	044-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Crateús	044	044-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Quixeramobim	045	045-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Quixeramobim	045	045-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Quixeramobim	045	045-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Quixeramobim	045	045-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Russas	046	046-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Russas	046	046-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Russas	046	046-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Russas	046	046-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Limoeiro do Norte	047	047-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Limoeiro do Norte	047	047-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Limoeiro do Norte	047	047-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Limoeiro do Norte	047	047-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Tauá	048	048-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Tauá	048	048-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Tauá	048	048-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Tauá	048	048-3b	M	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Tauá	048	048-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Iguatu	049	049-1a	M	FE 1	fund.	1a	Batata	Batata / batata do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Iguatu	049	049-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Iguatu	049	049-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Iguatu	049	049-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Crato	050	050-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Crato	050	050-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Ceará	Interior	Crato	050	050-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Ceará	Interior	Crato	050	050-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Mossoró	051	051-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Mossoró	051	051-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natu-reza da res-posta	117 - osso redondo do Joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do Joelho (agrupamento)
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Mossoró	051	051-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Mossoró	051	051-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Angicos	052	052-1a	M	FE 1	fund.	1a	Batata do Joelho	Batata / batata do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Angicos	052	052-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Angicos	052	052-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Angicos	052	052-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-3b	M	FE 2	fund.	2a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-7a	M	FE 2	univer.	1a	Patela	Patela
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-7b	M	FE 2	univer.	2a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Capital	Natal	053	053-8b	F	FE 2	univer.	2a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Pau dos Ferros	054	054-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Pau dos Ferros	054	054-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Pau dos Ferros	054	054-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Pau dos Ferros	054	054-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Caicó	055	055-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Caicó	055	055-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Caicó	055	055-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Rio Grande do Norte	Interior	Caicó	055	055-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha de leite	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Cuité	056	056-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Cuité	056	056-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Cuité	056	056-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Cuité	056	056-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Cajazeiras	057	057-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Cajazeiras	057	057-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Paraíba	Interior	Cajazeiras	057	057-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do Joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do Joelho (agrupamento)
Nordeste	Paraíba	Interior	Cajazeiras	057	057-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Itaporanga	058	058-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Itaporanga	058	058-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Itaporanga	058	058-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Itaporanga	058	058-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Patos	059	059-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Paraíba	Interior	Patos	059	059-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Patos	059	059-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Patos	059	059-3b	M	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Patos	059	059-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Patos	059	059-4b	F	FE 2	fund.	2a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Campina Grande	060	060-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Paraíba	Interior	Campina Grande	060	060-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Paraíba	Interior	Campina Grande	060	060-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Interior	Campina Grande	060	060-4a	F	FE 2	fund.	1a	Maria Chiquinha	Outras denominações não validadas diferentes de Joelho
Nordeste	Paraíba	Capital	João Pessoa	061	061-1a	M	FE 1	fund.	1a	Pratinho	pratinho
Nordeste	Paraíba	Capital	João Pessoa	061	061-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Capital	João Pessoa	061	061-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Capital	João Pessoa	061	061-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Capital	João Pessoa	061	061-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Capital	João Pessoa	061	061-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Capital	João Pessoa	061	061-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Nordeste	Paraíba	Capital	João Pessoa	061	061-8a	F	FE 2	univer.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Exu	062	062-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Exu	062	062-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Exu	062	062-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Exu	062	062-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Salgueiro	063	063-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Salgueiro	063	063-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Pernambuco	Interior	Salgueiro	063	063-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Salgueiro	063	063-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Pernambuco	Interior	Limoeiro	064	064-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Naturaleza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Nordeste	Pernambuco	Interior	Limoeiro	064	064-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Pernambuco	Interior	Limoeiro	064	064-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Limoeiro	064	064-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Olinda	065	065-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Pernambuco	Interior	Olinda	065	065-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Pernambuco	Interior	Olinda	065	065-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Olinda	065	065-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Pernambuco	Interior	Afrânio	066	066-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Afrânio	066	066-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Pernambuco	Interior	Afrânio	066	066-3a	M	FE 2	fund.	1a	Patela	Patela
Nordeste	Pernambuco	Interior	Afrânio	066	066-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Cabrobó	067	067-1a	M	FE 1	fund.	1a	Batata do joelho	Batata / batata do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Cabrobó	067	067-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Cabrobó	067	067-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Cabrobó	067	067-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Arcoverde	068	068-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Pernambuco	Interior	Arcoverde	068	068-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Arcoverde	068	068-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Arcoverde	068	068-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Caruaru	069	069-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Caruaru	069	069-1b	M	FE 1	fund.	2a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Caruaru	069	069-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Caruaru	069	069-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Caruaru	069	069-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Capital	Recife	070	070-1a	M	FE 1	fund.	1a	Tutano	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Nordeste	Pernambuco	Capital	Recife	070	070-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Capital	Recife	070	070-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Capital	Recife	070	070-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Capital	Recife	070	070-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Capital	Recife	070	070-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Capital	Recife	070	070-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Capital	Recife	070	070-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Nordeste	Pernambuco	Interior	Floresta	071	071-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Floresta	071	071-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Floresta	071	071-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Floresta	071	071-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Garanhuns	072	072-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Garanhuns	072	072-1b	M	FE 1	fund.	2a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Garanhuns	072	072-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Garanhuns	072	072-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Garanhuns	072	072-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Garanhuns	072	072-4b	F	FE 2	fund.	2a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Petrolina	073	073-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Petrolina	073	073-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Pernambuco	Interior	Petrolina	073	073-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Pernambuco	Interior	Petrolina	073	073-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	União dos Palmares	074	074-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Alagoas	Interior	União dos Palmares	074	074-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	União dos Palmares	074	074-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	União dos Palmares	074	074-3b	M	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	União dos Palmares	074	074-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	União dos Palmares	074	074-4b	F	FE 2	fund.	2a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	Santana do Ipanema	075	075-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	Santana do Ipanema	075	075-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	Santana do Ipanema	075	075-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	Santana do Ipanema	075	075-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	Arapiraca	076	076-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	Arapiraca	076	076-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Alagoas	Interior	Arapiraca	076	076-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Alagoas	Interior	Arapiraca	076	076-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Alagoas	Capital	Maceió	077	077-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Alagoas	Capital	Maceió	077	077-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Alagoas	Capital	Maceió	077	077-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Alagoas	Capital	Maceió	077	077-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Nordeste	Alagoas	Capital	Maceió	077	077-5a	M	FE 1	univer.	1a	Patela	Patela
Nordeste	Alagoas	Capital	Maceió	077	077-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Alagoas	Capital	Maceió	077	077-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Alagoas	Capital	Maceió	077	077-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Sergipe	Interior	Propriá	078	078-1a	M	FE 1	fund.	1a	Batata do joelho	Batata / batata do joelho
Nordeste	Sergipe	Interior	Propriá	078	078-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Sergipe	Interior	Propriá	078	078-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Sergipe	Interior	Propriá	078	078-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-5b	M	FE 1	univer.	2a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-5c	M	FE 1	univer.	3a	Patela	Patela
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Sergipe	Capital	Aracaju	079	079-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Sergipe	Interior	Estância	080	080-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Sergipe	Interior	Estância	080	080-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Sergipe	Interior	Estância	080	080-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Sergipe	Interior	Estância	080	080-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Juazeiro	081	081-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Juazeiro	081	081-2a	F	FE 1	fund.	1a	Batata do joelho	Batata / batata do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Juazeiro	081	081-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Juazeiro	081	081-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Jeremoabo	082	082-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jeremoabo	082	082-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Jeremoabo	082	082-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jeremoabo	082	082-3b	M	FE 2	fund.	2a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jeremoabo	082	082-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Euclides da Cunha	083	083-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Nordeste	Bahia	Interior	Euclides da Cunha	083	083-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Euclides da Cunha	083	083-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Euclides da Cunha	083	083-3b	M	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Euclides da Cunha	083	083-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Barra	084	084-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Barra	084	084-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Barra	084	084-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Barra	084	084-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Irecê	085	085-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Irecê	085	085-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Irecê	085	085-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Irecê	085	085-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Jacobina	086	086-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jacobina	086	086-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jacobina	086	086-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jacobina	086	086-3b	M	FE 2	fund.	2a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jacobina	086	086-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Barreiras	087	087-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Barreiras	087	087-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Barreiras	087	087-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Barreiras	087	087-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Alagoinhas	088	088-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Alagoinhas	088	088-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Alagoinhas	088	088-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Alagoinhas	088	088-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Seabra	089	089-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Seabra	089	089-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Seabra	089	089-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Seabra	089	089-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Itaberaba	090	090-1a	M	FE 1	fund.	1a	Batata do joelho	Batata / batata do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Itaberaba	090	090-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Itaberaba	090	090-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Nordeste	Bahia	Interior	Itaberaba	090	090-3b	M	FE 2	fund.	2a	Batata do joelho	Batata / batata do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Itaberaba	090	090-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santo Amaro	091	091-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santo Amaro	091	091-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santo Amaro	091	091-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santo Amaro	091	091-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santo Amaro	091	091-4b	F	FE 2	fund.	2a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santana	092	092-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santana	092	092-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Santana	092	092-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santana	092	092-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Capital	Salvador	093	093-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Capital	Salvador	093	093-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Capital	Salvador	093	093-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Capital	Salvador	093	093-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Capital	Salvador	093	093-5a	M	FE 1	univer.	1a	Patela	Patela
Nordeste	Bahia	Capital	Salvador	093	093-5b	M	FE 1	univer.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Capital	Salvador	093	093-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Capital	Salvador	093	093-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Capital	Salvador	093	093-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Valença	094	094-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Valença	094	094-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Valença	094	094-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Valença	094	094-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jequié	095	095-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Jequié	095	095-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jequié	095	095-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Jequié	095	095-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Caetité	096	096-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Caetité	096	096-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Caetité	096	096-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Caetité	096	096-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Nordeste	Bahia	Interior	Carinhanha	097	097-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Carinhanha	097	097-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Carinhanha	097	097-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Carinhanha	097	097-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Vitória da Conquista	098	098-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Vitória da Conquista	098	098-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Vitória da Conquista	098	098-2b	F	FE 1	fund.	2a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Vitória da Conquista	098	098-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Vitória da Conquista	098	098-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Ilhéus	099	099-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Ilhéus	099	099-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Ilhéus	099	099-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Ilhéus	099	099-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolachinha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Itapetinga	100	100-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Itapetinga	100	100-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Itapetinga	100	100-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Itapetinga	100	100-3b	M	FE 2	fund.	2a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Itapetinga	100	100-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santa Cruz Cabrália	101	101-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Nordeste	Bahia	Interior	Santa Cruz Cabrália	101	101-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santa Cruz Cabrália	101	101-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santa Cruz Cabrália	101	101-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Santa Cruz Cabrália	101	101-4b	F	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Caravelas	102	102-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Caravelas	102	102-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Caravelas	102	102-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Nordeste	Bahia	Interior	Caravelas	102	102-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Aripuanã	103	103-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Aripuanã	103	103-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Aripuanã	103	103-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Aripuanã	103	103-4a	F	FE 2	fund.	1a	Junta do joelho	Junta / junta do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	São Félix do Araguaia	104	104-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	São Félix do Araguaia	104	104-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	São Félix do Araguaia	104	104-3a	M	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	São Félix do Araguaia	104	104-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pompilha	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Diamantino	105	105-1a	M	FE 1	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Diamantino	105	105-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Diamantino	105	105-3a	M	FE 2	fund.	1a	Cabeça do joelho	Cabeça do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Diamantino	105	105-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Poxoréu	106	106-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Poxoréu	106	106-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Poxoréu	106	106-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Poxoréu	106	106-4a	F	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Vila Bela de Sta Trindade	107	107-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Vila Bela de Sta Trindade	107	107-2a	F	FE 1	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Vila Bela de Sta Trindade	107	107-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Vila Bela de Sta Trindade	107	107-4a	F	FE 2	fund.	1a	Menisco	Menisco
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	<i>Cuiabá</i>	108	108-1a	M	FE 1	fund.	1a	ROela do joelho	Ruela/Ruela do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	<i>Cuiabá</i>	108	108-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	<i>Cuiabá</i>	108	108-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	<i>Cuiabá</i>	108	108-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	<i>Cuiabá</i>	108	108-5a	M	FE 1	univer.	1a	N.S	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	<i>Cuiabá</i>	108	108-6a	F	FE 1	univer.	1a	Maça do joelho	Outras denominações: maçã do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	<i>Cuiabá</i>	108	108-7a	M	FE 2	univer.	1a	Patela	Patela
Centro-Oeste	Mato Grosso	Capital	<i>Cuiabá</i>	108	108-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Barra do Garças	109	109-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Barra do Garças	109	109-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Barra do Garças	109	109-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Barra do Garças	109	109-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Cáceres	110	110-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Cáceres	110	110-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Cáceres	110	110-3a	M	FE 2	fund.	1a	Catuni	Outras denominações: catuni
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Cáceres	110	110-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Alto Araguaia	111	111-1a	M	FE 1	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do Joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do Joelho (agrupamento)
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Alto Araguaia	111	111-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Alto Araguaia	111	111-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso	Interior	Alto Araguaia	111	111-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Coxim	112	112-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Coxim	112	112-2a	F	FE 1	fund.	1a	Placa do Joelho	Outras denominações: placa do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Coxim	112	112-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Coxim	112	112-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Corumbá	113	113-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Corumbá	113	113-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Corumbá	113	113-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Corumbá	113	113-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Paranaíba	114	114-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Paranaíba	114	114-2a	F	FE 1	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Paranaíba	114	114-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Paranaíba	114	114-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	<i>Campo Grande</i>	115	115-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	<i>Campo Grande</i>	115	115-2a	F	FE 1	fund.	1a	Menina do Joelho	Outras denominações não validadas diferentes de Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	<i>Campo Grande</i>	115	115-3a	M	FE 2	fund.	1a	Catraca	Outras denominações: catraca
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	<i>Campo Grande</i>	115	115-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do Joelho	Pataca/pataca do Joelho/patacão/patacão do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	<i>Campo Grande</i>	115	115-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	<i>Campo Grande</i>	115	115-6a	F	FE 1	univer.	1a	Patela	Patela
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	<i>Campo Grande</i>	115	115-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	<i>Campo Grande</i>	115	115-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Capital	<i>Campo Grande</i>	115	115-8b	F	FE 2	univer.	2a	Patela	Patela
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Nioaque	116	116-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Nioaque	116	116-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Nioaque	116	116-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do Joelho	Bolacha / bolacha do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Nioaque	116	116-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótulo	Rótula/rótula do Joelho
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Ponta Porã	117	117-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Ponta Porã	117	117-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Ponta Porã	117	117-3a	M	FE 2	fund.	1a	Chicochuelo	Chicochoelo
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Interior	Ponta Porã	117	117-4a	F	FE 2	fund.	1a	Chicochuelo	Chicochoelo

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Naturaleza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Porangatu	118	118-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Porangatu	118	118-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Porangatu	118	118-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Porangatu	118	118-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	São Domingos	119	119-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	São Domingos	119	119-2a	F	FE 1	fund.	1a	RUela do joelho	Ruela/Ruela do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	São Domingos	119	119-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	São Domingos	119	119-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Aruanã	120	120-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola	Bola / bola do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Aruanã	120	120-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Aruanã	120	120-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Aruanã	120	120-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rodela do joelho	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Formosa	121	121-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Formosa	121	121-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Formosa	121	121-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Formosa	121	121-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Goiás	122	122-1a	M	FE 1	fund.	1a	Batata	Batata / batata do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Goiás	122	122-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Goiás	122	122-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Goiás	122	122-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Capital	Goiânia	123	123-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Capital	Goiânia	123	123-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Capital	Goiânia	123	123-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Capital	Goiânia	123	123-3b	M	FE 2	fund.	2a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Capital	Goiânia	123	123-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Capital	Goiânia	123	123-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Capital	Goiânia	123	123-6a	F	FE 1	univer.	1a	Joelho	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Capital	Goiânia	123	123-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Capital	Goiânia	123	123-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Jataí	124	124-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Jataí	124	124-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Jataí	124	124-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Jataí	124	124-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Catalão	125	125-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Catalão	125	125-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Catalão	125	125-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Catalão	125	125-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Quirinópolis	126	126-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Quirinópolis	126	126-2a	F	FE 1	fund.	1a	Batata do joelho	Batata / batata do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Quirinópolis	126	126-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Centro-Oeste	Goiás	Interior	Quirinópolis	126	126-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Januária	127	127-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Januária	127	127-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Januária	127	127-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Januária	127	127-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Janaúba	128	128-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Janaúba	128	128-2a	F	FE 1	fund.	1a	Patinho	Patinha (do joelho)
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Janaúba	128	128-3a	M	FE 2	fund.	1a	Patinha	Patinha (do joelho)
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Janaúba	128	128-4a	F	FE 2	fund.	1a	Patinha	Patinha (do joelho)
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Pedra Azul	129	129-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Pedra Azul	129	129-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Pedra Azul	129	129-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Pedra Azul	129	129-4a	F	FE 2	fund.	1a	Patará	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Unai	130	130-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Unai	130	130-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Unai	130	130-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Unai	130	130-3b	M	FE 2	fund.	2a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Unai	130	130-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Montes Claros	131	131-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Montes Claros	131	131-2a	F	FE 1	fund.	1a	Batata do joelho	Batata / batata do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Montes Claros	131	131-3a	M	FE 2	fund.	1a	Patinha do joelho	Patinha (do joelho)

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Montes Claros	131	131-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Pirapora	132	132-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Pirapora	132	132-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Pirapora	132	132-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Pirapora	132	132-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Teófilo Otoni	133	133-1a	M	FE 1	fund.	1a	Patinho	Patinha (do joelho)
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Teófilo Otoni	133	133-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Teófilo Otoni	133	133-3a	M	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Teófilo Otoni	133	133-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Diamantina	134	134-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Diamantina	134	134-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Diamantina	134	134-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Diamantina	134	134-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Uberlândia	135	135-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Uberlândia	135	135-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Uberlândia	135	135-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Uberlândia	135	135-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Patos de Minas	136	136-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Patos de Minas	136	136-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Patos de Minas	136	136-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Patos de Minas	136	136-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Campina Verde	137	137-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Campina Verde	137	137-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Campina Verde	137	137-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Campina Verde	137	137-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Capital	<i>Belo Horizonte</i>	138	138-1a	M	FE 1	fund.	1a	Boceta do joelho	Boceta do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Capital	<i>Belo Horizonte</i>	138	138-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Capital	<i>Belo Horizonte</i>	138	138-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Capital	<i>Belo Horizonte</i>	138	138-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Capital	<i>Belo Horizonte</i>	138	138-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Capital	<i>Belo Horizonte</i>	138	138-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Capital	<i>Belo Horizonte</i>	138	138-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	Minas Gerais	Capital	<i>Belo Horizonte</i>	138	138-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Ipatinga	139	139-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Ipatinga	139	139-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Ipatinga	139	139-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Ipatinga	139	139-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Passos	140	140-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Passos	140	140-1b	M	FE 1	fund.	2a	Disco do joelho	Disco do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Passos	140	140-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Passos	140	140-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Passos	140	140-3b	M	FE 2	fund.	2a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Passos	140	140-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Formiga	141	141-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Formiga	141	141-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Formiga	141	141-3a	M	FE 2	fund.	1a	Mocotó	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Formiga	141	141-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Ouro Preto	142	142-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Ouro Preto	142	142-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Ouro Preto	142	142-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Ouro Preto	142	142-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Viçosa	143	143-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolinha do joelho	Bola / bola do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Viçosa	143	143-2a	F	FE 1	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Viçosa	143	143-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Viçosa	143	143-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Lavras	144	144-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Lavras	144	144-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Lavras	144	144-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Lavras	144	144-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	São João Del Rei	145	145-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	São João Del Rei	145	145-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	São João Del Rei	145	145-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	São João Del Rei	145	145-4a	F	FE 2	fund.	1a	Patela	Patela
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Muriaé	146	146-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Naturaleza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Muriaé	146	146-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Muriaé	146	146-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Muriaé	146	146-4a	F	FE 2	fund.	1a	Trava	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Poço de Caldas	147	147-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Poço de Caldas	147	147-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Poço de Caldas	147	147-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Poço de Caldas	147	147-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Juiz de Fora	148	148-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Juiz de Fora	148	148-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Juiz de Fora	148	148-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Juiz de Fora	148	148-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Itajubá	149	149-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Itajubá	149	149-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Itajubá	149	149-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Minas Gerais	Interior	Itajubá	149	149-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Jales	150	150-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Jales	150	150-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Jales	150	150-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Jales	150	150-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Jales	150	150-4b	F	FE 2	fund.	2a	Auréla	Outras denominações: auréola
Sudeste	São Paulo	Interior	Votuporanga	151	151-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Votuporanga	151	151-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Votuporanga	151	151-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Votuporanga	151	151-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	São José do Rio Preto	152	152-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	São José do Rio Preto	152	152-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	São José do Rio Preto	152	152-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	São José do Rio Preto	152	152-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Barretos	153	153-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Barretos	153	153-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Barretos	153	153-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Barretos	153	153-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	São Paulo	Interior	Franca	154	154-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Franca	154	154-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Franca	154	154-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Franca	154	154-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Andradina	155	155-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Andradina	155	155-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Andradina	155	155-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Andradina	155	155-3b	M	FE 2	fund.	2a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Andradina	155	155-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Araçatuba	156	156-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Araçatuba	156	156-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Araçatuba	156	156-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Araçatuba	156	156-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Ribeirão Preto	157	157-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Ribeirão Preto	157	157-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Ribeirão Preto	157	157-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Ribeirão Preto	157	157-4a	F	FE 2	fund.	1a	Ministro	Menisco
Sudeste	São Paulo	Interior	Lins	158	158-1a	M	FE 1	fund.	1a	Tíbia	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Lins	158	158-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Lins	158	158-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Lins	158	158-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Ibitinga	159	159-1a	M	FE 1	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Ibitinga	159	159-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Ibitinga	159	159-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Ibitinga	159	159-4a	F	FE 2	fund.	1a	Paleta	Patela
Sudeste	São Paulo	Interior	Mococa	160	160-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolota	Bola / bola do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Mococa	160	160-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Mococa	160	160-3a	M	FE 2	fund.	1a	Patela	Patela
Sudeste	São Paulo	Interior	Mococa	160	160-4a	F	FE 2	fund.	1a	Menisco	Menisco
Sudeste	São Paulo	Interior	Presidente Epitácio	161	161-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Presidente Epitácio	161	161-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Presidente Epitácio	161	161-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	São Paulo	Interior	Presidente Epitácio	161	161-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Adamantina	162	162-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Adamantina	162	162-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Adamantina	162	162-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Adamantina	162	162-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Araraquara	163	163-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Araraquara	163	163-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Araraquara	163	163-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Araraquara	163	163-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Teodoro Sampaio	164	164-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Teodoro Sampaio	164	164-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Teodoro Sampaio	164	164-3a	M	FE 2	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Teodoro Sampaio	164	164-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Presidente Prudente	165	165-1a	M	FE 1	fund.	1a	Patela	Patela
Sudeste	São Paulo	Interior	Presidente Prudente	165	165-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Presidente Prudente	165	165-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Presidente Prudente	165	165-4a	F	FE 2	fund.	1a	Menisco	Menisco
Sudeste	São Paulo	Interior	Marília	166	166-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Marília	166	166-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Marília	166	166-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Marília	166	166-4a	F	FE 2	fund.	1a	Batata do joelho	Batata / batata do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bauru	167	167-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bauru	167	167-1b	M	FE 2	fund.	2a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bauru	167	167-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Bauru	167	167-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bauru	167	167-4a	F	FE 2	fund.	1a	Menisco	Menisco
Sudeste	São Paulo	Interior	Moji Mirim	168	168-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Moji Mirim	168	168-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Moji Mirim	168	168-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Moji Mirim	168	168-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Moji Mirim	168	168-4b	F	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Assis	169	169-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	São Paulo	Interior	Assis	169	169-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Assis	169	169-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Assis	169	169-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bernardino de Campos	170	170-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bernardino de Campos	170	170-2a	F	FE 1	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bernardino de Campos	170	170-3a	M	FE 2	fund.	1a	Batata do joelho	Batata / batata do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bernardino de Campos	170	170-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Botucatu	171	171-1a	M	FE 1	fund.	1a	Menisco	Menisco
Sudeste	São Paulo	Interior	Botucatu	171	171-2a	F	FE 1	fund.	1a	Tampão	Tampa do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Botucatu	171	171-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Botucatu	171	171-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Piracicaba	172	172-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Piracicaba	172	172-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Piracicaba	172	172-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Piracicaba	172	172-4a	F	FE 2	fund.	1a	Osso do joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Campinas	173	173-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Campinas	173	173-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Campinas	173	173-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Campinas	173	173-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Bragança Paulista	174	174-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bragança Paulista	174	174-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Bragança Paulista	174	174-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Bragança Paulista	174	174-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Taubaté	175	175-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Taubaté	175	175-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Taubaté	175	175-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Taubaté	175	175-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Guaratinguetá	176	176-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Guaratinguetá	176	176-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Guaratinguetá	176	176-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Guaratinguetá	176	176-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Itapetininga	177	177-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Naturaleza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	São Paulo	Interior	Itapetininga	177	177-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Itapetininga	177	177-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Itapetininga	177	177-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Sorocaba	178	178-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Sorocaba	178	178-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Sorocaba	178	178-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Sorocaba	178	178-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Capital	<i>São Paulo</i>	179	179-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Capital	<i>São Paulo</i>	179	179-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Capital	<i>São Paulo</i>	179	179-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Capital	<i>São Paulo</i>	179	179-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Capital	<i>São Paulo</i>	179	179-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Capital	<i>São Paulo</i>	179	179-6a	F	FE 1	univer.	1a	Patela	Patela
Sudeste	São Paulo	Capital	<i>São Paulo</i>	179	179-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Capital	<i>São Paulo</i>	179	179-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Caraguatatuba	180	180-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Caraguatatuba	180	180-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Caraguatatuba	180	180-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Caraguatatuba	180	180-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Itararé	181	181-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Itararé	181	181-2a	F	FE 1	fund.	1a	Tampão do joelho	Tampa do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Itararé	181	181-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Itararé	181	181-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Capão Bonito	182	182-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Capão Bonito	182	182-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Capão Bonito	182	182-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Capão Bonito	182	182-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Itanhaém	183	183-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Itanhaém	183	183-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Itanhaém	183	183-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Itanhaém	183	183-4a	F	FE 2	fund.	1a	Menisco	Menisco
Sudeste	São Paulo	Interior	Santos	184	184-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	São Paulo	Interior	Santos	184	184-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Santos	184	184-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Santos	184	184-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Ribeira	185	185-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Ribeira	185	185-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Ribeira	185	185-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Ribeira	185	185-3b	M	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Ribeira	185	185-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Registro	186	186-1a	M	FE 1	fund.	1a	Disco do joelho	Disco do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Registro	186	186-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Registro	186	186-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Registro	186	186-3b	M	FE 2	fund.	2a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Registro	186	186-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Cananéia	187	187-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	São Paulo	Interior	Cananéia	187	187-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Cananéia	187	187-3a	M	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	São Paulo	Interior	Cananéia	187	187-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Barra de S. Francisco	188	188-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Barra de S. Francisco	188	188-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Barra de S. Francisco	188	188-3a	M	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Barra de S. Francisco	188	188-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Espírito Santo	Interior	São Mateus	189	189-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	São Mateus	189	189-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	São Mateus	189	189-3a	M	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	São Mateus	189	189-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Capital	Vitória	190	190-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Capital	Vitória	190	190-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Capital	Vitória	190	190-3a	M	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Capital	Vitória	190	190-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Espírito Santo	Capital	Vitória	190	190-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Espírito Santo	Capital	Vitória	190	190-6a	F	FE 1	univer.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Capital	Vitória	190	190-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Naturaleza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	Espírito Santo	Capital	Vitória	190	190-8a	F	FE 2	univer.	1a	Patela	Patela
Sudeste	Espírito Santo	Capital	Vitória	190	190-8b	F	FE 2	univer.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Santa Teresa	191	191-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Santa Teresa	191	191-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Santa Teresa	191	191-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Santa Teresa	191	191-3b	M	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Santa Teresa	191	191-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Alegre	192	192-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Alegre	192	192-2a	F	FE 1	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Alegre	192	192-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Espírito Santo	Interior	Alegre	192	192-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Itaperuna	193	193-1a	M	FE 1	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Itaperuna	193	193-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Itaperuna	193	193-3a	M	FE 2	fund.	1a	Travessa do joelho	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Itaperuna	193	193-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	São João da Barra	194	194-1a	M	FE 1	fund.	1a	Antala	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	São João da Barra	194	194-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	São João da Barra	194	194-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	São João da Barra	194	194-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Campos dos Goytacazes	195	195-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Campos dos Goytacazes	195	195-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Campos dos Goytacazes	195	195-3a	M	FE 2	fund.	1a	Menisco	Menisco
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Campos dos Goytacazes	195	195-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Três Rios	196	196-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Três Rios	196	196-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Três Rios	196	196-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Três Rios	196	196-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Nova Friburgo	197	197-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Nova Friburgo	197	197-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Nova Friburgo	197	197-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Nova Friburgo	197	197-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Macaé	198	198-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natu-reza da res-posta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Macaé	198	198-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Macaé	198	198-3a	M	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Macaé	198	198-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Valença	199	199-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Valença	199	199-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Valença	199	199-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Valença	199	199-4a	F	FE 2	fund.	1a	Menisco	Menisco
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Petrópolis	200	200-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Petrópolis	200	200-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Petrópolis	200	200-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Petrópolis	200	200-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Nova Iguaçu	201	201-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Nova Iguaçu	201	201-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Nova Iguaçu	201	201-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Nova Iguaçu	201	201-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Capital	<i>Rio de Janeiro</i>	202	202-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Capital	<i>Rio de Janeiro</i>	202	202-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Capital	<i>Rio de Janeiro</i>	202	202-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Capital	<i>Rio de Janeiro</i>	202	202-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Capital	<i>Rio de Janeiro</i>	202	202-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Capital	<i>Rio de Janeiro</i>	202	202-6a	F	FE 1	univer.	1a	N.O	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Capital	<i>Rio de Janeiro</i>	202	202-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Capital	<i>Rio de Janeiro</i>	202	202-7b	M	FE 2	univer.	2a	Patela	Patela
Sudeste	Rio de Janeiro	Capital	<i>Rio de Janeiro</i>	202	202-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Niterói	203	203-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Niterói	203	203-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Niterói	203	203-3a	M	FE 2	fund.	1a	Menisco	Menisco
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Niterói	203	203-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Arraial do cabo	204	204-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Arraial do cabo	204	204-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Arraial do cabo	204	204-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Arraial do cabo	204	204-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Naturaleza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Barra Mansa	205	205-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Barra Mansa	205	205-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Barra Mansa	205	205-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Barra Mansa	205	205-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Parati	206	206-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Parati	206	206-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Parati	206	206-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sudeste	Rio de Janeiro	Interior	Parati	206	206-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Nova Londrina	207	207-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Sul	Paraná	Interior	Nova Londrina	207	207-2a	F	FE 1	fund.	1a	Bolacha do joelho	Bolacha / bolacha do joelho
Sul	Paraná	Interior	Nova Londrina	207	207-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Nova Londrina	207	207-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Londrina	208	208-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Londrina	208	208-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Londrina	208	208-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Londrina	208	208-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Terra Boa	209	209-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Terra Boa	209	209-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Terra Boa	209	209-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sul	Paraná	Interior	Terra Boa	209	209-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Umuarama	210	210-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Umuarama	210	210-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Umuarama	210	210-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Umuarama	210	210-3b	M	FE 2	fund.	2a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Umuarama	210	210-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Tomazina	211	211-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Tomazina	211	211-2a	F	FE 1	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Tomazina	211	211-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Tomazina	211	211-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Campo Mourão	212	212-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Campo Mourão	212	212-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Campo Mourão	212	212-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sul	Paraná	Interior	Campo Mourão	212	212-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rodana	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Sul	Paraná	Interior	Cândido de Abreu	213	213-1a	M	FE 1	fund.	1a	Patacão	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Cândido de Abreu	213	213-2a	F	FE 1	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Cândido de Abreu	213	213-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Cândido de Abreu	213	213-4a	F	FE 2	fund.	1a	Patacão	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Piraí do Sul	214	214-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Piraí do Sul	214	214-1b	M	FE 1	fund.	2a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Piraí do Sul	214	214-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Piraí do Sul	214	214-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Piraí do Sul	214	214-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Toledo	215	215-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Toledo	215	215-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Toledo	215	215-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Toledo	215	215-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Adrianópolis	216	216-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Adrianópolis	216	216-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Adrianópolis	216	216-3a	M	FE 2	fund.	1a	Patacão	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Adrianópolis	216	216-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	São Miguel do Iguaçu	217	217-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	São Miguel do Iguaçu	217	217-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	São Miguel do Iguaçu	217	217-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	São Miguel do Iguaçu	217	217-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Imbituva	218	218-1a	M	FE 1	fund.	1a	Patacão do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Imbituva	218	218-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Imbituva	218	218-3a	M	FE 2	fund.	1a	Patacão	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Imbituva	218	218-4a	F	FE 2	fund.	1a	Patacão	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Guarapuava	219	219-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Guarapuava	219	219-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Guarapuava	219	219-3a	M	FE 2	fund.	1a	Patacão	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Guarapuava	219	219-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Guarapuava	219	219-4b	F	FE 2	fund.	2a	Bolacha	Bolacha / bolacha do joelho
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-2a	F	FE 1	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-4a	F	FE 2	fund.	1a	Patacão	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-7a	M	FE 2	univer.	1a	Patela	Patela
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-7b	M	FE 2	univer.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-8a	F	FE 2	univer.	1a	Patela	Patela
Sul	Paraná	Capital	Curitiba	220	220-8b	F	FE 2	univer.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Morretes	221	221-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Morretes	221	221-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Morretes	221	221-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Morretes	221	221-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Lapa	222	222-1a	M	FE 1	fund.	1a	Patacão do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Lapa	222	222-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Lapa	222	222-3a	M	FE 2	fund.	1a	Patacão do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Paraná	Interior	Lapa	222	222-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Barracão	223	223-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolinha do joelho	Bola / bola do joelho
Sul	Paraná	Interior	Barracão	223	223-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Paraná	Interior	Barracão	223	223-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sul	Paraná	Interior	Barracão	223	223-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Porto União	224	224-1a	M	FE 1	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Porto União	224	224-2a	F	FE 1	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Porto União	224	224-3a	M	FE 2	fund.	1a	Patacão do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Porto União	224	224-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	São Francisco do Sul	225	225-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	São Francisco do Sul	225	225-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	São Francisco do Sul	225	225-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	São Francisco do Sul	225	225-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	São Francisco do Sul	225	225-4b	F	FE 2	fund.	2a	Boceta do joelho	Boceta do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	São Miguel do Oeste	226	226-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bola do joelho	Bola / bola do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	São Miguel do Oeste	226	226-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sul	Santa Catarina	Interior	São Miguel do Oeste	226	226-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	São Miguel do Oeste	226	226-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	Blumenau	227	227-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	Blumenau	227	227-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Blumenau	227	227-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	Blumenau	227	227-4a	F	FE 2	fund.	1a	Boceta do joelho	Boceta do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Itajaí	228	228-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Itajaí	228	228-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	Itajaí	228	228-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Itajaí	228	228-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Itajaí	228	228-4b	F	FE 2	fund.	2a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Concórdia	229	229-1a	M	FE 1	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Concórdia	229	229-2a	F	FE 1	fund.	1a	Chapinha	Outras denominações não validadas diferentes de joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Concórdia	229	229-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Concórdia	229	229-4a	F	FE 2	fund.	1a	Roda	Roda/roda do joelho/rodela/rodela do joelho
Sul	Santa Catarina	Capital	Florianópolis	230	230-1a	M	FE 1	fund.	1a	Patela	Patela
Sul	Santa Catarina	Capital	Florianópolis	230	230-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Capital	Florianópolis	230	230-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Capital	Florianópolis	230	230-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Capital	Florianópolis	230	230-5a	M	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Capital	Florianópolis	230	230-6a	F	FE 1	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Capital	Florianópolis	230	230-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Capital	Florianópolis	230	230-7b	M	FE 2	univer.	2a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sul	Santa Catarina	Capital	Florianópolis	230	230-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Lages	231	231-1a	M	FE 1	fund.	1a	Pataca do joelho	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Lages	231	231-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Lages	231	231-3a	M	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Lages	231	231-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Tubarão	232	232-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	Tubarão	232	232-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	Tubarão	232	232-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Tubarão	232	232-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Naturaleza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sul	Santa Catarina	Interior	Criciúma	233	233-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	Criciúma	233	233-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	Santa Catarina	Interior	Criciúma	233	233-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sul	Santa Catarina	Interior	Criciúma	233	233-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tramela	Tramela / Tramela do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Três Passos	234	234-1a	M	FE 1	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Três Passos	234	234-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Três Passos	234	234-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Três Passos	234	234-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Erechim	235	235-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Erechim	235	235-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Erechim	235	235-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Erechim	235	235-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Passo Fundo	236	236-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Passo Fundo	236	236-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Passo Fundo	236	236-3a	M	FE 2	fund.	1a	Panelinha do joelho	Outras denominações: panelinha do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Passo Fundo	236	236-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Vacaria	237	237-1a	M	FE 1	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Vacaria	237	237-2a	F	FE 1	fund.	1a	Oso do joelho	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Vacaria	237	237-3a	M	FE 2	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Vacaria	237	237-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Ijuí	238	238-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Ijuí	238	238-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Ijuí	238	238-3a	M	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Ijuí	238	238-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	São Borja	239	239-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	São Borja	239	239-1b	M	FE 1	fund.	2a	Patela	Patela
Sul	R. Grande do Sul	Interior	São Borja	239	239-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	São Borja	239	239-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	São Borja	239	239-4a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Flores da Cunha	240	240-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Flores da Cunha	240	240-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Flores da Cunha	240	240-3a	M	FE 2	fund.	1a	Amêndoa	Outras denominações: amêndoa

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Flores da Cunha	240	240-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Sta. Cruz do Sul	241	241-1a	M	FE 1	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Sta. Cruz do Sul	241	241-2a	F	FE 1	fund.	1a	Tampinha do joelho	Tampa do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Sta. Cruz do Sul	241	241-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Sta. Cruz do Sul	241	241-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Santa Maria	242	242-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Santa Maria	242	242-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Santa Maria	242	242-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Santa Maria	242	242-4a	F	FE 2	fund.	1a	Pataca	Pataca/pataca do joelho/patacão/patacão do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Capital	Porto Alegre	243	243-1a	M	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Capital	Porto Alegre	243	243-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Capital	Porto Alegre	243	243-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Capital	Porto Alegre	243	243-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Capital	Porto Alegre	243	243-5a	M	FE 1	univer.	1a	Patela	Patela
Sul	R. Grande do Sul	Capital	Porto Alegre	243	243-6a	F	FE 1	univer.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Capital	Porto Alegre	243	243-7a	M	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Capital	Porto Alegre	243	243-8a	F	FE 2	univer.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Capital	Porto Alegre	243	243-8b	F	FE 2	univer.	2a	Patela	Patela
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Osório	244	244-1a	M	FE 1	fund.	1a	Chico joelho	Chicochoelo
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Osório	244	244-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Osório	244	244-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Osório	244	244-4a	F	FE 2	fund.	1a	Tramela do joelho	Tramela / Tramela do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Uruguaiana	245	245-1a	M	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Uruguaiana	245	245-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Uruguaiana	245	245-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Uruguaiana	245	245-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Caçapava do Sul	246	246-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolinha do joelho	Bola / bola do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Caçapava do Sul	246	246-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Caçapava do Sul	246	246-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Caçapava do Sul	246	246-4a	F	FE 2	fund.	1a	Chico joelho	Chicochoelo
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Santana do Livramento	247	247-1a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Santana do Livramento	247	247-2a	F	FE 1	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.

Região	Estado	Tipo de localid.	Nome da localidade	N.o da localid.	N.o do inform.	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Natureza da resposta	117 - osso redondo do joelho (resposta obtida x não obtida)	117 - osso redondo do joelho (agrupamento)
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Santana do Livramento	247	247-3a	F	FE 2	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Santana do Livramento	247	247-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.L	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Bagé	248	248-1a	M	FE 1	fund.	1a	Bolinha do joelho	Bola / bola do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Bagé	248	248-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Bagé	248	248-3a	M	FE 2	fund.	1a	Rótula do joelho	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Bagé	248	248-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	São José do Norte	249	249-1a	M	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	São José do Norte	249	249-2a	F	FE 1	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	São José do Norte	249	249-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.O	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	São José do Norte	249	249-4a	F	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Chuí	250	250-1a	M	FE 1	fund.	1a	Tampa do joelho	Tampa do joelho
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Chuí	250	250-2a	F	FE 1	fund.	1a	Joelho	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Chuí	250	250-3a	M	FE 2	fund.	1a	N.S	NO - não obtida
Sul	R. Grande do Sul	Interior	Chuí	250	250-4a	F	FE 2	fund.	1a	Rótula	Rótula/rótula do joelho

OBS: Dados organizados por Região e número do informante.